



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

**ALEXANDRE MIRANDA ROCHA**

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS GERADOS COM A  
IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-  
ÁRIDO NO MUNICÍPIO DE ANGICOS-RN.**

MOSSORÓ

2019

**ALEXANDRE MIRANDA ROCHA**

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS GERADOS COM A  
IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-  
ÁRIDO NO MUNICÍPIO DE ANGICOS-RN.**

Trabalho de Conclusão Final – TCF apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração Pública da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração Pública. Área de concentração: Administração Pública. Linha de Pesquisa: Transformação e Inovação Organizacional.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ludimilla Carvalho  
Serafim de Oliveira

MOSSORÓ

2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

R672a Rocha, Alexandre Miranda.  
AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS GERADOS  
COM A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO NO MUNICÍPIO DE  
ANGICOS-RN / Alexandre Miranda Rocha. - 2019.  
236 f. : il.

Orientadora: Ludimilla Carvalho Serafim de  
Oliveira.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal  
Rural do Semi-Árido, Programa de Pós-graduação em  
Mestrado Profissional em Administração Pública,  
2019.

1. Abismo social. 2. Desenvolvimento econômico.  
3. Educação superior. 4. Preservação ambiental. 5.  
Responsabilidade social. I. Oliveira, Ludimilla  
Carvalho Serafim de, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ALEXANDRE MIRANDA ROCHA

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS GERADOS COM A  
IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-  
ÁRIDO NO MUNICÍPIO DE ANGICOS-RN.**

Trabalho de Conclusão Final – TCF apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração Pública da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração Pública. Área de concentração: Administração Pública. Linha de Pesquisa: Transformação e Inovação Organizacional.

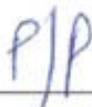
Aprovado em: 27 / 06 / 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Orientadora



Prof.º Dr. Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

1º Examinador



Prof.º Dr. Almir Mariano de Sousa Júnior  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

2º Examinador

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Antonia do Carmo Miranda e Antonio Bezerra Rocha, os principais responsáveis pela minha dedicação aos estudos e a quem dedico e compartilho todas as minhas vitórias.

## AGRADECIMENTOS

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira, por sua orientação e motivação.

Ao Prof.<sup>o</sup> Dr. Francisco Souto de Sousa Júnior, pelo valoroso auxílio e contribuição com a minha permanência na cidade de Angicos/RN durante o período de aplicação dos questionários aos discentes, docentes, técnicos administrativos e laboratoriais e a comunidade circunvizinha ao Campus.

A minha namorada, Fabiana Dantas de Oliveira, pela compreensão e carinho ao longo do período de desenvolvimento e elaboração deste trabalho científico.

Aos meus colegas de trabalho do Setor de Compras (SECOMP/PROAD) e da Divisão de Compras (DICOMP/PROAD).

Aos meus colegas da Editora da UFERSA (EDUFERSA), Francisca Nataligeusa Maia de Fontes (Natália) e José de Arimateia da Silva, que me auxiliaram na produção e correção dos questionários antes da sua aprovação final.

Aos amigos e colegas da “Turma do Branquinho” formada por ex-servidores do Campus UFERSA Angicos/RN, que hoje se encontram lotados no Campus Central da UFERSA Mossoró/RN.

Aos discentes, docentes, técnicos administrativos e laboratoriais e funcionários terceirizados do Campus UFERSA Angicos/RN.

Aos funcionários terceirizados da vigilância do Campus Central de Mossoró pela disponibilidade de acesso ao bloco do Prédio Rosadão para uso do computador de trabalho aos finais de semana para desenvolvimento deste trabalho em virtude de problemas técnicos no meu notebook.

À minha família, amigos, docentes e colegas de turma, por todo o suporte realizado durante o período do Mestrado.

In Memoriam ao colega e amigo Jansen Câmara Bezerra.

“Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá.”

Ayrton Senna

## RESUMO

Por intermédio do REUNI que promoveu a reestruturação das IFES já existentes e criação de novas pelo interior do país em conjunto com a aplicação do ENEM e do SISU proporcionaram o ingresso de jovens e adultos ao Ensino Superior, cuja grande maioria provem de famílias com rendas inferiores a 1,5 salários mínimos culminando na disponibilidade de envolvimento da sociedade com os novos formandos, que contribuem com as economias emergentes de pequenas e médias cidades onde estas Instituições estão presentes proporcionando sua manutenção através de programas e bolsas diversificadas para que estes potenciais indivíduos concluam sua graduação e se aperfeiçoem ao mercado de trabalho ou educacional. Através de uma abordagem avaliatória sobre a participação efetiva de uma IFES a um município em relação a sua influencia sobre aspectos econômicos, sociais, educacionais, ambientais e de infraestrutura motivam o estudo desenvolvido sobre esta participação e sua influência a localidade de Angicos/RN com a implantação do Campus da UFERSA em 2009. Diante desse cenário vêm à tona os impactos socioeconômicos gerados pela presença da comunidade acadêmica como verificado na cidade, o que vem a ser o principal objetivo desta pesquisa, assim descrever as contribuições desta Instituição e mudanças geradas a dinâmica local e seus agentes modificadores. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa-quantitativa, com a utilização de entrevistas por meio de questionários com perguntas objetivas que foram aplicados a 4 grupos distintos de entrevistados (discentes, docentes, técnicos administrativos e laboratoriais e funcionários terceirizados e moradores circunvizinhos ao Campus UFERSA Angicos/RN) que diretamente e indiretamente são influenciados pelas ações realizadas pela Instituição, observação direta, pesquisa documental e bibliográfica e utilização de registros fotográficos. Cujas análises podem visualizar a participação ativa da Instituição a localidade, reconhecimento dos entrevistados quanto à participação desta e principalmente a visualização do real impacto socioeconômico gerado através da participação financeira representada por valores próximos aos arrecadados pelo município através de repasses da União para manutenção da infraestrutura, ora criticada pela falta de infraestrutura nas áreas de urbanização, saúde e segurança de responsabilidade dos poderes municipal e estadual. Além disso, foram analisadas e propostas ações que visem promover o desenvolvimento da região por meio da participação ativa dos níveis governamentais (municipal, estadual e federal), com a participação ativa da comunidade local e principalmente da IFES, por meio do objetivo de análise sobre como esta implantação pode promover mudanças significativas à realidade do

município nos últimos anos e sua responsabilidade quanto às mesmas como agente idealizador de mudanças e principal colaborador ao desenvolvimento. Cujo estudo se baseou na visualização de mudanças apresentadas nos últimos anos com base no investimento repassado pelos agentes modificadores provindos a Instituição, além da aplicação de questionários aos discentes, docentes, técnicos administrativos, terceirizados e a comunidade circunvizinha ao campus buscando-se exemplificar e responder sobre a influência direta e indireta do campus universitário a realidade local através da ampliação territorial, crescimento habitacional, desenvolvimento da economia e nichos de atividades empregatícias com ou sem registro profissional e o desenvolvimento educacional a região com a capacitação de profissionais habilitados.

**Palavras-chave:** Abismo social, Desenvolvimento econômico, Educação superior, Preservação ambiental, Responsabilidade social.

## ABSTRACT

Through REUNI, which promoted the restructuring of existing IFES and the creation of new ones in the interior of the country, together with the application of ENEM and SISU, they enabled young people and adults to enter higher education, the vast majority of which come from families with lower incomes 1,5 minimum wages, culminating in the availability of society's involvement with the new graduates, who contribute to the emerging economies of small and medium-sized cities where these Institutions are present, providing their maintenance through diversified programs and scholarships for these potential individuals to complete their work. graduation and perfect for the job or educational market. Through an evaluative approach on the effective participation of an IFES to a municipality in relation to its influence on economic, social, educational, environmental and infrastructure aspects motivate the study developed on this participation and its influence on the locality of Angicos/RN. implementation of the UFERSA Campus in 2009. Given this scenario, the socioeconomic impacts generated by the presence of the academic community as verified in the city come to light, which becomes the main objective of this research, thus describing the contributions of this institution and the changes generated by the dynamics and its modifying agents. This is a research with qualitative and quantitative approach, using interviews through questionnaires with objective questions that were applied to 4 distinct groups of interviewees (students, teachers, administrative and laboratory technicians and outsourced employees and residents surrounding the Campus UFERSA Angicos/RN) that are directly and indirectly influenced by the actions taken by the Institution, direct observation, documentary and bibliographic research and the use of photographic records. Whose analysis can visualize the institution's active participation in the locality, recognition of the interviewees regarding its participation and especially the visualization of the real socioeconomic impact generated through the financial participation represented by values close to those collected by the municipality through Union transfers to maintain the infrastructure, sometimes criticized for the lack of infrastructure in the areas of urbanization, health and safety under the responsibility of the municipal and state authorities. In addition, actions aimed at promoting the development of the region through the active participation of government levels (municipal, state and federal), with the active participation of the local community and mainly IFES, were analyzed and proposed through the objective of analyzing As a deployment station it can promote significant changes to the reality of the municipality in recent years and its responsibility for them as the idealizing agent of change and main contributor to development. Whose study was based on the visualization of changes

presented in the last years based on the investment passed by the modifying agents coming from the Institution, besides the application of questionnaires to the students, teachers, administrative technicians, outsourced people and the surrounding community, trying to exemplify and answer on the direct and indirect influence of the university campus on local reality through territorial expansion, housing growth, economic development and employment niches with or without professional registration and the educational development of the region with the training of qualified professionals.

**Keywords:** Social abyss, Economic development, College education, Environmental preservation, Social responsibility.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Organograma representando a Estrutura do Sistema Educativo Brasileiro .....	51
Figura 2	Vista aérea do Campus Diamantina/MG da UFVJM .....	66
Figura 3	Vista aérea do Campus Glória da UFU .....	67
Figura 4	Vista aérea do Campus Rio Paranaíba/MG da UFV .....	68
Figura 5	Campuslar Laranjeiras/SE da UFS .....	69
Figura 6	Vista aérea do Campus Angicos/RN da UFERSA .....	71
Figura 7	Vista aérea do Campus Caraúbas/RN da UFERSA .....	71
Figura 8	Vista aérea do Campus Pau dos Ferros/RN, da UFERSA .....	72
Figura 9	Representação gráfica do município de Angicos/RN .....	77
Figura 10	Vista aérea do município de Angicos/RN .....	78
Figura 11	Agência do Banco do Brasil, localizado na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN .....	80
Figura 12	Visita de Paulo Freire a Escola Estadual José Rufino, Angicos/RN 30 anos após as “40 Horas de Angicos” .....	81
Figura 13	Visita do deputado federal Vingt Rosado e do secretário de comunicação da prefeitura de Mossoró/RN Tomislav R. Femenick as obras de construção da ESAM .....	82
Figura 14	Vista aérea do Campus Central da UFERSA, localizado na cidade de Mossoró/RN .....	83
Figura 15	Discentes do curso de BCT do Campus UFERSA Angicos/RN – Semestre 2009.1 .....	85
Figura 16	Construção da biblioteca do Campus UFERSA Angicos/RN ....	86
Figura 17	Biblioteca do Campus UFERSA Angicos/RN .....	86
Figura 18	Assinatura e compromisso do ex-Reitor da UFERSA, Josivan Barbosa, com a ampliação estrutural do Campus UFERSA Angicos/RN .....	87
Figura 19	Construção do prédio do memorial Paulo Freire – Campus UFERSA Angicos/RN .....	87
Figura 20	Memorial Paulo Freire – Campus UFERSA Angicos/RN .....	88
Figura 21	Colaço de Grau das turmas formadas no Semestre 2018.1 – Campus UFERSA Angicos/RN .....	96
Figura 22	Placas de turmas dos cursos de graduação do Campus UFERSA	

	Angicos/RN, localizadas no Bloco Administrativo .....	96
Figura 23	Entrega da certificação do Programa Semiárido Digital em Angicos/RN .....	97
Figura 24	Apresentação do Programa “Você Empreendedor” na rádio Cabugi Central FM 104,9 MHz .....	98
Figura 25	Entrega de cestas básicas da Campanha Natal Sem Fome, a idosos do município de Angicos/RN .....	99
Figura 26	Encontro dos estudantes do curso de Educação do Campo com ex-alunos da experiência “40 horas em Angicos” .....	100
Figura 27	Documentário “40 Horas na Memória: Resgate da experiência dos alunos de Paulo Freire em Angicos/RN” .....	100
Figura 28	Cenas do documentário “40 Horas na Memória: Resgate da experiência dos alunos de Paulo Freire em Angicos/RN” .....	101
Figura 29	Painéis solares da usina fotovoltaica da UFERSA em Mossoró/RN .....	101
Figura 30	Parceria entre o Campus UFERSA Angicos/RN e a prefeitura de Porto do Mangue/RN para realização de projetos .....	102
Figura 31	Discentes do Campus UFERSA Angicos/RN desenvolvendo e doando projetos arquitetônicos ao município de Angicos/RN ...	102
Figura 32	Reunião entre autoridades da UFERSA com da prefeitura de Angicos/RN em busca de novas parcerias .....	103
Figura 33	Discente do Campus Angicos/RN conduz a tocha olímpica Rio 2016 pelas ruas de Angicos/RN .....	103
Figura 34	Realização de oficina de instrumentalidade entre as assistentes sociais da UFERSA .....	104
Figura 35	Workshop sobre segurança alimentar .....	105
Figura 36	Realização da Primeira Semana de Engenharia Civil (SEC) em Angicos/RN .....	105
Figura 37	Discurso do Diretor do Campus UFERSA Angicos/RN durante a cerimônia de comemoração dos 10 anos da implantação do Campus .....	106
Figura 38	Cerimônia e entrega de prêmios aos servidores e personalidades envolvidas com a implantação do Campus UFERSA Angicos/RN .....	107

Figura 39	Transporte de alunos pelo centro da cidade de Angicos/RN, através do ônibus da Instituição .....	125
Figura 40	Restaurante Universitário – Campus Angicos/RN .....	126
Figura 41	Residência Universitária feminina .....	127
Figura 42	Residência Universitária masculina .....	127
Figura 43	Construção do muro do bloco das Residências Universitárias ....	128
Figura 44	Prédios residenciais construídos próximo ao acesso ao Campus Angicos/RN .....	129
Figura 45	Prédios residenciais em fase de construção próximos ao acesso ao Campus Angicos/RN .....	130
Figura 46	Prédios residenciais construídos próximos ao acesso ao Campus Angicos/RN .....	130
Figura 47	Manifestação de estudantes em frente ao Campus da UFERSA Angicos/RN exigindo mais segurança .....	132
Figura 48	Manifestação dos estudantes do campus da UFERSA Angicos/RN e populares locais em frente a Delegacia Civil da cidade .....	132
Figura 49	Manifestação dos estudantes do Campus da UFERSA Angicos/RN e populares locais em frente a entrada da cidade ....	133
Figura 50	Reunião de lideranças municipais e estaduais da área de segurança com representantes da UFERSA .....	134
Figura 51	Delegacia civil do município de Angicos/RN .....	135
Figura 52	2ª Companhia de Polícia Militar do 10º Batalhão de Polícia Militar .....	135
Figura 53	2ª Companhia de Polícia Militar do 10º Batalhão de Polícia Militar .....	136
Figura 54	Manifestação de servidores da saúde e populares por melhorias na saúde do Rio Grande do Norte no centro de Angicos/RN .....	137
Figura 55	Obstrução da BR-304 na entrada da cidade de Angicos/RN, com o uso de uma escavadeira .....	137
Figura 56	Comércio local fechado no horário das 13 h 34 min, no dia 22/03/2019 (sexta-feira) .....	139
Figura 57	Comércio local fechado no horário das 13 h 37 min no dia 22/03/2019 (sexta-feira) .....	139

Figura 58	Doação de cestas básicas da campanha Natal Sem Fome aos idosos assistidos pelo Centro de Convivência dos Idosos administrado pela prefeitura de Angicos/RN .....	141
Figura 59	Programa radialístico “Você Empreendedor” da UFERSA apresentado na rádio comunitária FM Cabugi Central 104,9 MHz .....	141
Figura 60	Atividade de extensão dos alunos do LEDOC com ex-alunos da experiência “40 horas de Angicos” de Paulo Freire .....	142
Figura 61	Esgoto ao céu aberto em frente a um condomínio residencial na Rua Vicente Germano Guilherme, bairro Alto do Triângulo, Angicos/RN .....	154
Figura 62	Obras de terraplanagem para construção do acesso ao Campus UFERSA Angicos/RN .....	155
Figura 63	Obras para pavimentação do acesso ao Campus UFERSA Angicos/RN .....	155
Figura 64	Acesso ao Campus da UFERSA Angicos/RN apresentando vários buracos na via .....	156
Figura 65	Acesso ao Campus da UFERSA Angicos/RN apresentando vários buracos na via .....	156
Figura 66	Padaria e freezers com carnes no Supermercado J. Edilson da Rede Ideal de supermercados .....	158
Figura 67	Prateleiras com produtos diversificados no Supermercado J. Edilson da Rede Ideal de supermercados .....	159
Figura 68	Expositor com doces e salgados na padaria Chamego Doce .....	160
Figura 69	Expositor com produtos diversificados da padaria Chamego Doce .....	161
Figura 70	Barraquinha de lanches instalada em frente ao Campus da UFERSA Angicos/RN .....	162
Figura 71	Barraquinha de lanches estacionada ao lado da Igreja Matriz no centro da cidade .....	163
Figura 72	Ação de criminosos que explodiram a agência do Banco do Brasil localizada na cidade de Angicos/RN .....	174
Figura 73	Ação de criminosos que explodiram caixas eletrônicos do Bradesco na cidade de Angicos/RN .....	174

Figura 74	Confraternização natalina entre servidores e terceirizados do Campus UFERSA Angicos/RN .....	176
Figura 75	Confraternização entre servidores técnicos administrativos e funcionários terceirizados .....	176
Figura 76	Visita de ex-servidores ao Campus UFERSA Angicos/RN .....	177
Figura 77	Residências mais humildes localizadas na Rua Nossa Senhora das Graças, no primeiro acesso lateral antes de chegar ao Campus da UFERSA Angicos/RN .....	183
Figura 78	Contraste das residências localizadas na Rua Gamaliel Martins Bezerra, que dá acesso ao Campus da UFERSA Angicos/RN ....	183
Figura 79	Moradias localizadas na Rua Nossa Senhora das Graças, próximas ao Campus da UFERSA Angicos/RN .....	184
Figura 80	Fachada da loja O Boticário no período noturno na cidade de Angicos/RN .....	189
Figura 81	Matéria do blog Angicos Verdades sobre a falta de médicos para atendimento na UBS Expedito Eudirço Chimbinha, localizada no bairro Alto do Triângulo, Angicos/RN .....	190
Figura 82	Inauguração da UBS Expedito Eudirço Chimbinha, localizada no bairro Alto do Triângulo, Angicos/RN .....	191
Figura 83	Vista da Rua Nossa Senhora das Graças, bairro Alto da Alegria, Angicos/RN .....	192
Figura 84	Vista da Rua Francisco Cunha Lobato, bairro Alto do Triângulo, Angicos/RN .....	193
Figura 85	Ponto de moto-taxistas, localizado na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN .....	194
Figura 86	Antigo prédio do Supermercado J. Edilson, da Rede Ideal de supermercados, localizado na Rua Luís Torres, bairro Alto do Triângulo, Angicos/RN .....	195
Figura 87	Atual prédio do Supermercado J. Edilson, da Rede Ideal de supermercados, localizado na Rua Luís Torres, bairro Alto do Triângulo, Angicos/RN .....	195
Figura 88	Vista de um terreno amurado, localizado na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN .....	196
Figura 89	Vista de um depósito de material pré-moldado, localizado na	

	Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN .....	196
Figura 90	Vista de um depósito de material de construção, localizado na Rua João Alexandre, bairro Centro, Angicos/RN .....	197
Figura 91	Vista de um depósito de material de construção, localizado na Rua João Alexandre, bairro Centro, Angicos/RN .....	197
Figura 92	Vista externa de uma terreno baldio, localizado na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN .....	198
Figura 93	Vista externa de uma lanchonete localizada na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN .....	198
Figura 94	Vista de uma pousada, localizada na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN .....	199
Figura 95	Vista de uma pousada, localizada na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN .....	200
Figura 96	Vista externa do Mercado Público Municipal – Raimunda Nonata Batista, localizado na Rua Vereador José Nircio da Costa, bairro Centro, Angicos/RN .....	201
Figura 97	Vista externa do Mercado Público Municipal – Raimunda Nonata Batista, localizado na Rua Vereador José Nircio da Costa, bairro Centro, Angicos/RN .....	201
Figura 98	Vista externa da reforma do Mercado Público Municipal, localizado entre as ruas Exedito Alves e Prefeito Pedro Moura de Vasconcelos, bairro Centro, Angicos/RN .....	202
Figura 99	Vista externa do Mercado Público Central Municipal, localizado entre as ruas Exedito Alves e Prefeito Pedro Moura de Vasconcelos, bairro Centro, Angicos/RN .....	202

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Ranking mundial da qualidade de vida .....	49
Gráfico 2	Municípios com campus de IFES – síntese da expansão das Universidades Federais .....	61
Gráfico 3	Implementação de cursos de Ensino Superior em números absolutos .....	62
Gráfico 4	Transferência de Recursos Federais – Angicos/RN (Exercício 2015-2019) .....	79
Gráfico 5	Percentuais de discentes matriculados por Microrregião do Estado do Rio Grande do Norte no Campus Angicos/RN – Semestre 2018.2 .....	94
Gráfico 6	Sexo .....	114
Gráfico 7	Idade .....	116
Gráfico 8	A instituição de ensino na qual cursou o Ensino Fundamental é .....	117
Gráfico 9	A instituição de ensino na qual cursou o Ensino Médio é .....	117
Gráfico 10	Você está cursando qual curso no Campus Angicos/RN? .....	118
Gráfico 11	Período do curso .....	119
Gráfico 12	Qual foi a sua motivação ao optar por esta Universidade? .....	120
Gráfico 13	Qual foi a sua motivação ao escolher o seu curso de graduação? .....	121
Gráfico 14	Há quanto tempo reside na cidade de Angicos/RN? .....	121
Gráfico 15	Qual a sua condição de manutenção financeira? .....	123
Gráfico 16	Você está inserido em alguma atividade acadêmica remunerada? .....	123
Gráfico 17	Renda familiar mensal (somatório das rendas dos moradores da residência), com base no valor do salário mínimo atual de R\$ 998,00 .....	124
Gráfico 18	Com base na resposta dada na pergunta 12, qual o percentual que você utiliza com suas despesas mensais em Angicos/RN? ..	128
Gráfico 19	Quais são as principais despesas mensais (que agregam maior percentual) que você realiza na cidade de Angicos/RN? .....	131
Gráfico 20	Na sua opinião, a cidade de Angicos/RN possui infraestrutura adequada para atender as suas necessidades básicas de saúde, segurança e locomoção? .....	138
Gráfico 21	Após a sua chegada à cidade para fins de estudo no seu curso	

	no Campus Angicos/RN, você chegou a ter dificuldades de adaptação à rotina, interação e relacionamentos com os cidadãos da cidade? .....	140
Gráfico 22	Você acredita que o Campus da Ufersa, localizado na cidade de Angicos/RN agrega uma importante contribuição socioeconômica à região? .....	142
Gráfico 23	Sexo .....	143
Gráfico 24	Idade .....	144
Gráfico 25	Você mora na cidade de Angicos/RN? .....	145
Gráfico 26	Qual foi o motivo principal para morar na atual cidade mencionada na pergunta 03? .....	146
Gráfico 27	Caso more em Angicos/RN ou outra cidade anteriormente informada, qual o seu tipo de residência habitual durante a semana letiva (segunda-feira a sexta-feira)? .....	147
Gráfico 28	Há quanto tempo reside na sua atual residência? .....	148
Gráfico 29	Incluindo você, quantas pessoas moram na sua residência? .....	149
Gráfico 30	Renda familiar (somatório das rendas dos moradores da residência), com base no valor do salário mínimo atual de R\$ 998,00 .....	150
Gráfico 31	Com base na resposta dada na pergunta 08, qual o percentual que você utiliza com suas despesas mensais em Angicos/RN? ...	151
Gráfico 32	Quais são as principais despesas mensais (que agregam maior percentual) que você realiza na cidade de Angicos/RN? .....	152
Gráfico 33	Qual foi a sua principal motivação para optar por trabalhar nesta Instituição de Ensino Superior? .....	153
Gráfico 34	Na sua opinião, a cidade de Angicos/RN possui infraestrutura adequada para atender as suas necessidades básicas de saúde, segurança e locomoção? .....	157
Gráfico 35	Após a sua chegada à cidade para fins de trabalho no Campus Angicos/RN, você chegou à ter dificuldades de adaptação a rotina, interação e relacionamento com os cidadãos da cidade? .	161
Gráfico 36	Na sua opinião, a cidade está adaptada e possui condições básicas de atendimento às novas demandas dos cidadãos que venham a ingressar nos cursos ofertados e lecionar no Campus	

	da UFERSA Angicos/RN? .....	163
Gráfico 37	Você acredita que o Campus da UFERSA, localizado na cidade de Angicos/RN agrega uma importante contribuição socioeconômica à região? .....	164
Gráfico 38	Sexo .....	165
Gráfico 39	Idade .....	166
Gráfico 40	Você mora na cidade de Angicos/RN? .....	167
Gráfico 41	Qual foi o motivo principal para morar na atual cidade mencionada na pergunta 03? .....	167
Gráfico 42	Caso more em Angicos/RN ou outra cidade anteriormente informada, qual o seu tipo de residência habitual durante a semana letiva (segunda-feira a sexta-feira)? .....	168
Gráfico 43	Há quanto tempo reside na sua atual residência? .....	169
Gráfico 44	Incluindo você, quantas pessoas moram na sua residência? .....	169
Gráfico 45	Renda familiar (somatório das rendas dos moradores da residência), com base no valor do salário mínimo atual de R\$ 998,00 .....	170
Gráfico 46	Com base na resposta dada na pergunta 08, qual o percentual que você utiliza com suas despesas mensais em Angicos/RN? ...	171
Gráfico 47	Quais são as principais despesas mensais (que agregam maior percentual) que você realiza na cidade de Angicos/RN? .....	172
Gráfico 48	Qual foi a sua principal motivação para optar por trabalhar nesta Instituição de Ensino Superior? .....	173
Gráfico 49	Na sua opinião, a cidade de Angicos/RN possui infraestrutura adequada para atender as suas necessidades básicas de saúde, segurança e locomoção? .....	175
Gráfico 50	Após a sua chegada à cidade para fins de trabalho no Campus Angicos/RN, você chegou a ter dificuldades de adaptação a rotina, interação e relacionamento com os cidadãos da cidade? .	177
Gráfico 51	Na sua opinião, a cidade está adaptada e possui condições básicas de atendimento às novas demandas dos cidadãos que venham a ingressar nos cursos ofertados e lecionar no Campus da UFERSA Angicos/RN? .....	178
Gráfico 52	Você acredita que o Campus da UFERSA, localizado na cidade	

	de Angicos/RN agrega uma importante contribuição socioeconômica à região? .....	179
Gráfico 53	Sexo .....	180
Gráfico 54	Idade .....	181
Gráfico 55	Escolaridade .....	182
Gráfico 56	Residência .....	184
Gráfico 57	Há quanto tempo reside na sua atual residência? .....	185
Gráfico 58	Incluindo você, quantas pessoas moram na residência? .....	185
Gráfico 59	Renda familiar mensal (somatório das rendas dos moradores da residência) antes da construção e implantação do Campus UFERSA Angicos/RN 2009, com base no valor do salário mínimo de 2009 de R\$ 465,00 .....	187
Gráfico 60	Renda familiar mensal (somatório das rendas dos moradores da residência), com base no valor do salário mínimo atual de R\$ 998,00 .....	187
Gráfico 61	Você acredita que a construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade e a chegada de novos moradores (estudantes, professores, servidores técnicos administrativos e laboratoriais) promoveram aumentos nos preços de mercadorias e serviços anteriormente disponibilizados na cidade? .....	188
Gráfico 62	Quanto à segurança pública apresentada na cidade nos últimos anos, você acredita que ela tenha melhorado ou piorado após a construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade? ..	189
Gráfico 63	Quanto à saúde pública apresentada na cidade nos últimos anos, você acredita que ela tenha melhorado ou piorado após a construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade? ..	191
Gráfico 64	Quanto à infraestrutura pública (saneamento, pavimentação das vias de deslocamento e limpeza urbana) apresentada na cidade nos últimos anos, você acredita que ela tenha melhorado ou piorado após a construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade? .....	193
Gráfico 65	Quanto à oferta de empregos formais e informais apresentados na cidade nos últimos anos, você acredita que tenha melhorado	

	ou piorado após a construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade? .....	203
Gráfico 66	Com base nas respostas dadas nas perguntas 10, 11, 12 e 13, você acredita que esta situação esteja diretamente relacionada com a implantação do Campus na cidade e a chegada dos novos moradores (estudantes, professores, técnicos administrativos e laboratoriais)? .....	204
Gráfico 67	Após 10 anos (2009-2019) da construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade de Angicos/RN, você acredita que a cidade obteve um crescimento e desenvolvimento estrutural e financeiro que tenha colaborado com a melhoria de vida de seus moradores? .....	205
Gráfico 68	Você acredita que o Campus da UFERSA, localizado na cidade de Angicos/RN agrega uma importante contribuição socioeconômica à região? .....	205

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Relatório de Despesas Descentralizadas – Campus Angicos 2016 .....	89
Tabela 2	Relatório de Despesas Descentralizadas – Campus Angicos 2017 .....	90
Tabela 3	Relatório de Despesas Descentralizadas – Campus Angicos 2018 .....	91
Tabela 4	Quantitativos e percentuais de discentes ingressos por curso no Campus UFERSA Angicos/RN, por semestre .....	92
Tabela 5	Quantitativos e percentuais de discentes matriculados por curso no Campus Angicos/RN – Semestre 2018.2 .....	93
Tabela 6	Quantitativos e percentuais de discentes matriculados por Estado no Campus Angicos – Semestre 2018.2 .....	93
Tabela 7	Quantitativos de discentes matriculados por Microrregião do Estado do Rio Grande do Norte no Campus Angicos/RN – Semestre 2018.2 .....	94
Tabela 8	Quantitativos de discentes concluintes no Campus UFERSA Angicos/RN, por curso e semestre .....	95
Tabela 9	Quantitativos e percentuais de discentes por sexo em cada curso no Campus Angicos/RN – Semestre 2018.2 .....	115

## LISTA DE SIGLAS

ACOSC	Associação dos Criadores de Ovinos e Caprinos do Sertão do Cabugi
ARI	Assessoria de Relações Internacionais
ASSECOM	Assessoria de Comunicação
AUDINT	Auditoria Interna
BCT	Bacharelado em Ciência e Tecnologia
BOT	Biblioteca Orlando Teixeira
BSI	Bacharelado em Sistemas de Informação
BTI	Bacharelado em Tecnologia da Informação
CAADIS	Coordenação de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social
CC	Conselho de Curadores
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCEN	Centro de Ciências Exatas e Naturais
CCSAH	Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas
CE	Centro de Engenharias
CEU	Comissão Ética da UFERSA
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CFE	Conselho Federal de Educação
CGD	Comitê de Governança Digital
CIS	Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação
CISPTAE	Comissão Interna de Supervisão do PCCTAE
CONSAD	Conselho de Administração
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPAD	Comissão Permanente de Avaliação de Documentos
CPFJ	Comissão Permanente de Flexibilização de Jornada
CPL	Comissão Permanente de Licitação
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPPS	Comissão Permanente de Processo Seletivo
CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil
CRDH	Centro de Referência em Direitos Humanos

D.O.U	Diário Oficial da União
DRE	Direção de Registro Escolar
EDUFERSA	Editora da UFRSA
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESAM	Escola Superior de Agricultura de Mossoró
FIES	Financiamento Estudantil
HR	Hospital Regional
IAGRAM	Incubadora Tecnológica e do Agronegócio de Mossoró
INEAGRO	Incubadora Multissetorial de Empresas do Sertão do Cabugi
CABUGI	
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases Nacionais
LEDOC	Licenciatura em Educação do Campo
MEC	Ministério da Educação
NEAD	Núcleo de Educação à Distância
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
PAINT	Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PLS	Comissão do Plano de Logística Sustentável
PNE	Plano Nacional da Educação
PROAC	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROEC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROFIAP	Mestrado Profissional em Administração Pública
PROGEPE	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
PROPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
RAINT	Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SEC	Semana de Engenharia Civil
SESu	Secretaria de Educação Superior
SIC	Serviço de Informação ao Cidadão
SIN	Superintendência de Infraestrutura
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SUTIC	Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta
TCLE	Termo Claro de Livre Esclarecimento
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UDF	Centro Universitário do Distrito Federal
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UnB	Universidade de Brasília
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	29
2.	REFERENCIAL TEÓRICO .....	34
2.1.	Espaço Físico e Espaço Social .....	34
2.2.	Espaço Intra-Urbano no Brasil .....	36
2.3.	Urbanização Brasileira em Pequenas Cidades .....	39
2.4.	Urbanismo e Desenvolvimento das Universidades .....	43
2.5.	Criação das Universidades e o Processo de Bolonha .....	47
2.6.	As Universidades Federais no Brasil .....	55
3.7.	A Educação do Ensino Superior .....	62
3.	METODOLOGIA .....	72
3.1.	Classificação da Pesquisa .....	72
3.2.	Caracterização do Objeto de Estudo .....	76
3.2.1.	O município de Angicos/RN .....	76
3.2.2.	A UFERSA .....	81
3.2.3.	O Campus UFERSA Angicos/RN .....	84
3.3.	Procedimentos Metodológicos .....	107
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	113
4.1.	Resultados – Questionários Discentes .....	113
4.2.	Resultados – Questionários Docentes .....	142
4.3.	Resultados – Questionários Técnicos Administrativos e Laboratoriais .....	164
4.4.	Resultados – Questionários Servidores Terceirizados e Moradores Circunvizinhos ao Campus UFERSA Angicos/RN .....	179
5.	CONCLUSÃO .....	205
	REFERÊNCIAS .....	209
	APÊNDICE A – Questionário – Discente .....	222
	APÊNDICE B – Questionário – Docente .....	225
	APÊNDICE C – Questionário – Técnico Administrativo ou Laboratorial .....	227
	APÊNDICE D – Questionário – Funcionário Terceirizado ou Morador Próximo ao Campus Angicos/RN .....	229
	ANEXO A – Relatório de discentes matriculados por cidade/UF de residência no Campus UFERSA Angicos/RN – Semestre	

2018.2 .....

232

## 1. INTRODUÇÃO

Por meio da expansão e desenvolvimento no Ensino Superior realizado graças ao REUNI inúmeras instituições foram criadas e modernizadas para se adequar a proposta de ações do PDE a ampliação de vagas de graduação no país através da interiorização principalmente nas Regiões Norte e Nordeste, como apresentado na cidade de Angicos/RN através da construção e implementação do campus da UFERSA, cuja presença vem modificando o dia a dia desta região promovendo mudanças significativas nas áreas econômicas, sociais e infraestrutura.

A partir deste pensamento vem a proposta de estudo com base na análise e avaliação desta influência gerada pela Instituição em relação ao município e seus habitantes por meio de visualizações abordadas junto aos seus principais envolvidos: discentes, docentes, técnicos administrativos e laboratoriais, terceirizados e a própria comunidade local que reside próximo ao entorno do campus universitário.

Para se chegar aos resultados pretendidos com base na realização desta pesquisa científica ficou necessário determinar os grupos envolvidos e situações e interferências diretas e indiretas geradas pela rotina do campus e da própria comunidade ao passo de serem realizadas análises de perfil dos entrevistados em cada um dos grupos por meio do sexo, idade, escolaridade, renda familiar e questões específicas quanto a influência do empreendimento educacional teve nos últimos anos a comunidade local em relação a temáticas econômicas, educacionais, crescimento demográfico, infraestrutura e sua responsabilidade social com base em ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como uma Instituição potencializadora quanto ao Ensino Superior, a UFERSA acaba sendo mais um exemplo de Instituição de Ensino Superior (IES) que contribuiu para que estas mudanças ocorressem nestas localidades através de sua ampliação a outras cidades do Estado do Rio Grande do Norte, que se iniciaram em 2009, com o Campus Angicos/RN, passando pelo Campus Caraúbas/RN cujas atividades se iniciaram no ano de 2010 e por fim o Campus Pau dos Ferros/RN que foram iniciadas em 2012.

Criada em 1967 como Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) através do Decreto n.º 03/1967, de 18 de abril de 1967 e posteriormente se tornando uma Autarquia, ao se formalizar uma IFES, como UFERSA, através da Lei n.º 11.155/2005, de 29 de julho de 2005, que está vinculada diretamente ao Ministério da Educação (MEC).

Delimitou-se a análise de pesquisa ao Campus Angicos/RN por ser o primeiro campus implantado pela UFERSA fora da sua sede em Mossoró/RN, sendo esta instituição em

crescimento e desenvolvimento no cenário regional, com sua atuação sobre temáticas voltadas ao semiárido nordestino, além da formalização de avaliação dos impactos de sua implantação a uma pequena cidade no interior do Estado do Rio Grande do Norte.

A UFERSA possui autonomia obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, sendo uma instituição estilo pessoa jurídica de direito público, dotada de autonomia didático-financeiro, financeira, administrativa e disciplinar, se regendo pela legislação federal, estatuto, regimento e pelas resoluções e normas dos respectivos Conselhos Superiores. Além de ser estruturada multicampi, distribuída pela região do semiárido potiguar brasileiro, organizados em Centros conforme critérios estabelecidos em seu Estatuto (UFERSA, 2014).

A missão da UFERSA se baseia na produção e difusão dos conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase à região semiárida nordestina brasileira, contribuindo ao desenvolvimento sustentável e ao exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender as demandas da sociedade.

A cerca de sua estrutura organizacional e instâncias de decisão, a Universidade é regida através de seus Regimentos internos, Estatuto e Legislação – Resoluções, Provimentos e Portarias.

Os Regimentos Internos são os seguintes: Regimento Geral da UFERSA; Regimento Geral da UFERSA – texto compilado; Regimento Interno do Conselho de Curadores; Regimento Interno da Reitoria; Regimento Interno da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PROAC); Regimento Interno da Editora da UFERSA (EDUFERSA); Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação (CPA); Regimento Interno da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (CIS); Regimento Interno da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA); Regimento Interno do Núcleo de Educação à Distância (NEAD) e Regimento Interno da Vila Acadêmica Vingt-Un Rosado.

Quanto a sua estrutura profissional a UFERSA é composta pela Reitoria e por inúmeros setores, centros acadêmicos, pró-reitorias, departamentos, superintendências, comissões e comitês e pelos campi.

A Reitoria é responsável por todos os assuntos que envolvem a UFERSA sendo estes administrados através da personificação do seu reitor, o docente José de Arimatea de Matos, que se responsabiliza por assuntos diretamente ou indiretamente referente ao ambiente

externo quanto aos níveis local, estadual, nacional e internacional sendo o representante mor da Instituição.

Em relação às participações sociais internas se destacam a Ouvidoria; os Conselhos e Órgãos colegiados: Conselho Universitário (CONSUNI), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Conselho de Curadores (CC) e Conselho de Administração (CONSAD); a Editora da UFERSA (EDUFERSA); Coordenação de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social (CAADIS); Assessoria de Relações Internacionais (ARI); Serviço de Informação ao Cidadão (SIC); Assessoria de Comunicação (ASSECOM) e a Auditoria Interna (AUDINT) onde são apresentados os resultados das inspeções, auditorias, prestações e tomadas de contas realizadas pela universidade, como o Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna (PAINT), Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna (RAINT) e o Plano de Desenvolvimento da Unidade de Auditoria Interna (UFERSA, 2016).

Também existem as Pró-Reitorias responsáveis pelas decisões que intermediam sobre as ações internas da universidade promovem sua manutenção em benefício do triângulo: Ensino, Extensão e Pesquisa. Sendo formalizadas pelas seguintes Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Administração (PROAD); Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE); Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC); Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE); Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN); e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG).

Além destes a universidade também possui os seus centros acadêmicos voltados à parte acadêmica e cuja estrutura profissional é formada por docentes em sua grande parte de mestres e doutores. Os Centros existentes na UFERSA Campus Central são os seguintes: Centro de Ciências Agrárias (CCA); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN); Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH) e Centro de Engenharias (CE). Além da existência dos centros nos demais campi da Instituição que substituíram os antigos departamentos.

Outros importantes setores internos existentes no Campus Central são as Superintendência de Infraestrutura (SIN) responsável pela manutenção predial e estrutural do campus e pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) responsável pela área de informática e acesso as redes e sistemas operacionais que a instituição utiliza para suas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.

Além da formalização das comissões, o Comitê de Governança Digital (CGD) e Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH). As comissões são formadas por:

Comissão Permanente de Processo Seletivo (CPPS); Comissão Interna de Supervisão do PCCTAE (CISPTAE); Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); Comissão Permanente de Licitação (CPL); Comissão Própria de Avaliação (CPA); Comissão Ética no Uso de Animais (CEUA); Comissão Ética da UFERSA (CEU); Comissão do Plano de Logística Sustentável (PLS); Comissão Permanente de Flexibilização de Jornada (CPFJ) e Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD).

E sem se esquecer dos setores internos de atendimento diretamente ao corpo de discentes da Instituição, a Biblioteca Orlando Teixeira (BOT), a Divisão de Registro Escolar (DRE), o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), entre outros setores menores atrelados as Pró-Reitorias. Além da participação ativa de incubadoras, com imenso destaque a Incubadora Tecnológica e do Agronegócio de Mossoró (IAGRAM).

Além de toda esta estrutura oriunda da sede também existem três campi da universidade localizados nas cidades potiguares de Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros administrados por diretores responsáveis por um ambiente estruturalmente composto por prédio administrativo; salas de aula; laboratórios; salas de professores; biblioteca; centro de convivência; almoxarifado e patrimônio; garagem e portaria de modo a atender adequadamente a população universitária. Tendo em vista que alguns campi já estão recebendo as estruturas físicas dos restaurantes universitários e as residências universitárias.

Academicamente, a UFERSA é composta por 42 cursos de graduação, sendo respectivamente 22 em Mossoró/RN; 06 em Angicos/RN; 07 em Caraúbas/RN e 07 em Pau dos Ferros/RN.

Os cursos existentes no Campus Sede em Mossoró/RN são: Administração; Agronomia; Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT); Biotecnologia; Ciência da Computação; Ciências Contábeis; Direito; Ecologia; Engenharia Agrícola e Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Florestal; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Engenharia de Energia; Engenharia de Pesca; Engenharia de Petróleo; Engenharia de Produção; Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC); Medicina; Medicina Veterinária e Zootecnia.

Os cursos existentes no Campus Angicos/RN são: BCT; BSI; Computação e Informática; Engenharia Civil; Engenharia de Produção e Pedagogia.

Enquanto no Campus Caraúbas/RN, são ofertados os cursos de BCT; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Letras – Inglês; Letras – Libras; Letras – Português.

E por fim no Campus Pau dos Ferros/RN, são ofertados os cursos de Arquitetura e Urbanismo; BCT; Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI); Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia Civil; Engenharia de Computação e Engenharia de Software.

Por meio destes pensamentos, o município potiguar de Angicos proporciona um importante estudo quanto aos impactos gerados a este com a entrada, criação e desenvolvimento de um Campus Universitário de nível Federal que provém desde o ano de 2009 a vinda de indivíduos diversificados através das propostas de disponibilidade de divulgação e propagação dos conhecimentos educacionais superiores formarem profissionais capacitados para atuarem no mercado profissional nacional. Tendo visto que por não ter atrativos anteriormente econômicos e industriais para manter o seu nível habitacional estável ou em crescimento, onde hoje seu principal meio subsistência provem do fluxo migratório à cidade de servidores públicos lotados no Campus da UFERSA existente no local e principalmente da grande massa de estudantes que acabam se instalando na localidade contribuindo com a economia local através dos setores de comércio, habitacional e serviços.

Indiscutivelmente todos estes aspectos anteriormente citados são de grande relevância que irão focar no impacto socioeconômico da implantação, crescimento e desenvolvimento de um campus de uma universidade pública federal na comunidade ao qual está inserida, se objetivando entender através do contato com os moradores locais e todos que hoje compõem o Campus UFERSA Angicos, entre docentes, discentes e técnicos administrativos, como tais mudanças estão influenciando suas vidas e o importante papel transformador a esta comunidade.

Com base neste pensamento se buscará avaliar o impacto socioeconômico da implantação do Campus da UFERSA, localizado na cidade de Angicos/RN, por meio de entrevistas direcionadas a comunidade circunvizinha ao campus, empresários e autoridades locais e a docentes, discentes e técnicos administrativos lotados e residentes no município. Além de propor descrever a Instituição Campus UFERSA Angicos/RN em números e resultados; descrever as ações da UFERSA Angicos/RN realizadas nestes 10 anos de existência; levantar as contribuições da UFERSA Angicos/RN ao município; identificar possíveis mudanças na dinâmica economia local; identificar possíveis mudanças na dinâmica social local; identificar os principais fatores e agentes responsáveis pelas mudanças econômicas, sociais e urbanísticas geradas ao município; e propor ações de diretrizes socioeconômicas para UFERSA Angicos/RN que intervenham na região.

O pesquisador como servidor da UFERSA e ex-servidor do Campus Angicos busca, dessa maneira, contribuir para melhoria do processo de gestão universitária, ao colocar em

prática conhecimentos adquiridos durante o Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP), realizado na UFERSA, tendo em vista que o processo de qualificação de seus servidores é incentivado por esta.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. ESPAÇO FÍSICO E ESPAÇO SOCIAL**

De acordo com Santos (2008, p. 52), “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não consideradas isoladamente”. Contudo, hoje o crescimento e desenvolvimento das nações, regiões e localidades tem promovido que o espaço venha se tornando um ambiente cada vez mais artificial promovidos pelos sistemas de objetos e sistemas de ações interagentes, acrescentando por Bourdieu (2003), como socialmente marcado e construído.

Com base nos pensamentos de Santos (1985), Tonucci Filho (2013), ressalta que o espaço deve ser analisado a partir das categorias: estrutura, processo, função e forma, considerados como termos disjuntivos associados em suas relações dialéticas, complementadas pelo pensamento de Guerra e Cunha (2006), com a imbricação de espaços e de tempos diferentes levando ao exercício da reinterpretação relacional das realidades complexas da produção do espaço, cujas técnicas assumem importante papel e são renovadas constantemente.

Bourdieu (2013) retrata que na sociologia os seres humanos são simultaneamente indivíduos biológicos e agentes sociais que são constituídos em um lugar o qual eles acabam ocupando, sendo este definido como a sua extensão, superfície, volume e suas dimensões. Com base nesta análise o espaço físico é definido pela “exterioridade recíproca das partes”, enquanto o espaço social é definido pela “exclusão mútua das posições que o constituem”.

O espaço físico somente pode ser pensado como tal por meio de uma abstração, (geografia física); ou seja, ignorando-se decididamente tudo o que ele deve ao fato de ser um espaço habitado e apropriado, isto é, uma construção social e uma projeção do espaço social, uma estrutura social em estado objetivado.

O espaço social, espaço abstrato constituído pelo conjunto dos subespaços ou dos campos (campo econômico, campo intelectual, etc.), dos quais cada um deve sua estrutura à distribuição desigual de uma espécie particular de capital, pode ser apreendido sob a forma da estrutura da distribuição das diferentes espécies de capital que funcionam, simultaneamente, como instrumentos e objetos de lutas no conjunto dos campos. (BOURDIEU, 2013, p. 134)

Queiroz (2014) apud Santos (1978), defini que o espaço físico ou geográfico é um fato e um fator social, não sendo apenas um reflexo, um meio para a ação social, mas um condicionado a um condicionador, sendo uma instância social, como a econômica, política e cultural ou ideológica, sendo ao mesmo tempo subordinada e subordinadora, tendo uma totalidade a qual deveria ser analisada como tal, a partir da indissociabilidade e da holística entre a forma e conteúdo – estrutura, processo e função (Santos, 1985).

Queiroz (2014) apud Souza (2013) retrata que “o espaço social é o espaço imaterial, embora dependa da materialidade para existir”. Sendo o espaço das redes e das interações espaciais, dos territórios e das territorialidades, dos lugares e das representações sociais. Reiterado por Bourdieu (2013), na esfera fisicamente realizada se apresentando como distribuição, no espaço físico, de diferentes espécies de bens e serviços e também de agentes individuais e grupos fisicamente localizados e dotados de oportunidades de apropriação desses bens e serviços mais ou menos importantes, realçado por este:

As distribuições no espaço físico dos bens e serviços correspondendo aos diferentes campos, ou, se preferirmos, os diferentes espaços sociais fisicamente objetivados, tendem a se sobrepor, pelos menos grosseiramente: resultam daí concentrações dos bens mais raros e de seus proprietários em determinados lugares do espaço físico [...], que se opõem assim, sob todos os aspectos, aos lugares que agrupam principalmente, e às vezes exclusivamente, os mais desprovidos (guetos). (BOURDIEU, 2013, p. 136).

Frisando Tonucci Filho (2013) através do pensamento de Lefebvre:

[...] a estrutura do espaço organizado não é uma estrutura autônoma com suas próprias leis de funcionamento e transformação, nem tampouco uma mera expressão da estrutura de classes emergindo das relações de produção. Ela é componente, dialeticamente definido, das relações gerais de produção, que são simultaneamente sociais e espaciais. (TONUCCI FILHO, 2013, p. 42, apud. LEFEBVRE, 2006)

O espaço social não se considera tão somente no fator natureza, cultura ou um modelo vazio e passivo, mas visualizado como um produto que intervém na própria produção respaldando seus efeitos e ações sobre as sociedades, se opondo a estrita tradição marxista, na qual o espaço social poderia ser considerado como uma superestrutura, não se situando a novos “níveis” ou “planos” distinguidos e hierarquizados aprofundando a abordagem marxista (Tonucci Filho, 2013, apud Lefebvre, 2006).

Para tais relações Pereira e Catani (2002) citam Bourdieu (1996), quanto às relações não são redutíveis a entidades substanciais, explicadas em si mesmas e por si mesmas, como se fossem essências transhistóricas e transculturais, mas sim o produto de relações objetivas invisíveis, ocultas e eufemizadas, inscritas na materialidade das práticas e no universo das

obras, de modo que tais relações necessitam ser teoricamente construídas, conquistadas e validadas pela análise para se tornarem inteligíveis.

Parafrazeando Bourdieu (1991), Pereira e Catani (2002), ressaltam que está em cena no espaço social são agentes racionais realizando práticas que reproduzem ou transformam as estrutura sociais intercambiando mesmas práticas ou não se verificando uma rigorosa homologia entre o espaço social, conjunto de posições mutuamente exteriores, e o espaço simbólico pelos quais os agentes sociais se reconhecem. Sobressaindo e alertando sobre as relações de força e poder, onde os agentes alocados em posições dominantes no espaço social são possuidores de uma “espécie de capital” legitimado pelos demais.

## **2.2. ESPAÇO INTRA-URBANO NO BRASIL**

A expressão intra-urbano designa do próprio espaço urbano que de acordo com Villaça (2001) se refere ao processo de urbanização genericamente abordado, ou a espaços regionais, nacionais, continentais e mesmo planetário, onde são estudados os arranjos internos dos espaços urbanos, que no espaço intra-urbano possuem um poder maior sobre o deslocamento da matéria e do ser humano sobre o deslocamento da energia ou das informações.

Neste sentido Villaça (2001 apud Harvey, 1982, p. 375) retrata que “o espaço é um atributo material de todos os valores de uso”, apresentado por dois espaços: o dos objetos em sim e aquele determinado pela produção e consumo destes objetos, representados pela localização que nada mais é do que a relação a outros objetos ou conjunto de objetos que requerem uma rede de infraestrutura e possibilidades de transporte de produtos de um ponto a outro (Villaça, 2001).

Tal localização se determina por dois atributos segundo Villaça (2001), quanto à presença do ser humano em sua maior abrangência: uma rede de infraestrutura urbana determinada pela criação de serviços e sistemas utilizados por todos, como redes de esgoto, água, energia, pavimentação e sinalização das vias de trânsito, etc., e pela simples disponibilidade de deslocamento dos seres humanos e das variadas formas de comunicação que vem abrangendo a cada dia maiores distâncias mesmo fora do espaço intra-urbano local chegando a se tornar mundial.

Quando se fala na abordagem de espaços situados no Brasil vêm-se a mente a expansão territorial das cidades e como estas ocorrem representadas por França e Soares (2007), através da demanda crescente de habitações geradas pelo crescimento populacional,

ocasionada pela expansão de loteamentos, transformações das regiões centrais e em desenvolvimento industrial ou de serviços que acabam concentrando uma maior disponibilidade de serviços, se reduzindo sua função meramente residencial se abrindo assim frentes comerciais.

Para tais ações Villaça (2001) expressa que as grandes transformações sociais e econômicas experimentadas pelas sociedades passam fundamentalmente pelos traços nacionais definidores de estrutura e dos conflitos de classe e, ainda, pela dominação política e econômica através do espaço intra-urbano que devem ser analisadas adequadamente para se entender como serão traduzidas em estruturação e reestruturação do espaço urbano.

Com base neste pensamento surgem dentro do desenvolvimento intra-urbano a criação de áreas variadas de distribuição de determinados serviços, estruturas sociais e os centros urbanos ou industriais, tendo estes a partir do pensamento de Castells (1994, p. 26):

O centro de negócios constitui-se de uma infraestrutura de telecomunicações, comunicações, serviços urbanos e espaço para escritório, baseados em instituições tecnológicas e institucionais. Ele prospera a partir do processamento de informações e funções de controle. Às vezes é complementado por instalações de turismo e viagens. Ele é o nó do espaço de fluxos que caracteriza o espaço dominante das sociedades informacionais. (VILLAÇA, 2001 apud CASTELLS, 1994, p. 26)

Por meio deste conceito os centros urbanos se criam com base nas necessidades e disponibilidades lhes apresentadas durante a criação da comunidade e sua necessidade de manutenção naquele ambiente, o que pode ser gerado com base no surgimento de ações pontuais que contribuam ao seu surgimento, crescimento e desenvolvimento, como exemplo o fluxo intenso de imigrantes de variados países da Europa e Ásia no início do século XX a cidade de São Paulo que vinha se tornando um atrativo centro urbanístico que de acordo com Ribeiro e Pechman (1996) que propuseram a redefinição da cidade, impulsionada pelo aumento constante de casas comerciais, oficinas e fábricas.

Como tal ação as autoridades tiveram que desenvolver ações pontuais quanto ao urbanismo e estruturação de regiões como o Brás ou o Belenzinho que tiveram que se moldarem as novas exigências urbanísticas voltadas ao controle de epidemias nestas e outras regiões onde as condições de saúde eram mínimas, conhecidos como “locais anti-higiênicos” e de antros de infecções e de promiscuidade.

O que remete a atuação de novas práticas em determinados centros intra-urbanos buscam moldar e aperfeiçoar a estrutura física e pessoal daquele ambiente no qual estão sendo inseridas novas práticas comerciais, educacionais ou sociais que promovam o surgimento de novos indivíduos que necessitem de tais ações pontuais para se estabelecerem e se manterem

por um longo período de tempo. Retratado por Velho e Kuschnir (2003) pelo crescimento das cidades através de mudanças e da produção de novos valores que acabam marcando as fronteiras em relação a uma sociedade tradicional.

Parafrazeado por Santos (2008 apud Whitehead, 1919, p. 62-63) “as mudanças de um objeto resultam das suas diversas relações com eventos diversos”, cujo pensamento pressupõe a reunião indissociável de objetos e eventos, acrescidos da presença e participação do ser humano acabam diversificando a natureza, lhe atribuindo valor as coisas por meio de processos de mudanças que resultam num dado social e econômico acrescentado por Santos (2008) apud Braudel (1979) como uma importante etapa deste processo que acaba afetando cada vez mais o local não tendo sua origem exclusivamente neste mesmo, mas de forma sistêmica e global.

A partir deste sentido, Acsegrad (2009), que a formação da cidade e do processo de urbanização são uma rede de processos entrelaçados a um só tempo humanos e naturais, reais e ficcionais, mecânicos e orgânicos. Isto demonstra a interligação entre cidade, sociedade e natureza através de seus conflitos, ações realizadas pelo homem em benefício próprio e as consequências que tais atitudes poderão se materializar em seu futuro próximo.

Aliado ao pensamento de Lira Filho (2012):

O crescimento das cidades, que leva à sua expansão sobre a área rural ou à renovação de áreas urbanas preexistentes, transforma em curto espaço de tempo a fisionomia do lugar. Os testemunhos da natureza original e da história podem facilmente desaparecer. Muitas vezes, os lugares resistem a essa tendência de homogeneização, conservando ou criando, mesmo que precariamente referências próprias que favorecem a formação de vínculos simbólicos da população com o lugar onde ela vive. (LIRA FILHO, 2012, p. 152-153)

O processo de urbanização constitui uma tendência mundial, tendo em vista que a vida na cidade proporciona mais facilidade de comunicação e de acesso a serviços públicos e a oportunidade de trabalho. O que é destacado na Legislação Brasileira sobre Meio Ambiente (2015):

No Brasil, esse processo resulta de profundas transformações econômicas ocorridas nas últimas décadas, em especial as mudanças do modelo de produção agrícola, da industrialização e das medidas de integração do território por meio da construção de Brasília, da infraestrutura de transporte e, mais recentemente, das telecomunicações. (LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE MEIO AMBIENTE, 2015, p. 19).

Através disso, a concentração da população brasileira tem se dissipado aos centros urbanos muitas vezes ocorridos pela busca de custos sociais e econômicos, que acabam desordenando o crescimento urbano intensificados pela disparidade de concentração de renda,

mau uso do solo, carência de empregos e moradias, redução da mobilidade urbana, que acabam sendo os principais fatores dos problemas urbanos apresentados nos grandes centros urbanos, como exemplo cidades como São Paulo/SP e Rio de Janeiro/RJ.

Além de problemas gerados com a desordem urbana que acaba resultando em injustiças sociais presentes em quase todo o território nacional, proporcionando a violência, tráfico de drogas, ilegalidades, tendo visto a dificuldade e abismos sociais e econômicos apresentados entre as populações mais carentes desprovidas de recursos à cidade legal e aos serviços que esta proporciona.

### **2.3. URBANIZAÇÃO BRASILEIRA EM PEQUENAS CIDADES**

A formalização e criação de centros urbanos, cidades e regiões são traçados a partir de intervenções, planejamentos e dos projetos de renovação urbana comumente relatados por Ribeiro e Pechman (1996, p. 16), que datam do início do século XX de ações preliminares de mudanças e adaptações urbanísticas a inúmeras cidades da América do Sul, que vão desde planos de extensão, remodelação ao embelezamento.

Santos (2013) relata sobre a formalização da urbanização brasileira que foi compreendida por dois grandes períodos: os últimos decênios do século XIX e nos primeiros do século, caracterizada pela evolução demográfica das capitais do sul e sudeste do país e o período de 1940-1950, período pós Segunda Guerra Mundial, onde os nexos econômicos ganharam enorme relevo impondo grande dinâmica urbana na totalidade do território, principalmente marcado com o investimento estrangeiro.

O Brasil é um dos países com maior índice de urbanização no mundo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio do censo de 2010, 84% da população vive em áreas urbanas e os outros 16% nas zonas rurais. (IBGE, 2010). Dadas tais proporções atuais dita-cuja população se encontra representada por cerca de 209,3 milhões de habitantes (2017), hoje praticamente cerca de 175,812 milhões estão vivendo dentro das cidades, o que representa um excepcional valor.

Refletido por Oliveira (2016, p. 33), quanto à relação de desenvolvimento e crescimento das cidades:

O desenvolvimento econômico, político, cultural e social de um local compõe uma função importante para a identificação e crescimento das cidades. Nessa perspectiva, temos que a cidade representa a apropriação espacial de um dado território e nela finca seus caracteres construindo a paisagem do lugar, definindo valores e idealizando formas. As cidades estão contidas num circuito de forças que interagem

entre si, organizando e formalizando os espaços a partir das dinâmicas do meio, promovidas pelas atividades funcionais que envolvem pessoas, técnicas e fontes geradoras de recursos financeiros. (OLIVEIRA, 2016, p. 33).

Cujos planejamentos procuram valorizar todas as estruturas e ambientes existentes dentro da área previamente delimitada para habitação e distribuição a empreendimentos futuros voltados a diversas áreas passando dos serviços a indústria e agropecuária. Para tal se evidencia a utilização de um Plano Diretor de cunho municipal quando este possui características urbanísticas devido a expansão econômica, facilitando o ordenamento territorial e o uso e ocupação do solo, que de acordo com o Instituto Soma (2018) vem a ser “o instrumento básico da política de desenvolvimento do Município. Tem como finalidade regular a ocupação e proporcionar sustentabilidade e melhores condições de vida para a população”.

O que acaba sendo defendido por Villaça (2001, p. 69) quanto é focado que os Planos Diretores devem “prever” as direções “para onde a cidade deve crescer” e quais propostas devem ser debatidas para que no futuro possam ser sintetizadas e desenvolvidas privilegiando a distribuição e localização das distintas classes sociais a outros elementos estruturais urbanos de modo a proporcionar a criação de uma localidade, cujo desenvolvimento são realçados por Ribeiro e Pechman (1996) para que sejam realizados e idealizados por um grupo especializado, constituído em sua maioria pela elite letrada, com acesso à cultura superior e permeada pelos valores do cosmopolitismo.

Para tal o Plano Diretor deve alinhar e propor diretrizes aos agentes públicos e privados em relação ao que pode ou não ser feito dentro do território municipal, através dos mandamentos constitucionais do poder público municipal e o que for proposto tenha a sua devida localização esboçada ao final da validação do mesmo, como a delimitação das zonas urbanas e rurais, localização de prédios públicos, condomínios residenciais ou o próprio centro administrativo e/ou comercial. O que é definido através da Lei n.º 10.257, de 10 de julho de 2001, através do seu capítulo III, art. 39:

A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas. (LEI N.º 10.257, de 10 de julho de 2001, capítulo III, art. 39).

Como continuação e colaborando com o Plano Diretor, também é destacável a adoção do Impacto de Vizinhança definido através da Lei n.º 10.257, de 10 de julho de 2001, através do seu capítulo III, art. 36:

Art. 36. Lei municipal definirá os empreendimentos e atividades privados ou públicos em área urbana que dependerão de elaboração de estudo prévio de impacto de vizinhança (EIV) para obter as licenças ou autorizações de construção, ampliação ou funcionamento a cargo do poder público municipal. (Lei N.º 10.257, de 10 de julho de 2001, capítulo III, art. 36).

O Estatuto da Cidade (2012), descreve através do art. 37, da Lei n.º 10.257, de 10 de julho de 2001, como o EIV deverá ser executado pelo Governo Municipal:

Art. 37. O EIV será executado de forma a contemplar os efeitos positivos e negativos do empreendimento ou atividade quanto à qualidade de vida da população residente na área e suas proximidades, incluindo a análise, no mínimo, das seguintes questões:

- I – adensamento populacional;
- II – equipamentos urbanos e comunicativos;
- III – uso e ocupação do solo;
- IV – valorização imobiliária;
- V – geração de tráfego e demanda por transporte público;
- VI – ventilação e iluminação;
- VII – paisagem urbana e patrimônio natural e cultural. (Lei N.º 10.257, de 10 de julho de 2001, capítulo III, art. 37).

Acserald (2009) frisa sobre a interação entre a formação da cidade e o processo urbanístico que são formados por meio de uma rede de processos entrelaçados a um só tempo humanos e naturais, reais e ficcionais, mecânicos e orgânicos, sendo a cidade um local natural e social, real e fictícia, da qual tal relação proporciona a visualização futura do crescimento e desenvolvimento desta cidade a qual pode ser fielmente traçado de acordo com o Plano Diretor ou ser abandonado em pleno percurso por falta de interação e investimentos.

Este investimento é a chave que abre a fechadura do desenvolvimento e crescimento de uma área urbana ou rural, onde o interesse político, social e financeiro se interagem proporcionando que uma localidade possa se agigantar e sair de uma espaço mínimo habitacional a um grande centro afirmado por Villaça (2001) de que o espaço urbano é produzido pelo trabalho social despedido na produção de algo socialmente útil, que gera um valor agregado, que acabam sendo duas variáveis: produtos em si, como: a construção de prédios, ruas, praças e o valor produzido pela aglomeração: valorização de terrenos dos prédios comerciais, residenciais, localização de ruas e prédios públicos, etc.

Outra importante ferramenta para gerenciamento urbano nos municípios é o Estatuto da Cidade que busca promover democraticamente a participação social no processo de planejamento urbano (Legislação Brasileira sobre o Meio Ambiente, 2015). Cujá criação foi sancionada através da Lei n.º 10.257, de 10 de julho de 2001, através do cumprimento dos arts. 182 e 183, da CFRB de 1988 estabelecendo as diretrizes gerais da política urbana e de outras providências, conforme descrito em seu art. 1º;

Art. 1. Na execução da política urbana, de que tratam os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, será aplicado o previsto nesta lei.

Parágrafo único. Para todos os efeitos, esta lei, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental. (LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE MEIO AMBIENTE, 2015, p. 56)

Contudo, nem todas as cidades ou regiões conseguem abranger tais valorizações econômicas, sociais e de infraestrutura que possam lhes qualificar como médios ou grandes centros urbanísticos, restringindo sua estrutura a pequenas localidades inúmeras vezes habitadas por populações reduzidas, que no Brasil acabam sendo definidas pelo IBGE (2000) através do critério populacional para delimitação e concentração de localidades com menos de 100 mil habitantes, apresentadas por Carneiro e Façanha (2015) totalizando 5.282 municípios na categoria de pequenas cidades o que vem a se tornar um percentual de 94,91% em relação ao total geral de municípios brasileiros (5.565).

Dentre estas cidades existem inúmeras distinções sobre seus papéis ao país, o que vem a ser aludido por Coutinho (2011, p. 85-86), onde existe uma significativa variedade de modelos estruturais de cidades com pouca expressão funcional, até outras com ampla estruturação mais organizadas e com maior complexidade em funções urbanas, lhes proporcionando desenvoltura quanto à aquisição de bens e serviços não existentes em outros centros urbanos próximos, alinhado ao pensamento de Fresca (2010) retratado por Oliveira (2015):

[...] tem a ver com as intensas modificações na organização socioespacial brasileira que provocam transformações em redes urbanas; que permitiram realização de novos papéis nestas cidades; que possibilitaram às mesmas tornarem-se lócus privilegiado da realização de uma parcela da produção propriamente dita; que permitiram a inserção das mesmas em interações espaciais de grande alcance; enfim a redescoberta destas cidades como uma particularidade da urbanização brasileira. (FRESCA, 2010, p. 75)

Tais pensamentos são aprofundados por Ribeiro e Pechman (1996), ao retratar que as cidades assim como as instituições não se reduzem ao simbólico, mas não podem existir sem a constituição de uma ordem simbólica imaginada, que articula uma rede de significações codificada e sancionada socialmente. Assim estabelecidas e estruturadas para se firmarem e continuarem a implantação, crescimento e desenvolvimento devam passar por estruturas administrativas contínuas que permeiem a realização do que foi decidido no Plano Diretor, defendido por Acselrad (2009), ao retratar que o modelo utilizado na cidade de Curitiba só

pode ser realizado mediante uma continuidade administrativa de sua implementação, dificultando qualquer mudança ou atrasos substanciais ao projeto.

De acordo com Coutinho (2011, p. 91), “[...] a cidade se modifica através das práticas sociais e da construção de alternativas de sobrevivência”. Que acabam sendo transformações do aglutinado das conjunturas social, econômica e cultural que acabam gerando mudança nos hábitos e alterações na organização do espaço.

## **2.4. CRIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES E O PROCESSO DE BOLONHA**

A educação sempre esteve presente durante o desenvolvimento dos seres humanos e como tal inúmeros conhecimentos se intensificaram durante as décadas onde se destaca a educação grega inicialmente pela educação socrática idealizada por Sócrates (469 a.C. a 399 a.C.) com base na filosofia ocidental que se baseia no primórdio da educação e preparo das pessoas a convivência social nas cidades através do sistema democrático que vigorava sob a Polis, cujo movimento se baseava em debates públicos em praças pelo meio da oposição e argumentação de ideias, lhes proporcionando a formação humanística (Bellini, 2016). Passando mais a frente pela Academia de Platão fundada entre 384 a.C. a 383 a.C. em Estagira, que visava à oralidade, a vida comunitária redigida pelos discursos e diálogos, pela educação da alma (Martinelli, 2018).

Entre outras nações se destacam a criação da escrita na Mesopotâmia a 6.000 a.C., a egípcia através dos registros em hieróglifos com desenhos que representavam ideias e ações representativas, que inspiraram os Fenícios a adotarem a escrita por meio da utilização de letras que poderiam representar tudo que pudesse ser registrado nos proporcionando hoje a disponibilidade do alfabeto e sua representação gramatical a escrita e interpretação de textos (Sousa, 2018). O que remedia ao período romano que inicialmente se baseava nas Leis das Doze Tábuas, redigida em 451 a. C. que fixavam a dignidade, coragem, firmeza como valores máximos, cujo modelo arcaico teve caráter prático, familiar e civil destinada à formação dos civis romanos.

Com o crescimento do território romano inúmeros vínculos culturais com as nações e povos conquistados foram se incorporando as tradições romanas em inúmeras vezes facilmente adaptáveis como a influência grega que acabam colaborando com o desenvolvimento da educação romana, por meio dos preceptores gregos que buscam abrigo longe dos movimentos bélicos no Oriente e acabam sendo atraídos pela clientela romana,

onde inúmeros gramáticos, retóricos e filósofos atenienses partem para Roma servindo de mestres aos jovens e adultos romanos (Silvério, 2004).

Durante os anos vindouros da ascensão romana pelos continentes europeu, asiático e africano seu apogeu se intensifica e promove a sua ascensão como principal potência bélica, cultural, política, econômica e educacional, onde muitas destas se destinavam as famílias com posses que poderiam se beneficiar de sua situação favorável com o aprimoramento de suas riquezas e da educação, o que mais à frente no governo de Carlos Magno (742 d.C. a 814 d.C.) representava o fim da Idade das Trevas na Europa e do surgimento da Alta Idade Média, onde o mesmo visualizava a concepção de “uma unidade genuína” do seu povo poderia obter para si uma linguagem, cultura e conjunto de ideias comuns proporcionando a expansão da educação, a qual foi confiada a Igreja que tinha como dever ensinar a todos promovendo o aprendizado a partir da sua capacidade intelectual promulgado pelo equilíbrio perpétuo e desconfortável entre Estado e Igreja (Iran Filho, 2016).

Através desta disponibilidade de desenvolvimento da educação se pode desenvolver a educação a níveis mais específicos quanto a diversas especialidades como a medicina, a qual foi promovida através da criação da Escola de Salerno (Itália), cujo início se baseia na criação de um hospital criado pelos monges beneditinos, que a mantiveram em funcionamento até o século XIV, com o seu declínio e decadência os quais não emergiram descendentes entre outras instituições.

Contudo, as duas primeiras instituições de nível superior que se tornaram arquétipos ao futuros modelos das universidades modernas foram desenvolvidos pelas Universidades de Bolonha (Itália) e a Universidade de Paris (França), onde a primeira foi à casa natural dos estudos jurídicos no século X, mediante sua ascensão as artes liberais e ao estudo da literatura que lhe proporcionaram no século XI a atração de inúmeros estudantes de toda a Europa, sendo um exemplo tanto no direito civil, quanto ao direito canônico. Enquanto a segunda se consolidou pela criação dos estatutos escritos que a regeram em 1210 d.C., lhe reconhecendo definitivamente como uma corporação legal. (Iran Filho, 2016).

Contemporânea a estas duas instituições também foi criada a Universidade de Oxford (Grã-Bretanha), que se tornou um importante ponto de encontro conveniente aos conselheiros eclesiásticos tendo sido beneficiada por sua excelente localização comercial. O que facilitava a admissão nestas universidades de alunos independentes e de origem abastardas que dispunham de recursos para manter estes homens na educação superior.

Cujo controle e financiamento dos sistemas de Ensino Superior pelo Estado foram descritos por Magalhães (2006), como favoráveis à autonomia e liberdade acadêmica em

comparação ao modelo adotado e subordinado na estrutura religiosa que limitava a autonomia no que diz respeito à determinação das respectivas operações entre a relação proprietário/controlador. Levando a educação a emergir e ser pensada dentro de um quadro no qual as culturas nacionais eram assumidas como sendo a questão central da educação, se tornando mesmo está no mecanismo privilegiado da afirmação da identidade nacional (Magalhães, 2006).

Com o passar dos séculos e desenvolvimentos das cidades promovidas em sua enorme expansão com o desenvolvimento tecnológico e com as mudanças oriundas do capitalismo através de políticas neoliberais que culminaram no aumento das taxas de desemprego, critérios de empregabilidade e qualificação profissional oriundas principalmente entre os séculos XIX e XX exigem a necessidade da reformulação curricular dos indivíduos quanto aos níveis profissional, técnico e superior os adequando a nova segmentação do mercado de trabalho.

A partir deste cenário se vislumbra a criação do Processo de Bolonha que ficou retratado como o processo de reformulação educacional implantada em diversos países da União Europeia, a partir de 1990 as instituições que oferecem Educação Superior (Araújo, Silva e Durães, 2018). Cujos processos firmados em 1999 deslançaram um ambicioso programa de reforma da Educação Superior que consistia em transformar a Europa num continente unido e forte através da educação superior com uma base inovativa, competitiva e produtiva (Sobrinho, 2007).

Outro importante fato anteriormente realizado para massificar a importância das universidades foi a Magna Charta Universitatum, documento assinado pelos reitores de universidades europeias em 1201 na Universidade de Bolonha para comemoração do 9º centenário desta instituição, cujo teor de tal documento consagrava as conquistas históricas desta, além de sua autonomia, condições de guardiã e dinamizadora do saber, respeitando as características e peculiaridades do continente europeu, por meio de suas etnias e cultura diferenciadas baseadas na riqueza e diversidade europeia durante todos estes séculos de sua existência e atuação no ramo educacional de nível superior (Bianchetti e Magalhães, 2015).

A assinatura do documento do Processo de Bolonha definia o escopo político à realização da Educação Superior Europeia, ao estabelecer dentro do prazo de 10 anos (1999-2010), numa reunião entre ministros da educação de alguns países europeus, que tinha como premissa a: “constituição de uma Europa unida e forte que dependia da educação superior” (Araújo, Silva & Durães et. al. Dias Sobrinho, 2009, p. 132). O que se basearia num Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) com o objetivo de aumentar a atração de estudantes de

outros países e continentes às universidades europeias; proceder a uma maior coerência e a equivalência no que tange às estruturas dos cursos superiores e ao reconhecimento de estudos e títulos, bem como incentivar a mobilidade dos estudantes entre as várias fronteiras europeias (Siebiger, 2010).

Cujo processo se basearia na realização de três medidas principais para consolidação do EEES (Siebiger, 2010):

- a) Adoção de um sistema educacional constituído de dois ciclos: o primeiro equivalente a Licenciatura que visa prepara os estudantes ao mercado de trabalho e o segundo relativo à pós-graduação (mestrado e doutorado);
- b) Implementação do sistema de créditos ECTS (European Credit Transfer and Accumulation System) que mede a carga horária necessária para conclusão do programa de estudos previsto, assim como o reconhecimento de títulos acadêmicos e estudos efetuados em outras universidades europeias;
- c) Adoção do Suplemento ao Diploma que consistia num documento bilíngue que é emitido junto ao Diploma constando a natureza dos estudos concluídos e competências adquiridas, a estrutura do curso e os créditos ECTS integralizados e as atividades extracurriculares desenvolvidas.

Tendo como premissa fundamental a formalização de um continente europeu unido e forte através da educação superior que lhe forneceria bases à informação, competitividade e produtividade, como forma de resposta aos avanços tecnológicos ocorridos em outros centros mais desenvolvidos, como os Estados Unidos e o Japão que tiveram grande crescimento com o pós-guerra (Segunda Guerra Mundial) a partir da tecnologia e industrialização exigindo a necessidade de interconexão das empresas comerciais a partir da globalização que proporcionaram a integração das empresas comerciais europeias a rede mundial de informação que necessitavam se desenvolver (Siebiger, 2010).

A partir desta premissa de responsabilidade do novo processo educacional vem o pensamento crítico de Bianchetti & Magalhães (2015, p. 235) “[...] podem as universidades europeias, na sua forma e com a sua organização atuais, esperar conservar no futuro o lugar que acreditaram ocupar na sociedade e no mundo?”, o que acaba sendo visualizado como um encaminhamento ao mundo econômico, se tornando um sacrifício a relevância social e econômica em contrapartida a sua autonomia e o seu questionamento sobre o seu lugar na sociedade e o seu real papel a esta.

O que é salientado por Morgado (2009) ao retratar e compreender os atuais modelos educativos através de suas reformas e currículos que são anunciados como imprescindíveis a melhoria da qualidade de ensino e a preparação da Escola com as mudanças e a diversidade de saberes e culturas, ao serem operacionalizadas em torno de ideias de eficácia e eficiência nos percursos e procedimentos ao alcance de determinados resultados preestabelecidos, o que é retratado pelo autor como: “[...] construir uma forma subtil de regular o desenvolvimento do currículo e de reforçar o controle dos alunos e dos professores” Morgado (2009, p. 47).

Este modelo de escola emergente que estava sendo criada tinha como objetivo a preparação de seu público à vida com base nas relações de ensino-aprendizagem na mobilização de saberes e habilidades que permitam lidar com problemas, com a capacidade de negociação, imprevisto e flexibilização de resultados (Araújo, Silva & Durães et. al. Perrenoud, 1999).

O que é concretizado pelo pensamento de Morgado (2009, p. 51):

[...] a dinâmica economicista na educação ao poder acabar por subjugar as mudanças que vierem a desencadear-se nas universidades a critérios empresariais e de mercado, correndo-se o risco das prioridades atribuídas à eficiência e à competitividade se sobreponham aos preceitos democráticos que deveriam nortear os processos de produção e formação no ensino superior público.

Os efeitos da influência do discurso e práticas neoliberais dão suporte à conceitualização das IES como ‘organizações completas’, não só como entidades empreendedoras, mas também como funcionais ao modelo empresarial, sob a coordenação das políticas europeias e da sua gramática de governação, as missões e estratégias das IES que constantemente se reconfiguram neste sentido (Bianchetti & Magalhães, 2015).

Resultando num novo modelo europeu objetivado em dar respostas coerentes e comuns aos desafios que a globalização impõe, basicamente relacionados à internacionalização do livre mercado europeu, à mobilidade, à empregabilidade, à eficiência e à competitividade no mundo globalizado e mutável, que serviram de base a outros modelos universitários em outras nações com sumário exemplo aos países latino americanos que puderam desempenhar sua estruturação curricular com base no modelo adotado através do Processo de Bolonha que também pode ajudar os países a atrair novos investimentos estrangeiros facilitando a participação efetiva e eficaz aos negócios internacionais dada a exigência técnica da diplomacia, do comércio internacional e da governança global (Dias Sobrinho, 2007 apud. Bloom, 2003).

## **2.5. A EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR**

Com a linear passagem das décadas o discernimento quanto à evolução e crescimento do desenvolvimento das diversas linhas de conhecimento tem se tornado primordial ao desenvolvimento humano, ao passo que tais conhecimentos vêm se propagando graças aos avanços tecnológicos e abrangência da grande importância da escolarização das novas gerações que buscam a cada momento mais e mais informações na busca do progresso educacional, financeiro e social.

Os quais são promovidos através do Estado que assume o caráter de estrutura organizacional que se propõe a colaborar com a sociedade ao atender as suas necessidades por meio de um acordo mútuo, que segundo Melo et. al. (2010, p. 40) afirmam que: “[...] o Estado é um aparelho político organizado para atender as necessidades de uma sociedade [...] que tem em sua maior função garantir o direito de todos terem acesso à educação, saúde, segurança, etc.”.

Inúmeras sociedades e países veem na abertura do Ensino Superior o alicerce para seu desenvolvimento econômico, estrutural e social, conforme a História nos conta através de inúmeros exemplos como ocorrido no Japão, da passagem do período feudal para um período de crescimento econômico e abertura ao mundo ocidental, que se iniciou com a Revolução Meiji, conforme descrita por Zampieron & Murasse através das palavras de Tazawa et. al. (1973).

A Restauração Meiji de 1868 preparou o terreno para a modernidade japonesa por meio da qual uma variedade de novas forças que haviam tomado impulso sob o antigo sistema irrompeu abertamente. Durante este período notável, o Japão terminou seu isolamento e existência feudal, e emergiu para penetrar no mundo internacional como nação moderna. Em termos de história cultural, foi uma época em que o Japão começou a absorver as culturas modernas da Europa e América. A partir de então, a cultura Ocidental continuou a fluir no país (TAZAWA, MATSUBARA, OKUDA, NAGAHATA, 1973, p. 99).

Cujo período proporcionou o crescimento educacional ao Estado japonês através do envio de estudantes ao ocidente de modo que estes pudessem se aperfeiçoar e mais a frente retornar a sua nação disponibilizando os conhecimentos adquiridos que culminaram numa revolução educacional proporcionando que o Japão se tornasse uma potência mundial ao longo das décadas e hoje seja uma importante nação que tem na educação, disciplina e organização administrativa importantes características que os tenham proporcionado tal status.

Parafraseando Magalhães (2006) que retrata o sistema de Ensino Superior através de dois modernos acontecimentos sendo o primeiro de narrativas fundadoras: públicas e

conceptuais, que acabam articulando a própria narrativa da modernidade, enquanto a segunda se enquadra em sistemas que produzem recursos humanos que permitem a construção e consolidação do Estado-Nação moderno.

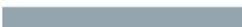
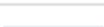
Assim como os japoneses inúmeros países pelo mundo afora tem se desenvolvido graças à abertura da educação a todos os seus cidadãos, lhes proporcionando a capacidade de melhoria da qualidade de vida e econômica, ressaltado pelos excepcionais resultados de países europeus, com destaque a Noruega e Suíça que ocupam as melhores posições no Ranking Mundial da Qualidade de Vida, com Índices de Desenvolvimento Humano (IDH's) respectivamente de 0,953 e 0,944, enquanto o Brasil ocupa apenas o 79º entre os 189 países avaliados, como apresentado no Gráfico 1.

**Gráfico 1. Ranking mundial da qualidade de vida**

RANKING	PAÍS	PONTUAÇÃO
	<b>Global</b>	<b>0,728</b>
	* <b>América Latina e Caribe</b>	<b>0,758</b>
1º	 <b>Noruega</b>	<b>0,953</b>
2º	 Suíça	0,944
3º	 Austrália	0,939
4º	 Irlanda	0,938
5º	 Alemanha	0,936
6º	 Islândia	0,935
7º	 Hong Kong	0,933
8º	 Suécia	0,933
9º	 Singapura	0,932
10º	 Holanda	0,931
13º	 EUA	0,924

Continua

Continuação

19º		Japão		0,909
41º		Portugal		0,847
44º		Chile		0,843
47º		Argentina		0,825
49º		Rússia		0,816
55º		Uruguai		0,804
78º		Venezuela		0,761
79º		Brasil		0,759
86º		China		0,752
116º		África do Sul		0,699
130º		Índia		0,640
187º		Sudão do Sul		0,388
188º		Rep. Centro-Africana		0,367
189º		Níger		0,354

Fonte: PNUD/ONU (2017)

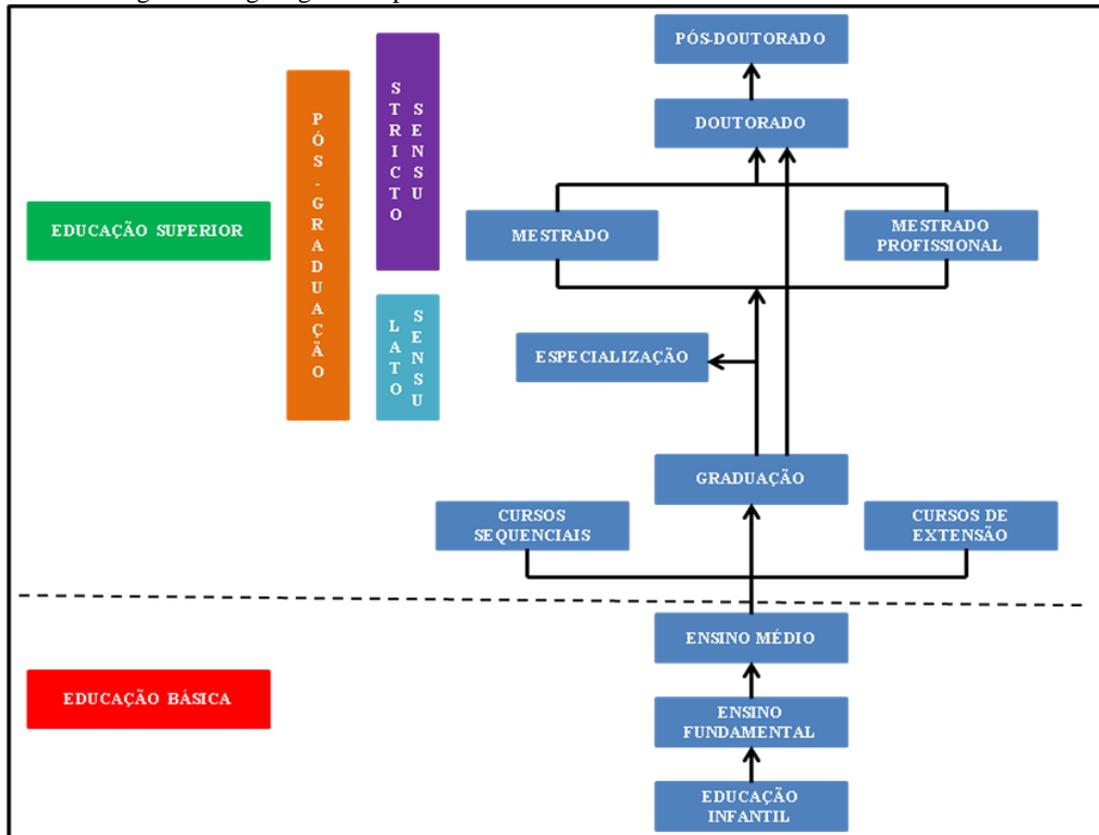
Mesmo apresentando um IDH razoável em comparação aos dos países europeus, o Brasil nas últimas duas décadas tem desenvolvido o seu sistema de Educação de Nível Superior com a abertura e desenvolvimento das IFES através de um sistema organizado em colaboração entre a União, os Estados e o Distrito Federal, que de acordo com o art. 211, § 1 a 4 da Constituição Federal cabe a União à organização sobre o sistema de Ensino Federal e dos Territórios, financiando as IFES e exercendo, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

Ressaltado por Soares et. al. (2002, p. 43):

Além dos princípios estabelecidos pela Constituição, o sistema educativo brasileiro foi redefinido pela nova Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBN), Lei n.º 9.394/96, na qual ficaram estabelecidos os níveis escolares e as modalidades de educação e ensino, bem como suas respectivas finalidades.

Cuja estrutura sistemática é visualizada através da Figura 1 representando os níveis e divisões em relação a Educação Básica e a Educação Superior do sistema educacional.

Figura 1. Organograma representando a Estrutura do Sistema Educativo Brasileiro



Fonte: Soares et. al. (2002, p. 44)

O Ensino Superior brasileiro é abarcado através de um complexo e diversificado sistema de Instituições Públicas e Privadas formado por diversificados tipos de cursos e programas, que vem desde a Graduação (Bacharelado e Licenciatura) a Pós-Graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu), que são normatizadas com base na Constituição Federal e pela LDBN/96 acrescida de um conjunto amplo de Decretos, Regulamentos e Portarias complementares emitidas pelo Governo Federal para manutenção e ampliação destas Instituições com o objetivo de desenvolvimento do Ensino Superior nacional.

O que é salientado por Melo et. al. (2010) ao afirmar que a Universidade pública tem a obrigação de desempenhar o papel de reprodutoras de ações políticas públicas, com uma imensa importância por desempenhar o papel de formar profissionais que atuarão na sociedade garantindo a reprodução das ações do Estado e fomentando o mercado de trabalho buscando um fim em comum: conhecimento com interesse na sua proliferação e ações práticas.

Através desta atuação do Governo se afirma a descentralização entre os diferentes órgãos deste que de acordo com Oliveira e Rosar (2010, p. 65):

[...] permite direcionar os gastos públicos e alvos específicos, otimizando os investimentos na melhoria do ensino fundamental; aumentando as possibilidades de interação, no nível local, dos recursos públicos, dos não governamentais e dos privados para o financiamento dos programas sociais e permite responder melhor e com mais rapidez às necessidades e demandas dos usuários, devido à proximidade entre os problemas e a gestão.

Acrescentados por Oliveira e Rosar (2010), ao relatarem que as ações da modernidade e da democratização do Estado interagem na administração educacional mediante a racionalidade econômica e cultural do país através do aprimoramento das estratégias de desenvolvimento de suas estruturas, instituições e funções que promovam um sistema educacional popular, administrado e gerido de forma autônoma e democrática em seus distintos aspectos e dimensões beneficiando a formação do ser humano e a sua emancipação política.

Com base neste pensamento o Governo Federal através da Secretaria de Educação Superior (SESu), uma unidade do MEC que tem como responsabilidade o planejamento, orientação, coordenação e supervisão do processo de formulação e implementação da Política Nacional de Educação Superior, com a manutenção, supervisão e desenvolvimento das IFES e supervisão das Instituições Privadas conforme a LDBN (MEC, 2013).

Através deste planejamento as IFES possuem uma tipologia definida pela LDBN Lei n.º 9.394/96, que trouxe importantes inovações ao Ensino Superior em relação a sua natureza e dependências administrativas. Mesmo com um poder absoluto sobre o Ensino Superior e total dependências das IFES ao financiamento estatal e a uma estrutura burocrática criada através da legislação nacional que permite ao Estado definir o papel destas aos programas da graduação e pós-graduação e os projetos de pesquisa através de uma estrutura autônoma em meio a uma estrutura de ensino, pesquisa e extensão (Carnoy et. al., 2015).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2006), “o processo de expansão da educação superior no Brasil começou a se fortalecer a partir de 1997, baseado em diagnóstico realizado no final do primeiro mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso”, que acentuado por INEP (2006, p. 71, apud Sguissardi 2000):

[...] incluía como principais dificuldades da área: a) o esgotamento do modelo único, baseado na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; b) um sistema muito pequeno para o tamanho e as necessidades do país; c) a inadequação do processo de credenciamento de novas instituições; d) da falta de um sistema abrangente de avaliação do ensino de graduação; e) o desafio de modernizar o ensino de graduação; f) a ineficiência do uso dos recursos públicos na parte federal do sistema.

Tendo sido oportuno ao governo subsequente do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, que pode tecer três importantes ações que promoveram e desenvolveram as ações anteriormente realizadas por seu antecessor relatadas por Paula et. al. (2016, p. 70 apud ANDES, 2004, p. 13):

[...] a) investimento mínimo no combate ao analfabetismo, no financiamento da educação fundamental e no ensino médio; b) abertura do setor educacional, especialmente da educação superior, para a participação das empresas e grupos estrangeiros, estimulando utilização das novas tecnologias educacionais, por meio da educação superior à distância e, c) diversificação das fontes de financiamento da educação superior.

Cujas ações promoveram ao desenvolvimento do Ensino Superior e das IFES representando seu posicionamento no cenário acadêmico nacional, detendo um importante papel estratégico no processo de desenvolvimento científico e tecnológico que visa o desenvolvimento de atividades de ensino, extensão e pesquisa através de uma autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial se respeitando ao princípio de indissociabilidade.

Ao separar a Educação Superior por estruturas vem a priori a Graduação (Bacharelado e Licenciatura) e a Pós-Graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu). Sendo a graduação denominada por Melo et. al. (2010, p. 43), como “[...] o local onde se inicia o Ensino Superior, onde há produção, reprodução, interação, construção do saber/conhecimento”. Na qual o aluno pode optar pelo acesso a um curso de Bacharelado permitindo que o profissional possa trabalhar em diversas áreas dentro de uma especialidade, enquanto a opção pelo curso de Licenciatura tem como objetivo a formação de professores e educadores (Guia da Carreira, 2018).

Enquanto a pós-graduação é definida por Santos (2000, p. 238-239), como: “os cursos de especialização e aperfeiçoamento (mestrado, doutorado e pós-doutorado), que geralmente têm objetivo técnico-profissional específico, sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade”, que são divididos em Lato-Sensu (Especialização) e Stricto-Sensu (Mestrado, Mestrado Profissional, Doutorado e Pós-Doutorado), cujas especificações são definidas pelo MEC (2018):

As pós-graduações Lato Sensu compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (Master Business Administration). Com duração mínima de 360 horas, ao final do curso o aluno obterá certificado e não diploma. Ademais são abertos a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino – Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996.

As pós-graduações Stricto Sensu compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam

às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996). Ao final do curso o aluno obterá diploma.

Ao se tratar das atividades realizadas pelas Universidades se devem ressaltar os objetivos traçados com os patamares do ensino, da pesquisa e da extensão. Tendo o ensino à responsabilidade de repasse dos conhecimentos através do acesso, o que é salientado por César (2013, p. 21) pela definição estabelecida no Estatuto das Universidades Brasileiras:

O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza na Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade.

Quanto à pesquisa vem a ser a área de maior envolvimento dos docentes que veem na sua atuação à orientação na pós-graduação como um alicerce para melhorar a sua qualificação mediante a objetivação de crescimento profissional, como enfatizado por Rodrigues (2011) a matéria publicada no site Estadão.com, o que vem a ser explicado por César (2013, p. 22), “A pesquisa universitária é a que melhor estabelece integrações entre o desempenho científico e técnico dos educandos, além das sutilezas em sua vida profissional”.

E dando continuidade a esta tríplice se ressalta o papel da extensão que vem a ser o elo da universidade com a sociedade, sendo a interação entre o ensino e pesquisa, reafirmando assim o compromisso social destas instituições a sociedade garantindo lhe o seu desenvolvimento e respostas as seus anseios, o que vem a ser elevado por César (2013, p. 23), a descrever o papel da extensão através da definição estabelecida pelo Estatuto das Universidades Brasileiras através do Art. 35, do Decreto n.º 19.851, de 11 de abril de 1931, em: “cursos de extensão universitária, destinados a prolongar, em benefício coletivo, a atividade técnica e científica dos institutos universitários”.

Através do crescimento e desenvolvimento das IFES, o número de brasileiros com Ensino Superior tem evoluído como demonstrado pelo IBGE em pesquisa realizada no Censo 2010 apontando o crescimento de 4,4% registrado em 2000 para 7,9% em 2010 (eGuia do Estudantes, 2017). Que no total histórico chega a apenas 14% de brasileiros com Ensino Superior de acordo com a publicação da Education at a Glance 2016 (OCDE, 2016), tendo estes números percentuais baixíssimos em comparação a outros países cuja média fica em 35%, cujos resultados vêm a ser mais distorcidos se comparados em relação aos percentuais de diplomados por região, de acordo com matéria apresentada pela BBC NEWS (2017) e

compartilhada pelo portal G1 (2017), onde 33% de jovens adultos residentes no Distrito Federal possuem Nível Superior, enquanto 8% de jovens adultos residentes no Maranhão possuíam tal titulação (OCDE, 2016).

Contudo, tais percentuais tem expectativa de crescimento futuro mediante o crescimento e distribuição de novas IFES principalmente as áreas do interior do país proporcionando que mais jovens ingressem no Ensino Superior. Mas para isso fica necessária uma gama de arranjos que proporcionem a manutenção do Ensino Superior através de investimentos maciços e pontuais nas Universidades já existentes, desenvolvimento da economia e parques industriais que atendam as necessidades atuais da disponibilidade de vagas de trabalho e estágio para desenvolvimento das capacidades destes novos profissionais e principalmente uma economia sólida e envolvida por políticas de inserção dos jovens a este mundo de oportunidades educacionais que culminem na produção de excelentes profissionais que venham a atender adequadamente aos anseios da sociedade brasileira.

## **2.6. AS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL**

A criação das universidades brasileiras provem do modelo utilizado ainda no período colonial da Universidade de Coimbra, introduzida pela vinda da família real em 1808 por consequente fuga do Estado Português mediante a invasão das tropas de Napoleão Bonaparte, tendo esta transferido temporariamente a corte portuguesa as terras brasileiras.

Inicialmente foram criadas em 1808, a Escola de Cirurgia de Salvador (atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA)) através da criação do curso de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia, a Escola de Cirurgia, Anatomia e Medicina do Rio de Janeiro (atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)) e a Academia da Guarda da Marinha também localizada na cidade do Rio de Janeiro, 1810 foi fundada a Academia Real Militar (atual Escola Nacional de Engenharia da UFRJ) (Bottoni et. al., 2013), seguidas em 1814 pela criação do curso de Agricultura e a Real Academia de Pintura e Escultura (Martins, 2002).

De acordo com Bottoni et. al. (2013, p. 04 apud Dantas, 2004) com base na precária educação vigente em solo tupiniquim mediante que até pouco tempo era completamente utilizada para fins exploratórios de matérias primas a serem destinadas a colônia portuguesa, a educação local se baseava na formalização de uma cultura cristã, servida pela linguagem

latina, da proibição da tipografia e pelo desígnio geral da Restauração da Fé que até então era divulgada e propagada aos nativos indígenas e as classes populares que aqui se instalaram.

Contudo, com a criação das novas instituições educacionais de nível superior se verificou um modelo destinado apenas à elite, cujo centro educacional culminou a cidade do Rio de Janeiro, capital da colônia que naquele período se tornou a sede provisória do Império Português. O que proporcionou inúmeras mudanças à educação nacional que a partir daquele momento recebia os mesmos conhecimentos promulgados as nações europeias, contudo tais conhecimentos estavam apenas voltados aos nobres e a elite local que dispunha de recursos para utilizá-los, a grande parte da nação se manteve a margem destas benesses o que se manteve com a continuação dos governos monárquicos de Dom Pedro I e Dom Pedro II, cujo desenvolvimento educacional de nível superior foi pouco expandido (Bottoni et. al., 2013 apud Abreu, 2008).

Durante este período inúmeros projetos de construção e progresso das Instituições Superiores de Ensino foram apresentados a Monarquia, contudo a mesma os negava os abordando apenas voltando suas estruturas e investimentos as já criadas na capital do país, o que somente pode ser revisto a partir de 1915 já em plena República através da reunião das Escolas Politécnicas, faculdades de direito e de medicina da UFRJ (Reis, 2008). Cujas atribuições ainda eram mantidas pelo Poder Central mediante abordado na Constituição de 1891, a primeira após a Proclamação da República de 1889, o que pode proporcionar inúmeras alterações ao Ensino Superior por meio da promulgação de inúmeros dispositivos legais, que mais a frente no início do Século XX promoveram um regime de “desoficialização” do ensino que proporcionou o surgimento das universidades promovendo a passagem da esfera do Governo Federal aos Estados, culminando no surgimento da Universidade de Manaus em 1909, da Universidade de São Paulo (USP) em 1911, da Universidade do Paraná em 1912, como instituições livres (Fávero, 2006 apud Michelotto, 2006).

Na década de 1920, as universidades não se mostravam mais uma questão de debate estritamente político, mas se promoveram aos conceitos de promoção à sociedade através do abrigo a ciência, aos estudiosos e cientistas e a promoção da pesquisa se transformando de meras instituições de ensino a centros de saber desinteressados (Martins, 2002). O que mais a frente no Governo Vargas em 1931 pode promover uma grande reforma educacional, conhecida como Reforma Francisco Campos que autorizava e regulamentava o funcionamento das universidades, que incluía a cobrança de anuidade, se verificando que naquela época ainda não se contava com a gratuidade do ensino público, o que vinha a adaptar

a educação escolar a diretrizes que iriam assumir formas bem definidas, tanto no campo político quanto no educacional, tendo como preocupação o desenvolvimento do ensino adaptado às modernizações que o país vinha sofrendo, com ênfase na formação da elite e na capacitação ao trabalho (Fávero, 2006).

Durante o Estado Novo, as universidades criaram seus estatutos que determinavam a sua estrutura organizacional com base num modelo didático-administrativo de ensino, cuja fiscalização ficaria a cargo do Ministério da Educação, cujo Ensino Superior se organizaria por meio de uma administração de núcleo central formado pelo Reitor, por um Conselho Universitário e por uma Assembleia Universitária (ou Congregação) (Souza, 1996). A criação de universidades como a USP em 1934 e do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) em 1935 propuseram a eficiência das universidades na personificação do professor, o qual era escolhido através de concurso público, dando-lhe uma posição de extremo prestígio, cuja remuneração era simbólica e sua função era vista como uma honraria em comparação a uma profissão na qual poderia ter proveitos (Bottoni et. al., 2013).

Com o fim do Estado Novo após 1945 em meio ao conturbado período e a efetivação da “redemocratização do país” simbolizada através da Nova Constituição de 1946, as universidades também passaram a compor sua administração com a adoção do Conselho de Curadores, com objetivo de autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar, o que acaba não sendo evidenciado, o que promoveu o crescimento no surgimento de novas instituições, mas sem a dada preocupação com a pesquisa e a produção de conhecimento (Fávero, 2006). O que acaba gerando discussões sobre a situação apresentada das universidades em comparação aos avanços industriais e econômicos apresentados na década de 1950 com a abertura da nação ao mercado internacional pós-guerra, através das discussões entre escola pública versus privada, tendo como divisor de águas a criação da Universidade de Brasília (UnB) em 1961, como uma moderna instituição recém criada junto a capital nacional.

Aliada a este momento foi instituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) pelo Conselho Federal de Educação (CFE), que assumiria a direção da política oficial do Ensino Superior, sendo posteriormente reforçada no Período Militar com a abertura de novas instituições de Ensino Superior por grandes centros e cidades estratégicas do interior do país, cujo resultado demonstrava um crescimento de 05 (1945) para 37 universidades em 1964, cujo processo de criação se baseava na agregação das escolas profissionalizantes em universidades federais que foram criadas a partir do processo de federalização das faculdades estaduais ou particulares (Bottoni et. al., 2013), ressaltado por Reis (2008), como o período de seu maior impulso da história nacional, mediante o período de autoritarismo e repressão

existente naquela época, caracterizada pela repressão dos movimentos estudantis, intervenção governamental pondo fim aos movimentos estudantis, mantendo as universidades sob vigilância constante, que até então eram encaradas como focos de subversão (Bottoni et. al., 2013 apud França, 2008).

Como resultado da Reforma Universitária de 1968, que instituía o sistema de créditos e a departamentalização para desintegrar cursos, alunos e professores, que criou os campi universitários afastados dos centros urbanos se expandiu a fundação de tais universidades (Souza, 1996), entre Instituições de cunho público e privado (Gomes et. al., 2018 apud Menezes, 2000). Durante o período de 1960-1980 foram disponibilizadas mais de 1,4 milhões de vagas ao Ensino Superior, sendo composta por 75% originizada da iniciativa privada e 25% da pública, o que pode ser salientado pelo elevado custo do Ensino Público em comparação ao privado mediante a objetivação do ensino de pesquisa um modelo único de ensino superior com a indissociabilidade do ensino e da pesquisa, na prática o sistema se expandiu mediante a proliferação de estabelecimentos isolados e poucas foram às universidades que conseguiram instituir a produção científica (Martins, 2002).

Pós-período militar entre as décadas de 1980 e 1990 as vagas nas universidades se mantiveram relativamente estáveis em torno de 1,5 milhões, cujos motivos para tal estabilidade vieram de encontro ao declínio da participação das Instituições Privadas, a estabilidade da demanda foi à ampliação acentuada do número de cursos e a fragmentação de carreiras pelo setor privado para colocar novas ofertas ao mercado e com isso atrair clientela. A fragmentação de carreiras (em várias áreas do conhecimento) torna os cursos menos dispendiosos e converge para o que acontece em algumas áreas em outros países (Martins, 2002). Neste período com a promulgação da CRFB em 1988, se observa um realçado papel social da universidade como direito de todos, o que acaba contrariando a situação apresentada pelas Instituições Públicas em virtude de suas estruturas precárias, o que acabava gerando possíveis riscos de privatização com fins de vendas as Instituições Privadas (Gomes et. al., 2018 apud Cunha, 2011).

Mais recentemente uma importante mudança foi sentida como marco legal que pode transformar o Ensino Superior do país, a implantação da LDB de 1996 – Lei 9.394/96, através de seu artigo 43, que propunha:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015). (LEI N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Mais recentemente o Governo Federal propôs dois importantes marcos quanto à prosperidade da Educação: o Plano Nacional da Educação (PNE) (2001) e o PDE (2007). O primeiro foi sancionado pela Lei n.º 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que estabeleceu o Plano Nacional de Educação, que determinava ao Ensino Superior os seguintes pontos:

- 1) fornecer, até o final da década, a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens entre 18 a 24 anos;
- 2) ampliar a oferta do ensino público de modo a assegurar uma proporção de, pelo menos, 40% do total das vagas;
- 3) estabelecer um amplo sistema de educação à distância;
- 4) estabelecer um sistema de credenciamento das instituições, garantindo assim a qualidade;
- 5) diversificar a oferta de ensino, investindo em cursos noturnos, modulares e sequenciais (BRASIL, 2001).

Enquanto o segundo estava ordenado segundo a lógica do arranjo educativo, local, regional ou nacional (Costa et. al. 2011). A partir desta premissa o MEC observou que a educação superior deveria ser analisada por meio dos seguintes princípios que se complementam: I) expansão da oferta de vagas; II) garantia de qualidade; III) promoção de inclusão social pela educação; IV) distribuição territorial e V) desenvolvimento econômico e social (Costa et. al., 2011 apud BRASIL, 2007).

Mediante tais aspectos e planejamento o Governo Federal promoveu a partir do REUNI, que foi instituído através do Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007, que tem como

principal objetivo a ampliação e o acesso e a permanência na educação superior, cujas diretrizes estão baseadas em seu artigo 2º:

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

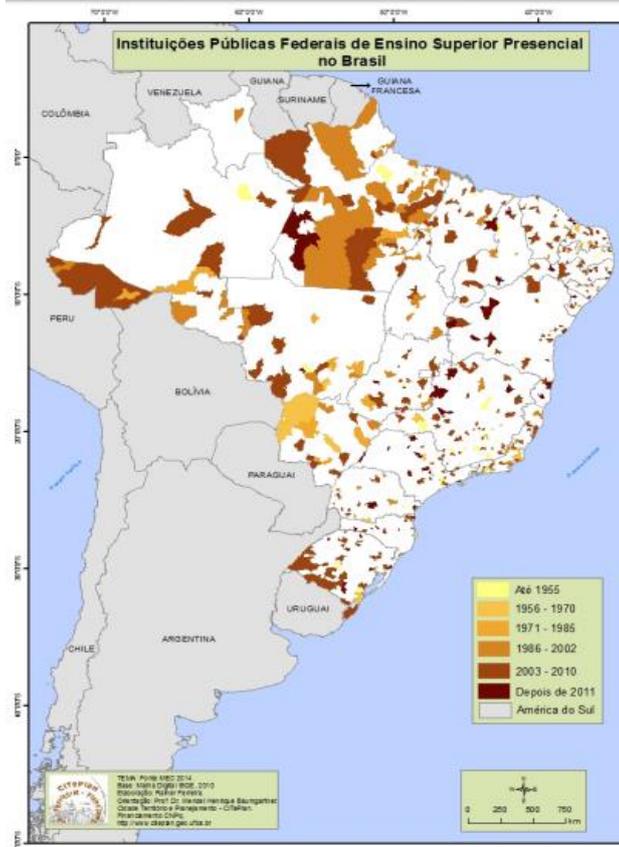
IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica. (DECRETO N.º 6.096, de 24 de abril de 2007).

Ao abordar a criação de novas Universidades Federais, incorporação de antigas Escolas Superiores, expansão de novos campi pelo interior do país, criação de centenas de Institutos Federais de Educação Superior (IFES), implantação do Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Financiamento Estudantil (FIES), o desenvolvimento da educação à distância por meio do sistema de EAD por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) (Costa et. al., 2011 apud BRASIL, 2007b). Conforme observado no Gráfico 2, a expansão das IFES com abrangência anterior a 1955 e posterior a 2011.

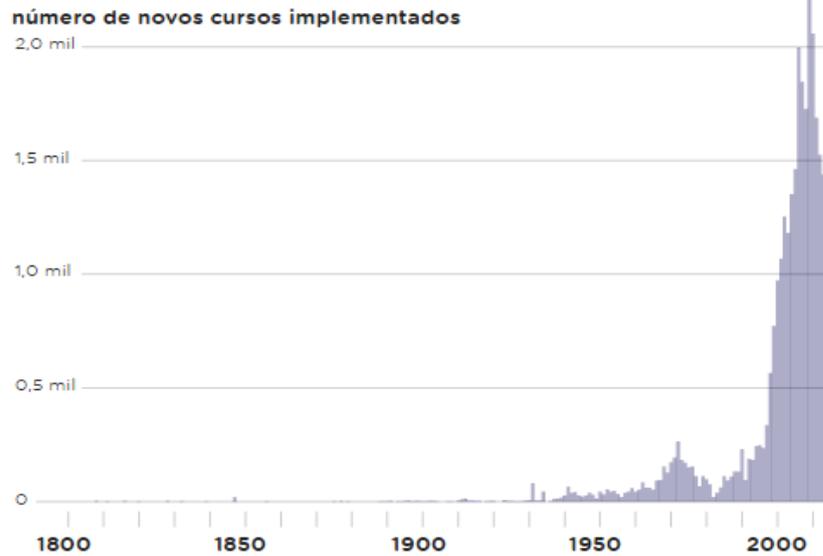
Gráfico 2. Municípios com campus de IFES – síntese da expansão das Universidades Federais



Fonte: Baumgartner (2015)

De acordo com Bottoni et. al. (2013): Entre o período de 2001 a 2010 houve um crescimento de 3,036 milhões para 6,379 milhões de matrículas no ensino superior brasileiro (110%). Nas instituições privadas, o crescimento foi de 2,091 milhões para 4,736 (126%), enquanto gestão universitária 35 nas instituições públicas o crescimento foi de 0,944 milhão para 1,643 milhão (74%). Ainda que essa discrepância tenha caído nas duas últimas décadas, as instituições privadas continuam com uma participação bem superior em relação às públicas no universo de matrículas do ensino superior. Facilmente visualizado no Gráfico 3, a partir da visão do quantitativo de novos cursos abertos entre o período de 1800 a 2010:

Gráfico 3. Implementação de cursos de Ensino Superior em números absolutos  
NO GERAL



Fonte: Nexo Jornal (2017)

Tal fato foi relatado por Fernando Haddad (2011), ministro da Educação no período de 2005-2012, ao comparar o número de estudantes concluintes de cursos de graduação de 390 mil em 2001 para 973,8 mil em 2010. Conforme discursado por Haddad (nov. 2011) “Talvez esta tenha sido a melhor década, do ponto de vista de acesso à educação superior, em todos os tempos, tanto em termos relativos como absolutos [...] nós triplicamos o número de pessoas formadas em nossas universidades”.

O que vem a ser comemorado, contudo ainda a ser ampliado e que passa por inúmeros desafios, como relatado por Favato e Ruiz (2013), como a permanência dos estudantes nas universidades e as formas como devem ser realizadas se verificando um alto nível de evasão, que devem ser combatidas com políticas públicas aliadas às políticas educacionais, que melhorem as condições socioeconômicas das famílias, o que vem a ser enfatizado por Santos et. al. (2010), com a demonstração de necessidade das IFES em criarem novas políticas públicas que assegurem a permanência dos estudantes com qualidade, que devam estar sintonizadas com a realidade, com tudo que constitui a diferença e a diversidade juvenil (Vieira, et. al., 2010).

## 2.7. URBANISMO E DESENVOLVIMENTO DAS UNIVERSIDADES

O surgimento de um empreendimento educacional de vasta amplitude como a criação de um campus universitário é tão similar a criação e desenvolvimento de uma cidade, pois

ambos são gerados com base em planejamento traçado no âmbito político-social, da qual Valle et. al. (2012) ressaltam que as economias de aglomeração são geradas a partir da proximidade de agentes de desenvolvimento a uma dada região, podendo ser estes públicos ou privados, podendo ser gerados por fatores diversos, como: geográficos, naturais, econômicos e culturais.

A instalação de campi universitários promove um desenvolvimento da perspectiva econômica sobre a influência intra-urbana de inúmeras cidades e suas comunidades, principalmente evidenciadas nas médias e pequenas, já que o espaço tende a ser mais reduzido influenciando em inúmeros aspectos locais com a vinda de indivíduos de outras regiões. Baumgartner (2015) realça tal raciocínio ao destacar a atuação do Estado brasileiro na década de 1960, ao destacar a sua compreensão a instalação de universidades e/ou campus de instituições novas e/ou já existentes como uma estratégia de desenvolvimento urbano, de áreas economicamente deprimidas e/ou degradadas do espaço urbano.

Stephan e Latini (2014) ligam o pensamento da interação entre cidade e campus, onde a implantação deste não poderia ignorar o contexto do qual faz parte por meio do desenvolvimento de estratégias, absorvendo oportunidades de dividir não apenas visões, mas recursos, que contribuiriam com importantes transformações urbanas ligadas ao bom entendimento das políticas (federal, estadual e municipal) resultando no desenvolvimento do processo.

Complementado por Stephan e Latini (2014) ao afirmarem que os resultados da implantação de uma universidade pública acabam gerando importantes efetivos econômicos imediatos, inúmeras vezes voltadas a prestação de serviços e do comércio. O que acaba sendo evidenciado por Baumgartner (2015), cuja criação de uma universidade em expansão ou nova acabam gerando novas vagas entre docentes, discentes e servidores técnicos que acabam gerando uma demanda diferenciada da busca a princípio por moradia.

Com base na formulação da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) redigida em 1988 representa o marco na conquista de direitos sociais, entre eles a educação conforme relatado por Favato e Ruiz (2018, p. 452) quanto ao seu preâmbulo de um modelo de Estado democrático “destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos [...]” (CRFB, 1988), apresentado através do seu art. 1:

A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos:

- I – a soberania;
- II – a cidadania;
- III – a dignidade da pessoa humana;
- IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V – o pluralismo político. (CRFB, 1988)

Na qual a educação é inserida através do Capítulo III – da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I da Educação, representados com maestria através dos artigos 205 e 206:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (EC n.º 19/98):

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V – valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, como piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII – garantia de padrão de qualidade. (CRFB, 1988)

Tendo em sua formalização o respaldo e garantias sobre as Universidades apresentados em seu art. 207 (CRFB, 1988): “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (EC n.º 11/96)”.

Somente a partir do Governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) foi possível instituir a aplicação do REUNI, referido por Favato e Ruiz (2018) com o objetivo de ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Este programa é uma das subações do PDE, apresentando uma proposta conciliatória entre as classes sociais ao assumir um modelo neodesenvolvimentista que procura acelerar o crescimento econômico do país, sem deixar de atender às questões sociais reprimidas pelas políticas neoliberais.

Historicamente tal situação pode ser realizada através da abertura de novos campi e cursos promovidos através da interiorização no país, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, conforme o balanço social do MEC, a partir dos dados do IBGE, relatado por Favato e Ruiz (2018, p. 458 apud Brasil, 2014, p. 20):

Entre 2003 e 2013, duas das regiões mais carentes de ensino superior – Norte e Nordeste – apresentaram expansão significativa da oferta. O percentual de

crescimento das matrículas na região Nordeste, de 94%, correspondeu ao dobro do registrado para o Sudeste e mais do triplo daquele registrado na região Sul. A região Norte teve a segunda maior taxa de crescimento (76%) entre as regiões do país. Tais resultados são consequências dos investimentos na interiorização da universidade pública e nas políticas de democratização do acesso desenvolvidas pelo governo federal (RUIZ, 2018, p. 458 apud BRASIL, 2014, p. 20).

Cujos resultados de tal investimento de desenvolvimento da Educação Superior Pública pode ser avaliado através das palavras do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em novembro de 2010, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, através do pronunciamento da inauguração de 30 escolas federais de Educação Profissional e 25 campi de 15 Universidades Federais:

Conseguimos levar as universidades federais e as escolas de educação profissional das capitais para o interior do país. A meta prevista pelo plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) está cumprida. [...] Hoje, a juventude tem mais motivação para os estudos e perspectivas profissionais. (LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, nov. 2010).

Com tamanho investimento surgiram novos polos educacionais espalhados pelo interior do país que de acordo com Valle et. al. (2012), proporcionou a estes locais efetivos comerciais imediatos a partir principalmente do comércio e dos serviços necessários para atender um empreendimento desse porte, proporcionando benefícios em longo prazo. Cujos benefícios podem ser a instalação de infraestrutura anteriormente não existente no local e a formação mais qualificada de jovens existentes no local onde a Universidade está localizada.

Acrescentado pelo pensamento de Oliveira (2016, p. 87), de que “[...] as metamorfoses no espaço das áreas urbanas das cidades trazem consigo inúmeros problemas com interfaces entre o crescimento/desenvolvimento e o perfil ideológico”. O que acaba gerando mudanças graças aos avanços das novas demandas as populações gerando alternativas com propostas de fortalecimento de capital e investimentos.

Com este intuito muitos ambientes que receberam um campus universitário estão mais propícios a se transformarem num polo educacional com crescimento regional considerável podendo se tornar um modelo com retorno direto e indireto inestimável, como exemplos os casos do Campus Diamantina/MG da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), o campus Glória da Universidade Federal de Uberlândia-MG (UFU), a Universidade Federal de Viçosa (UFV), com o campus de Rio Parnaíba-MG, o Campuslar da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em Laranjeiras/SE e dos campi da UFERSA localizados nas cidades potiguares de Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros.

Com base no trabalho realizado por Valle et. al. (2012) quanto ao tema “O município de Diamantina e os Impactos causados pela implantação da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri”, os autores puderam sintetizar as consequências e resultados oriundos da construção do campus na cidade de Diamantina/MG, que ocorreu em 2005, através da chegada de novos empreendimentos públicos e privados que trouxeram mudanças nas esferas econômica e social, como exemplos a expansão nas movimentações bancárias do município, aumento proporcional da população com idade entre 20 a 29 anos, aumento no número de matrículas de outros níveis educacionais locais (nível fundamental e médio), melhorias na qualidade de serviços de saúde com a expansão de áreas específicas como neurologia e ortopedia, a implantação de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Figura 2. Vista aérea do Campus Diamantina/MG da UFVJM



Fonte: Passadiço Virtual (2012)

Já o trabalho desempenhado por Prieto e Colesanti (2012) “Campus Glória: os impactos socioambientais da expansão da UFU” retrata a avaliação dos efeitos e impactos urbanísticos, ambientais e socioeconômicos da implantação do novo campus de seus usos e propostas elaboradas durante o Plano Diretor físico territorial, do projeto urbanístico e dos estudos de impacto ambiental e urbanístico sobre sua viabilidade à cidade e região, que resultaram num projeto viável com baixos efeitos negativos sobre os meios físico, biótico e socioeconômico, cuja operação tem como principal resultado positivo a melhoria da qualidade de vida das populações da cidade, como melhorias de investimentos educacionais nos bairros

circunvizinhos a esta proporcionando em longo prazo mudanças na qualificação dos moradores, graças aos projetos de pesquisa e extensão realizados pela universidade com os moradores locais.

Figura 3. Vista aérea do Campus Glória da UFU



Fonte: Diretoria de Infraestrutura/Prefeitura Universitária/UFU (2016)

Passando ao trabalho de Stephan e Latini (2014): “O impacto da implantação de um campus universitário em Rio Paranaíba-MG”, que retrata as modificações ocorridas na pequena cidade de Rio Paranaíba-MG a partir de 2007 com a implantação de um campus universitário da UFV, transformando uma cidade de economia predominantemente agrícola numa cidade universitária, que ampliaram as áreas urbanas do município proporcionando um progresso avassalador e preocupante a economia local que se viu inicialmente despreparada à demanda crescente de moradias, transporte, alimentação, comércio, lazer e demais necessidades básicas que os novos moradores provindos de outras regiões do Estado necessitavam.

A participação da instituição de ensino e da administração pública municipal demonstraram suas influências sobre as responsabilidades sociais e de cunho urbanístico, que acabam impactando sobre questões ambientais, sociais, econômicas e culturais, que acabaram não deflagrando importantes avanços no planejamento urbano durante os últimos anos após a implantação do campus, onde o projeto urbanístico local ficou apenas delimitado ao território do campus não sendo ampliado a demais áreas da cidade, ocasionando uma expansão de novas obras desenfreadas e sem planejamento em meio a um imediato enriquecimento dos

proprietários de terras e empreiteiras com a venda de lotes e construção de moradias, demonstra um falso progresso inconsequente. (STEPHAN & LATINI, 2014)

Figura 4. Vista aérea do Campus Rio Paranaíba/MG da UFV



Fonte: UFV (2013)

Já a pesquisa realizada por Ribeiro (2016), “Avaliação dos impactos urbanos decorrentes da implantação do Campuslar da UFS em Laranjeiras/SE”, buscou avaliar os impactos urbanos ocasionados pela inserção da universidade à localidade cuja implantação foi realizada em 2007, com as parcerias da Prefeitura Municipal de Laranjeiras, o Governo do Estado de Sergipe, e o Governo Federal, por meio de recursos do Programa Monumenta, vinculado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), através da abertura de cinco cursos: arqueologia, arquitetura, dança, museologia e teatro, tendo como principal fator de escolha pelo notável patrimônio histórico urbanístico nacional existente no local.

Como resultado apresentado se verificou um aumento no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) tendo um aumento de 0,354 (1991) para 0,642 (2010), demonstrando uma melhoria na qualidade de vida local, crescimento do comércio local, principalmente o de serviços autônomos, que tinham seu pico nos períodos do semestre letivo e redução durante as férias dos discentes e paralisações motivadas por greves do funcionalismo público (professores e técnicos administrativos). Um aumento no fluxo educacional com o aumento da disponibilidade de matrículas na rede pública, além da

interação dos alunos da rede pública com os discentes do campus através de projetos de extensão voltados a cultura.

Contudo, muitas falhas e problemas foram evidenciados como a falta de infraestrutura mediante falhas e falta de um planejamento do poder público no processo de inserção da instituição de ensino, que culminaram com a insatisfação do corpo universitário (docentes e discentes) quanto ao despreparo da localidade com a falta de ambientes de lazer.

Figura 5. Campuslar Laranjeiras/SE da UFS



Fonte: UFS (2017)

Por fim e de cunho mais importante para desenvolvimento deste trabalho à avaliação da dissertação de mestrado de Souto (2018): “Semiárido: dinâmica econômica e sociodemográfica dos municípios de Angicos/RN, Caraúba/RN e Pau dos Ferros/RN, na qual o autor intensifica seu trabalho sobre as relações econômicas, sociais e demográficas que vêm alterando a dinâmica dos municípios potiguares de Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros e os impactos gerados sobre estas principalmente após a instalação de campus avançados da UFERSA, cuja sede fica localizada na cidade de Mossoró/RN.

Para tal o autor objetivou sua dissertação com base na verificação da evolução das variáveis econômicas e sociodemográficas nos municípios com compreensão do período de 1991 a 2017, se utilizando do levantamento histórico para caracterizar os municípios destacando seus papéis urbanos com o crescimento econômico e desenvolvimento social correlacionando com variáveis econômicas e demográficas para se avaliar a atual caracterização apresentadas por estes.

Como resultados foram apresentados resultados positivos e negativos. Tendo os positivos à evolução do crescimento através dos indicadores econômicos, como o Produto Interno Bruto (PIB), com principal destaque ao período de 2003-2014, aumento na longevidade e expectativa de vida dos cidadãos motivadas ao crescimento econômico nacional e políticas de assistencialismo, como exemplo os Programas Mais Médicos, Saúde da Família, Bolsa Família, etc., aumento na taxa de urbanização, onde os centros urbanos ficaram mais populosos em comparação as zonas rurais. Como negativos se verificou a dificuldade de gestão municipal como o orçamento público disponível que impede da melhoria de infraestrutura urbana, que proporcionam a dependência de recursos estaduais e federais, redução do quantitativo populacional que nos últimos anos vem decrescendo ou se mantendo estável, não ocorrido no município de Pau dos Ferros/RN, cuja explicação pode ser defendida pela estrutura municipal de maior porte e disponibilidade de melhores condições econômicas, sociais e educacionais se verificando que no local, além do campus da UFERSA se encontra um campus avançado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e um Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), demonstrando o potencial classificatório de uma cidade como polo educacional no Estado.

Contudo por trabalhar diretamente com indicadores externos a disposição em sites oficiais de órgãos e plataformas diversas, o autor em sua análise mais abrangente se propôs a uma aglutinação entre o método científico com a visão empírica, na qual não se tem uma prospecção mais nítida da atual realidade apresentada na região que possa registrar o que realmente está acontecendo, o que acaba tendo uma menor falha através da realização de uma pesquisa in loco na qual o entrevistador estará diante do objeto de estudo e seus agentes realizadores.

Figura 6. Vista aérea do Campus Angicos/RN da UFERSA



Fonte: UFERSA (2017)

Figura 7. Vista aérea do Campus Caraúbas/RN da UFERSA



Fonte: UFERSA (2014)

Figura 8. Vista aérea do Campus Pau dos Ferros/RN, da UFERSA



Fonte: UFERSA (2018)

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Classificação da pesquisa

O presente estudo se estende a uma pesquisa aplicada com conotação pesquisa qualitativa e quantitativa (natureza dos dados), exploratória e descritiva (objetivos) através de sua abordagem por meio de um estudo de caso (procedimento de coleta) mediante o objeto de estudo principal.

A perspectiva de se tornar uma pesquisa com fim qualitativo segundo Marconi e Lakatos (2011, apud Richardson, 1999, p. 90):

[...] a pesquisa qualitativa “poder ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (MARCONI E LAKATOS (2011) apud RICHARDSON, 1999, p. 90).

Salientado por Yin (2016), que aborda outras nomenclaturas a pesquisa qualitativa também a retratando como *pesquisa sociológica*, *pesquisa psicológica*, ou *pesquisa educacional*, que acabam abordando uma diversidade de métodos altamente contrastantes. Complementado por Strauss e Corbin (2008) como o tipo de pesquisa que produz resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. E acrescentado por Demo (2014) ao discriminar que modelos de pesquisa como participante,

pesquisa-ação, história oral, observação de caráter etnometodológico vem a se tornarem modelos metodológicos de pesquisa de cunho qualitativo.

De acordo com Oliveira (2011, p. 25 apud Mattar, 2011) “[...] a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação”. Cujo processo de pesquisa quantitativa se baseia em seis passos de acordo com Sampieri et. al. (2013, p. 212):

- ✓ Definir a forma idônea de coletar os dados de acordo com a formulação do problema e as etapas prévias da pesquisa;
- ✓ Selecionar ou elaborar um ou vários instrumentos ou métodos para coletar os dados necessários;
- ✓ Aplicar os instrumentos ou métodos;
- ✓ Obter os dados;
- ✓ Codificar os dados;
- ✓ Arquivar os dados e prepará-los para a análise por computador. (SAMPIERI et. al., 2013, p. 212)

Severino (2007) manifesta que a pesquisa quantitativa limita o nosso conhecimento dos fenômenos a uma expressão de uma relação funcional de causa e efeito que somente pode ser medida através de representações matemáticas.

Segundo Marconi e Lakatos (2001), o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes.

Cervo et. al. (2007) definem um estudo exploratório como pesquisa quase científica ou não científica, sendo o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas. Tais características se apresentam presentes na pesquisa, considerando que esta visa explorar o modelo estratégico da utilização de processos de qualidade total voltadas às melhorias na qualidade do trabalho e no alcance de resultados. Nesse âmbito, vale ressaltar que ela se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado, sendo também denominada de “pesquisa de base”, pois oferece dados elementares que dão suporte à realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Já Gonsalves (2011, p. 67) informa que:

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominada “pesquisa de base”, pois oferece dados

elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema. (GONSALVES, 2011, p. 67)

O teor descritivo se reporta ao que descreve Marconi e Lakatos (2012) ao se abordar sobre quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. Gonsalves (2011) retrata como um modelo de pesquisa que não está interessada no “porquê” ou nas fontes do fenômeno, mas na apresentação de suas características buscando as razões que existem nas coisas. Cervo et. al. (2007) destacam como modelo de pesquisa sem a utilização da manipulação dos dados e resultados.

A pesquisa descritiva [...] procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de um grupo e comunidades mais complexas. (CERVO et. al., 2007, p. 67-68).

Como se trata de uma população específica e busca evidenciar o teor de seu propósito de estudo, se destina à modalidade de um Estudo de Caso, o qual é parafraseado por Gil (2010) como uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais e encarado como o delineamento mais adequado à investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. (YIN, 2016)

Descrito por Severino (2007, p. 121):

Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerando representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. [...] O caso escolhido deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. (SEVERINO, 2007, p. 121)

Para tal realização de trabalho científico é necessária à adoção de um método científico que aborde adequadamente o objeto de estudo a ser debruçado ancorado pelo pensamento de Ruiz (2013, p. 137) de que: “O método confere segurança e é fator de economia na pesquisa, no estudo, na aprendizagem”. Com base neste pensamento é viável a utilização de um método de coleta baseado no modelo quantitativo-qualitativo, já que existirá a necessidade da utilização de dados estatísticos para se chegar a percentuais que abordem os objetivos traçados, mas também se evidenciar situações existentes no ambiente de estudos que não são mensuráveis a números, mas são tão importantes e relevantes a análise de um conjunto de situações existentes.

Para este fim, serão utilizados modelos distintos de entrevistas visando observar e registrar importantes informações disponibilizadas pelos envolvidos na pesquisa, a qual é definida por Ruiz (2013), com a realização de um diálogo com o objetivo de colher, de determinada fonte, de determinada pessoa ou informante, dados relevantes para a pesquisa em andamento. Enfatizado por Yin (2016) pela utilização de abordagens técnicas, como o saber escutar, realizar boas perguntas, conhecer seu tema de estudo, cuidar de seus dados, executar tarefas paralelas e perseverar.

A habilidade de fazer boas perguntas está entrelaçada a realização da produção de um modelo adequado de questionário, no qual o entrevistador abordará através de perguntas objetivas ou subjetivas temas voltados ao seu estudo base para se chegar aos dados e informações que necessitará para entender a realidade apresentada naquele momento. Decretado por Ruiz (2013) como uma técnica na qual o informante escreve ou responde por escrito a um elenco de questões cuidadosamente elaboradas, tendo no modelo quantitativo a vantagem de aplicação simultânea com variados informantes, sem a necessidade de identificação proporcionando uma maior veracidade sobre as respostas apresentadas.

Como tal abordagem vem em inúmeros casos a serem abordados a um grande quantitativos de indivíduos a realização de amostragem tende a ser benéfica para se chegar a resultados mais verídicos. Cujo significado de amostra é apresentado por Sampieri et. al. (2013), como um subgrupo da população, sendo utilizada para economizar tempo e recursos, tendo que ser implicado por uma unidade de análise, a qual exige a delimitação desta população de modo a generalizar os resultados estabelecendo parâmetros para tal ação.

Appolinário (2016, p. 129) demonstra as definições de população e amostra da seguinte forma:

População: Totalidade de pessoas, animais, objetos, situações, etc. que possuem um conjunto de características comuns que os definem. Podemos fixar como população todos os indivíduos de determinada nacionalidade ou que residam em certa cidade ou mesmo que possuam uma série de características definidoras simultâneas específicas – algo como todas as mulheres entre 25 a 35 anos, portadoras de diabetes tipo I, pertencentes às classes sociais C, D e E e moradoras do Estado de São Paulo.  
Amostra: Subconjunto de sujeitos extraído de uma população por meio de alguma técnica de amostragem. Quando essa amostra é representativa dessa população, supõe-se que tudo que concluímos acerca dessa amostra será válido também para a população como um todo. (APPOLINÁRIO, 2016, p. 129)

Realizada a pesquisa por meio da amostra são coletados os dados e informações apresentados por estes identificados por Yin (2016) como uma base ao estudo de pesquisa com características e desafios distintos. Outra definição da coleta de dados é conceituada por

Sampieri et. al. (2013) na implicância da elaboração de um plano detalhado de procedimento que nos levem a reunir dados com um propósito específico.

Finalizada a etapa de coleta e seleção dos dados e informações vem para muitos estudiosos o momento chave e mais importante do trabalho científico, a tabulação destes dados e sua interpretação para se chegar aos resultados abordados na pesquisa de campo. Processo defendido por Appolinário (2016) para utilização de softwares com planilhas próprias para tabulação no caso de pesquisas quantitativas e a utilização do método fenomenológico a partir da análise do conteúdo às pesquisas qualitativas. Tendo seu resultado final a análise dos dados coletados que de acordo com Barros e Lehfeld (2013) somente terá êxito por meio do nível de conhecimento, imaginação, bom-senso, bagagem teórica-prática, argumentação e correta elaboração realizadas pelo próprio pesquisador para se chegar ao resultado final evidenciado.

A partir da contextualização da forma de realização da atividade de pesquisa se poderá chegar aos resultados almejados e pretendidos em relação aos objetivos especificados, como a avaliação sobre os impactos socioeconômicos na cidade em relação à atuação desde a implantação do campus universitário em 2009, onde serão entrevistados comerciantes locais e autoridades políticas, sociais e religiosas para se entender este processo, além da aplicação de questionários e entrevistas com habitantes locais, docentes, discentes e técnicos administrativos lotados no campus para avaliar as possíveis mudanças na dinâmica social local e se chegar à identificação dos principais fatores e agentes responsáveis por tais impactos.

Além de todas estas informações a serem coletadas também se darão a auxílio das informações para comparação de diferentes períodos a comparação entre figuras anteriores e durante os primeiros movimentos de construção do campus com a atual realidade apresentada, que colaborarão com a visualização do antes e depois e suas consequências às comunidades circunvizinhas a universidade.

## **3.2 Caracterização do Objeto de Estudo**

### **3.2.1. O município de Angicos/RN**

Originaria da formação da nação indígena Gê ou Tapuia, Angicos se formou do estabelecimento de famílias nesta região central do Estado com o objetivo de criarem fazendas de criação de animais em plena caatinga, cujos dados históricos remontam tais

penetrações ocorridas nos anos de 1760, tendo historicamente os registros de 1783 da criação da vila Nova Princesa, localidade formada hoje pelos municípios de Açú, Angicos, Macau e Santana do Matos. Em 1833, a localidade é promovida como vila por meio do presidente da província Manoel Lobo Miranda Henrique, ocasionando o seu desmembramento do território do município de Açú lhe concedendo total autonomia. Em 1936 finalmente a cidade após inúmeras disputas políticas e territoriais tem a concessão de foros de cidade (Siqueira Neto, 2011).

O município de Angicos localizado no Estado do Rio Grande do Norte fica situado na Mesorregião Central Potiguar e Microrregião de Angicos estabelecendo fronteira com os municípios de Ipanguaçu (oeste), Afonso Bezerra e Pedro Avelino (Norte), Lajes (Leste), Fernando Pedroza e Santana do Matos (sul) e Itajá (sudeste), conforme demonstrado na Figura 9, com área territorial de aproximadamente 741.582 km<sup>2</sup> (IBGE, 2016).

A distância do município a capital do Estado Natal é de aproximadamente 180 km equivalente a 2 h e 21 min. andando de carro pela BR-304 e a uma distância de 101 km de Mossoró sede do Campus Central da UFRSA com tempo de chegada previsto para 1 h e 13 min. vindo de automóvel pela BR-304 (Google Maps, 2018).

Figura 9. Representação gráfica do município de Angicos/RN



Fonte: Wikipédia (2018)

Sua população representada no último censo do IBGE no ano de 2010 representava um total de 11.549 habitantes, posição 51º no Estado e 2,663º no país atestando uma densidade demográfica de 15,57 hab/km<sup>2</sup>, com expectativa de crescimento em 2017 para cerca de

aproximadamente 11.909 habitantes, o que representaria uma densidade demográfica de 16,06 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Tal comparação de dados representaria um crescimento de apenas 03,12% contrariando o crescimento habitacional previsto para outros municípios circunvizinhos, como Fernando Pedroza (07,64%), Lajes (09,01%) e Ipanguaçu (11,61%).

Figura 10. Vista aérea do município de Angicos/RN



Fonte: Carlos Costa (2012)

Sua população está distribuída em sua grande maioria na zona urbana com 10.085 habitantes (87,32%), contra 1.464 habitantes que estão localizados na zona rural (12,68%) (IBGE, 2010). A população angicana é representada por 5.656 habitantes do sexo masculino (aproximadamente 48,97%) e 5.893 habitantes do sexo feminino (aproximadamente 51,03%), cujas faixas de maior destaque representam os habitantes com idade de 10 a 24 anos que totalizaram 3.301 habitantes (28,58%),

O IDHM registrado no último senso do IBGE em 2010 foi de 0,624, ocupando o 64º lugar no Estado, representado por seus componentes de cálculo IDHM Educação (0,530), IDHM Longevidade (0,756) e IDHM Renda (0,606).

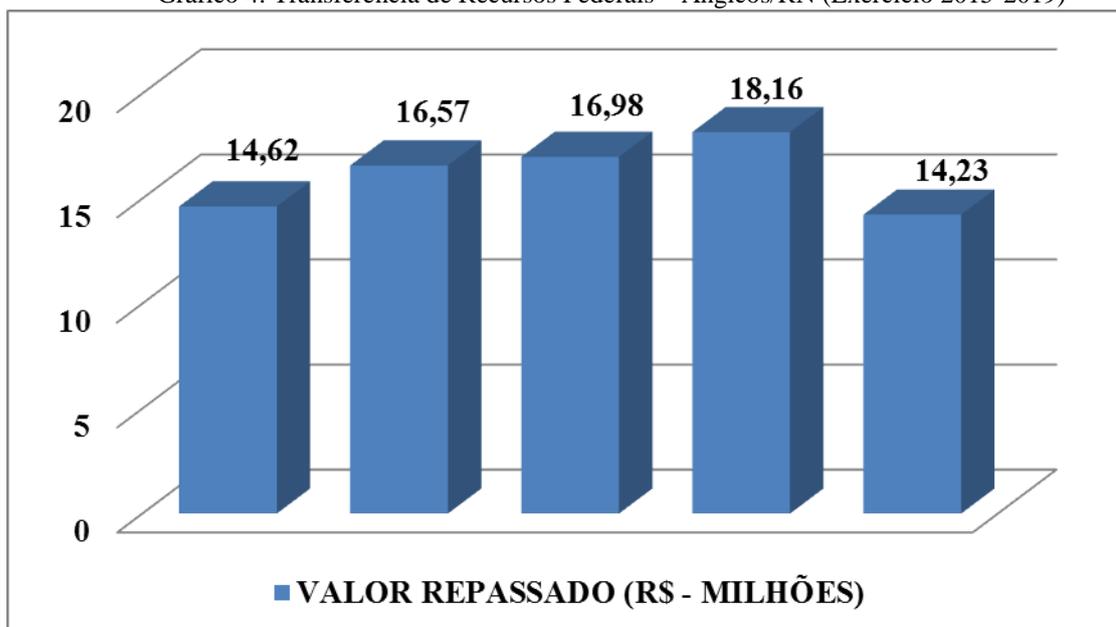
O município registrou um PIB em 2015 de R\$ 107.329.000,00 e renda de PIB per capita em torno de R\$ 9.013,97 por habitante respectivamente representada como a 71ª no Estado e a 3969ª no país (IBGE, 2015). A renda per capita média do cidadão angicano representava algo em torno de R\$ 347,65, em 2010 (PNUD, IPEA e FJP, 2013).

A economia angicana se baseia em sua grande parte provinda de receitas oriundas de fontes externas (93,5%) cujas arrecadações na maioria das vezes são provindas de recursos

federais e tributos locais, como IPVA, IPTU, ISS, entre outros, que proporcionam a manutenção dos serviços básicos a população, como saúde, educação, segurança, etc.

Dentre estas arrecadações se destaca o repasse da União aos municípios para fins de Agricultura, Assistência Social, Comércio e Serviços, Desporto e Lazer, Educação, Encargos Especiais, Organização Agrária, Saúde e Urbanismo, que são destinados aos investimentos maciços em melhorias estruturais municipais consequentemente repassadas no investimento à vida do cidadão local, cuja representação gráfica do período de 2015 a 2019 é apresentada no Gráfico 4 demonstrando o constante repasse de recursos efetuado pelo Governo Federal, tendo no ano de 2015 registrado R\$ 14,62 milhões com percentuais de crescimento entre os anos de 2016 a 2018 respectivamente em 13,34%, 2,47% e 6,95%, chegando ao ano em exercício com o repasse de R\$ 14,23 milhões. (Governo Federal, 2015-2018)

Gráfico 4. Transferência de Recursos Federais – Angicos/RN (Exercício 2015-2019)



Fonte: Portal da Transparência, Governo Federal (2019)

Figura 11. Agência do Banco do Brasil, localizado na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Historicamente retratada nacionalmente pela experiência educacional promovida pelo educador, pedagogo e filósofo Paulo Freire ao implementar um projeto de alfabetização para trabalhadores locais nos anos 60 do século XX, que ficou conhecida nacionalmente como “Quarenta horas de Angicos” acaba não retratando por completo a realidade acadêmica local vivenciada pelas crianças e jovens (entre 6 a 14 anos) representava no senso de 2010 um percentual de 96,5% deste grupo frequentando uma das instituições de ensino fundamental ou médio, cujo dado representa uma falha da administração municipal em não promover o acolhimento desta faixa de 03,5% de crianças e jovens as salas de aula promovendo como um dos piores índices do Estado ficando na posição 134°.

Figura 12. Visita de Paulo Freire a Escola Estadual José Rufino, Angicos/RN 30 anos após as “40 Horas de Angicos”



Fonte: Acervo Paulo Freire (1993)

### 3.2.2. A UFERSA

A UFERSA se originou da antiga ESAM criada em 18 de abril de 1967, por meio do Decreto n.º 03/67 que dispunha sobre a sua criação ainda como Faculdade Superior de Agricultura de Mossoró, conforme dispunha no documento, como uma “adoção da nova política de desenvolvimento rural, através dos órgãos de Governo Federal”, que contou com a abertura de turmas do curso de Agronomia.

Figura 13. Visita do deputado federal Vingt Rosado e do secretário de comunicação da prefeitura de Mossoró/RN Tomislav R. Femenick as obras de construção da ESAM



Fonte: Acervo Tomislav R. Femenick (1967)

Tendo posteriormente no ano de 1969 se tornado uma Instituição Federal por meio do Decreto-Lei n.º 1036, de 04 de outubro de 1969, através da incorporação realizada pelos Ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar, conforme exposto no artigo 3º do Ato Institucional n.º 16, de 14 de outubro de 1969, combinado com o § 1º do artigo 2º do Ato Institucional n.º 05, de 13 de dezembro de 1968 e tendo em vista parecer emanado do Conselho Federal de Educação, decretavam:

Art. 1º A Escola Superior de Agricultura de Mossoró, administrada pela Fundação Universidade Regional no Rio Grande do Norte fica incorporada, para todos os efeitos, ao sistema federal de ensino superior, sob a forma de autarquia em regime especial. (UFERSA, 2014).

Outros importantes marcos atribuídos a ESAM foram realizados em dezembro de 1994, por meio da aprovação do Curso de Medicina Veterinária realizado através do despacho Ministerial publicado pelo Diário Oficial da União (D.O.U.), em 28 de dezembro de 1994 e a criação dos cursos de Zootecnia e Engenharia Agrícola, através das Portarias MEC 3.788 e 3.789/2003. Além da criação do primeiro curso de doutorado da Instituição realizado em dezembro de 2004. Mediante inúmeras ações que vislumbravam a transformação da ESAM em universidade de cunho federal por intermédio da participação permanente de variadas autoridades políticas de níveis local, estadual e federal, cujas ações foram atendidas graças à

adoção do REUNI, que “tem como objetivo a ampliação do acesso e permanência na educação superior” (MEC, 2010).

Cujo marco foi à sanção da lei n.º 11.155, em 29 de julho de 2005 que dispunha da transformação da ESAM na Ufersa, incorporada à Rede Federal de Ensino Superior pelo Decreto Lei n.º 1.036, de 21 de outubro de 1969, o qual a transformou em autarquia especial, vinculada ao MEC, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover atividades de extensão universitária, conforme descrito no § 2º da lei n.º 11.155/2005.

Passados mais de treze anos de sua federalização, a Ufersa hoje é composta por sua sede localizada na cidade potiguar de Mossoró e mais três campi distribuídos pelo Estado nas cidades de Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros. Os quais vem contribuindo com o desenvolvimento do Ensino Superior ao interior potiguar como alternativa para inserir e transformar a realidade do sertão nordestino.

Figura 14. Vista aérea do Campus Central da Ufersa, localizado na cidade de Mossoró/RN



Fonte: Fonte: Eduardo Mendonça/ASSECOM/ Ufersa (2019)

Por meio do REUNI sua expansão no território potiguar culminou com a construção dos campi nas cidades de Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros. Dispondo do primeiro dos cursos de Ciência e Tecnologia, Computação e Informática, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Pedagogia e Sistemas de Informação. O segundo, com os cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Letras Inglês, Letras Libras e Letras Português. E o terceiro, com os cursos de Arquitetura e Urbanismo,

Ciência e Tecnologia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Software e Tecnologia da Informação (UFERSA, 2014).

Com objetivo de pesquisa será retratada com maior detalhamento a implementação do Campus Angicos, o qual poderá se fazer uma minuciosa análise através de sua historicidade desde sua construção aos dias atuais.

### **3.2.3. O Campus UFERSA Angicos/RN**

Através desta caracterização propícia, a cidade de Angicos/RN, assim como as cidades potiguares de Caraúbas e Pau dos Ferros tiveram como norte a adesão do REUNI, cujo objetivo representou a visão inicial da formação acadêmica de futuros profissionais às áreas de Ciência e Tecnologia, passando pela Licenciatura e findando nas Engenharias, cujos objetivos promoviam a estimulação do desenvolvimento econômico e educacional destas regiões em polos universitários e industriais, além da garantia do desenvolvimento e melhoria dos Ensinos Fundamental e Médio, o que veio a proporcionar a instalação de campi avançados da UFERSA nestas localidades.

Graças ao projeto de expansão da UFERSA pelo interior potiguar mediante ações do Governo Federal através do REUNI, com o objetivo de dar às instituições condições de expandir o acesso e garantir condições de permanência no Ensino Superior. Fator que motivou a bancada política no ano de 2008 a buscar investimentos junto a União para construção dos 03 campi da Instituição, com base em suas localizações privilegiadas de acesso a áreas sem a presença de IES e acordos políticos em benefícios as cidades beneficiadas sendo proposto verbas financeiras em torno de R\$ 34 milhões aos inícios das obras dos campi de Angicos (R\$ 20 milhões) e Caraúbas (R\$ 14 milhões), que beneficiariam aproximadamente 1,2 milhões de pessoas. (NO MINUTO.COM, 2009)

Com base neste pensamento começaram a serem desenvolvidos os projetos dos campi que culminaram com a criação inicial do Campus de Angicos localizado na região central do Estado de suma importância ao desenvolvimento desta região carente de Instituições de Ensino Superior. A criação do campus se iniciou a partir de 2008, com a implantação de sua estrutura didática e de servidores recém-contratados por meio de concurso público nas dependências do Educandário Padre Félix, como iniciação das aulas do semestre 2009.1 através da criação do curso de BCT que na oportunidade era formada por duas turmas, sendo uma turma diurna e a outra noturna, com ambas composta por sessenta alunos provindos da

seleção de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2008 através da seleção por meio de notas do Sistema de Seleção Unificada (SISU). (UFERSA, 2010)

Figura 15. Discentes do curso de BCT do Campus UFERSA Angicos/RN – Semestre 2009.1



Fonte: Araken Medeiros (2009)

A construção do Campus foi realizada em etapas distintas mediante a disponibilidade de repasse de verba da União destinada às obras e edificações, tendo a primeira com início no ano de 2009 e término em 2011, com a construção de 08 prédios (administrativo; laboratório de física, química e informática; biblioteca; bloco de salas de aula; centro de convivência; almoxarifado e patrimônio; garagem dos veículos e bloco de sala dos docentes), além de uma guarita na entrada do campus numa área total de 360 hectares, com uma área fechada de preservação da vegetação nativa, o qual foi amurado durante as conclusões da primeira etapa de construção dos blocos que comportavam neste momento 24 hectares (6,67%) do terreno cedido para instalação do campus. Cujos prédios foram desenvolvidos com espaços amplos, possuindo modernas instalações (elétrica, hidráulica, esgotamento e internet) e vias de acesso para atender a demanda de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados contratados da própria cidade.

Figura 16. Construção da biblioteca do Campus UFERSA Angicos/RN



Fonte: Araken Medeiros (2009)

Figura 17. Biblioteca do Campus UFERSA Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

A segunda etapa de construções do Campus foi compreendida entre os anos de 2012 a 2014 com a construção do auditório localizado próximo as dependências do centro de convivência, do memorial Paulo Freire e de um novo bloco de salas de aula que compreendia cerca de 10 novas salas mediante a necessidade de novos ambientes para desenvolvimentos das aulas inúmeras vezes realizadas em diversificados ambientes, como auditório do Bloco

Administrativo ou salas desocupadas do Bloco dos Docentes, cujo investimento alcançou o valor estimado de R\$ 10,1 milhões (Angicos Notícias, 2014).

Figura 18. Assinatura e compromisso do ex-Reitor da UFERSA, Josivan Barbosa, com a ampliação estrutural do Campus UFERSA Angicos/RN



Fonte: Carlos Costa (2011)

E a terceira etapa foi compreendida entre os anos de 2015 a 2018 com a construção dos prédios dos laboratórios destinados as disciplinas das engenharias (Engenharia Civil e Engenharia de Produção), do novo bloco de docentes e por fim o Restaurante Universitário.

Figura 19. Construção do prédio do memorial Paulo Freire – Campus UFERSA Angicos/RN



Foto: Eduardo Mendonça

Fonte: Eduardo Mendonça/ASSECOM/ UFERSA (2014)

Figura 20. Memorial Paulo Freire – Campus UFERSA Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

No presente, o campus é formado por mais de 14 prédios, 07 cursos (incluído o curso de Pedagogia no semestre 2017.1), 77 docentes efetivos (59 docentes efetivos em exercício e 18 docentes efetivos afastados para qualificação), 15 docentes substitutos, técnicos (técnicos administrativos e técnicos laboratoriais) e funcionários terceirizados (limpeza e vigilância). Com despesas centralizadas entre os anos de 2016 de R\$ 2.408.438,46, em 2017 cerca de R\$ 2.766.056,38 e R\$ 3.184.340,72 no ano de 2018 representando acréscimos respectivos de 14,85% de 2016 para 2017 e de 15,12% de 2017 para 2018, baseadas em despesas com energia, água, correios, bolsas e auxílios, limpeza, vigilância, água mineral, motoristas, reprografia, inscrições, entre outras, representadas nas Tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1. Relatório de Despesas Descentralizadas – Campus Angicos 2016

2016											SALDO ACUMULADO		
R\$ 2.408.438,46													
MESES	CUSTO TOTAL												TOTAL GERAL
	Energia	Água	Correios	Bolsas e Auxílios	Limpeza	Vigilância	Água Mineral	Motorista	Reprografia	Inscrições	Aluno Evento	Dispensas	
<b>JAN</b>	23.131,21	588,24	0,00	10.920,00	31.501,39	32.309,52	-	21.964,40	0,00	0,00	-	0,00	<b>120.414,76</b>
<b>FEV</b>	27.775,43	3.484,22	0,00	43.000,00	30.972,45	32.309,52	-	15.392,72	0,00	0,00	1.600,00	0,00	<b>154.534,34</b>
<b>MAR</b>	40.838,54	2.802,50	0,00	96.320,00	29.986,30	32.309,52	-	17.162,72	494,70	0,00	-	0,00	<b>219.914,28</b>
<b>ABR</b>	37.548,25	3.256,98	0,00	98.520,00	30.646,30	32.309,52	-	18.372,72	285,75	1.765,00	-	4.860,00	<b>227.564,52</b>
<b>MAI</b>	40.503,86	2.802,50	0,00	98.120,00	31.246,70	32.309,52	-	18.382,72	145,80	2.850,00	-	360,00	<b>226.721,10</b>
<b>JUN</b>	37.487,41	2.916,12	0,00	90.640,00	30.965,58	36.887,62	1.047,48	18.752,72	146,55	1.960,00	11.100,00	400,00	<b>232.303,48</b>
<b>JUL</b>	22.562,67	1.572,44	139,25	60.200,00	30.566,96	36.887,62	529,76	16.067,72	29,70	1850,00	1.840,00	1.990,00	<b>174.236,12</b>
<b>AGO</b>	35.378,72	3.370,60	0,00	88.600,00	31.558,60	36.887,62	-	18.502,72	185,40	3.500,00	5.365,00	0,00	<b>223.348,66</b>
<b>SET</b>	39.719,48	665,19	44,66	90.810,00	31.520,47	36.887,62	993,30	19.532,72	163,80	2.345,00	450,00	1.339,79	<b>224.472,03</b>
<b>OUT</b>	39.824,48	2.066,44	0,00	91.610,00	31.425,11	36.887,62	-	19.432,72	211,95	110,00	1.145,00	7.483,52	<b>230.196,84</b>
<b>NOV</b>	40.864,09	2.165,24	0,00	90.560,00	31.520,47	36.887,62	481,60	22.312,12	399,30	0,00	-	3.280,00	<b>228.470,44</b>
<b>DEZ</b>	30.125,56	5.153,46	0,00	26.670,00	13.085,39	36.887,62	-	20.012,12	531,75	-	-	13.795,99	<b>146.261,89</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>415.759,70</b>	<b>30.843,93</b>	<b>183,91</b>	<b>885.970,00</b>	<b>354.995,72</b>	<b>419.760,94</b>	<b>3.052,14</b>	<b>225.888,12</b>	<b>2.594,70</b>	<b>14.380,00</b>	<b>21.500,00</b>	<b>33.509,30</b>	<b>2.408.438,46</b>
<b>%</b>	<b>17,25</b>	<b>1,28</b>	<b>0,01</b>	<b>36,79</b>	<b>14,74</b>	<b>17,43</b>	<b>0,13</b>	<b>9,38</b>	<b>0,11</b>	<b>0,60</b>	<b>0,89</b>	<b>1,39</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Setor de Coordenação de Planejamento e Administração – Campus Angicos (2017)

Tabela 2. Relatório de Despesas Descentralizadas – Campus Angicos 2017

2017											SALDO ACUMULADO			
											R\$ 2.995.726,02			
MESES	Energia	Água	Correios	Bolsas e Auxílios	Limpeza	Portaria	Vigilância	Água Mineral	Motorista	Reprografia	Inscrições	Aluno Evento	Dispensas	TOTAL GERAL
<b>JAN</b>	19.181,70	5.041,66	38,66	44.500,00	149.748,98	0,00	36.887,62	1.083,60	16.482,12	62,10	0,00	-	0,00	<b>273.026,44</b>
<b>FEV</b>	35.118,33	6.663,98	0,00	57.440,00	41.976,55	0,00	36.887,62	595,98	18.982,12	299,25	0,00	-	0,00	<b>197.963,83</b>
<b>MAR</b>	40.427,86	4.061,18	0,00	102.790,00	43.617,20	9.599,48	18.667,74	866,88	17.122,12	352,35	250,00	-	0,00	<b>237.754,81</b>
<b>ABR</b>	36.626,66	4.340,74	73,02	102.790,00	43.617,20	20.570,24	18.667,74	602,00	20.112,12	157,95	1.200,00	-	0,00	<b>248.757,67</b>
<b>MAI</b>	41.831,68	4.061,18	0,00	102.790,00	56.563,36	20.570,24	18.667,74	559,86	19.262,12	319,05	0,00	720,00	0,00	<b>265.345,23</b>
<b>JUN</b>	31.673,67	5.034,82	0,00	68.780,00	46.404,01	20.570,24	18.667,74	608,02	18.712,12	106,20	850,00	-	0,00	<b>211.406,82</b>
<b>JUL</b>	38.177,03	4.938,42	22,30	71.630,00	45.162,71	20.570,24	18.667,74	620,06	16.972,12	434,10	0,00	1.550,00	0,00	<b>218.744,72</b>
<b>AGO</b>	42.899,09	2.200,66	21,55	105.580,00	46.404,04	20.570,24	18.667,74	602,00	76.002,50	478,05	0,00	6.300,00	0,00	<b>319.725,87</b>
<b>SET</b>	45.046,06	4.176,86	0,00	105.580,00	46.404,01	20.570,24	18.667,74	638,12	22.318,16	468,90	2.080,00	2.740,00	6.850,00	<b>275.540,09</b>
<b>OUT</b>	43.557,83	3.829,82	0,00	105.920,00	46.404,01	20.570,24	18.667,74	589,96	21.999,19	191,10	3.800,00	6.102,00	1.560,00	<b>273.191,89</b>
<b>NOV</b>	34.007,34	4.292,54	0,00	68.410,00	46.404,01	20.570,24	18.667,74	620,06	22.019,58	202,50	4.320,00	700,00	0,00	<b>220.214,01</b>
<b>DEZ</b>	45.952,97	4.022,62	0,00	91.100,00	46.290,62	21.877,88	18.667,74	602,00	20.334,61	220,20	4.986,00	-	0,00	<b>254.054,64</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	454.500,22	52.664,48	155,53	1.027.310,00	658.996,70	196.039,28	260.452,64	7.988,54	290.318,88	3.291,75	17.486,00	18.112,00	8.410,00	<b>2.995.726,02</b>
<b>%</b>	<b>15,17</b>	<b>1,76</b>	<b>0,01</b>	<b>34,29</b>	<b>22,00</b>	<b>6,54</b>	<b>8,69</b>	<b>0,27</b>	<b>9,69</b>	<b>0,11</b>	<b>0,58</b>	<b>0,60</b>	<b>0,28</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Setor de Coordenação de Planejamento e Administração – Campus Angicos/RN (2018)

Tabela 3. Relatório de Despesas Descentralizadas – Campus Angicos 2018

2018											SALDO ACUMULADO			
											R\$ 3.184.340,72			
MESE S	Energia	Água	Correios	Bolsas e Auxílios	Limpeza	Portaria	Vigilância	Água Mineral	Motorista	Reprografia	Inscrições	Aluno Evento	Dispensas	TOTAL GERAL
<b>JAN</b>	30.923,84	5.246,90	0,00	114.400,00	46.404,01	21.877,88	18.667,74	656,18	17.118,17	195,75	0,00	-	0,00	<b>255.490,47</b>
<b>FEV</b>	40.535,33	4.841,88	0,00	114.170,00	46.092,71	21.877,88	18.667,74	698,32	18.420,03	319,95	0,00	-	0,00	<b>265.623,84</b>
<b>MAR</b>	38.377,43	5.103,44	0,00	114.170,00	46.345,43	21.877,88	18.667,74	710,36	21.374,85	0,00	0,00	-	0,00	<b>266.627,13</b>
<b>ABR</b>	41.234,51	4.650,74	0,00	83.000,00	46.404,01	21.877,88	18.667,74	704,34	24.071,66	0,00	0,00	2.010,00	950,00	<b>243.570,88</b>
<b>MAI</b>	31.985,22	3.755,40	0,00	77.480,00	46.331,01	21.877,88	18.667,74	704,34	22.358,38	0,00	0,00	-	0,00	<b>223.139,97</b>
<b>JUN</b>	45.130,46	4.570,88	0,00	87.900,00	46.404,01	21.877,88	18.667,74	782,60	22.548,69	0,00	0,00	-	0,00	<b>247.982,24</b>
<b>JUL</b>	46.236,69	6.371,00	0,00	115.600,00	46.404,01	21.877,88	19.790,20	-	20.991,77	0,00	6.070,00	2.000,00	0,00	<b>285.341,55</b>
<b>AGO</b>	54.472,29	6.049,08	0,00	118.000,00	46.404,01	21.877,88	19.790,20	-	23.966,98	0,00	1.725,00	8.000,00	0,00	<b>298.285,44</b>
<b>SET</b>	56.093,90	4.328,82	0,00	114.800,00	46.404,01	13.126,68	22.603,48	-	23.098,28	0,00	2.000,00	900,00	950,00	<b>284.305,17</b>
<b>OUT</b>	34.018,35	5.043,08	0,00	71.350,00	46.404,01	19.820,28	20.141,86	730,50	21.271,50	0,00	5.450,00	5.894,00	0,00	<b>230.123,58</b>
<b>NOV</b>	47.303,21	4.831,82	0,00	93.160,00	46.404,01	19.820,28	20.141,86	686,67	41.805,18	0,00	5.409,00	6.300,00	448,00	<b>286.310,03</b>
<b>DEZ</b>	53.339,88	5.073,26	0,00	116.400,00	62.493,16	19.820,28	14.804,00	711,02	23.708,82	0,00	1.190,00	-	0,00	<b>297.540,42</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	519.651,11	59.966,28	0,00	1.218.410,00	572.494,39	247.610,56	229.278,04	6.384,33	280.734,31	515,70	21.844,00	25.104,00	2.348,00	<b>3.184.340,72</b>
<b>%</b>	<b>16,32</b>	<b>1,88</b>	<b>0,00</b>	<b>38,25</b>	<b>17,98</b>	<b>7,78</b>	<b>7,20</b>	<b>0,20</b>	<b>8,82</b>	<b>0,02</b>	<b>0,69</b>	<b>0,79</b>	<b>0,07</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Setor de Coordenação de Planejamento e Administração – Campus Angicos/RN (2019)

Desde a sua implantação no município de Angicos/RN no semestre 2009.1 já foram matriculados 4.288 alunos, conforme apresentado na Tabela 4. No semestre 2017.2 que se iniciou em 2018 disponibilizou um total de 1.258 alunos matriculados nos diversos cursos de graduação do campus, com um quantitativo de ingressos de 543 novos alunos e egressos de 206 alunos (DRE – UFERSA, 2018). Enquanto no atual semestre de 2018.2 se matricularam 1.401 alunos, cuja proporção por cursos está representada por cursos na Tabela 5.

Tabela 4. Quantitativos e percentuais de discentes ingressos por curso no Campus UFERSA Angicos/RN, por semestre

Curso/ Semestre	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	Total Geral	%
BCT – Diurno	60	90	96	100	103	102	100	101	101	100	97	103	102	100	100	98	99	96	100	74	<b>1922</b>	<b>44,82</b>
BCT – Noturno	60	90	66	46	50	51	51	51	50	50	50	51	51	50	51	51	51	51	50	50	<b>1071</b>	<b>24,98</b>
BSI	-	-	-	15	27	26	26	26	25	25	25	26	25	25	27	23	25	23	50	03	<b>422</b>	<b>9,84</b>
Computação e Informática	-	-	-	24	25	25	25	25	25	25	21	30	25	25	26	25	24	23	00	42	<b>415</b>	<b>9,68</b>
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	17	24	15	13	08	16	21	28	21	30	29	30	25	<b>277</b>	<b>6,46</b>
Engenharia de Produção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	06	08	03	10	02	10	10	10	11	<b>81</b>	<b>1,89</b>
Pedagogia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	-	50	-	<b>100</b>	<b>2,33</b>
<b>Total Geral</b>	<b>120</b>	<b>180</b>	<b>162</b>	<b>185</b>	<b>205</b>	<b>204</b>	<b>202</b>	<b>220</b>	<b>225</b>	<b>215</b>	<b>217</b>	<b>224</b>	<b>227</b>	<b>224</b>	<b>242</b>	<b>220</b>	<b>289</b>	<b>232</b>	<b>290</b>	<b>205</b>	<b>4288</b>	<b>100,00</b>

Fonte: DRE/UFERSA (2019)

Tabela 5. Quantitativos e percentuais de discentes matriculados por curso no Campus Angicos/RN – Semestre 2018.2

<b>Curso</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
BCT – Diurno	521	37,19
BCT – Noturno	299	21,34
BSI	178	12,71
Computação e Informática	149	10,64
Engenharia Civil	123	8,78
Engenharia de Produção	51	3,64
Pedagogia	80	5,71
<b>Total Geral</b>	<b>1401</b>	<b>100,00</b>

Fonte: DRE/Campus Angicos/UFERSA (2018)

Quanto à proporção por estados de origem dos discentes os percentuais são mais específicos e em maior abrangência quanto à presença do grande percentual de alunos provindos do Estado do Rio Grande do Norte, que representam 87,15%, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6. Quantitativos e percentuais de discentes matriculados por Estado no Campus Angicos – Semestre 2018.2

<b>Estado</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Acre	05	0,36
Amazonas	01	0,07
Bahia	01	0,07
Ceará	57	4,07
Distrito Federal	02	0,14
Pará	01	0,07
Paraíba	09	0,64
Pernambuco	03	0,21
Rio Grande do Norte	1225	87,15
Roraima	01	0,07
São Paulo	03	0,21
Informação Não Disponibilizada	97	6,92
<b>Total Geral</b>	<b>1401</b>	<b>100,00</b>

Fonte: DRE/Campus Angicos/UFERSA (2018)

E por fim uma análise mais aguçada e minuciosa quanto aos percentuais de discentes matriculados por microrregião do Estado do Rio Grande do Norte, conforme apresentado na Tabela 7 e por seus percentuais no Gráfico 5 representado através de um modelo demográfico separado pelas microrregiões, onde é possível observar o quanto a presença da Instituição disponibiliza a presença de estudantes provindos de quase todas as microrregiões do Estado, exceto pela Microrregião Litoral Sul e São Miguel, estas provavelmente sendo atendidas pelas atividades de outras IES, como o UFRN, IFRN e a própria UFERSA com o campus de Pau dos Ferros. Cujas representações demonstram que as microrregiões que possuem discentes matriculados ao semestre 2018.2 respectivamente são a do Vale do Açu (35,22%), Angicos (25,72%) e Seridó Ocidental (9,75%) demonstrando a importância da presença da

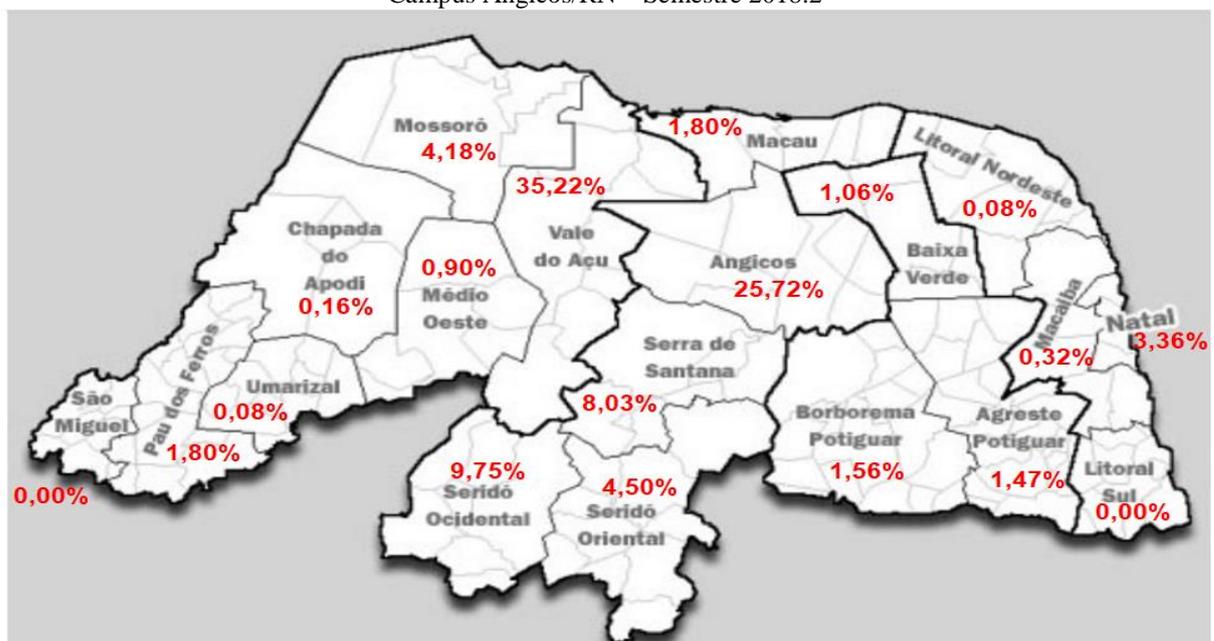
universidade no Estado quanto ao discernimento e propagação do Ensino Superior, anteriormente somente disponibilizado a décadas atrás nas cidades de Natal e Mossoró.

Tabela 7. Quantitativo de discentes matriculados por Microrregião do Estado do Rio Grande do Norte no Campus Angicos/RN – Semestre 2018.2

<b>Microrregião</b>	<b>Quantidade</b>
Agreste Potiguar	18
Angicos	314
Baixa Verde	13
Borborema Potiguar	19
Chapada do Apodi	02
Litoral Nordeste	01
Litoral Sul	00
Macau	22
Macaíba	04
Médio Oeste	11
Mossoró	51
Natal	41
Pau dos Ferros	22
Seridó Ocidental	119
Seridó oriental	55
Serra de Santana	98
Serra de São Miguel	00
Umarizal	01
Vale do Açu	430
<b>Total Geral</b>	<b>1221</b>

Fonte: DRE/Campus Angicos/UFERSA (2018)

Gráfico 5. Percentuais de discentes matriculados por Microrregião do Estado do Rio Grande do Norte no Campus Angicos/RN – Semestre 2018.2



Fonte: DRE/Campus Angicos/UFERSA (2018)

O Campus Angicos desde o ano de 2011 vem proporcionando a tradição da colação de grau de seus cursos de graduação tendo como os três últimos semestres de 2017.2, 2018.1 e 2018.2 a formalização da graduação de respectivamente de 101, 79 e 103 discentes, conforme disponibilizado na Tabela 8. O que foi destacado pelo Reitor da Instituição, o docente José de Arimatea de Mattos, em maio de 2018, durante a cerimônia de colação de grau dos discentes do campus (UFERSA, 2018).

Mais uma vez, a UFERSA cumpre a sua missão de educar e formar cidadãos para o mundo. Hoje vários concluintes estão prontos para o mercado, para uma pós-graduação, para os cursos do segundo ciclo, no caso os concluintes de C&T. Nesses quase 10 anos presente no sertão central, temos a convicção de que a UFERSA vem sendo um agente transformador na vida de muitas pessoas. Os concluintes saem com o sobrenome e a marca de qualidade UFERSA na vida acadêmica. (JOSÉ DE ARIMATEIA DE MATOS, mai. 2018).

Tabela 8. Quantitativos de discentes concluintes no Campus UFERSA Angicos/RN, por curso e semestre

Curso/ Semestre	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	Total Geral
BCT – Diurno	09	20	22	25	35	17	24	25	35	34	48	34	50	39	37	<b>454</b>
BCT – Noturno	10	15	24	13	08	12	05	15	09	10	08	09	10	15	21	<b>184</b>
BSI	-	-	-	-	-	2	00	06	03	02	05	03	06	06	02	<b>35</b>
Computação e Informática	-	-	-	-	-	-	01	04	09	05	01	04	02	03	06	<b>35</b>
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	10	16	20	05	14	14	21	27	14	31	<b>172</b>
Engenharia de Produção	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	06	07	06	04	06	<b>31</b>
Pedagogia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>00</b>
<b>Total Geral</b>	<b>19</b>	<b>35</b>	<b>46</b>	<b>38</b>	<b>43</b>	<b>41</b>	<b>46</b>	<b>70</b>	<b>62</b>	<b>66</b>	<b>82</b>	<b>78</b>	<b>101</b>	<b>81</b>	<b>103</b>	<b>911</b>

Fonte: DRE/UFERSA (2019)

Figura 21. Colação de Grau das turmas formadas no Semestre 2018.1 – Campus UFERSA Angicos/RN



Fonte: Felipe Cafrê/ASSECOM/UFERSA (2018)

Figura 22. Placas de turmas dos cursos de graduação do Campus UFERSA Angicos/RN, localizadas no Bloco Administrativo



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Em seus 10 anos de atuação no semiárido potiguar, o Campus UFERSA Angicos/RN tem proporcionado o crescimento da região através da implantação de importantes projetos, programas e ações sociais com a participação ativa de discentes, docentes e servidores técnico administrativos e laboratoriais, como o Programa “Semiárido Digital”, que oferece a reestruturação física e lógica de 11 Telecentros e Casas Digitais proporcionando a formação à comunidade por meio de palestras, eventos, cursos presenciais básicos de informática e cursos

à distância com temas relevantes relacionados à necessidade e interesse de cada comunidade, conforme apresentado na Figura 23.

Figura 23. Entrega da certificação do Programa Semiárido Digital em Angicos/RN



Fonte: Foto cedida/ASSECOM/UFERSA (2018)

Outra importante ação vem da implantação do programa radiofônico: “Você Empreendedor”, que foi otimizado através do projeto “Nas Ondas do Rádio: Potencializando o Pensamento Empreendedor” em parceria com a Rádio Comunitária FM Cabugi Central 104,9 MHz e a Incubadora de Empresas do Agronegócio da Caprinovinocultura do Sertão do Cabugi (INEAGRO CABUGI), tendo esta como mantenedora a Associação dos Criadores de Ovinos e Caprinos do Sertão do Cabugi (ACOSC), com sede na cidade de Lajes/RN e como principal missão promover, fortalecer e consolidar empreendimentos de produção, processo e serviços do agronegócio da caprinovinocultura enquanto atividade econômica viável, além de propiciar a geração de trabalho e renda. Com a transferência da ACOSC por meio da constituição de uma equipe operacional, a UFERSA se tornou a sua mantenedora e a incubadora mudou de sede em novembro de 2010, se encontrando atualmente no Campus Angicos/RN e passando a se denominar Incubadora Multissetorial de Empresas do Sertão do Cabugi. (INEAGRO CABUGI, 2019)

Através desta parceria se tem objetivado a divulgação das ações da incubadora através da programação radiofônica que formalizam a faculdade do pensamento empreendedor a comunidade angicana e de cidades vizinhas com a abrangência dos projetos e ações desenvolvidas por esta, como registrado na Figura 24.

Figura 24. Apresentação do Programa “Você Empreendedor” na rádio Cabugi Central FM 104,9 MHz



Fonte: Eduardo Mendonça/ASSECOM/UFERSA (2018)

Acrescentada as ações sociais locais realizadas em parcerias com outros campi da Instituição, como a realização das campanhas do Natal Sem Fome, que arrecadam toneladas de alimentos não perecíveis que são destinados a população mais carente das cidades onde estão localizados os campi da Instituição, como verificado na Figura 25.

Figura 25. Entrega de cestas básicas da Campanha Natal Sem Fome, a idosos do município de Angicos/RN



Fonte: Eduardo Mendonça/ASSECOM/UFERSA (2018)

Outro registro realizado neste período de atuação da UFERSA se deu pelo encontro com ex-alunos da experiência “40 horas de Angicos” realizada pelo educador Paulo Freire na cidade no ano de 1963 servindo de marco a pedagogia nacional através da alfabetização de jovens e adultos, que também serviu para registro em 2016 da criação do documentário “40 Horas na Memória: Resgate da experiência dos alunos de Paulo Freire em Angicos/RN” cuja realização foi formalizada pela Instituição com relatos de ex-alunos participantes sobre suas vidas antes e após este acontecimento histórico.

Figura 26. Encontro dos estudantes do curso de Educação do Campo com ex-alunos da experiência “40 horas em Angicos”



Fonte: Foto cedida/ASSECOM/UFERSA (2018)

Figura 27. Documentário “40 Horas na Memória: Resgate da experiência dos alunos de Paulo Freire em Angicos/RN”



Documentário "40 Horas na Memória"

Fonte: Youtube.com/TV UFERSA (2016)

Figura 28. Cenas do documentário “40 Horas na Memória: Resgate da experiência dos alunos de Paulo Freire em Angicos/RN”



Documentário "40 Horas na Memória"

Fonte: Youtube.com/TV UFERSA (2016)

Assim como a realização de atividades que reduzam os impactos ambientais buscando benefícios ecológicos e redução de desperdícios com o consumo de recursos energéticos, através da construção de usinas fotovoltaicas que beneficiam a produção e consumo de fontes renováveis de energia em benefício a redução nos custos financeiros com estes recursos destinados aos campi da UFERSA, como apresentado na Figura 29.

Figura 29. Painéis solares da usina fotovoltaica da UFERSA em Mossoró/RN



Fonte: Eduardo Mendonça/ASSECOM/UFERSA (2018)

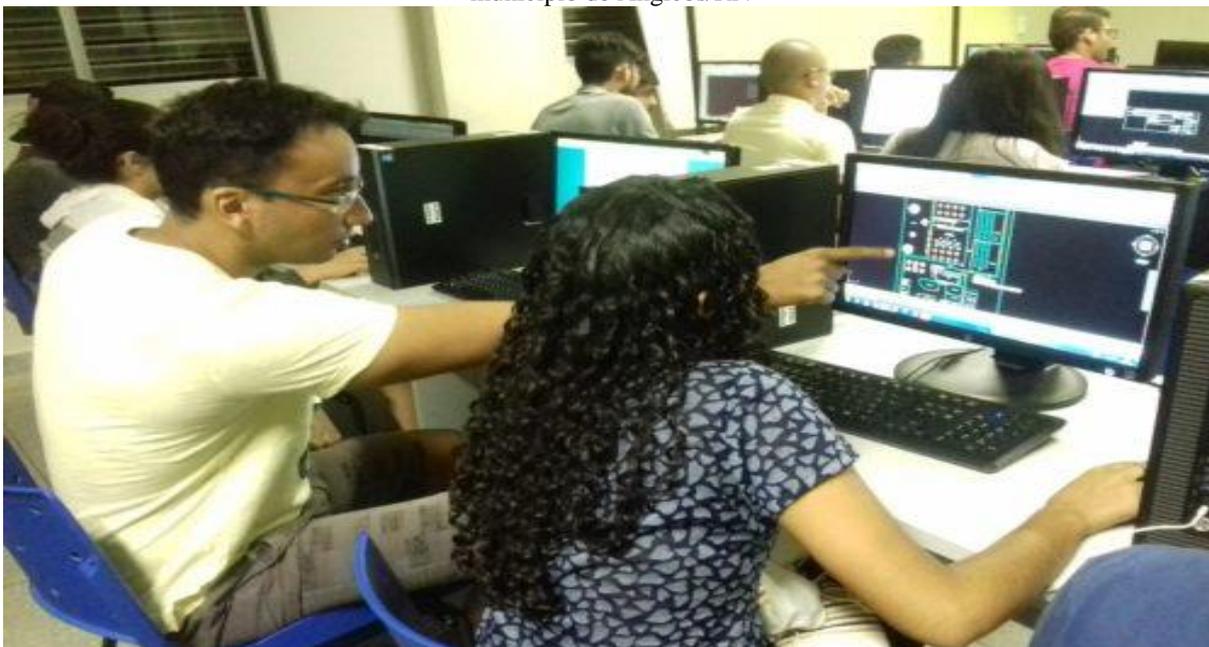
E como não deixar de registrar as importantes parcerias firmadas com as prefeituras e administrações de cidades vizinhas ao campus para criação de projetos mútuos que visem a melhoria do desenvolvimento humano e econômico destes municípios através de estudos e atividades desenvolvidas pelos discentes e docentes da Instituição, como registro nas Figuras 30, 31 e 32.

Figura 30. Parceria entre o Campus UFERSA Angicos/RN e a prefeitura de Porto do Mangue/RN para realização de projetos



Fonte: Eduardo Mendonça/ASSECOM/UFERSA (2017)

Figura 31. Discentes do Campus UFERSA Angicos/RN desenvolvendo e doando projetos arquitetônicos ao município de Angicos/RN



Fonte: Foto cedida/ASSECOM/UFERSA (2017)

Figura 32. Reunião entre autoridades da UFERSA com da prefeitura de Angicos/RN em busca de novas parcerias



Fonte: Eduardo Mendonça/ASSECOM/UFERSA (2016)

E como referência da importância da Instituição a cidade no tocante a realização de eventos históricos do Brasil como tendo sido escolhida uma das cidades sede do Revezamento da Tocha Olímpica Rio 2016 realizada no dia 06 de junho de 2016 tendo sido inicialmente conduzida pela então estudante do curso de BCT, Letícia Carla Souza de Araújo, na cidade de Angicos/RN e mais tarde no mesmo dia pelo reitor em exercício Prof.º Dr. José de Arimatea de Matos já na cidade de Mossoró/RN, sede da Instituição.

Figura 33. Discente do Campus Angicos/RN conduz a tocha olímpica Rio 2016 pelas ruas de Angicos/RN



Fonte: Almir Medeiros (2016)

E principalmente pela realização de eventos científicos e educacionais nas instalações do campus com o intuito de promulgação dos conhecimentos adquiridos pelos discentes e docentes nas aulas e participação ativa de visitantes de outras IFES, educadores locais e da região e públicos diversos e dos próprios servidores técnicos com a proposta de aperfeiçoamento as práticas internas da Instituição, como apresentado nas Figuras 34, 35 e 36.

Cuja representação na Figura 26 apresenta o Encontro Itinerante das assistentes sociais da universidade com o objetivo de articulação as ações e padronização da Instrumentalização das atividades das profissionais em Assistente Social de forma unificada, assim como debates sobre a prática da profissão, conhecimentos e intervenção profissional junto a comunidade acadêmica.

Figura 34. Realização de oficina de instrumentalidade entre as assistentes sociais da UFERSA



Fonte: Eduardo Mendonça/ASSECOM/UFERSA (2015)

Assim como promoção de palestras e workshops voltados a assuntos de bem comum que tragam informações importantes, como apresentada na Figura 35 referente a um workshop referente ao controle e qualidade de alimentos, relacionados aos cuidados sobre estes desde a sua compra, preparo e consumo, para que todo o cidadão possa ter direito a consumir produtos de qualidade que não o tragam problemas de saúde.

Figura 35. Workshop sobre segurança alimentar



Fonte: Foto cedida/ASSECOM/UFERSA (2015)

Da mesma maneira com a realização de eventos educacionais com a participação da comunidade acadêmica e visitantes de variadas áreas, como registrado na Figura 36 com a realização da Primeira Semana de Engenharia Civil realizada em março de 2008, com o objetivo de proporcionar espaços para discussões e esclarecimentos entre os acadêmicos acerca de temas relevantes à sua formação como indivíduos e profissionais.

Figura 36. Realização da Primeira Semana de Engenharia Civil (SEC) em Angicos/RN



Fonte: Eduardo Mendonça/ASSECOM/UFERSA (2018)

Cujas ações educacionais e sociais culminaram no desenvolvimento do campus em benfeitorias a diversos públicos tendo como marco maior a comemoração dos 10 anos de implantação do Campus UFERSA Angicos/RN, o qual foi comemorado no mês de abril com diversas atividades que relataram a importância desta instituição a região e o seu futuro potencial de crescimento e aperfeiçoamento de ações que visem ao benefício mútuo da educação e do crescimento econômico nacional, acrescentado pelas palavras do então diretor do campus o Prof.º Dr. Araken Medeiros Santos (2019):

“Ousadia em iniciar um projeto sem nenhuma certeza [...] Ousadia de ensinar sem todos os recursos necessários [...] Ousadia de ensinar e aprender com as diferenças” [...] “Vamos continuar ousados para lutar pela educação e pela existência do ensino público e de qualidade”.

Figura 37. Discurso do Diretor do Campus UFERSA Angicos/RN durante a cerimônia de comemoração dos 10 anos da implantação do Campus



Fonte: Eduardo Medeiros/ASSECOM/UFERSA (2019)

Figura 38. Cerimônia e entrega de prêmios aos servidores e personalidades envolvidas com a implantação do Campus UFERSA Angicos/RN



Fonte: Eduardo Medeiros/ASSECOM/UFERSA (2019)

### 3.3 Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi dividido em cinco partes distintas: introdução, metodologia, referencial teórico, resultados e discussão e finalizando com as conclusões.

A parte da Introdução foi desenvolvida uma vasta pesquisa bibliográfica que buscou contextualizar a relação entre o tema proposto com a historicidade sobre a Educação Superior a nível mundial e nacional, além de promover o debate com relação aos conceitos de espaço urbano e intra-urbano com a modernidade e o desenvolvimento econômico nas últimas décadas colaborando com o desenvolvimento educacional e posterior investimento, construção e manutenção de IFES pelo Brasil.

Na Metodologia foi realizada a classificação da pesquisa, de acordo com a literatura, caracterização do objeto de estudo e os procedimentos metodológicos, com descrição da região onde a Instituição está instalada, assim como sua estrutura física, profissional e atividades e conquistas realizadas e em percurso.

O Referencial Teórico teve como base uma minuciosa pesquisa documental e bibliográfica realizada através de livros, artigos, dissertações, websites institucionais, leis e normas vigentes, onde foi possível abordar aspectos e conceitos de: espaço físico e espaço social, espaço intra-urbano no Brasil, urbanização brasileira em pequenas cidades, urbanização e desenvolvimento das universidades, criação das universidades e o processo de

Bolonha, historicidade sobre a criação e desenvolvimento das universidades federais no Brasil, a educação superior e finalmente um pouco sobre a história da UFERSA.

Dando prosseguimento se abordou os Resultados e Discussões sobre as questões abordadas nos questionários que foram aplicados entre quatro distintos grupos que diretamente e indiretamente são influenciados com maior abrangência sobre os resultados gerados pelas atividades desempenhadas na Instituição, cujos grupos eram compostos por: discentes, docentes, técnicos administrativos e laboratoriais e funcionários terceirizados e moradores circunvizinhos ao campus. Cujas aplicações possibilitou a análise sobre o perfil dos entrevistados, visualização sobre as ações e consequências socioeconômicas geradas a localidade por meio da implantação da Instituição, o que vem a colaborar com a explanação do objetivo geral e objetivos específicos.

A aplicação dos questionários se deu ao final do semestre letivo 2018.2 entre os diversos grupos de entrevistados nos dias 20 a 22 de março de 2019 nas dependências do campus e em ruas próximas ao acesso da Instituição com o objetivo de se chegar as informações precisas sobre pontos que levassem a visualização e esclarecimento do papel que o Campus UFERSA Angicos/RN proporciona a cidade através da sua importância como um agente socioeconômico que proporciona melhorias e mudanças significativas.

A análise do perfil dos entrevistados colaborou na análise de cada um dos tipos de entrevistados sobre suas características físicas através da análise sobre sexo e idade. Seguidas pela análise financeira que vinha destas informações sobre margens de salários ganhos mensalmente ao investimento resultante a economia local, tipo de moradia e questões voltadas a ações e atividades inter-relacionadas entre serviços prestados na cidade e sua possível melhora durante o período de atividades do campus e a visualização dos novos moradores quanto a infraestrutura local.

Através da elaboração dos diferentes grupos a serem abordados a temática desta pesquisa se evidenciou a construção de questionários que visassem à validação dos objetivos pretendidos quanto a análise do ambiente e como tal a utilização de um ordenado questionário, que acentua o pensamento de Oliveira (2012) quanto ao principal objetivo do questionário que vem a descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais, o qual deverá ser pautado com questões precisas e corretas que levem os entrevistados a responderem fielmente a situação vivida contribuindo com a sua validação, a qual é desempenhada através da utilização de pré-testes com pequenos grupos de indivíduos próximos aos públicos-alvo que serão abordados a ampla e definitiva pesquisa.

Por interior deste procedimento é criado o pré-teste através da utilização de questionários pilotos que são ressaltados por Marconi & Lakatos (2012), no hábito de testar os instrumentos de pesquisa antes de sua definitiva aplicação em pequenos grupos que tenham uma mensuração de 5% a 10%, com o fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso, que em inúmeros momentos levam a modificações sobre perguntas e temas que acabaram sendo por estes implicando na clareza da obtenção das informações para consecução dos objetivos formulados (Oliveira, 2002).

Com base na análise proposta quanto à utilização de testes pilotos foram induzidos inicialmente a aplicação de alguns testes entre servidores e discentes do Campus Mossoró apenas para verificação da validação dos assuntos, ortografia e concordâncias verbal e nominal de modo que o modelo final pudesse ser apresentado aos grupos objetivo desta pesquisa sem que ocorressem dúvidas e dificuldades quanto a obtenção das respostas.

Cujo tema desta pesquisa objetivou a aplicação entre 04 distintos grupos de entrevistados levando a distintas abordagens quanto à abordagem e explicação dos objetivos a serem alcançados com a busca de informações através das respostas concedidas as quais foram definidas através da aplicação de um modelo de entrevista estruturada que é definida por Yin (2016), como um modelo de entrevista na qual existe a interação entre o entrevistado e entrevistador de forma roteirizada através da utilização de um questionário formal que liste todas as perguntas a serem feitas por meio de questões objetivas ou subjetivas, cujos modelos utilizados para este trabalho científico se basearam no primeiro.

Cada um dos grupos teve um modelo distinto de questionário que pudesse evidenciar através deste grupo importantes informações que levassem ao esclarecimento dos objetivos traçado neste trabalho científico. Respeitando-se o estudo de parcelas significativas da dada população estudada, como a utilização do survey que é utilizado para estudar um segmento ou parcela (amostra) de uma dada população total da qual a amostra foi selecionada aplicando-se o questionário através de entrevistas, aonde as respostas são codificadas de forma padronizada e registradas de forma quantitativa transferindo-se os dados a um software onde é possível a análise agregada das respostas. (BABBIE, 1999)

Apesar da falta do parecer apreciado e aprovado por um comitê de ética institucional por conta do período de tempo para conclusão desta pesquisa científica é importante mencionar que foi apresentado um Termo Claro de Livre Esclarecimento (TCLE) aos entrevistados.

O modelo aplicado aos discentes foi idealizado através de um formato com 17 questões que traçaram o perfil dos alunos através de aspectos como sexo, idade, orientação

educacional quanto a questões sobre origem de seus estudos no Ensino Fundamental e Ensino Médio, curso em andamento no campus, além do período e motivação para ingressar no dado curso, aspectos financeiros relacionados a renda familiar, percentuais de gastos realizados na cidade, origem destes gastos e principais despesas realizadas e por fim a análise sobre a infraestrutura existente na cidade e como esta influencia diretamente as suas necessidades e como pergunta geral a todos os grupos a visualização de agregação da implantação do campus e contribuição socioeconômica a região.

Os questionários aplicados aos docentes e técnicos administrativos e laboratoriais tiveram o mesmo modelo de estrutura com 15 questões cada, inicialmente formado pelo perfil dos entrevistados com quesitos voltados a sexo e idade, seguida pelo questionamento de local de moradia, motivação para tal escolha, tipo de moradia, período de residência na mesma e quantitativo de residentes nesta, seguida por questões voltadas a análise financeira do entrevistado, como renda familiar, percentual de despesas no município de Angicos/RN e a relação das principais despesas realizadas, seguida por questões que analisam as características locais referente a infraestrutura disponibilizada e como questão finalizadora a importância socioeconômica gerada pela implantação do campus da UFERSA a região.

E por fim, o questionário destinado aos funcionários terceirizados e moradores locais que residem próximos a Instituição, cujo objetivo se deve a análise mais profunda e direta sobre os principais beneficiários e agentes que sofrem as ações diretamente e indiretamente do campus, como exemplo o recebimento de salários aos funcionários terceirizados e mudanças estruturais e movimentação constante de pessoas e veículos no percurso da cidade ao campus que são vividos pelos moradores locais.

O modelo utilizado foi estruturado com 16 questões e para estes se visou inicialmente assim como os demais grupos a análise de perfil com sexo e idade, seguida pela análise escolar do nível já concluído, continuada com as análises de tipo de moradia, tempo de residência e quantitativo de moradores da mesma, até a análise de perfil financeiro através da análise de renda em dois períodos distintos: de 2009 (antes do início das atividades do campus na cidade) e o atual de 2019 (já decorrido 10 anos de implantação do campus na cidade), dando prosseguimento a perguntas correlacionadas a análise de serviços de infraestrutura locais (segurança, saúde, empregabilidade, saneamento básico, limpeza e pavimentação das vias) com a existência do campus na localidade e como os demais grupos a análise da influência do campus a região através da análise de agregação e contribuição socioeconômica.

Neste momento o procedimento da coleta de dados segundo Marconi & Lakatos (2012) vem a se iniciar com a aplicação dos instrumentos elaborados através de técnicas

selecionadas, que exige do pesquisador disponibilidade de tempo, paciência, perseverança e esforço pessoal, com um extremo cuidado com o registro dos dados coletados entre os entrevistados, o que vem a ser enfatizado por Sampieri, Collado & Lucio (2013) com a premissa da elaboração de um plano detalhado de procedimentos, como as fontes a serem pesquisadas, os locais onde estas estejam situadas, os meios e métodos de abordagem para aplicação e a formalização da análise dos dados coletados.

Durante a aplicação dos questionários foram objetivadas a realização em diversos ambientes internos com a massiva presença dos distintos grupos de pesquisa, onde os discentes foram em grande parte entrevistados em locais com grande circulação destes, como a biblioteca e salas de projetos e programas, nos quais estes desenvolviam suas atividades educacionais, entre os docentes e técnicos administrativos e laboratoriais, os mesmos foram entrevistados nos seus ambientes de trabalho em virtude da facilidade de acesso a estes grupos e por fim os funcionários terceirizados e morados foram entrevistados em horários distintos mediante a facilidade de acesso destes cuja abordagem foi realizada pessoalmente facilitando a explicação das perguntas e atingindo as metas propostas.

O estudo em questão se enquadrou no modelo de delineamento por pesquisa de levantamento. Caracteriza-se pela investigação direta com grupos de pessoas buscando conhecer o seu comportamento e opinião sobre determinado assunto ou tema que direta ou indiretamente lhe atingem.

Com base na definição nas unidades de análise é necessária a delimitação da população a qual será abordada e entrevistada, como frisado por Sampieri, Collado & Lucio (2013) através da definição das amostras de seres a serem interrogados com base na população geral do grupo visado. Para tal estudo os quantitativos da população de docentes e técnicos administrativos e laboratoriais tinham um universo definido, no qual se poderia basear a abordagem total ou percentual quanto a estes grupos. Enquanto os demais grupos tinham entraves quanto a análise de seus perfis, como o de discentes que a priori seriam apenas entrevistados os que tinham procedência de outras cidades e moravam no município e o grupo de moradores circunvizinhos a área do campus que não se tinham o quantitativo exato.

A aplicação dos questionários foi definida para ser realizada antes da conclusão do semestre 2018.2 no Campus UFERSA Angicos/RN nos dias 20 a 22 de março entre os diversos grupos de entrevistados com o objetivo de se obter o maior quantitativo de questionários com base na possível obtenção de resultados fidedignos quanto aos temas abordados para se chegar a possíveis situações evidenciadas pelos entrevistados quanto a

realidade vivenciada na localidade através dos efeitos e resultados oriundos da implantação do campus.

Durante o período de aplicação dos questionários, os mesmos foram apresentados aos entrevistados por meio da objetivação da pesquisa científica e o impacto que esta geraria ao tema abordado sendo facultativa a participação dos envolvidos, os quais em sua grande maioria respondiam as questões objetivas sem problemas e caso fosse necessário o entrevistador estaria a disposição para lhes auxiliar quanto a forma de resposta e esclarecer sobre dúvidas que viessem a surgir durante a leitura das perguntas, contribuindo com a interação entre as partes envolvidas (Pereira, 2012).

Através deste universo distinto o modelo de amostragem visou a não probabilidade, definida por Pereira (2012), como a obtenção de amostras acidentais que acabam sendo compostas por acaso, por meio de seres escolhidos aleatoriamente através do bom julgamento da população/universo. Que foram tratadas por meio de análise estatística definida por Biagi (2012), como um método geral, com linguagem comum que serve para obter resultados prováveis de populações imperfeitamente conhecidas através da aplicação da análise de dados quantitativos.

Cujos resultados foram tabulados através do controle em planilhas do programa Excel de modo a facilitar o controle dos dados disponibilizados além da rápida criação de gráficos que possam ser utilizados para análise dos dados destrinchados através da tabulação, o que vem a ser defendido por Pereira (2012), ao retratar a atual naturalidade do uso da tecnologia para estes fins, como o uso para elaboração de tabelas, quadros e gráficos.

Como tal este procedimento é relatado por Oliveira (2012) como processo de análise de dados que devem ser sintetizadas para facilitar o processo de diagnóstico das questões abordadas assim como da interação que estas possuem com o tema geral a ser abordado na pesquisa. Sendo acentuado por Pereira (2012), como a recapitulação sintética dos resultados da pesquisa, ressaltando o alcance e as consequências de suas atribuições, cuja conclusão deverá ser apoiada em dados comprovados.

O que vem a ser representado neste trabalho através da verificação das análises quantitativa e qualitativa. Definida sequencialmente por Barros & Lehfeld (2013) tendo a primeira com base nos estudos dos dados por meio da análise através da organização e descrição; redução; interpretação por categorias teóricas de análise e análise do conteúdo. Enquanto a segunda se baseia na organização e descrição; redução; análise descritiva por meio da distribuição de frequência, montagem de quadros e tabelas e por testes estatísticos.

Ou representado pelo pensamento de Pereira (2012), ao descrever que a pesquisa quantitativa tem o seu enfoque na mensuração numérica, traduzindo em números, opiniões e informações para classifica-las e analisa-las. Ao passo que, a pesquisa qualitativa parte do entendimento da existência da relação entre o mundo real e o sujeito por meio de um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito não sendo possível ser traduzido em números e percentuais.

E para contribuir com as análises desenvolvidas através da interpretação dos resultados obtidos através da aplicação dos questionários também se valeu a obtenção de registros fotográficos voltados a análise do ambiente local através da comparação entre figuras antigas obtidas de registros pessoais do fotografo da Instituição, de blogs e jornalistas da região com fotos tiradas pelo autor deste trabalho com o objetivo de analisar possíveis mudanças existentes no ambiente durante estes 10 anos de existência e realização das atividades acadêmicas da Instituição, além de ações locais da comunidade e das Instituições Administrativas local e estadual quanto a infraestrutura existente na cidade.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1. Resultados – Questionários Discentes**

A aplicação dos questionários destinados aos discentes lotados no Campus Angicos/RN foi realizada in loco em diversos ambientes internos do campus, privilegiando os locais mais movimentados, tranquilos e com maior concentração deste grupo de indivíduos, como a biblioteca e as salas sedes de projetos e programas de extensão instaladas nos departamentos dos docentes para que eles pudessem responder aos questionários tranquilamente sem que isso atrapalhasse nos estudos ou conversas paralelas.

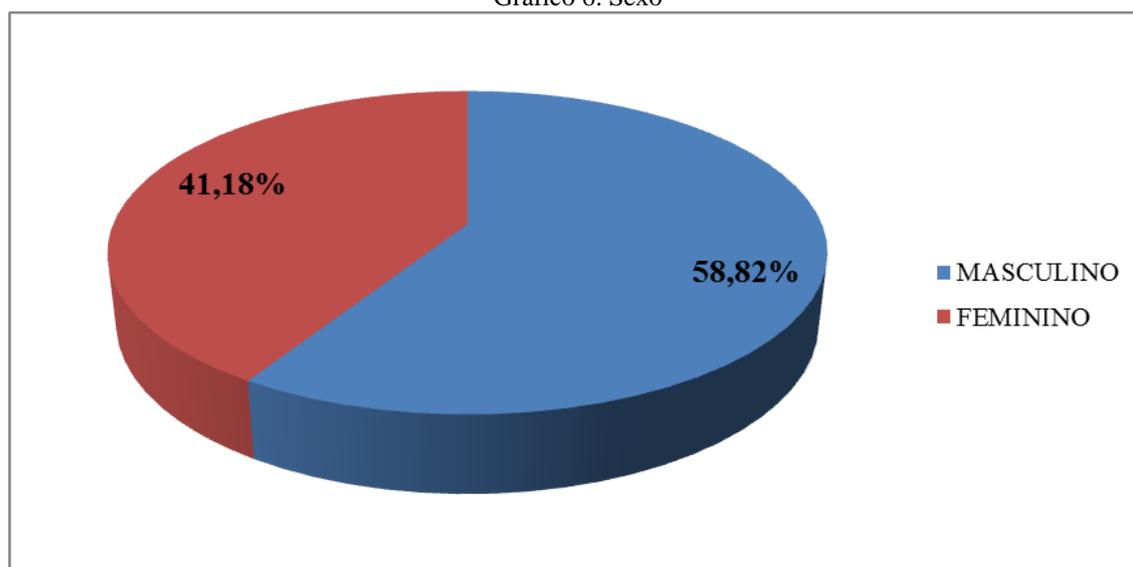
Durante o período em curso de aplicação dos questionários foram totalizados 85 formulários preenchidos por variados estudantes de cursos e períodos distintos contribuindo com a variedade dos diagnósticos das amostras e seus resultados aos assuntos debatidos e explanados em 17 questões objetivas, que objetivavam traçar o perfil do entrevistado com temas como sexo, idade, origem educacional, renda familiar; além do curso e período matriculado no campus; objetivo de estar fazendo tal curso; e por fim análises sobre a relação de temas sociais e de infraestrutura da cidade com o campus e sua importância socioeconômica desta relação.

O campus contava com 1.401 discentes regularmente matriculados no semestre 2018.2, no qual foram entrevistados 6,07% do quadro geral disponibilizado, que a primeira vista representou um baixo índice para realização e comparação a tal diagnóstico pretendido. Contudo, se evidencia que os questionários se restringiram apenas a alunos oriundos de outras localidades fora da cidade de Angicos/RN e que naquele momento residiam na localidade, cuja dissociação em relação aos demais estudantes contribuiria com alcance dos objetivos traçados, pois remeteria a um importante grupo que investia receitas a economia local provindas de outras regiões e fontes.

Com base no quantitativo interrogado foram entrevistados 50 discentes do sexo masculino (58,82%) e 35 discentes do sexo feminino (41,18%), cujos percentuais se aproximaram dos quantitativos existentes no campus representado pelos valores de 62,53% de discentes do sexo masculino e 37,47% de discentes do sexo feminino, conforme apresentado na Tabela 9.

Tal observação constatou um ambiente com maior predominância masculina, que de certo modo pode vir a ser compreendido com base na formação de alguns cursos da graduação existentes no campus que em sua maioria são destinados às áreas com mercado de trabalho dominadas por homens, com exceção do curso de pedagogia, com grande maioria formada por discentes do sexo feminino (81,25%), o que de forma alguma venha a restringir a participação feminina à estes mercados.

Gráfico 6. Sexo



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Tabela 9. Quantitativos e percentuais de discentes por sexo em cada curso no Campus Angicos/RN – Semestre 2018.2

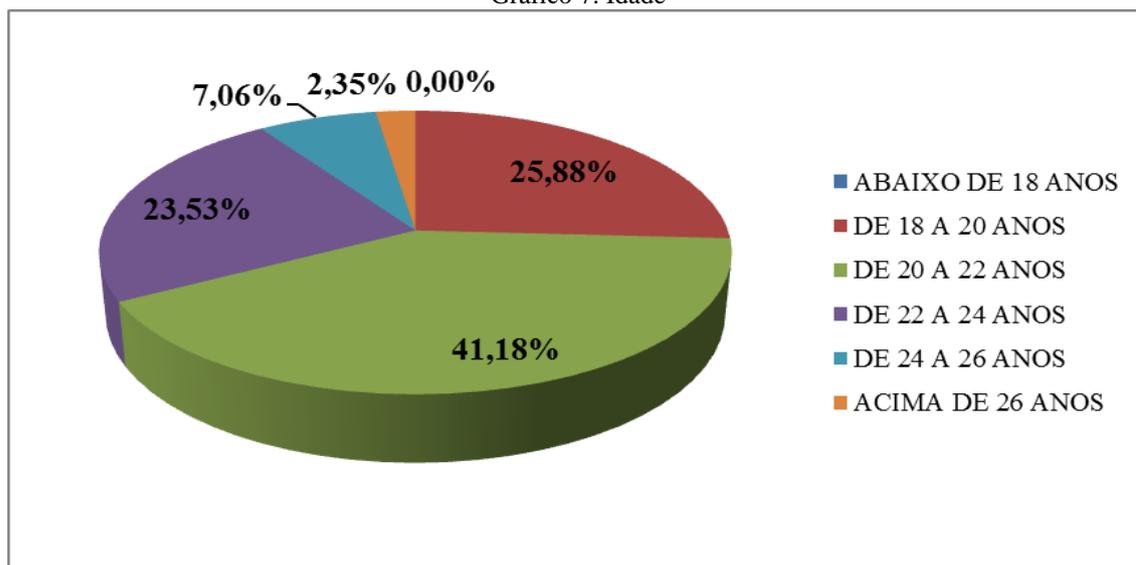
<b>CURSO</b>	<b>SEXO FEMININO</b>	<b>%</b>	<b>SEXO MASCULINO</b>	<b>%</b>
<b>BCT – DIURNO</b>	180	34,55	341	65,45
<b>BCT – NOTURNO</b>	87	29,10	212	70,90
<b>BSI</b>	53	29,78	125	70,22
<b>COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA</b>	69	46,31	80	53,69
<b>ENGENHARIA CIVIL</b>	45	36,59	78	63,41
<b>ENGENHARIA DE PRODUÇÃO</b>	26	50,98	25	49,02
<b>PEDAGOGIA</b>	65	81,25	15	18,75
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>525</b>	<b>37,47</b>	<b>876</b>	<b>62,53</b>

Fonte: DRE – CAMPUS ANGICOS (2018)

Dando continuidade a análise dos perfis dos entrevistados, se analisou suas faixas etárias, cuja estratificação foi dividida em 06 períodos que foram construídos com base nas etapas das idades dos mesmos com base em seu ciclo na educação superior, na qual os alunos que estejam iniciando este ciclo são oriundos diretos do Ensino Médio com idade próxima aos 18 anos.

Os resultados apresentados evidenciaram uma população predominante de jovens, cuja faixa com maior proporção foi dos 20 a 22 anos (41,18%), que somados as faixas de 18 a 20 anos (alunos recém matriculados ao Ensino Superior) e dos 22 a 24 anos (alunos próximos de se formarem no Ensino Superior) resultam no total de 90,59%, conforme apresentado no Gráfico 7, representando seres que estão na busca de qualificação específica ao mercado de trabalho e estão vendo nas oportunidades oferecidas nos últimos anos com a ampliação das Universidades Públicas Federais pelo interior do país e principalmente dos Estados do Norte e Nordeste do país uma importante chance para mudarem e melhorarem suas vidas.

Gráfico 7. Idade

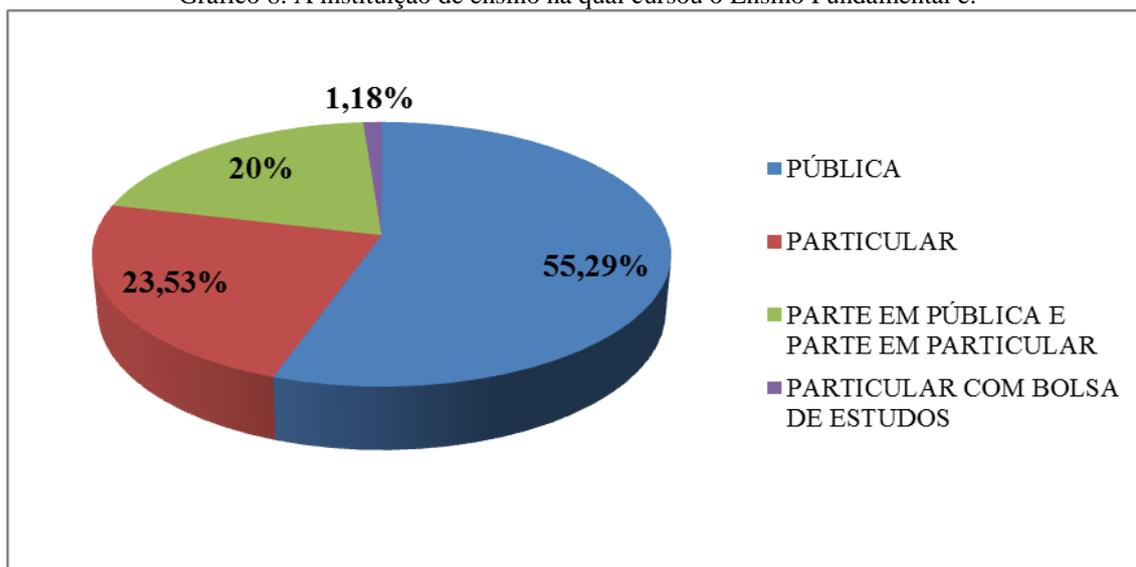


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Contudo, se visualizando a abordagem e abrangência das ofertas dos cursos se necessitava da verificação da origem destes quanto ao seu ensino, aferidos respectivamente através da interpretação dos Gráficos 8 e 9, pela origem dos entrevistados aos Ensino Fundamental e Ensino Médio.

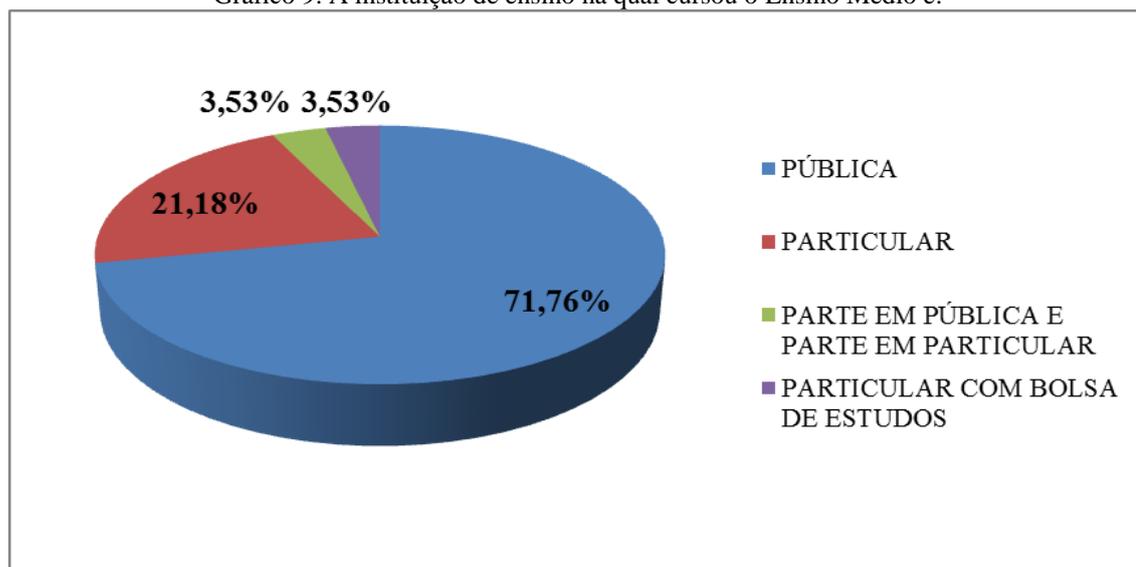
A predominância de acadêmicos provindos das Instituições de Ensino Público representam sequencialmente 55,29% e 71,76%, cuja explicação se dá pelo processo seletivo de vagas advindas do SISU por meio de cotas regulamentadas pela Lei N.º 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas), que exige das Instituições Federais participantes do SISU, a reserva de pelos menos 50% de suas vagas para candidatos que se enquadrem as cotas provindas de alunos do Ensino Médio que o tenham cursado em Escolas Públicas; com renda familiar de até 1,5 salários mínimos, e ações afirmativas (estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas) (SISU, 2012).

Gráfico 8. A instituição de ensino na qual cursou o Ensino Fundamental é:



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Gráfico 9. A instituição de ensino na qual cursou o Ensino Médio é:

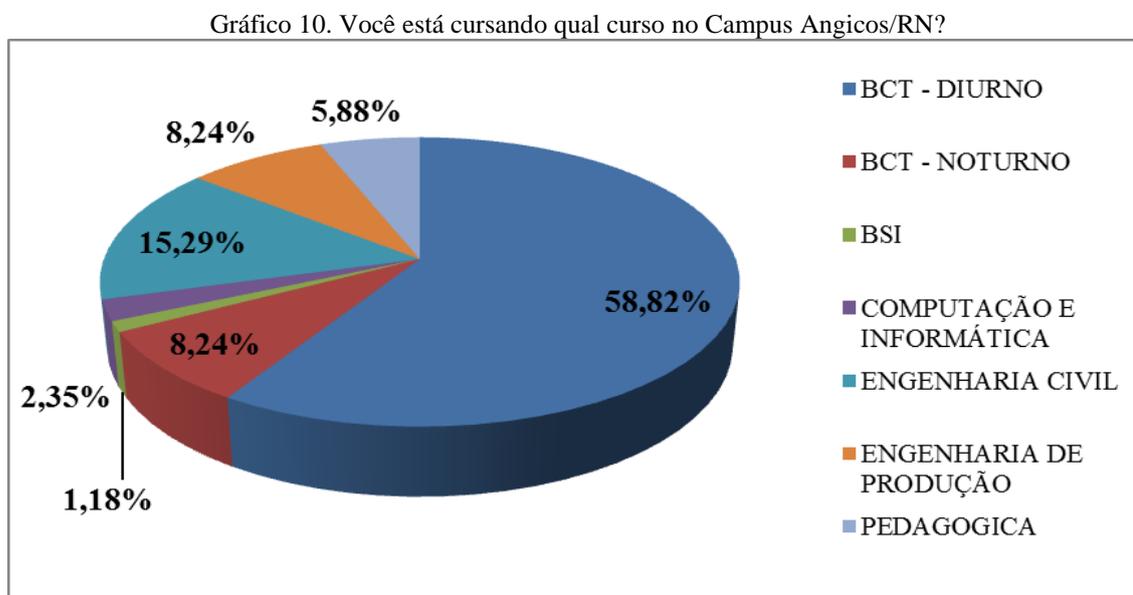


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Após a análise do perfil social, se traçou o perfil através do curso e período em realização no semestre 2018.2, os quais representaram uma abordagem predominante de alunos do curso de BCT do período noturno (58,82%), seguido por discentes do curso de Engenharia Civil (15,29%), dos cursos de BCT diurno e Engenharia de Produção (8,24%, cada), Pedagogia (5,88%), Computação e Informática (2,35%) e por fim o BSI (1,18%), representados no Gráfico 10.

Para tanto, a composição de discentes matriculados no campus no semestre 2018.2, vide Tabela 5 anteriormente representada na Metodologia, ficou desproporcional em relação aos percentuais do grupo pesquisado, o que de forma alguma vem a prejudicar os resultados

finais da pesquisa, mas apenas ressaltar a desproporcionalidade apresentada, uma vez que o pesquisador não se ateve a isolar os entrevistados por percentuais das proporções existentes nos cursos.

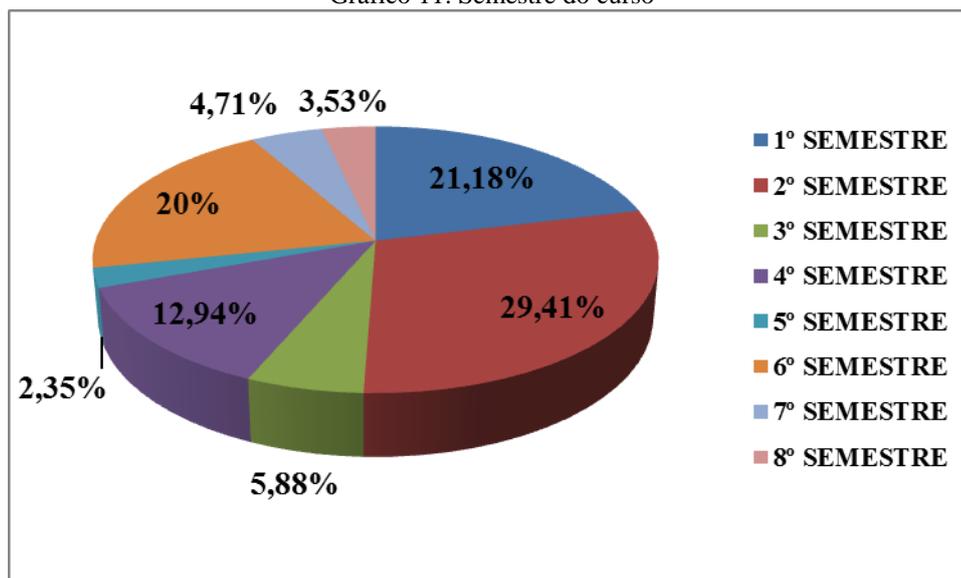


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Como a predominância são de jovens, também se arisca a legitimar que os percentuais dos alunos matriculados provem dos períodos iniciais do curso (1º ao 4º), cujo segmento representar 69,41% personalizando uma camada de jovens que estão iniciando sua jornada educacional no Ensino Superior, a qual será finalizada com a conclusão do curso ou entre outros casos abandonada para iniciação em outra graduação mediante afinidade esta.

Tais pensamentos provêm do quantitativo de estudantes que a cada ano vem se formando em comparação aos montantes de ingressantes por ano, dado que a entrada de novos estudantes aos semestres letivos de 2018.1 e 2018.2 através do SISU e processos seletivos internos geraram 450 vagas, sendo 200 no semestre 2018.1 e 250 no semestre 2018.2 (DRE UFERSA, 2018) e a diplomação efetuada ao final de cada um destes semestres representaram a formação de 180 novos profissionais, sendo 79 no semestre 2018.1 e 101 no semestre 2018.2 (UFERSA, 2019).

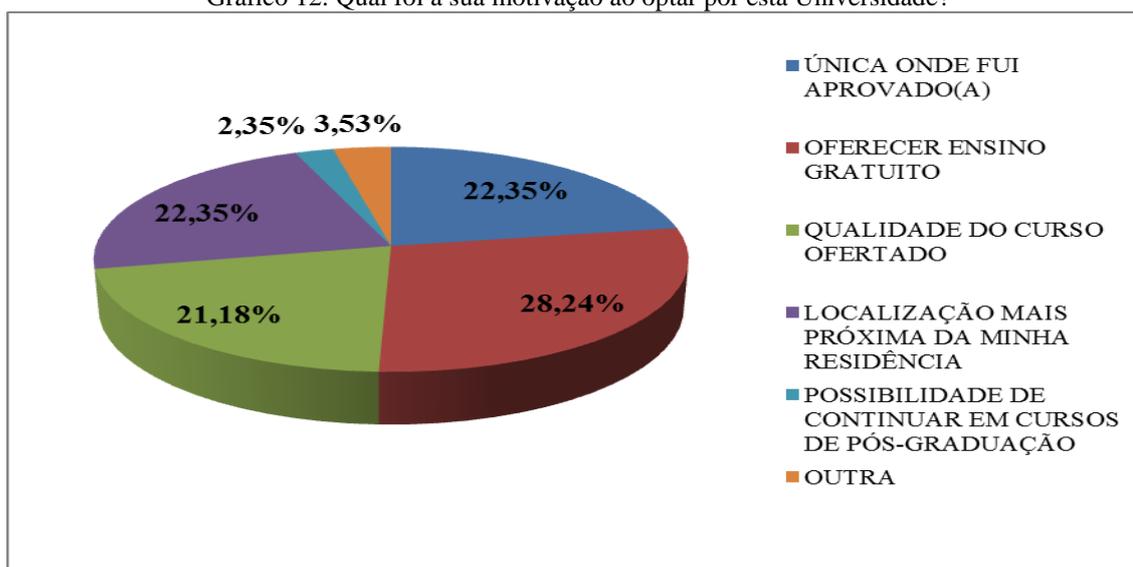
Gráfico 11. Semestre do curso



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Com base nas análises anteriormente realizadas quanto ao curso e semestre, se visualizou a motivação principal à escolha e sua permanência. Para tal, o Gráfico 12 expôs dualidades distintas quanto ao real motivo de realização da formação pretendida, onde 22,35% responderam ter sido a única opção disponível para cursar o Ensino Superior, outros 28,24% quanto a disponibilidade de gratuidade, facilmente visualizado pela origem dos estudantes que em grande maioria provem do Ensino Público anteriormente analisado nos Gráficos 13 e 14, passando pelo percentual de 21,18% quanto a qualidade apresentada pelos cursos ofertados e 22,35% pela localização ser mais próxima a sua residência fixa possibilitando o seu tráfego a casa de seus progenitores, cuja ação minimiza problemas psicológicos muitas vezes apresentados em tais grupos, como: stress, ansiedade e depressão.

Gráfico 12. Qual foi a sua motivação ao optar por esta Universidade?

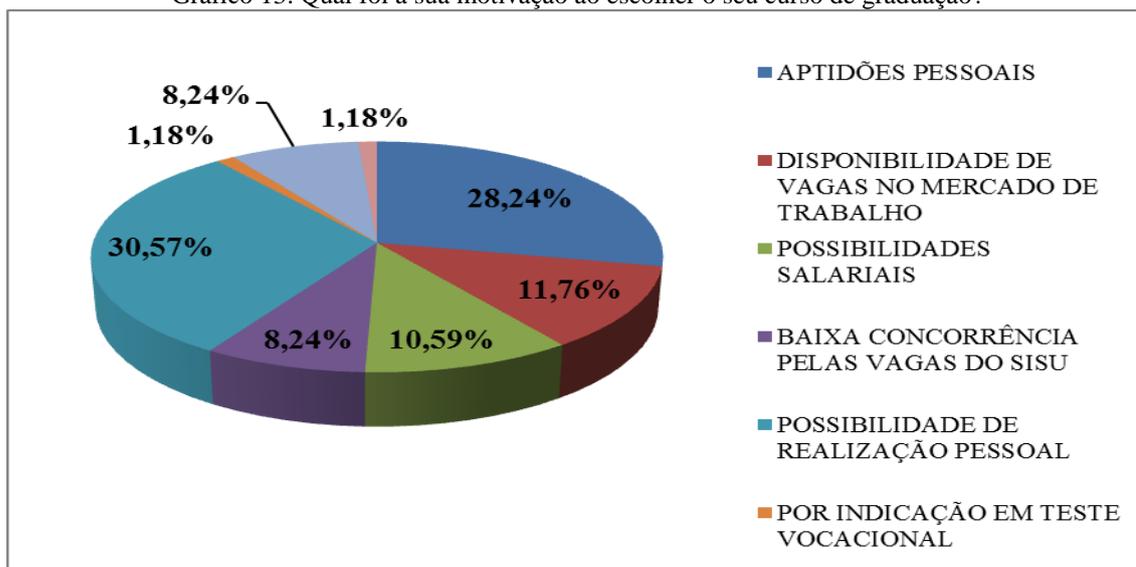


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Aproveitando o quesito motivacional apreciado anteriormente foi exigido o check-up a outro requisito motivacional conexo, que neste caso foi o curso de graduação, o qual também logrou percentuais próximos, consoante apresentado no Gráfico 13, onde 28,24% dos entrevistados se motivaram através de aptidões pessoais quanto a área em curso, contra 30,57% destacando a potencialidade de uma realização pessoal que está atrelada ao objetivo de conclusão de um curso de nível superior.

Porém é algo a ser questionado quanto à sua validade, não a da diplomação do profissional de nível superior, mas a sua futura utilização para exercício na profissão no mercado de trabalho local, dado que a maioria dos cursos ofertados no campus não dispõe de vagas no mercado regional impossibilitando a adequação destes futuros profissionais, a qual é somente conquistada com o deslocamento destes à outras regiões do país mediante ofertas que estejam de acordo com a sua qualificação, tendo aí como grande entrave os imensos quantitativos anuais de novos formandos não apenas regionalmente, mas também a nível nacional, o que vem a contrariar os percentuais de 11,76% (Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho) e 10,59% (Possibilidades salariais) que acreditam em melhorias no mercado de trabalho com a atual visão realista quanto ao seu futuro na profissão escolhida.

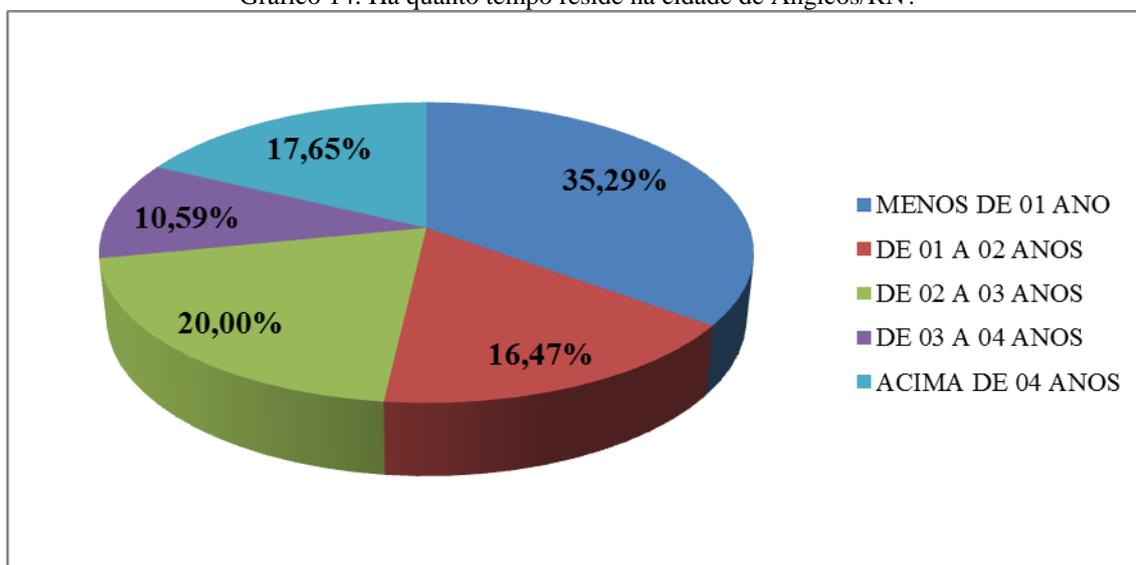
Gráfico 13. Qual foi a sua motivação ao escolher o seu curso de graduação?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

O Gráfico 14 ratifica o pensamento desta pesquisa em relação às potencialidades de investimento dos estudantes a economia local. Representando o tempo de moradia na cidade em conjunto à análise apresentada no Gráfico 12 representando uma estreita relação quanto ao semestre em curso e o período de moradia, onde 51,76% residem a pouco menos de 02 anos na cidade representado os alunos que estejam cursando do 1º ao 4º semestre, enquanto os outros 48,24% são os que estão próximos de concluir o Ensino Superior e em alguns casos estejam cursando os cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção que necessitam do pré-requisito da formação no BCT, o que ocasiona do aluno vir a estudar pelo intervalo de até 05 anos, sendo 03 anos no BCT acrescidos de mais 02 anos na respectiva engenharia.

Gráfico 14. Há quanto tempo reside na cidade de Angicos/RN?



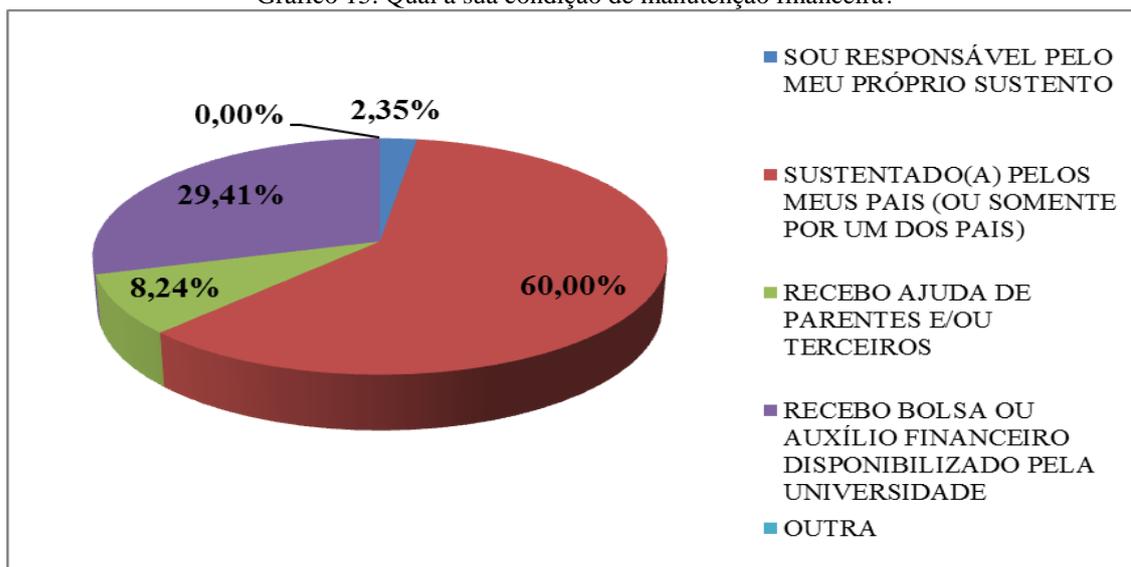
Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Como estes estudantes são nativos de outras regiões sua permanência em Angicos/RN, se baseia na disponibilidade orçamentária de rendas alternativas, tendo como entrave as raras oportunidades de empregos no local que poderiam lhe fornecer as condições mínimas para sua manutenção. Através deste pensamento, o Gráfico 15 retrata as diversas formas encontradas quanto a sua manutenção financeira para saldar despesas mensais, cujo maior amparo se sucede com o auxílio financeiro repassado pelos pais, com exatos 60%, demonstrando sua dependência a estes na vida adulta.

Outras importantes fontes de renda mencionadas foram os auxílios e bolsas disponibilizados pela Instituição por meio de variados programas internos, como exemplos: Bolsa Permanência Acadêmica, Bolsa Apoio ao Esporte, Auxílio Moradia, Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Moradia Estudantil, etc., que são disponibilizados aos alunos carentes mediante requerimento à PROAE/UFERSA, cujo objetivo é dispor o suporte necessário aos alunos para que possam continuar estudando e não se sintam ameaçados com a possibilidade de trancamento ou cancelamento de sua matrícula prejudicando a conclusão da sua formação superior, onde 29,41% dos entrevistados revelaram ter tal meio de subsistência.

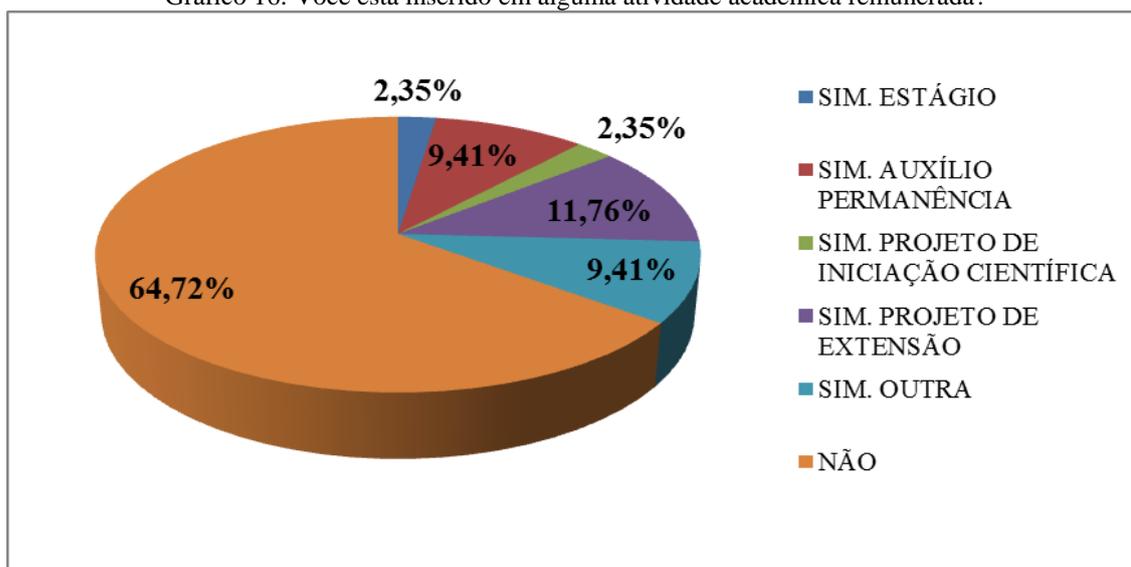
O que vem a ser apoiado com base no Gráfico 16 que demonstra as subdivisões destes alunos e outros que fazem parte de atividades acadêmicas remuneradas através de projetos internos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), das bolsas de extensão, pesquisa e do CAADIS, o que representa 35,28%. Todavia, 64,72% dos entrevistados mencionaram não possuir tais benefícios, o que acaba lhes proporcionando a busca dos recursos para manutenção através de outras fontes.

Gráfico 15. Qual a sua condição de manutenção financeira?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Gráfico 16. Você está inserido em alguma atividade acadêmica remunerada?

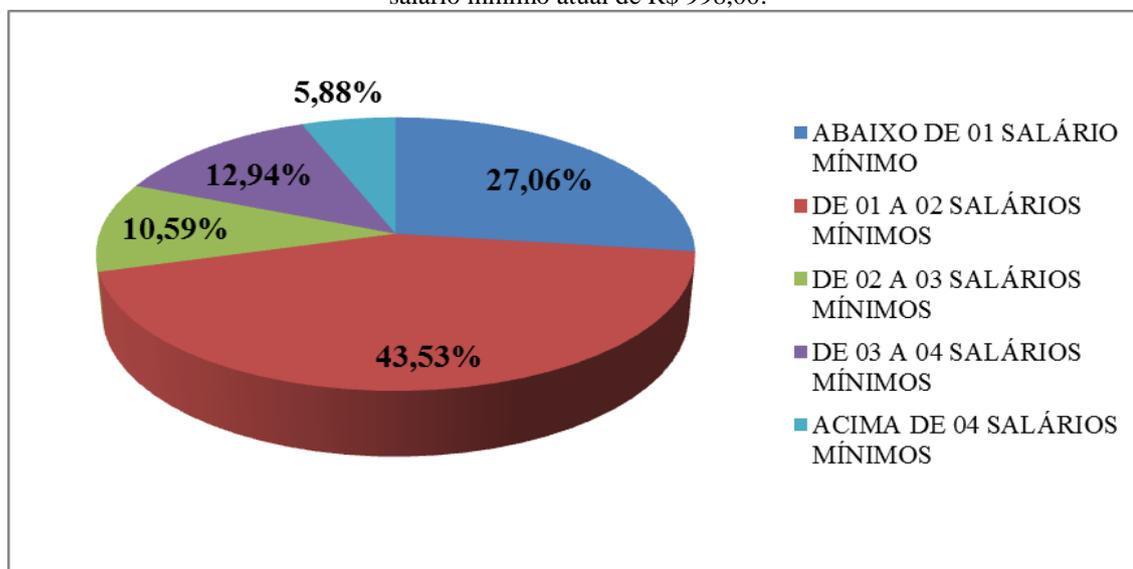


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Através da interpretação apresentada no Gráfico 15, o Gráfico 17 estratifica os entrevistados com base na sua renda familiar com a finalidade de entender sobre sua manutenção em relação as suas despesas mensais que inúmeras vezes se baseiam em: moradia, alimentação, transporte, entre outros. A grande maioria (70,59%) provém de residências nas quais os responsáveis legais recebem menos de 02 salários mínimos (R\$ 1.996,00), cujo resultado não surpreende, pois o grupo pesquisado é de origem humilde e pobre e conquistaram sua vaga no Ensino Superior através da Lei de Cotas, que auxilia aos estudantes cujas famílias possuem renda abaixo de 1,5 salários mínimos (R\$ 1.497,00). Em

contrapartida aos outros 29,41% que possuem melhor renda e conseqüentemente não tendem a se afligir com seus dispêndios mensais.

Gráfico 17. Renda familiar mensal (somatório das rendas dos moradores da residência), com base no valor do salário mínimo atual de R\$ 998,00:



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Ao traçar o perfil econômico dos estudantes por seu poderio de consumo na análise de renda familiar vem à tona o quanto este realmente tende a gastar na cidade, pois acaba sendo a grande incógnita da relação de investimentos e crescimento econômico apresentado ao município durante estes 10 anos de atividades da Instituição.

Foram traçados 05 níveis de percentuais com relação ao consumo apresentado pelos discentes, com base na renda apresentada no Gráfico 18 tiveram destaque duas faixas de percentuais com despesas abaixo de 15% (32,94%) e entre 16% a 30% (34,12%), que em supra representa um consumo a uma família que tem como renda média de 1,5 salários mínimos (R\$ 1.497,00) um intervalo de despesas por aluno que varia de R\$ 224,55 a R\$ 449,10, cujo intervalo de valores pode representar um investimento financeiro na cidade de Angicos/RN representa um incremento de R\$ 274.175,55 a 548.351,10, tendo como base o quantitativo de 1.221 alunos matriculados no semestre 2018.2.

Neste ponto, a participação efetiva da UFERSA é imprescindível ao passo de contribuir com a permanência destes potenciais profissionais ao seu quadro, o que fez a mesma se estruturar para atender as necessidades básicas destes, como a implantação do ônibus universitário entre os campi avançados (Angicos/RN, Caraúbas/RN e Pau dos Ferros/RN). A circulação dos ônibus se baseia em pontos de embarque e desembarque e

horários predeterminados na cidade, onde existam a maior concentração de discentes contribuindo com a redução de gastos com transporte, como apresentado na Figura 39.

Figura 39. Transporte de alunos pelo centro da cidade de Angicos/RN, através do ônibus da Instituição.



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

A construção e implantação do restaurante universitário no semestre 2018.2, com localização dentro do campus ao lado dos prédios da biblioteca e do centro de convivência contribuirá com a redução de gastos dos alunos, conforme apresentada na Figura 40. Onde estão sendo disponibilizadas refeições com rico cardápio nutricional realizado por profissionais contratados através de contrato licitatório à empresa fornecedora dos serviços alimentícios, em variados horários durante a semana letiva promovendo que os alunos da graduação possam se alimentar gratuitamente, a qual é subsidiada pela Instituição através de recursos do PNAES, que tem como objetivo “viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão”. (MEC, 2010).

Figura 40. Restaurante Universitário – Campus Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Mais recentemente a Instituição está investindo na construção de 02 blocos de residências universitárias que atenderão a 160 estudantes carentes, onde cada bloco compreenderá 80 alunos de cada sexo, os quais ficarão separados em cada um deles. A localização da obra se encontra em local fora do espaço da universidade em terreno comprado pela Instituição a uma distância de aproximadamente 02 quilômetros do campus, mas precisamente na Rua Raimundo Miguel da Cunha.

Os custos da obra foram avaliados em R\$ 417.000,00, através da contratação junto a empresa TGB Engenharia e Empreendimentos Eireli – ME, por meio do contrato N.º 71/2018 – Processo N.º 23091.011765/2018-22 – RDC Eletrônico N.º 07/2018, que teve início das obras em 10/12/2018 e cuja previsão de entrega era prevista para 11/03/2019. Contudo, durante a visita técnica ao campus e aplicação dos questionários a presente obra ainda se encontrava em fase final de acabamento de suas estruturas internas (elétrica e hidráulica) e externas (muro e pátio), conforme apresentado nas Figuras 41, 42 e 43.

Figura 41. Residência Universitária feminina



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 42. Residência Universitária masculina



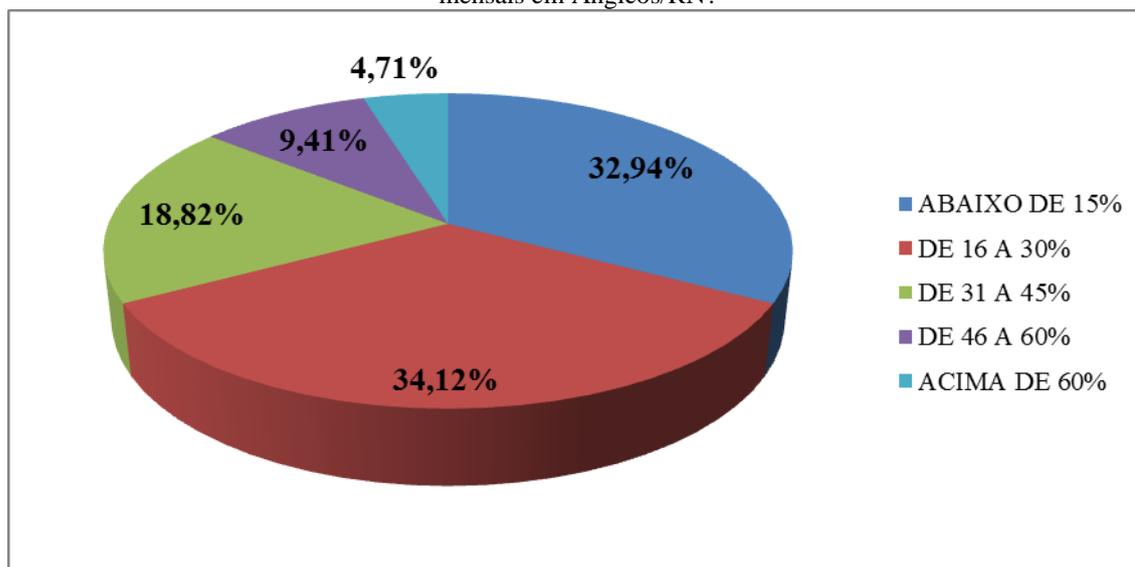
Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 43. Construção do muro do bloco das Residências Universitárias



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Gráfico 18. Com base na resposta dada na pergunta 12, qual o percentual que você utiliza com suas despesas mensais em Angicos/RN?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Tendo como base os percentuais anteriormente analisados no Gráfico 18 vem à tona o esclarecimento dos mesmos dentro da economia local, onde foram disponibilizados aos entrevistados mencionar até 03 despesas mensais recorrentes com maiores percentuais aos recursos que estes venham a dispor durante o mês, conforme apresentado no Gráfico 19.

As maiores aplicações se baseiam em 03 importantes despesas: Aluguel (87,06%), Pagamento de Contas de Água e Luz (67,06%) e Alimentação (67,06%), cujos resultados

retratam a aplicações em despesas básicas necessárias à sua manutenção e continuidade a vida acadêmica sem perdas futuras, como o trancamento ou abandono do curso.

Estes investimentos são diretamente injetados na economia local contribuindo com o surgimento de novas moradias, principalmente localizadas próximo ao entorno do campus, como verificadas nas Figuras 44, 45 e 46. Agregando alto valor às construções e investimentos realizados pelos proprietários com a possível garantia de retorno a médio e longo prazo, que diretamente também contribui com a abertura de vagas de emprego autônomas na área da construção civil, com a necessidade de contratação de pedreiros, serventes, encanadores, eletricitistas, etc.

Figura 44. Prédios residenciais construídos próximo ao acesso ao Campus Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 45. Prédios residenciais em fase de construção próximos ao acesso ao Campus Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 46. Prédios residenciais construídos próximos ao acesso ao Campus Angicos/RN

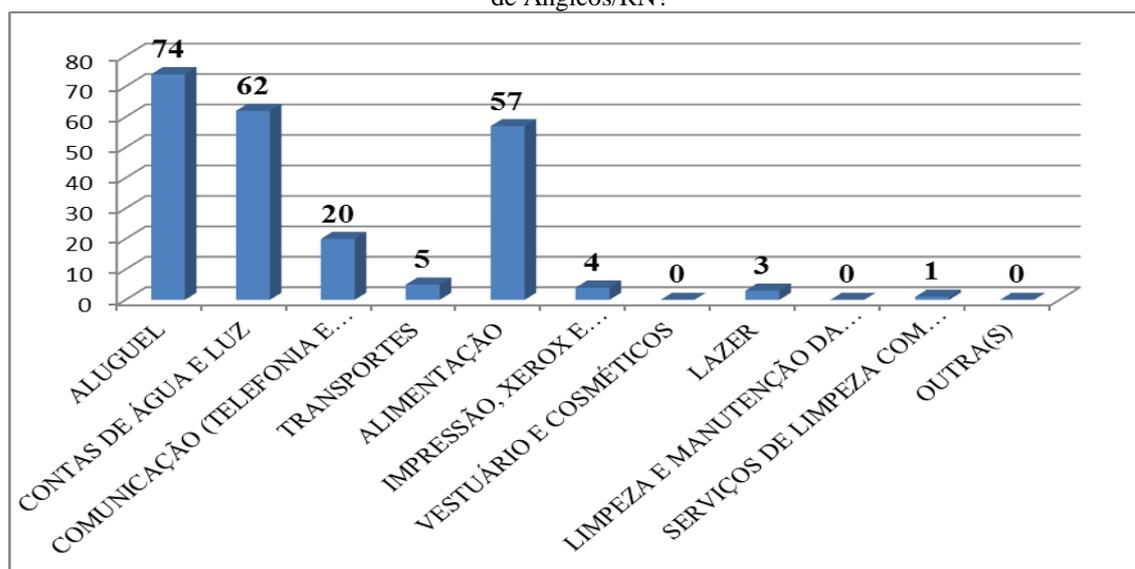


Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Além disso, também vem sendo promovida a diversificação e surgimento de novas atividades de serviços, como exemplo, a abertura de mais duas empresas responsáveis por serviços de internet de banda larga, que no início das atividades educacionais da Instituição na década de 2010 era composta por apenas uma empresa que mantinha todo o mercado local, o qual em inúmeras situações relatava sérios problemas quanto ao fornecimento de serviços que eram com valores altos e não conseguiam atender em sua totalidade aos contratantes.

Outra notável expansão foi do surgimento de inúmeras atividades de serviços autônomos dos habitantes locais através de profissões como: diaristas, vigilantes noturnos, entre outros, que viram no crescimento da população e disponibilidade de investimentos locais uma oportunidade de geração de renda através da prestação de serviços aos novos habitantes.

Gráfico 19. Quais são as principais despesas mensais (que agregam maior percentual) que você realiza na cidade de Angicos/RN?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Após a interpretação do perfil dos entrevistados se buscou visualizar a relação destes com temas voltados a cidade, por meio de verificações dos serviços disponibilizados e prestados, a infraestrutura e o ambiente social ao qual este começava a se interagir.

O Gráfico 20 retrata o pensamento dos estudantes em referência a sua visualização em relação a infraestrutura disponibilizada na cidade com a sua chegada com base em índices de saúde, segurança e locomoção. Estes efetuaram críticas abertas a tais pontos estruturais, nos quais durante este período de tempo ocorreram diversos acontecimentos que os prejudicaram por falta da atuação dos agentes públicos municipais, onde 84,70% penalizaram a infraestrutura local, resultado alarmante tendo visto que nestes 10 anos de implantação do campus inúmeras medidas poderiam ter sido implantadas para melhorar a vida da população.

Através de uma pesquisa mais apurada entre blogs e o próprio site da UFERSA foi possível selecionar inúmeras notícias relatando os problemas estruturais vividos pelos estudantes, como exemplo o crescimento de ações criminosas efetuadas por elementos de alta periculosidade, o que promoveu a interação entre estudantes e a comunidade angicana na realização de manifestações públicas exigindo ações governamentais aos agentes públicos

municipais e estaduais no combate a criminalidade, conforme visualizado nas Figuras 47, 48 e 49.

Figura 47. Manifestação de estudantes em frente ao Campus da UFERSA Angicos/RN exigindo mais segurança



Fonte: Jota Lourenço (2017)

Figura 48. Manifestação dos estudantes do campus da UFERSA Angicos/RN e populares locais em frente a delegacia civil da cidade



Fonte: Blog Angicos Verdades (2017)

Figura 49. Manifestação dos estudantes do Campus da UFERSA Angicos/RN e populares locais em frente a entrada da cidade



Fonte: Blog Angicos Verdade (2017)

Promovida pelas constantes manifestações, críticas e debates voltados a falta de segurança aos alunos, a direção do campus e o reitor da Universidade, o Prof.º Dr. José de Arimatea de Matos, chegaram a se reunir com autoridades de segurança pública de níveis municipal e estadual, representada na Figura 50, na busca de soluções que proporcionassem segurança aos estudantes que eram os principais alvos das ações dos criminosos, inúmeras vezes realizadas com objetivo de subtração dos bens que estes possuíam, como celulares e notebooks, que são os principais meios de estudos e comunicação utilizados por estes e de significativo valor financeiro para repasse a receptadores.

Figura 50. Reunião de lideranças municipais e estaduais da área de segurança com representantes da UFERSA



Fonte: Eduardo Mendonça (2017)

Todavia, passados mais de 03 anos a segurança pública ainda está longe de ter uma solução viável por conta da falta de investimentos governamentais de origem estadual, já que a Delegacia Civil da cidade, vide Figura 51, está lotada com apenas 03 servidores que tem o objetivo de atender a 04 municípios da região: Angicos/RN, Afonso Bezerra/RN, Fernando Pedroza/RN e Pedro Avelino/RN, ocasionando no deslocamento destes mediante escala para atendimento a casos em algum destes locais em suas respectivas delegacias.

Esta situação provoca medo entre os moradores em relação a possíveis ações de criminosos, que em inúmeros casos nem chegam a serem lavrados por Boletins de Ocorrência (BO's), por conta da dificuldade de atuação dos agentes de segurança que não dispõem de condições mínimas de infraestrutura física e de quantitativos de servidores, o que também chega a ser vivido pela 2ª Companhia de Polícia Militar do 10º Batalhão de Polícia Militar, conforme apresentado nas Figuras 51 e 52.

Figura 51. Delegacia civil do município de Angicos/RN



Fonte: Hudson Souza (2019)

Figura 52. 2ª Companhia de Polícia Militar do 10º Batalhão de Polícia Militar



Fonte: Hudson Souza (2019)

Figura 53. 2ª Companhia de Polícia Militar do 10º Batalhão de Polícia Militar



Fonte: Hudson Souza (2019)

Outro ponto a ser debatido é do precário atendimento público de saúde, onde as emergências são atendidas no Hospital Regional de Angicos. Ao ser debatido entre os entrevistados, o atendimento acaba se tornando precário pela falta de profissionais em variadas áreas, materiais e equipamentos para realização de exames básicos, levando em inúmeros casos os pacientes a serem encaminhados a outras cidades do Estado, como Mossoró/RN e Natal/RN chegando o paciente a ser transportado a distâncias superiores a 100 quilômetros, cuja situação é criticada pela comunidade local que vem realizando inúmeras manifestações e passeatas pela cidade exigindo melhorias, Figuras 54 e 55.

Figura 54. Manifestação de servidores da saúde e populares por melhorias na saúde do Rio Grande do Norte no centro de Angicos/RN



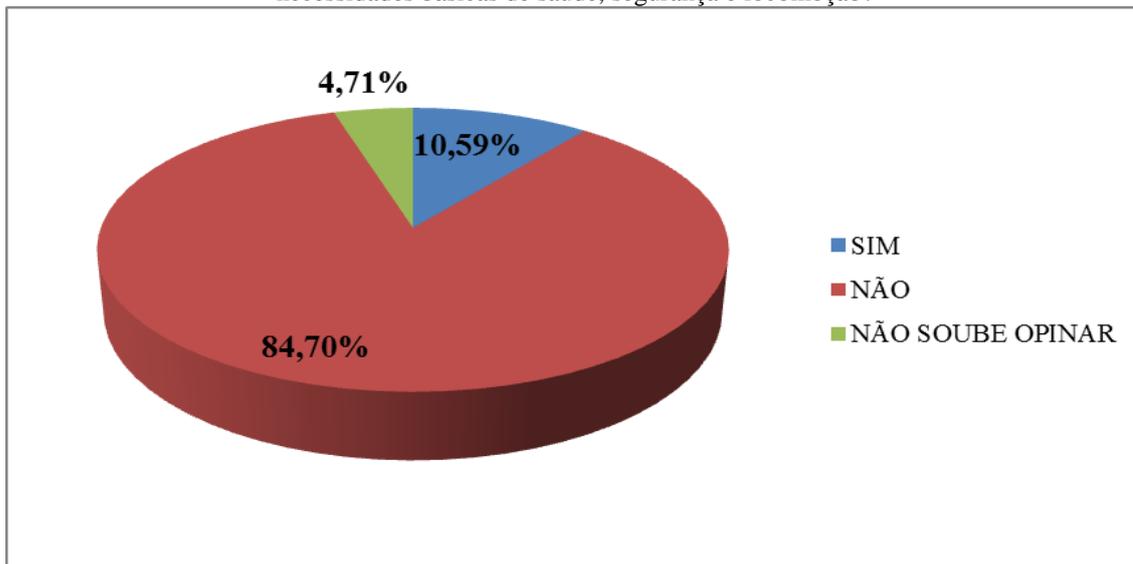
Fonte: Assessoria de Comunicação SINDSAÚDE Mossoró (2017)

Figura 55. Obstrução da BR-304 na entrada da cidade de Angicos/RN, com o uso de uma escavadeira



Fonte: Tribuna do Norte (2013)

Gráfico 20. Na sua opinião, a cidade de Angicos/RN possui infraestrutura adequada para atender as suas necessidades básicas de saúde, segurança e locomoção?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

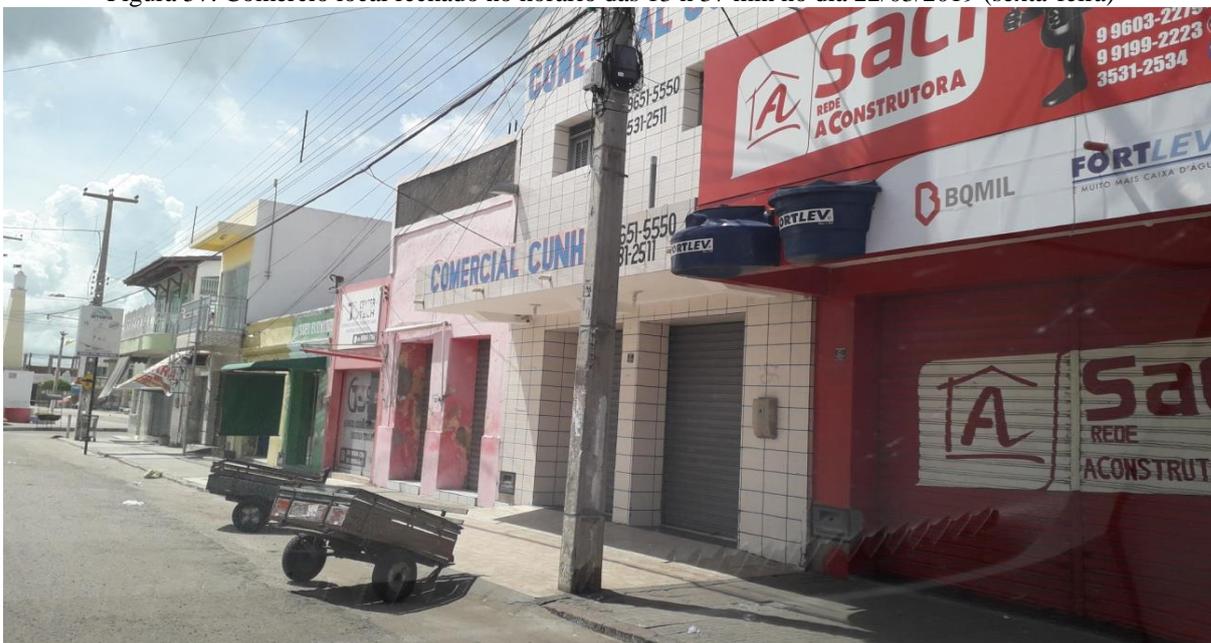
Quanto ao relacionamento social apresentado entre os nativos e os novos moradores se apresentaram dificuldades a nova realidade exteriorizada aos discentes entrevistados, onde 38,83% relataram terem tido algum tipo de dificuldade à adaptação ao novo ambiente. A rotina existente na localidade em relação a parte comercial quanto no relacionamento social diário dos habitantes demonstra uma rotina de uma pequena cidade do interior, na qual o comércio se baseia na administração familiar, na qual o comércio fica aberto em horário comercial normal e fecha para almoço dificultando o acesso a itens imprescindíveis aos consumidores que somente poderão adquiri-los com a abertura do dado estabelecimento comercial. Em inúmeros casos mercadinhos e pequenos supermercados fecham suas portas em horários de 11 h 30 min. ou as 12 h e retornando de 14h 30 min. ou as 15 h., como exibido nas Figuras 56 e 57.

Figura 56. Comércio local fechado no horário das 13 h 34 min, no dia 22/03/2019 (sexta-feira)



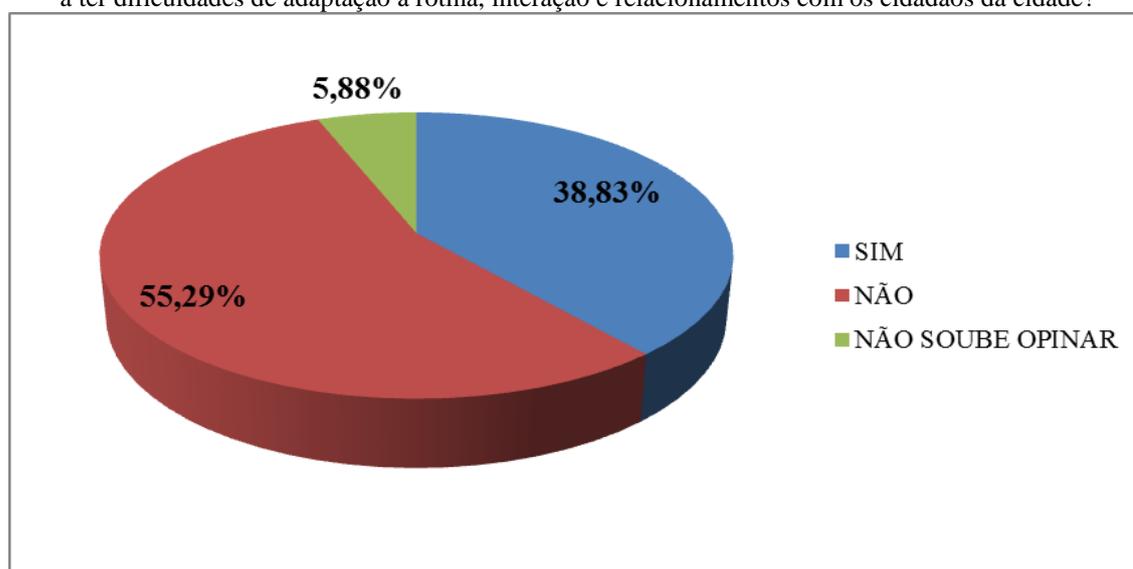
Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 57. Comércio local fechado no horário das 13 h 37 min no dia 22/03/2019 (sexta-feira)



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Gráfico 21. Após a sua chegada à cidade para fins de estudo no seu curso no Campus Angicos/RN, você chegou a ter dificuldades de adaptação à rotina, interação e relacionamentos com os cidadãos da cidade?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Finalizando a avaliação dos questionários aplicados aos discentes foi proposta uma pergunta que também serviria de base aos demais grupos: Docentes; Servidores Técnico Administrativos e Laboratoriais; e os Funcionários Terceirizados e a Comunidade Circunvizinha ao Entorno do Campus, através de uma pergunta avaliadora de proporções gerais em proporção a percepção dos entrevistados da importância gerada pela construção e implantação das atividades do campus quanto a sua ação socioeconômica à região.

O resultado acabou se valendo da totalidade de aprovação entre os entrevistados, vide Gráfico 22, quanto a essencial participação das atividades desempenhadas pela Instituição e seus membros, uma vez que suas ações geram diretamente e indiretamente renda a cidade, com o desenvolvimento da infraestrutura habitacional principalmente ao entorno do campus, o crescimento comercial das antigas empresas e o surgimento de novas, o crescimento de atividades informais em áreas como segurança, consertos e manutenções de equipamentos, limpeza de residências, etc., que geram renda a comunidade local.

Quanto a questão social, a universidade vem promovendo inúmeras atividades com a participação ativa dos alunos que geram interação com a comunidade local, conforme visualizado nas Figuras 58, 59 e 60.

Figura 58. Doação de cestas básicas da campanha Natal Sem Fome aos idosos assistidos pelo Centro de Convivência dos Idosos administrado pela prefeitura de Angicos/RN



Fonte: Eduardo Mendonça (2018)

Figura 59. Programa radialístico “Você Empreendedor” da UFERSA apresentado na rádio comunitária FM Cabugi Central 104,9 MHz



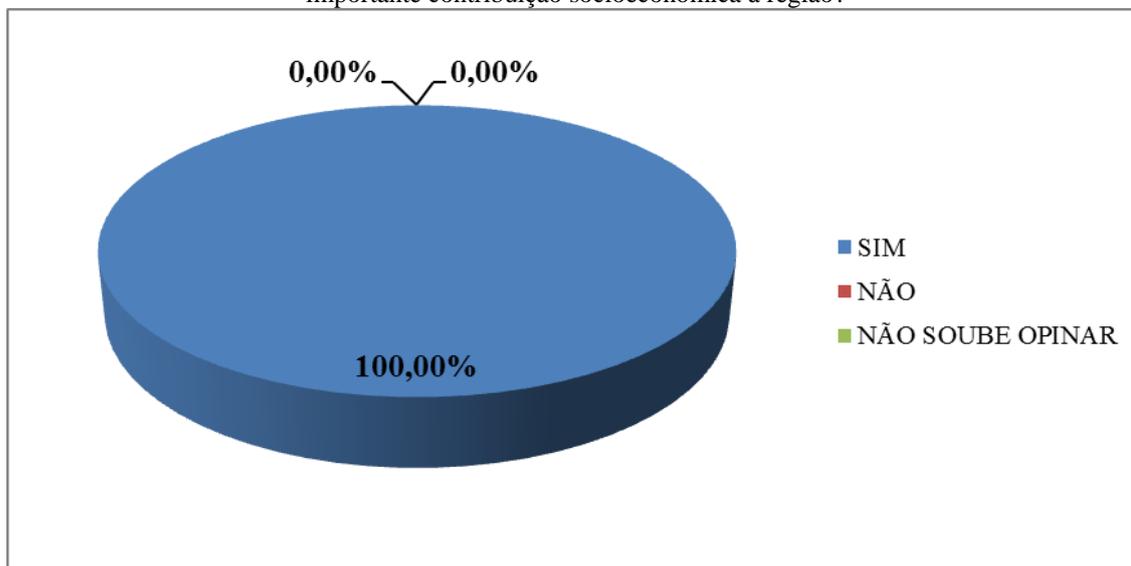
Fonte: Eduardo Mendonça (2018)

Figura 60. Atividade de extensão dos alunos do LEDOC com ex-alunos da experiência “40 horas de Angicos” de Paulo Freire



Fonte: Eduardo Mendonça (2018)

Gráfico 22. Você acredita que o Campus da UFERSA, localizado na cidade de Angicos/RN agrega uma importante contribuição socioeconômica à região?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

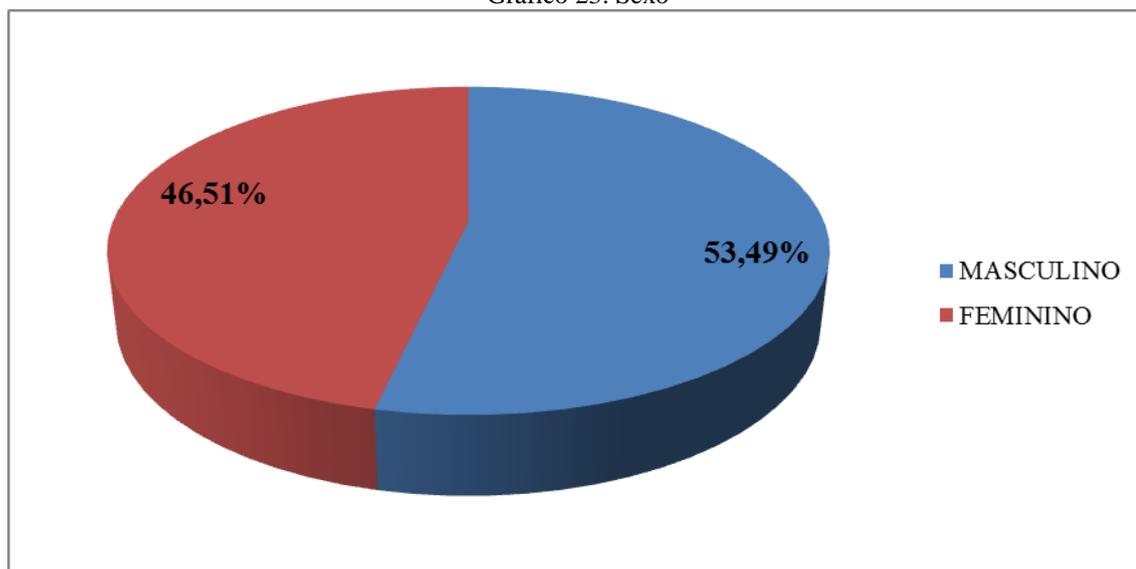
#### 4.2. RESULTADOS – DOCENTES

A aplicação dos questionários destinados aos docentes lotados no Campus Angicos/RN, se realizou com a entrega in loco dos mesmos aos entrevistados nos 02 blocos de departamentos do campus que sedem os seguintes departamentos: DCETI, DCH e DENGE, se buscando a princípio a obtenção do total do universo existente de professores que

era de 88. Contudo pela rápida passagem pela cidade para aplicação dos questionários e registros fotográficos que durou apenas 03 dias e a mesma tendo sido realizado no final do semestre letivo 2018.2, não foi possível a completa disponibilidade deste número, pois alguns se encontravam afastados para fins de complementação dos estudos quanto à defesa do doutorado, outros não foram encontrados em suas salas nos horários de passagem do entrevistador pelo campus para fins de aplicação de provas e participação em bancas de defesa de TCC dos graduados.

Por conta de tais acontecimentos somente foi possível a aplicação de 43 questionários, o que representa 48,86% do total. Com base neste quantitativo foram entrevistados 23 docentes do sexo masculino (53,49%) e 20 docentes do sexo feminino (46,51%), cuja representação gráfica está representada no Gráfico 23, estando próximo da proporcionalidade real existente entre os servidores docentes do campus que está na base de 51 servidores do sexo masculino (57,95%) e 37 servidoras do sexo feminino (42,05%).

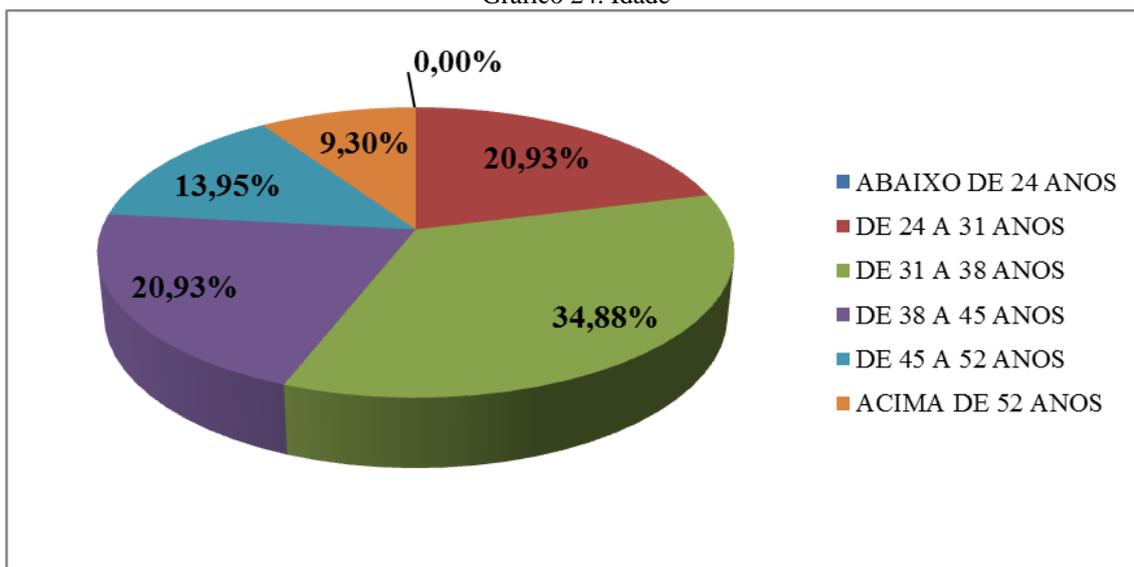
Gráfico 23. Sexo



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Quanto ao requisito idade verificou-se um alto percentual de docentes com idades variando de 24 a 38 anos (55,81%), o que representa um grupo de professores com perfil mais jovem que em suma maioria são de recém-formados em cursos de pós-graduações (mestrado e doutorado) da mesma linha de suas respectivas graduações e linhas de estudos, licenciatura e ensino em sala de aula evidenciando um perfil com teor de juventude à Instituição, o que é correlacionado com o período de implementação do campus que está completando 10 anos no corrente ano, conforme explanado no Gráfico 24.

Gráfico 24. Idade

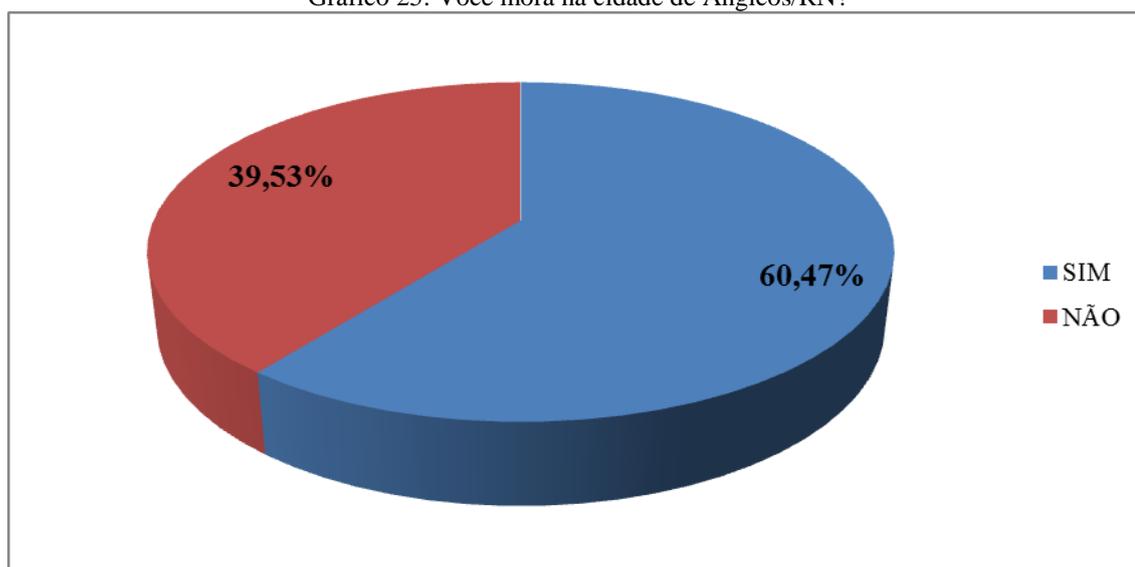


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

A apresentação no Gráfico 25 denota sobre o envolvimento dos entrevistados com seus investimentos na cidade representando pelo parâmetro sobre sua moradia habitual durante a semana letiva de trabalho no campus de segunda-feira a sexta-feira. Com base na pesquisa realizada entre os entrevistados foi registrado o percentual de 39,53% de docentes que não residem no município de Angicos/RN, enquanto os outros 60,47% se firmaram na cidade através de moradias alugadas residindo com seus familiares ou em muitos casos se juntando com outros servidores do campus para reduzir suas despesas com moradia.

Com base nestes percentuais o primeiro grupo finda não investindo na localidade um percentual considerável sobre suas receitas financeiras ganhas com o trabalho na Instituição já que prováveis despesas como: moradia, serviços e aquisição de mercadorias no comercio local deixam de ser adquiridas nesta região e são obtidas em outras localidades próxima a região, já que apresentam a estes um ambiente mais propício para viverem.

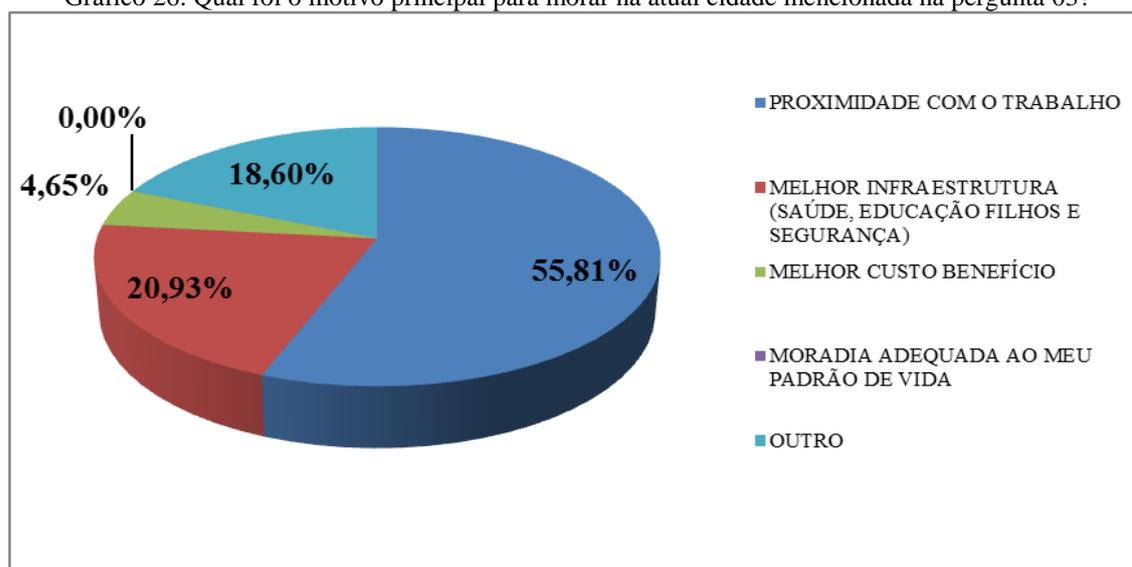
Gráfico 25. Você mora na cidade de Angicos/RN?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Dando continuidade a sondagem pela descoberta dos motivos que os levaram a escolher a atual residência é verificável a básica necessidade destes quanto ao acesso rápido e próximo ao seu ambiente de trabalho representada por 55,81%, tendo em vista a dedicação exclusiva que os docentes têm em realizar suas atividades de construção, desenvolvimento e aplicação dos conteúdos de sala de aula, pesquisas e projetos, além da disponibilidade para esclarecimento de dúvidas e orientações aos discentes em suas salas. Contudo, os 20,93% dos entrevistados que informaram residir em locais mais estruturados são basicamente servidores que possuem residência fixa em outras cidades próximas ao campus, como exemplo: Assu/RN e Mossoró/RN promovendo deslocamentos diários que variam de 60 a 200 quilômetros, se somando a ida e volta de sua residência ao local de trabalho.

Gráfico 26. Qual foi o motivo principal para morar na atual cidade mencionada na pergunta 03?

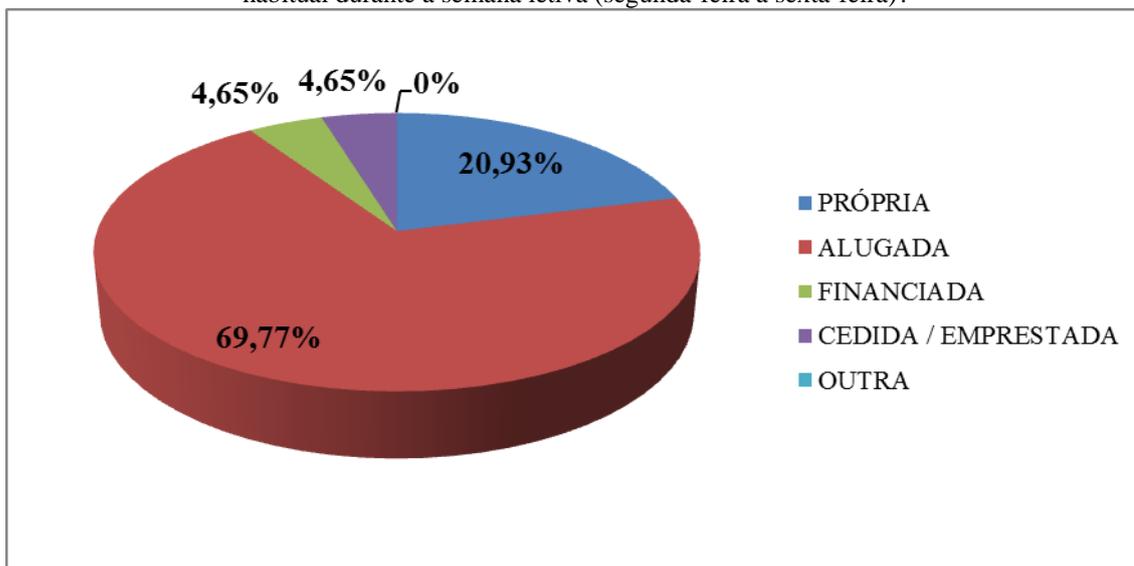


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

O Gráfico 27 representa os percentuais quanto aos tipos de residências dos interrogados durante sua semana letiva, de segunda-feira a sexta-feira, o que demonstra o imenso quantitativo de servidores que se deslocam a cidade exclusivamente para trabalhar, sem criar vínculos na cidade pelo simples ato de não residir lá, o que em inúmeros casos demonstram o objetivo de muitos profissionais num futuro próximo se transferir à outro campus da própria IFES, ou alguma outra IFES mais próxima de sua residência oficial habitual, cuja analogia é facilmente verificada a partir da análise da extensa quantidade de docentes que já passaram pelo campus e conseguiram serem redistribuídos ou transferidos para outras IFES, relação disponibilizada de servidores informada no grupo de whatsapp “Ex-servidores Campus Angicos” criado pela direção do campus para formalizar o encaminhamento de fotos e informações dos ex-servidores docentes e técnicos administrativos e laboratoriais que trabalharam de 2009 até o corrente ano no campus.

Desta relação disponibilizada na rede social foram listados 48 docentes efetivos e 34 docentes substitutos resultando no somatório de 81 professores que já passaram pelo campus e hoje se encontram em outras instituições, cujos valores representam quase um novo corpo docente em comparação ao total existente hoje no campus, que em percentuais representaria 92,05% de ex-servidores em relação ao corpo docente hoje existente no local.

Gráfico 27. Caso more em Angicos/RN ou outra cidade anteriormente informada, qual o seu tipo de residência habitual durante a semana letiva (segunda-feira a sexta-feira)?

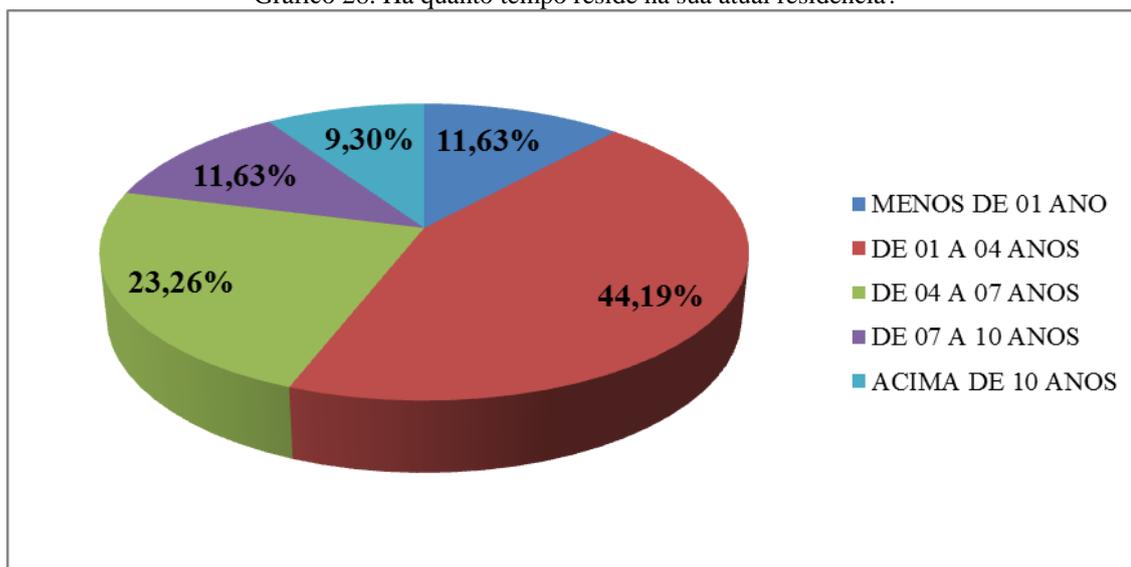


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Dando continuidade aos parâmetros quanto à moradia, o Gráfico 28 oferece o entendimento com base no período de permanência dos servidores em sua atual residência representando percentuais de servidores que estão trabalhando mais recentemente no campus, com menos de 04 anos de casa (44,19%), o que foi discutido anteriormente em relação a alta rotatividade existente por meio de transferências e remoções ocorridas durante este período representando um total de pelo menos 08 educadores que saíram do campus a cada ano.

Tal situação é preocupante em proporção a formação e interação entre o corpo docente e os demais grupos existentes dentro da Instituição: discentes e técnicos, já que a familiaridade e o relacionamento a cada semestre deverá ser reestabelecido entre os novos servidores que iniciarão suas atividades profissionais com estes grupos e como tal terão que se adaptar ao meio e suas implicações diárias as rotinas e atividades rotineiras.

Gráfico 28. Há quanto tempo reside na sua atual residência?

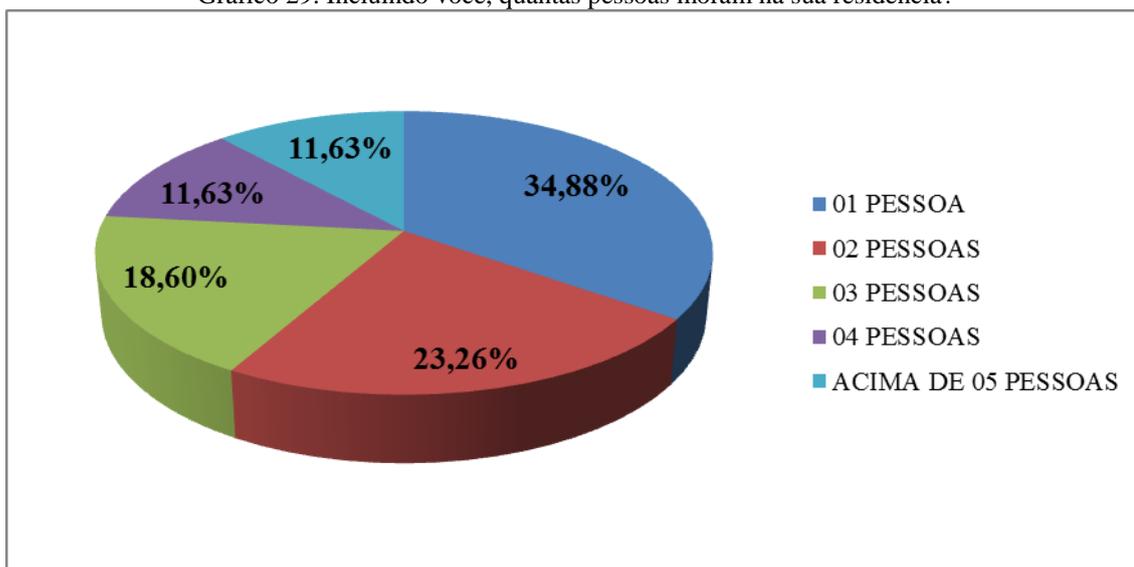


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

O Gráfico 29 representa o quantitativo de pessoas, familiares ou não, que residem junto aos entrevistados, cujos resultados apresentados remeteram num perfil de servidor que vive só (34,88%) ou por meio de uma companhia com outro servidor docente ou com um conjugue (23,26%), cujo objetivo vem a ser de reduzir as despesas mensais (aluguel, água, luz, internet, etc.) através da divisão de despesas da moradia.

A formalização de uma família com pelo menos 03 indivíduos ou mais apenas representa 41,86% do total, representando um modelo familiar mais enxuto, onde os sujeitos da relação a priori estejam mais interessados em desenvolver sua carreira profissional e somente com esta constituída venham a formalizar uma família com um cônjuge e filho(s), lhes proporcionando as condições básicas para uma melhor vida no futuro.

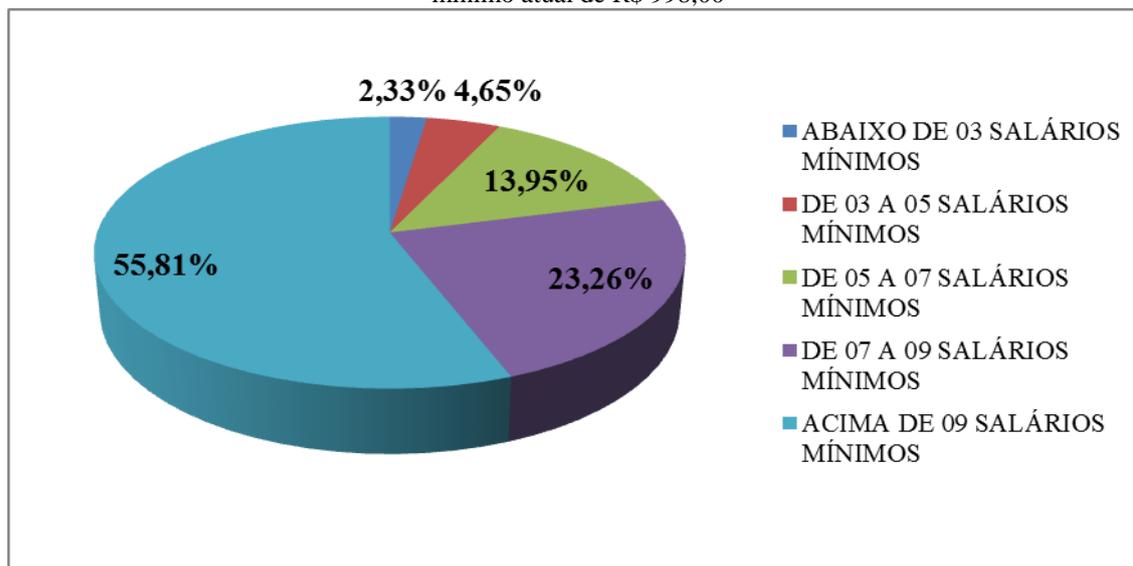
Gráfico 29. Incluindo você, quantas pessoas moram na sua residência?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Com base no período de residência existe uma correlação com a representatividade do salário líquido ganho pelo servidor com base no seu tempo de casa e sua formação gerando rendimentos sólidos a sua remuneração mensal representada pela grande maioria (55,81%) com salários mensais acima de 09 salários mínimos equivalente a valores acima de R\$ 8.982,00. Comparados com a renda média mensal dos trabalhadores formais do município de Angicos/RN, que gira em torno de 1,9 salários mínimos, cerca de R\$ 1.896,20, equivale a 04 vezes a este ocasionando que este grupo aliado aos dos técnicos sejam vislumbrados pela comunidade no tocante aos investimentos e oferecimentos de serviços, mercadorias e alugueis que possam atendê-los mediante a sua disponibilidade de vastos recursos financeiros.

Gráfico 30. Renda familiar (somatório das rendas dos moradores da residência), com base no valor do salário mínimo atual de R\$ 998,00

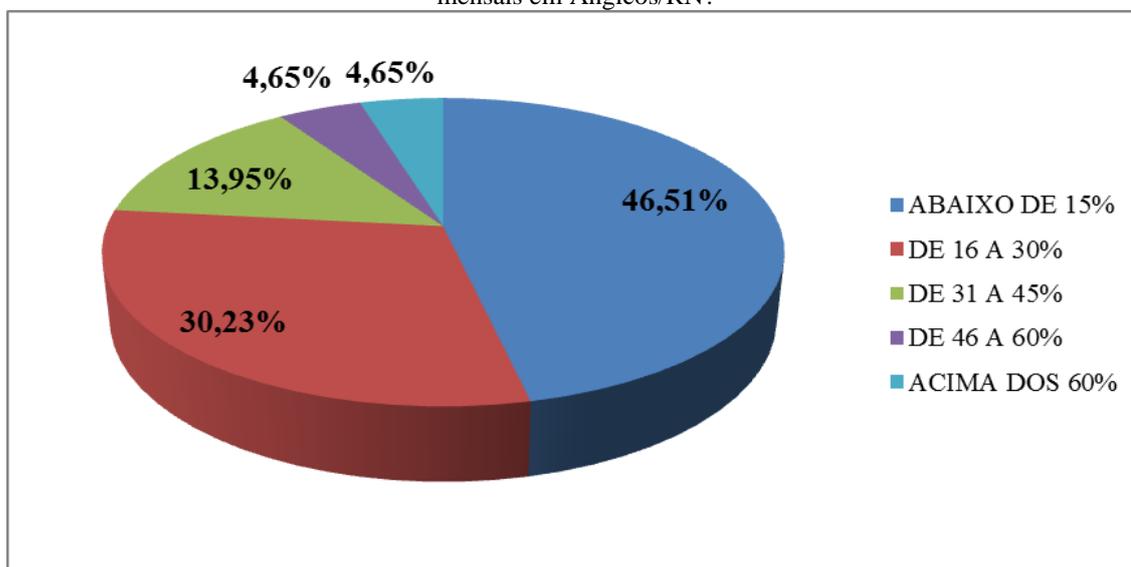


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Ao comparar o percentual de investimento aplicado pelos estudantes, o investimento depositado pelos docentes é sumariamente maior, pois retrata duas grandes margens de valores a disposição para pagamento de despesas mensais.

Porém os investimentos não são tão altos verificando-se os percentuais que indicam gastos abaixo de 15% (46,51%) e entre 16% a 30% (30,23%) demonstrados pelo Gráfico 31, que estes servidores acabam não gastando tanto na cidade em relação ao que recebem de salários mensais, mas são relevantes se analisado com base nos valores apresentados no Gráfico 30, com os quais se compararam as duas maiores faixas de remuneração apresentadas: de 07 a 09 salários mínimos, com valores variando de R\$ 6.986,00 a R\$ 8.982,00 e acima de 09 salários mínimos. Com base nestes valores, os investimentos na cidade chegam a representar um intervalo de R\$ R\$ 1.047,90 a R\$ 2.694,60, os quais estariam diretamente correlacionados em despesas com locação de casas, alimentação, transporte, entre outras, que podem chegar aos intervalos de investimento de R\$ 92.215,20 a R\$ 237.124,80 tendo como base o quantitativo de 88 docentes lecionando no campus.

Gráfico 31. Com base na resposta dada na pergunta 08, qual o percentual que você utiliza com suas despesas mensais em Angicos/RN?

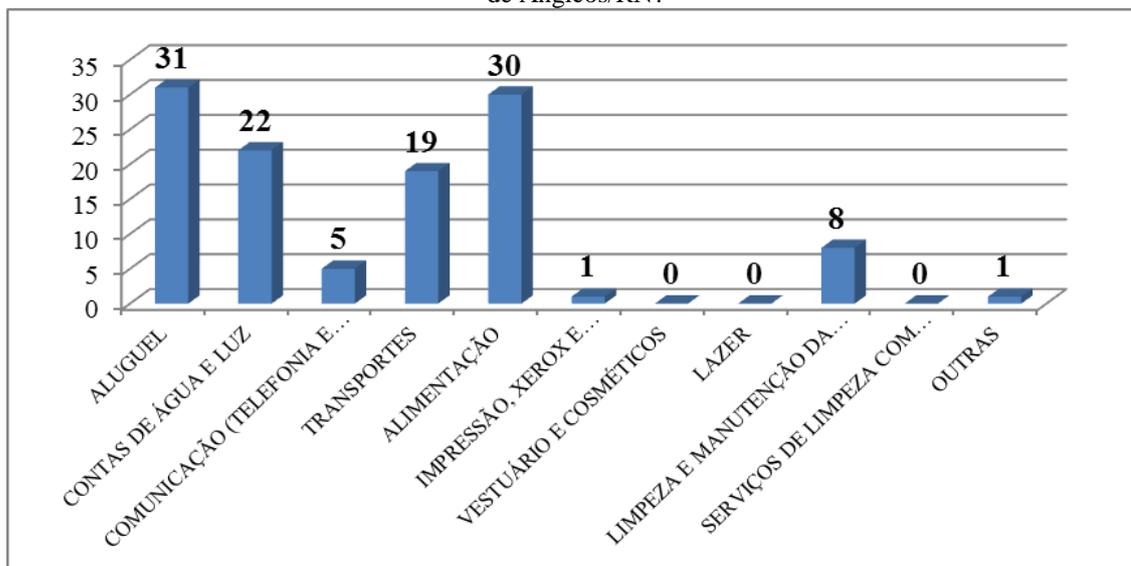


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Segundo os resultados anteriormente apresentados no Gráfico 32 vêm à tona a incógnita de quais seriam as principais despesas realizadas por este grupo mediante os principais percentuais de valores e assim como aplicado no questionário aos discentes podendo-se apenas mencionar até 03 despesas. Com base no quantitativo entrevistado se chegaram a 04 importantes despesas mensais realizados pelos professores: Aluguel (88,57%), Contas de Água e Luz (62,86%), Transportes (54,29%) e Alimentação (85,71%).

Em comparação ao resultado apresentado nesta mesma pergunta aos alunos também foram citados 03 importantes investimentos (Aluguel, Contas de Água e Luz e Alimentação), contudo outra despesa também foi mencionada por seu alto custo onerando sobre seus rendimentos que foi a de Transportes. Diferentemente dos estudantes, a despesa de transportes fica a cargo do profissional que na maioria das vezes utiliza seu veículo particular para locomoção dentro e fora da cidade em viagens de curtas e médias distâncias ocasionando no alto consumo de combustíveis muitas vezes abastecidos nas redes de postos locais.

Gráfico 32. Quais são as principais despesas mensais (que agregam maior percentual) que você realiza na cidade de Angicos/RN?

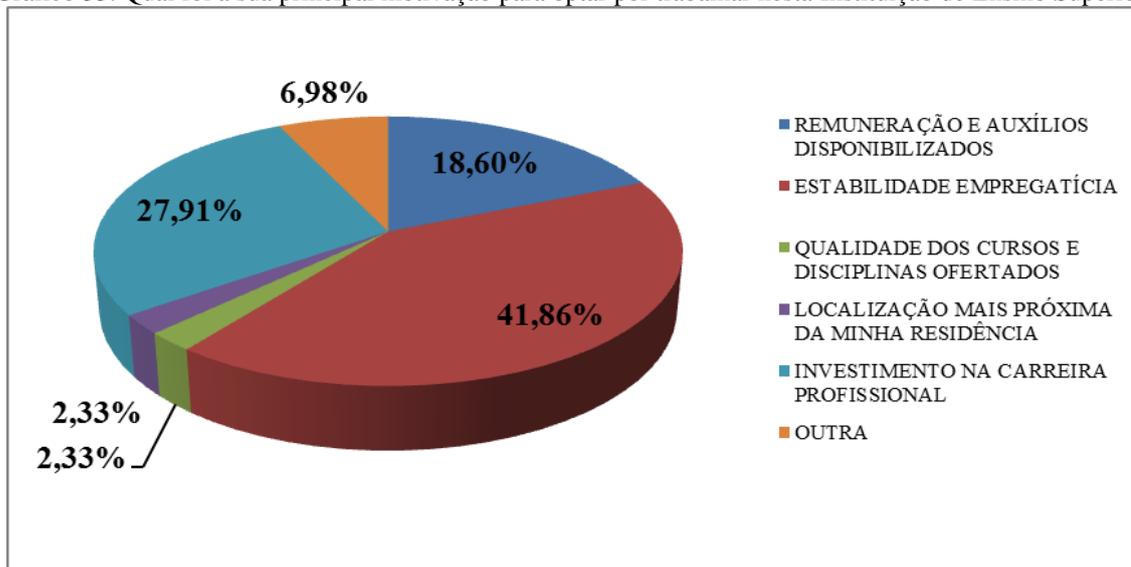


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Dando prosseguimento a análise das questões verificou-se a motivação existente ao servidor em optar pela Instituição a qual foi realizada mediante processo seletivo por meio de concurso público representada no Gráfico 33, onde 41,86% mencionaram a efetivação de se tornar um servidor público de nível federal com estabilidade garantida por intermédio da Lei N.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990 através da Seção V, Art. 21, após completos 02 (dois) anos de efetivo exercício.

Seguida pelo investimento na carreira profissional (27,91%), no qual vários professores entram com a titulação de especialista ou mestre e durante seu tempo de empregabilidade e estabilidade no cargo buscam o aperfeiçoamento e progressão na carreira acadêmica com a realização do doutorado ou em muitos casos se especializam para tentarem participar de outros processos seletivos em outras instituições mais próximas da sua residência oficial por intervenção de melhorias em seu Currículo Lates, originadas dos investimentos educacionais aos quais se comprometem e são disponibilizados pelo meio acadêmico.

Gráfico 33. Qual foi a sua principal motivação para optar por trabalhar nesta Instituição de Ensino Superior?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

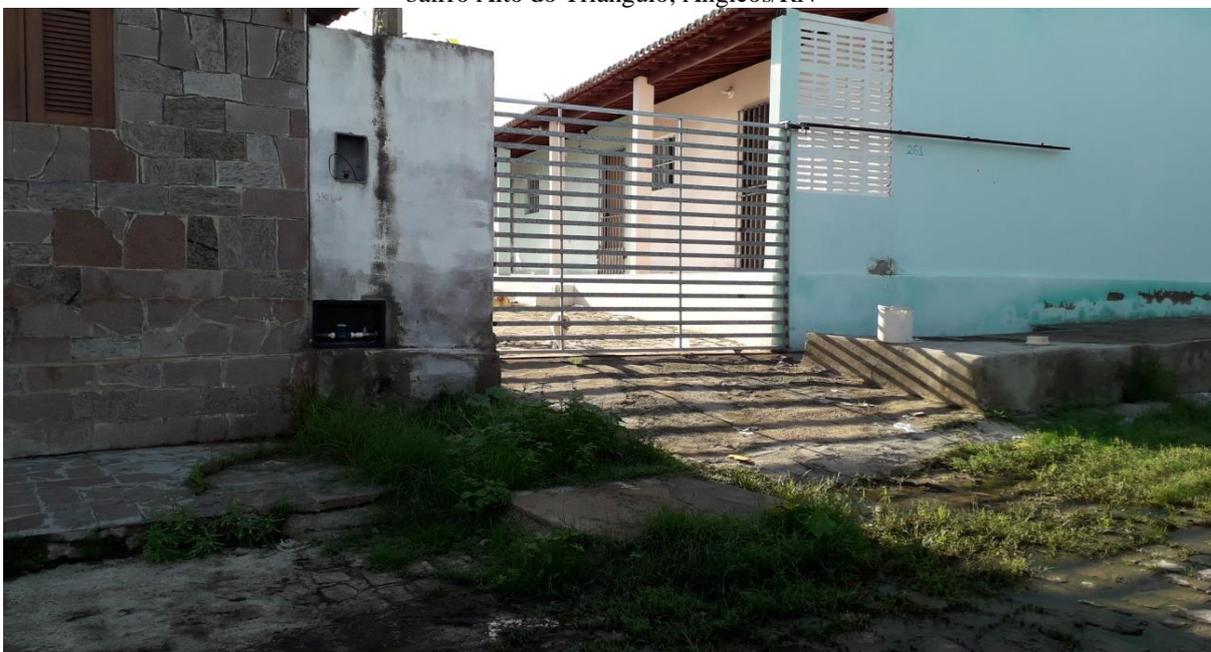
Assim como o grupo de discentes foram realizadas duas perguntas voltadas a inter-relação social e estrutural apresentada pela cidade a estes, representada pelos Gráficos 34 e 35, tendo aquele um resultado quase que unânime (95,35%) quanto à completa falta de estrutura apresentada pela cidade em relação a serviços básicos de saúde, segurança, saneamento básico e melhorias quanto as vias de locomoção da cidade, enquanto este demonstrou para a maioria (65,12%) não tiveram dificuldades de adaptação as rotinas e interação com os moradores locais.

Com base na precária infraestrutura de segurança local, assim como os alunos, muitos professores já foram vítimas de assaltos em suas residências nos períodos de férias ou viagens rápidas de finais de semana, onde suas residências foram arrombadas e subtraídos inúmeros bens. Quanto a saúde também verificasse a falta de uma diversificada assistência médica, onde consultas e procedimentos médicos rotineiros na maioria das vezes são realizados em outras cidades mais próximas, como Assú/RN, Mossoró/RN e em casos extremos Natal/RN ou Fortaleza/CE exigindo que o servidor tenha que se deslocar à estas regiões na semana letiva.

Em relação ao saneamento básico, muitas regiões da cidade não a possuem gerando situações extremas que podem conduzir a graves problemas de saúde pública, como observado na Figura 61, onde o esgoto a céu aberto passa em frente as moradias muitas vezes destinadas a locação aos novos moradores, servindo de atração a agentes vetores de doenças

que em períodos propícios motivam no crescimento de casos de viroses e doenças, como: dengue, chikungunya, zika vírus, etc.

Figura 61. Esgoto ao céu aberto em frente a um condomínio residencial na Rua Vicente Germano Guilherme, bairro Alto do Triângulo, Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Quanto à infraestrutura das vias de locomoção na cidade, a principal queixa é relatada pelas péssimas condições do acesso ao campus cuja terraplanagem e pavimentação foram realizadas em 2011, em pleno governo da ex-Governadora Rosalba Ciarlini Rosado, com custo estimado acima de R\$ 350 mil aos cofres públicos do Estado, como visto nas Figuras 62 e 63.

Figura 62. Obras de terraplanagem para construção do acesso ao Campus UFERSA Angicos/RN



Fonte: Eduardo Mendonça (2011)

Figura 63. Obras para pavimentação do acesso ao Campus UFERSA Angicos/RN



Fonte: Eduardo Mendonça (2011)

Contudo com o passar dos anos e com o péssimo serviço desenvolvido neste acesso através da escassez de bons materiais, o mesmo nos últimos anos tem se tornado um enorme problema a quem circula com veículos por aquela região ocasionada com o aparecimento de inúmeros buracos principalmente nos períodos chuvosos, como visto nas Figuras 64 e 65.

O que tem gerado nos últimos anos ações mínimas das autoridades locais com as campanhas provisórias de tapamento destas “crateras”, o que acaba sendo uma ação pontual

sem uma solução definitiva, a qual deveria ser motivada pelo Governo Estadual através de um serviço de recuperação permanente com materiais de qualidade e que atendem as necessidades locais por um bom tempo.

Figura 64. Acesso ao Campus da UFERSA Angicos/RN apresentando vários buracos na via



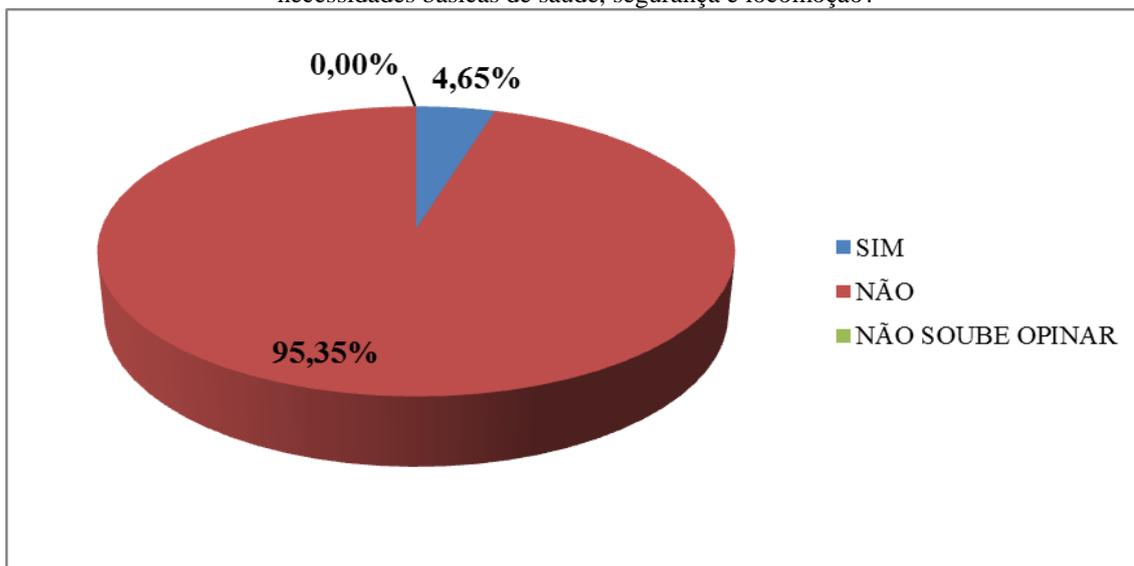
Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 65. Acesso ao Campus da UFERSA Angicos/RN apresentando vários buracos na via



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Gráfico 34. Na sua opinião, a cidade de Angicos/RN possui infraestrutura adequada para atender as suas necessidades básicas de saúde, segurança e locomoção?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Proporcionalmente em comparação aos discentes, o resultado apresentado pelos docentes entrevistados teve similaridade quanto a dificuldade apresentada com a sua vinda a cidade em relação a rotina e costumes destas, onde 30,23%, vide Gráfico 35, como explanado ao grupo anteriormente analisado também tem a ver com a rotina diária de trabalho e serviços prestados pela comunidade local.

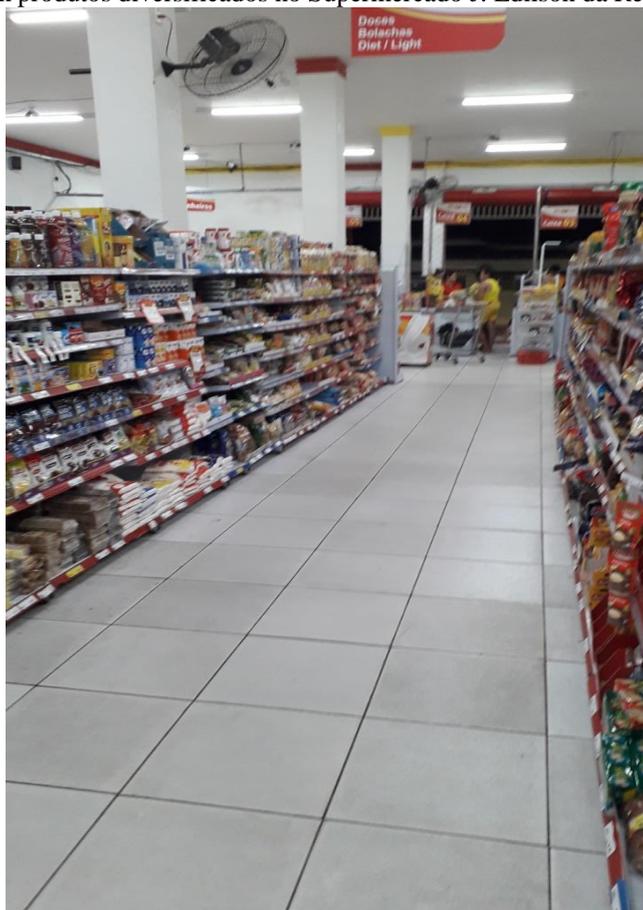
Outro ponto a se destacar vem a ser o vislumbramento dos moradores locais com este grupo que em suma recebem maiores receitas salariais em comparação aos trabalhadores locais se transformando em potenciais consumidores, o que proporcionou a formalização de mudanças significativas em novos serviços e produtos a disposição nas prateleiras dos supermercados, mercadinhos, padarias e lanchonetes, como é possível visualizar nas Figuras 66, 67, 68 e 69.

Figura 66. Padaria e freezers com carnes no Supermercado J. Edilson da Rede Ideal de supermercados



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 67. Prateleiras com produtos diversificados no Supermercado J. Edilson da Rede Ideal de supermercados



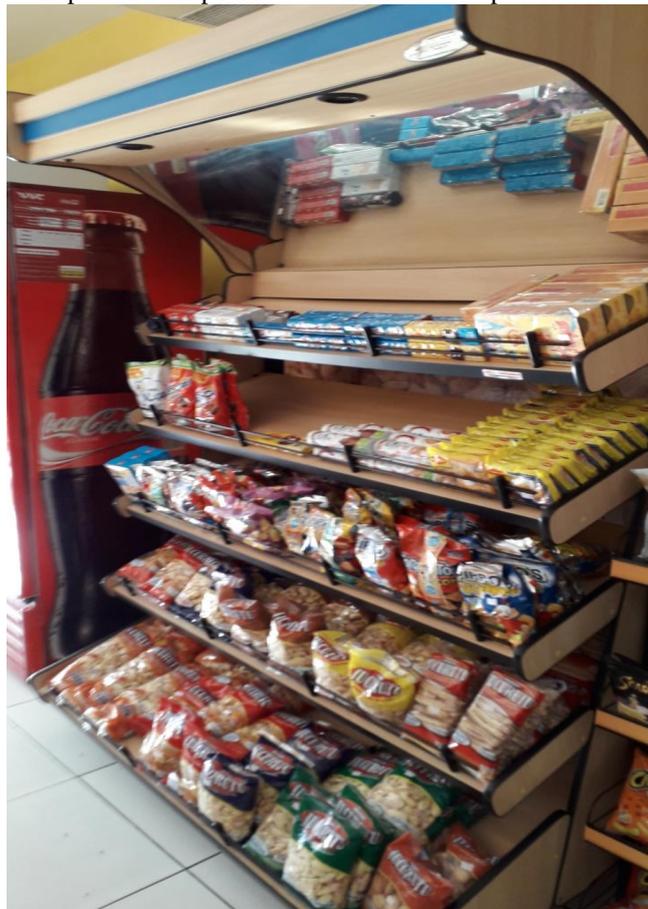
Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 68. Expositor com doces e salgados na padaria Chamego Doce



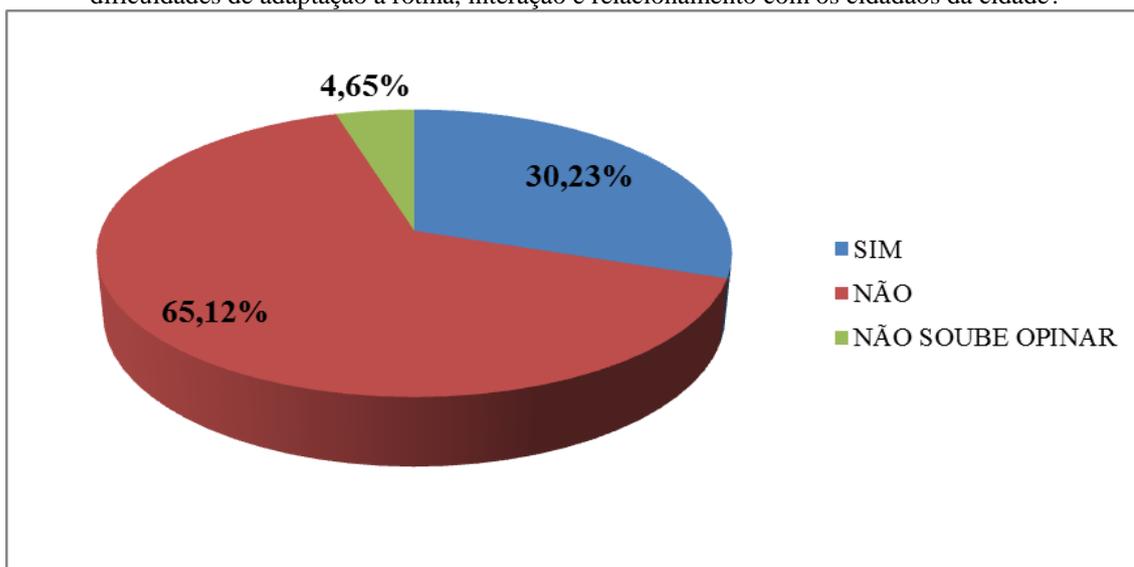
Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 69. Expositor com produtos diversificados da padaria Chamego Doce



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Gráfico 35. Após a sua chegada à cidade para fins de trabalho no Campus Angicos/RN, você chegou à ter dificuldades de adaptação a rotina, interação e relacionamento com os cidadãos da cidade?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Através do Gráfico 36 é possível dar continuidade ao pensamento avaliado no gráfico anterior ao expor uma análise mais sucinta do pensamento dos professores quanto a relação de

infraestrutura da cidade com a chegada dos diversos novos grupos moradores (alunos, professores e servidores técnicos).

Sendo constatada a falta de estrutura à recepção destes, com base em inúmeras falhas apresentadas tanto a nível organizacional da administração pública, como de atividades comerciais chegando-se a serem relatados por alguns professores a dificuldade de se encontrar um bom local para almoçar após as 13 h na região central da cidade, o que vem a ser ocasionado pelo fechamento destes ambientes comerciais que iniciam suas pausas a partir das 13 h e quando ficam abertas após este horário não servem mais comida para evitar desperdícios. Outra queixa mencionada está relacionada a falta de diversificação de ofertas de refeições, cujas maiores disponibilidades se encontram na ampliação de estabelecimentos comerciais que vendem sanduíches, vitaminas e sucos, como apresentada nas Figuras 70 e 71.

Figura 70. Barraquinha de lanches instalada em frente ao Campus da UFERSA Angicos/RN



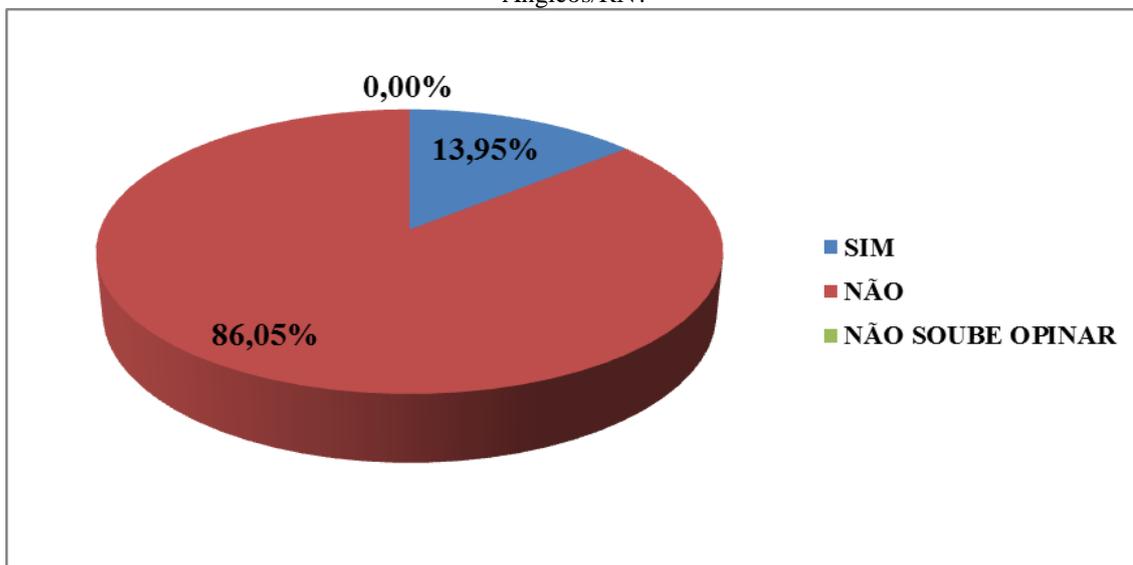
Fonte: Alexandre Miranda Rocha (2019)

Figura 71. Barraquinha de lanches estacionada ao lado da Igreja Matriz no centro da cidade



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

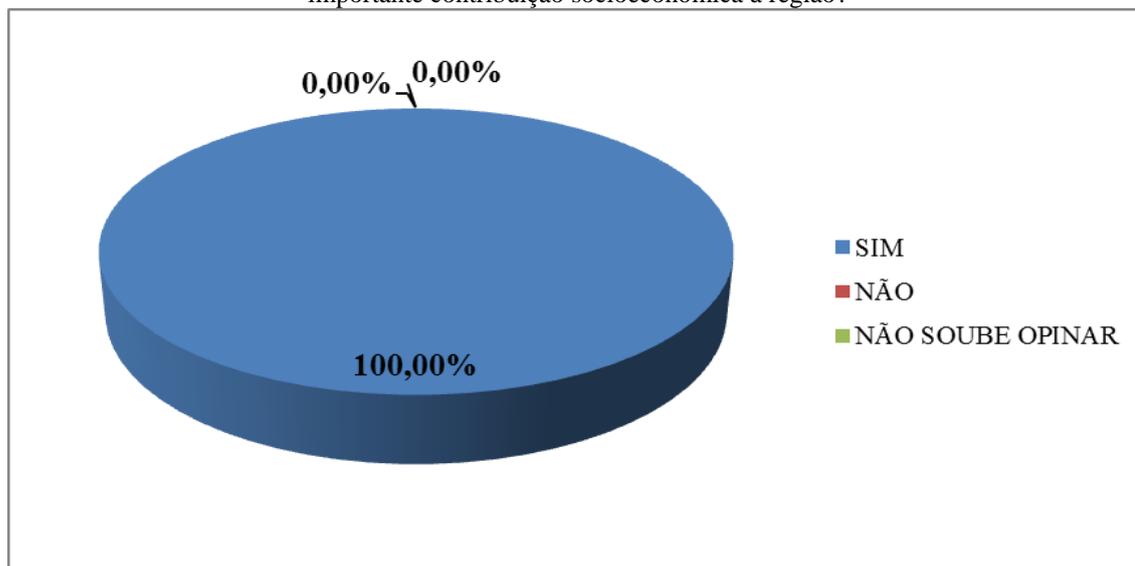
Gráfico 36. Na sua opinião, a cidade está adaptada e possui condições básicas de atendimento às novas demandas dos cidadãos que venham a ingressar nos cursos ofertados e lecionar no Campus da UFERSA Angicos/RN?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Finalizando a análise dos questionários aplicados aos docentes vem a tona a importância socioeconômica gerada pelo campus a região, assim como foi aplicada aos discentes, cujo resultado apresentado por estes também consolidou a sua completa totalidade da sumária importância da atuação do campus a sociedade angicana, assim como o investimento injetado aos cofres públicos e ao comércio.

Gráfico 37. Você acredita que o Campus da UFERSA, localizado na cidade de Angicos/RN agrega uma importante contribuição socioeconômica à região?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

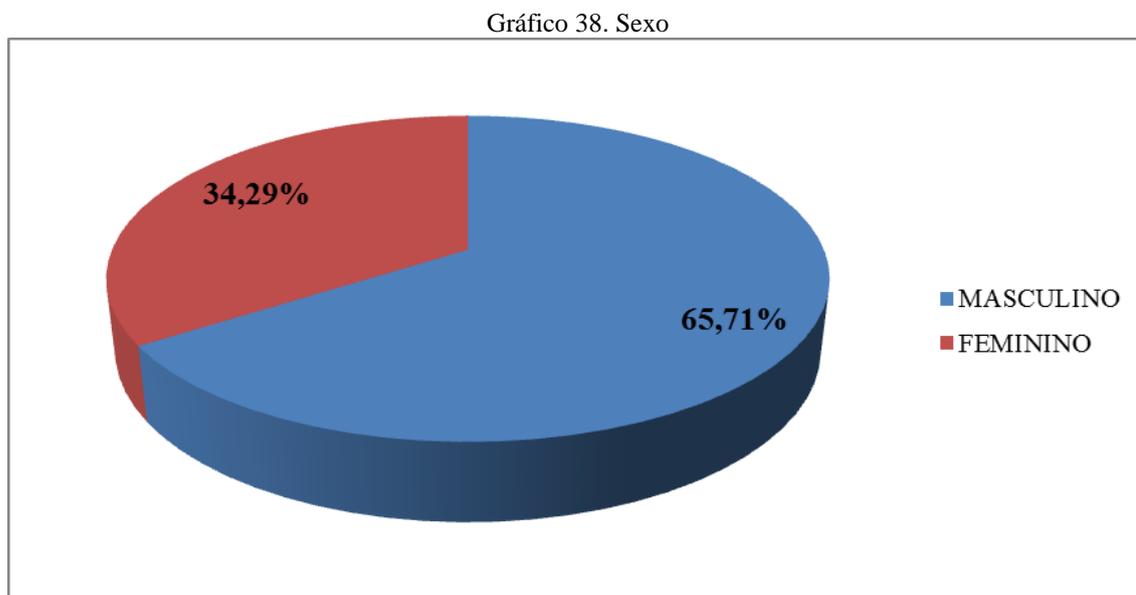
#### 4.3. RESULTADOS – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E LABORATORIAIS

A produção dos questionários que foram aplicados aos servidores técnicos administrativos e laboratoriais tiveram a mesma padronização dos que foram aplicados aos docentes haja vista que ambos os grupos são de servidores públicos federais concursados, com origem em sua grande parte de indivíduos de outras regiões distantes da cidade de Angicos/RN e conseqüentemente teriam os mesmos pontos de vista com relação aos objetivos traçados nos questionários tendo como pontos distintos algumas características ímpares que não prejudicariam a obtenção dos resultados finais.

A aplicação dos questionários teve sua realização efetivada com a visita in loco aos diversos setores de lotação interna dos servidores, cuja aplicação foi facilitada por estes terem horários de trabalho fixo e fixação em determinados ambientes de trabalho mediante seu cargo ou função desempenhada. Através desta facilitação da aplicação dos questionários foi possível promover a sua quase totalidade ao universo existente de 40 servidores, cujo quantitativo foi de 35 questionários, totalizando 87,5% do público total, cuja totalidade não foi possível pelo afastamento de duas servidores por motivos de saúde e pessoais, um servidor cedido a outra autarquia federal, um servidor em período de férias e outra servidora que não foi encontrada na Instituição durante o período de aplicação dos questionários.

Com base no quantitativo abordado conseguiu-se iniciar os procedimentos de aplicação dos questionários e traçar o perfil deste público formado por uma grande concentração de homens que totalizaram 65,71% da amostra entrevistada em comparação a

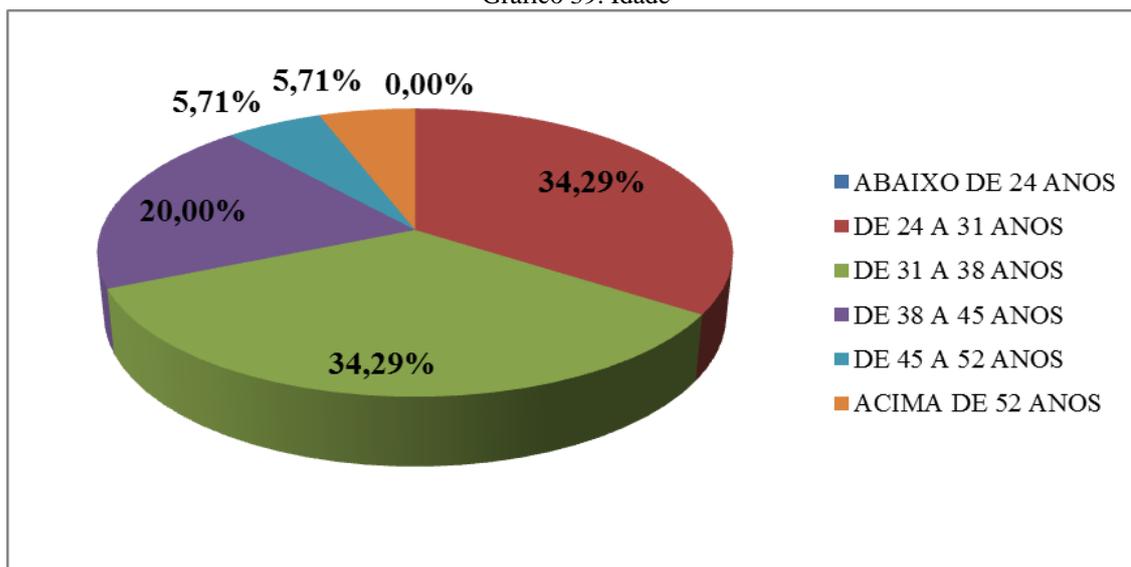
34,29% de mulheres, conforme apresentado no Gráfico 38. Tais percentuais ajudarão a compreender sobre diversos aspectos da importância do campus a localidade, tendo visto que as proporções reais de indivíduos lotados no campus deste grupo por sexo são de 25 homens (62,5%) e 15 mulheres (37,5%).



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Os resultados apresentados no Gráfico 39 demonstram uma Instituição formada por um corpo de servidores de baixa idade, entre 24 a 38 anos representados pela fatia de 68,58%, cuja representatividade se baseia na promoção da realização de processos seletivos de concursos públicos mais recentes oferecidos pela Instituição para compor o quadro geral de servidores, o que inúmeras vezes promove a seleção de jovens talentos que encerraram ou estão próximos de encerrar o Nível Superior formalizando um quadro de profissionais extremamente qualificados se for comparado ao antigo quadro de profissionais da antiga ESAM – Mossoró/RN, que em sua grande parte eram formados por profissionais com baixa qualificação educacional.

Gráfico 39. Idade

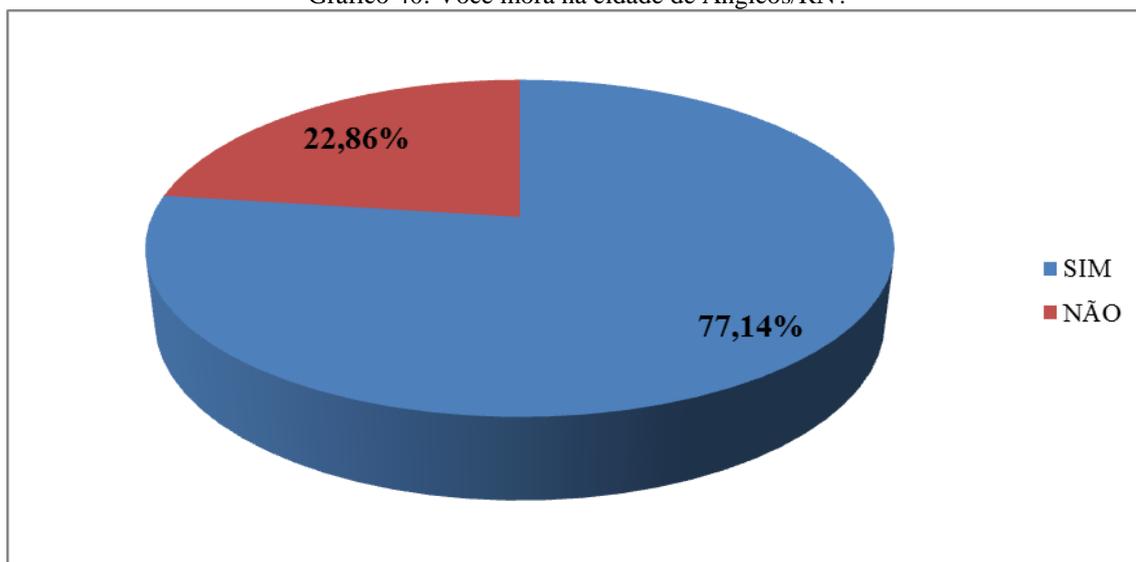


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Para traçar o perfil dos entrevistados alicerçado aos objetivos traçados a esta pesquisa científica era necessária a visualização da inter-relação entre os entrevistados com a localidade onde o campus está inserido, o que foi facilmente verificado através do Gráfico 40, que determina os percentuais de servidores que vieram a viver definitivamente ou não na cidade, com 77,14% firmando moradia e outros 22,86% não.

Aqueles são representados por pessoas com origem de outras regiões exigindo a necessidade de fixação na cidade para trabalhar diariamente respeitando-se o seu horário de trabalho estipulado, enquanto estes são representados por servidores que são naturais de Angicos/RN e já possuíam residência fixa no município e outros que moram em cidades próximas ao campus e que se deslocam diariamente através de transporte público ou em veículo próprio.

Gráfico 40. Você mora na cidade de Angicos/RN?

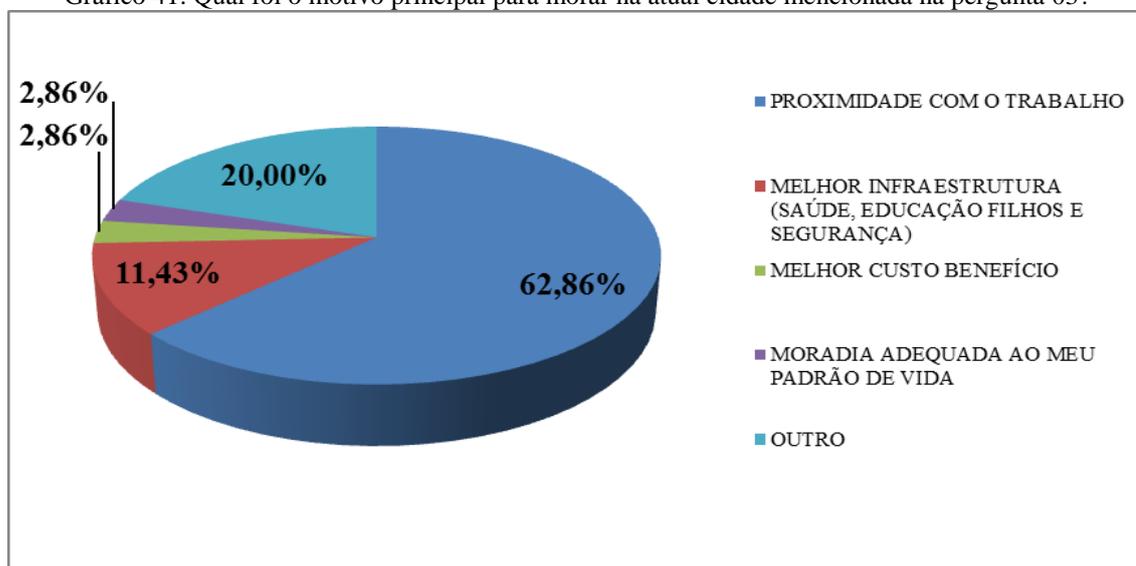


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Os resultados do gráfico anterior com o Gráfico 41 ajudam a traçar a análise dos motivos para tais servidores residirem na atual moradia, onde a proximidade com o trabalho foi o grande motivo para que estes se instalassem na cidade representada por 62,86%.

Baseado principalmente na facilidade de acesso ao ambiente de trabalho, o que seria praticamente impossível se o entrevistado viesse e voltasse de sua residência oficial, como exemplo uma viagem de Mossoró/RN a Angicos/RN diariamente proporcionaria um deslocamento acima de 200 quilômetros, o sobrecarregando com altas despesas de manutenção do seu transporte, combustível e principalmente segurança ao trafegar numa Rodovia Federal com constante transito de veículos.

Gráfico 41. Qual foi o motivo principal para morar na atual cidade mencionada na pergunta 03?

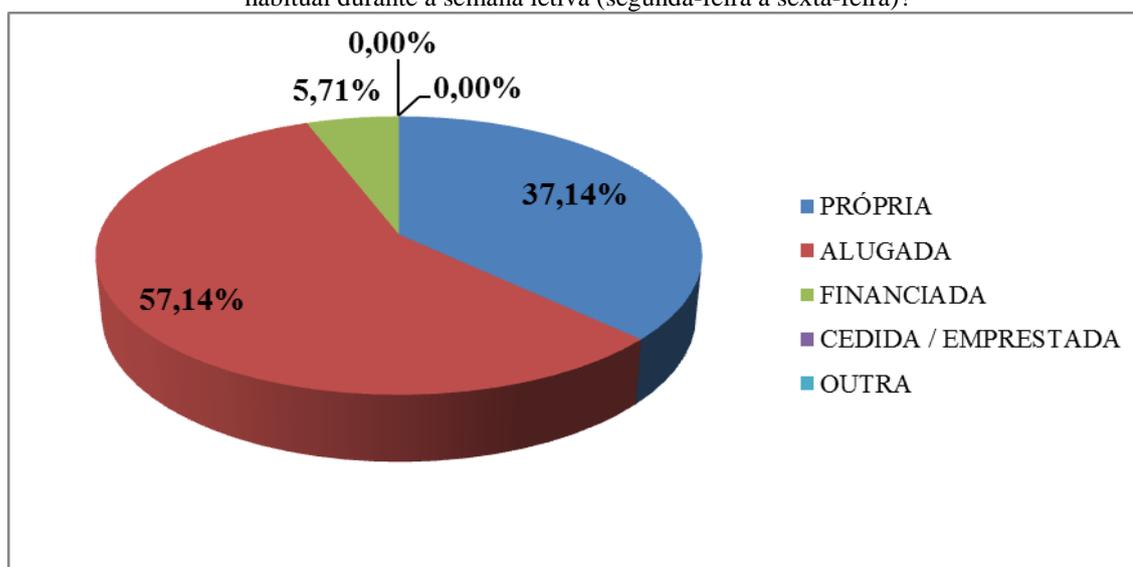


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Ao traçar o perfil de localização da atual moradia do entrevistado era imprescindível certificar qual o tipo desta, onde foi verificado no Gráfico 42, que 57,14% moram na localidade em residências alugadas, enquanto 37,14% residiam em casas próprias, o que pode vir a ser interpretado por profissionais naturais da cidade e aqueles que vêm e voltam as suas residências em outras cidades circunvizinhas a Angicos/RN, como Assú/RN e Lages/RN.

Assim como os professores, os servidores administrativos e laboratoriais são públicos com potenciais econômicos de investimento na aquisição de melhores moradias, o que objetivaram nos últimos anos que inúmeros empreendedores investissem na construção de habitações melhores a escolha destes através de ambientes mais confortáveis, acolhedores e preparados para seus patamares.

Gráfico 42. Caso more em Angicos/RN ou outra cidade anteriormente informada, qual o seu tipo de residência habitual durante a semana letiva (segunda-feira a sexta-feira)?

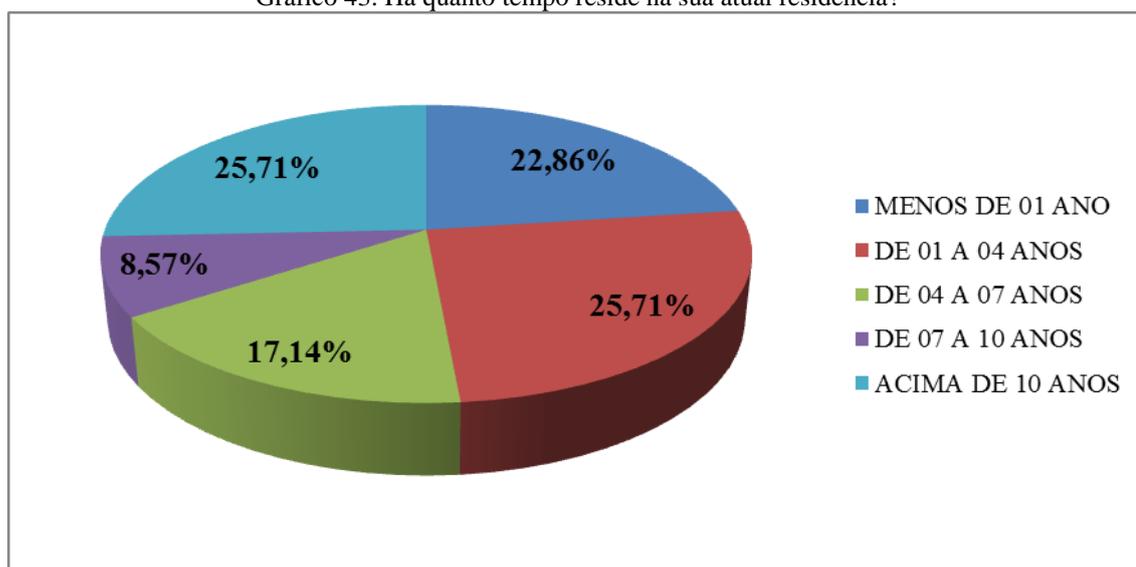


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Para se traçar o perfil adequado quanto aos custos e investimentos gerados com a presença destes indivíduos na localidade, o Gráfico 43 apresenta um parcelamento quase que perfeitamente dividido entre os servidores quanto a sua permanência na atual residência onde, os servidores mais novos no campus, recém-empossados residem a menos de 01 ano na cidade (22,86%), seguidos por aqueles que já estão há quase 04 anos (25,71%), e os demais que estão lotados na Instituição em período próximo a sua instalação e implantação (51,42%).

Porém para este último grupo é necessário desprendê-los de acordo com servidores que já moravam na localidade e aqueles que vêm das cidades circunvizinhas tendo visto que já possuíam suas residências anteriormente a sua entrada no serviço público.

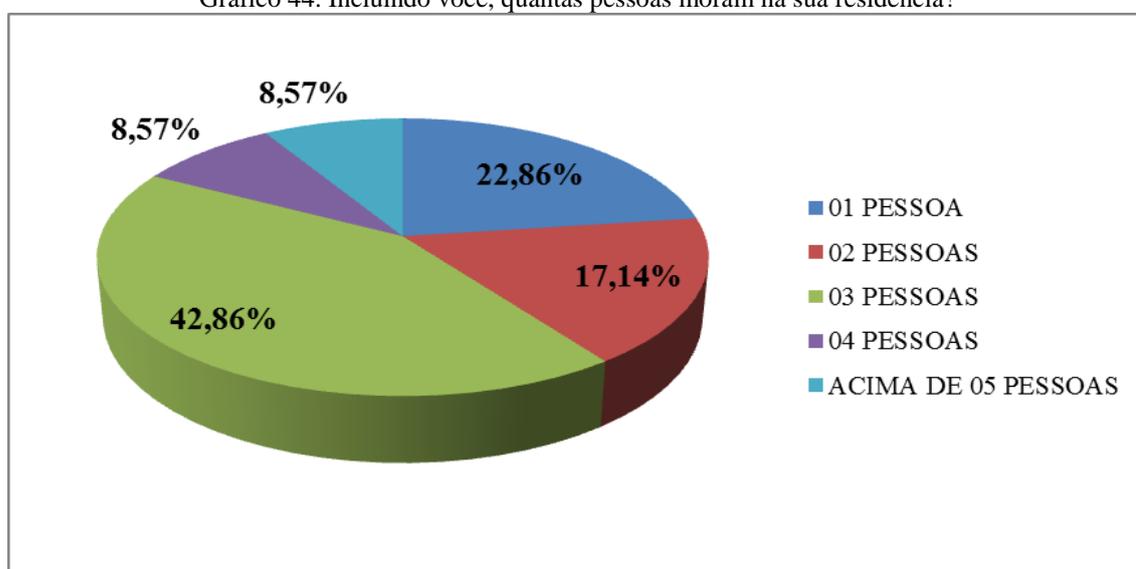
Gráfico 43. Há quanto tempo reside na sua atual residência?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

O Gráfico 44 demonstra o perfil dos servidores formalizados por seu ambiente familiar fixo representado pela presença de um cônjuge e filho(os), já que 60% dos entrevistados residem em ambiente com mais de 03 pessoas em contra partida os outros 40% que vivem só ou com uma outra pessoa ao seu lado dividindo a residência.

Gráfico 44. Incluindo você, quantas pessoas moram na sua residência?



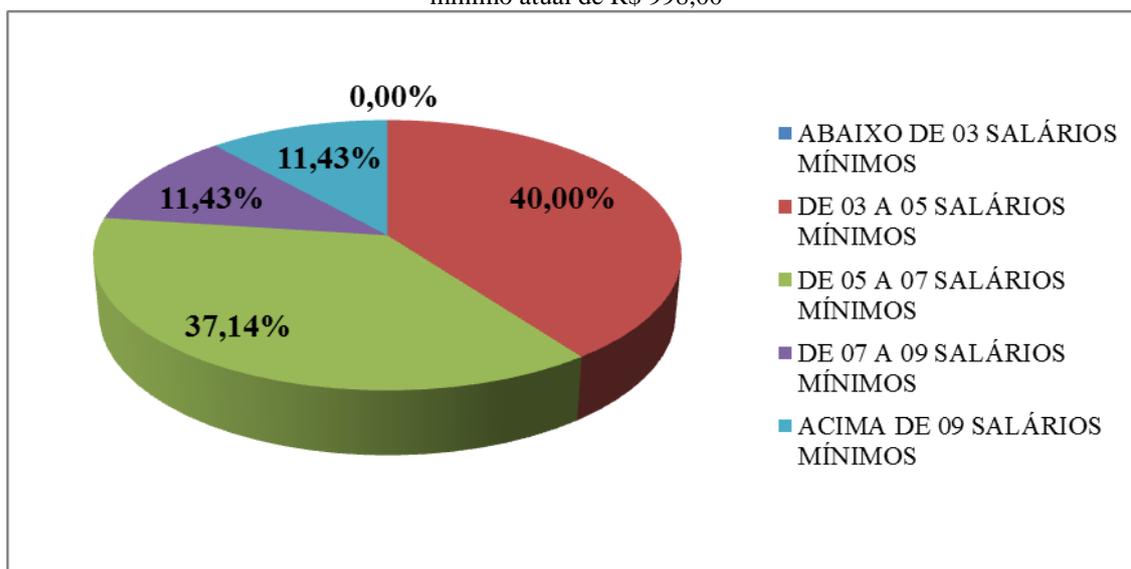
Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Assim verificado quanto aos perfis analisados dos docentes, os perfis de potencial financeiros dos técnicos também foram traçados, contudo por receberem salários menores que o do outro grupo, 77,14% dos entrevistados responderam que detinham valores de renda familiar num intervalo compreendido de R\$ 2.994,00 a R\$ 6.986,00, se comparado aos

docentes acabam não chegando aos resultados daqueles com maior quantitativo de servidores entrevistados com salários superiores a 09 salários mínimos (R\$ 8.982,00).

Mas em comparação aos valores aplicados aos profissionais locais que giram em torno de 1,9 salários mínimos, cerca de R\$ 1.896,20, equivalem entre o dobro e triplo que estes recebem proporcionando que este conjunto assim como dos docentes sejam visualizados como potenciais consumidores de serviços e produtos disponibilizados no município.

Gráfico 45. Renda familiar (somatório das rendas dos moradores da residência), com base no valor do salário mínimo atual de R\$ 998,00

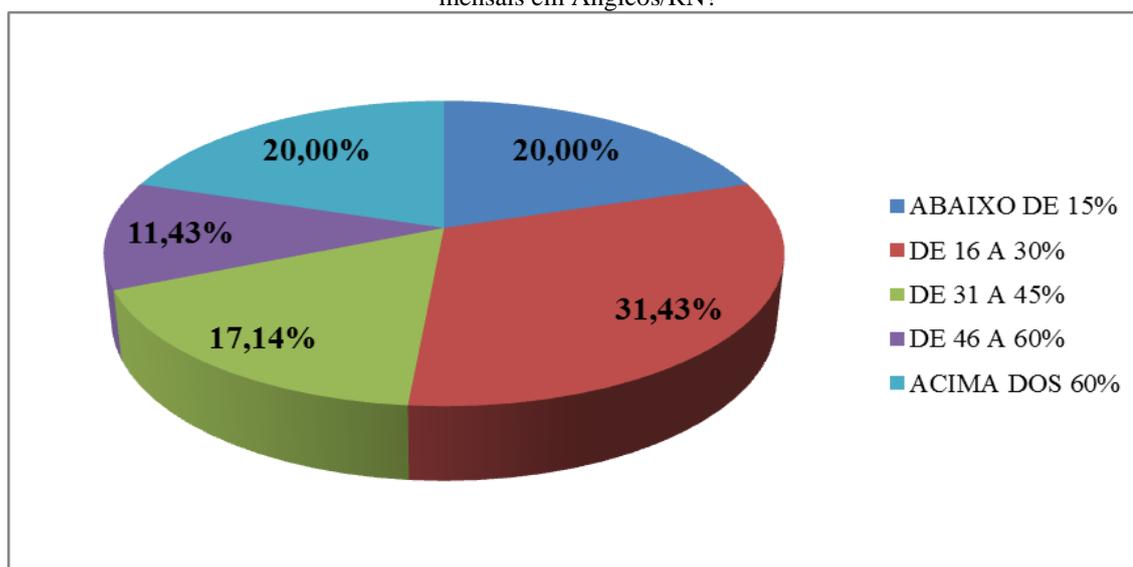


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

O potencial de investimento dos técnicos através da renda familiar mensal se averigua o quanto este indivíduo vem a investir diretamente na região. Assim como o grupo anterior, o investimento mensal disponibilizado é menor ficando entre 15 a 45%, cujo registro é demonstrado por 68,57% do grupo, como apresentado no Gráfico 46 evidenciando um investimento mínimo de pelo menos R\$ 449,10 a R\$ 3.143,70, cujo intervalo de participação e investimento financeiro ao município varia de R\$ 17.964,00 a R\$ 125.748,00 tendo como base o quantitativo de 40 servidores técnicos administrativos e laboratoriais.

Os menores percentuais se destinam a servidores que não moram na localidade e os valores maiores àqueles que se instalaram na cidade potencialmente com familiares gerando uma sumária dependência aos artigos comercializados e disponibilizados na região.

Gráfico 46. Com base na resposta dada na pergunta 08, qual o percentual que você utiliza com suas despesas mensais em Angicos/RN?

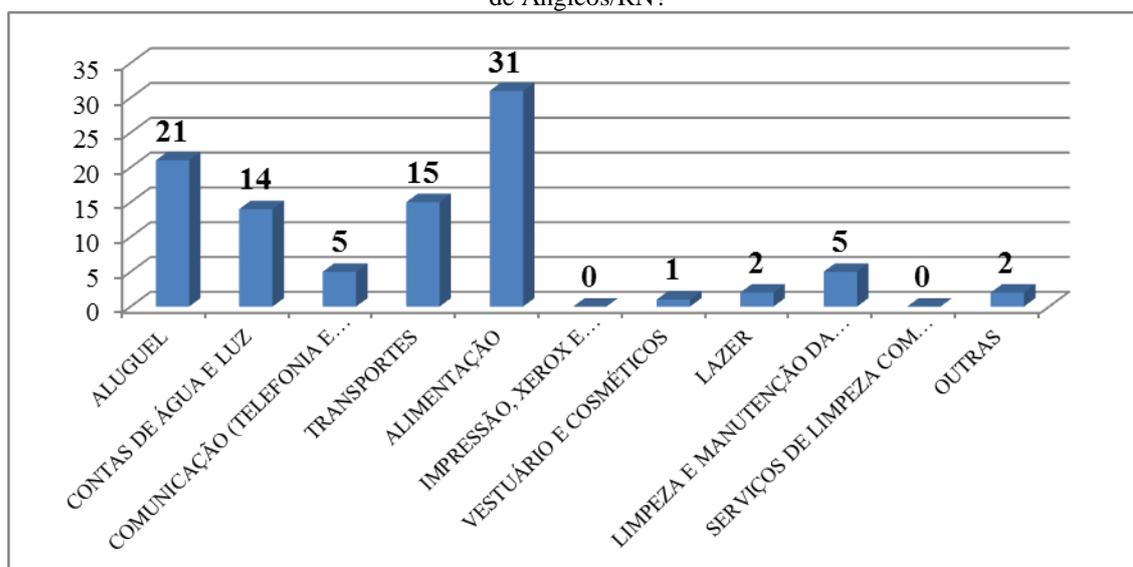


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

O poderio de investimento também foi traçado as principais despesas oriundas na cidade, onde os entrevistados tinham até 03 opções para escolher. Assim como os professores também se concebeu a premissa dos principais gastos estarem envolvidos com 04 despesas: Aluguel (60%), Contas de Água e Luz (40%), Transportes (42,86%) e Alimentação (88,57%), vide Gráfico 47.

Em comparação aos resultados apresentados pelos alunos e docentes a principal despesa apresentada veio do quesito Alimentação, cuja análise se dá pela formalização do ambiente familiar com mais membros que conseqüentemente exigem maior aquisição de provisão de suprimentos.

Gráfico 47. Quais são as principais despesas mensais (que agregam maior percentual) que você realiza na cidade de Angicos/RN?

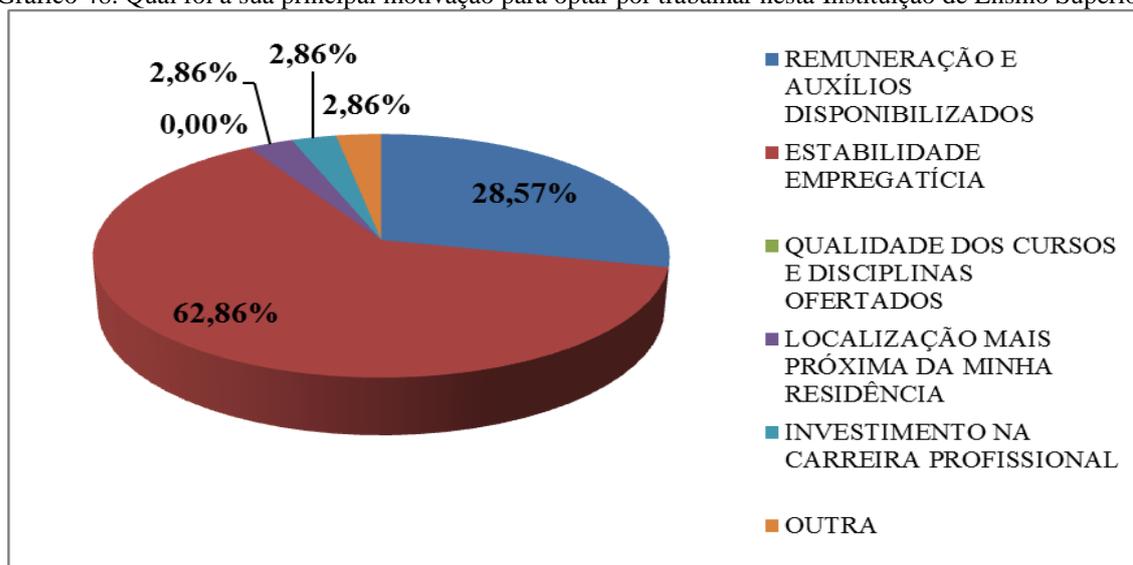


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Assim como os docentes, os técnicos tiveram como grande motivação a participação nos processos seletivos realizados pela Instituição através de concurso público pela oportunidade da estabilidade empregatícia, cujo percentual foi bem superior ao avaliado pelos docentes, com 62,86%, além da opção de Remuneração e Auxílios Disponibilizados que proporcionaram a resposta de 28,57% dos entrevistados, como visualizado no Gráfico 48.

Sendo estes disponibilizados através de um salário base consistente, além da disponibilidade de outros benefícios garantidos como o Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Incentivo a Qualificação e o Auxílio a Saúde Suplementar que em muitos casos chegam a formalizar mais de 40% dos rendimentos em relação ao Salário Base do Servidor.

Gráfico 48. Qual foi a sua principal motivação para optar por trabalhar nesta Instituição de Ensino Superior?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Assim como os resultados dos professores, o questionário aplicado aos servidores técnicos também traçaram similares ao pensamento e concebimento de informações interessantes sobre a relação apresentada por estes com o ambiente ao qual se inseriram a partir do momento que vieram a trabalhar no campus e como isso os tem influenciado.

O Gráfico 49 retrata a opinião dos entrevistados quanto a sua percepção da infraestrutura existente na cidade quanto às áreas de saúde, segurança pública e acessibilidade às vias de trânsito. Neste item como os demais grupos de entrevistados foram maciçamente críticos as estruturas disponibilizadas, facilmente representadas pela precária estrutura apresentada em inúmeras situações, como exemplo a área de saúde, com apenas um pequeno hospital sem estrutura e disponibilidade de materiais e quantitativos de servidores capacitados em áreas específicas exigindo que os moradores tenham que procurar tratamento em outras regiões.

Ou no caso da segurança pública, onde a população fica a mercê da sorte quanto a não se tornarem estatísticas das ações de meliantes que venham a efetuar assaltos em suas residências, ou mesmo os assaltos cinematográficos registrados nos últimos anos às agências bancárias do local, Figuras 72 e 73, e assaltos realizado à agência dos Correios e comerciantes em horários de pouco movimento chegando os funcionários e proprietários a serem rendidos com armas apontadas para si com objetivo da entrega de valores arrecadados pelo estabelecimento.

Figura 72. Ação de criminosos que explodiram a agência do Banco do Brasil localizada na cidade de Angicos/RN



Fonte: Igor Jácome (2013)

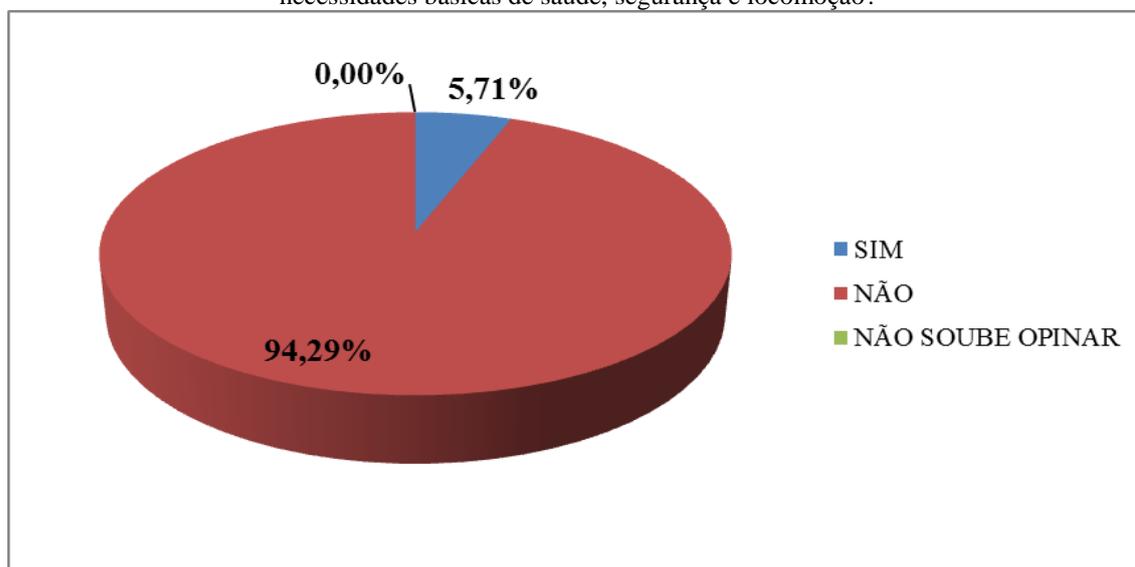
Figura 73. Ação de criminosos que explodiram caixas eletrônicos do Bradesco na cidade de Angicos/RN



Fonte: Leonardo Ribeiro (2015)

Estas ações criminosas ocorridas na cidade durante os últimos anos fizeram com que seus moradores tivessem inúmeros percalços quanto a obtenção de dinheiro, já que os bancos não estavam funcionando, além da demora na reforma destes estabelecimentos impedindo que o mesmo funcionasse, o que veio a levar os moradores a terem que sacar dinheiro em outras cidades se arriscando em viagens em táxis de linha ou outros veículos particulares.

Gráfico 49. Na sua opinião, a cidade de Angicos/RN possui infraestrutura adequada para atender as suas necessidades básicas de saúde, segurança e locomoção?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

As dificuldades de adaptação ao novo ambiente de convivência com pessoas desconhecidas promoveram entraves a estes recém-chegados moradores, cuja interação inicial pode ajudá-lo a se sentir acolhido ao ambiente e se ambientar rapidamente as rotinas locais e as peculiaridades do local. Este pensamento foi concebido pelos entrevistados que se mostraram acolhidos pela comunidade, onde 80% dos entrevistados não tiveram qualquer tipo de dificuldade com o ambiente, lhes providenciando a figurar do perfil do cidadão angicano, como um ser acolhedor, propício a interagir e ajudar os visitantes lhes orientado a boas indicações sobre variados assuntos ou necessidades que possam surgir com o tempo.

Importante verificação de interação também é visualizada no próprio ambiente de trabalho no campus, no qual a acolhida e relacionamento de amizade e companheirismo apresentado entre servidores e terceirizados é algo distinto do que possa ser idealizado em outros ambientes empregatícios, com convívio diário harmonioso que chega a inúmeros casos a se expandir para fora dos muros da Instituição, não se formalizando apenas ao simples cumprimento educado, como apresentadas nas Figuras 74, 75 e 76.

Figura 74. Confraternização natalina entre servidores e terceirizados do Campus UFERSA Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2011)

Figura 75. Confraternização entre servidores técnicos administrativos e funcionários terceirizados



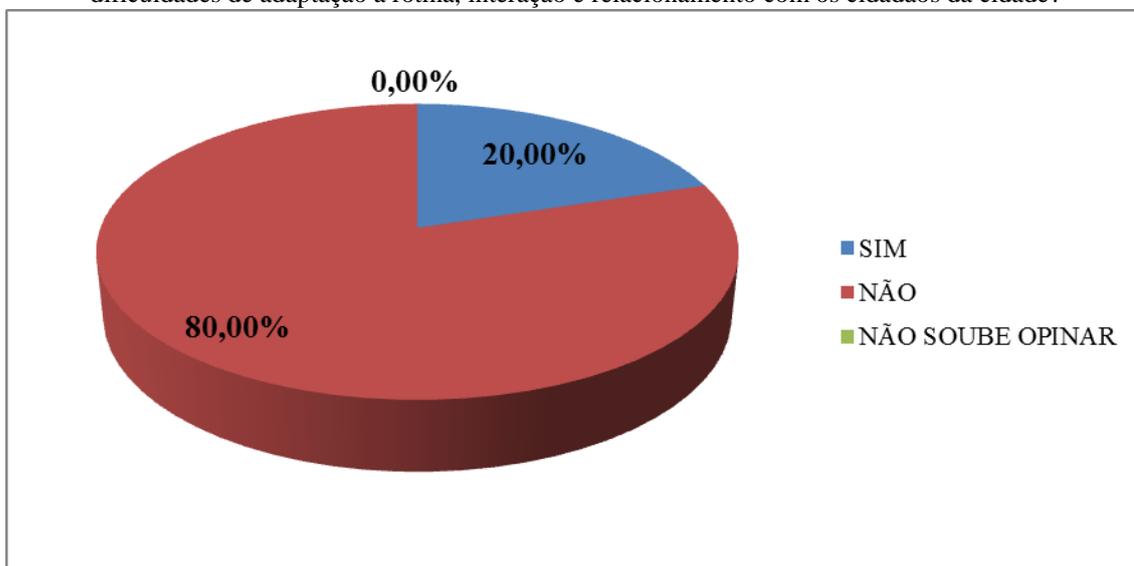
Fonte: Alexandre Miranda (2013)

Figura 76. Visita de ex-servidores ao Campus Ufersa Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2017)

Gráfico 50. Após a sua chegada à cidade para fins de trabalho no Campus Angicos/RN, você chegou a ter dificuldades de adaptação a rotina, interação e relacionamento com os cidadãos da cidade?



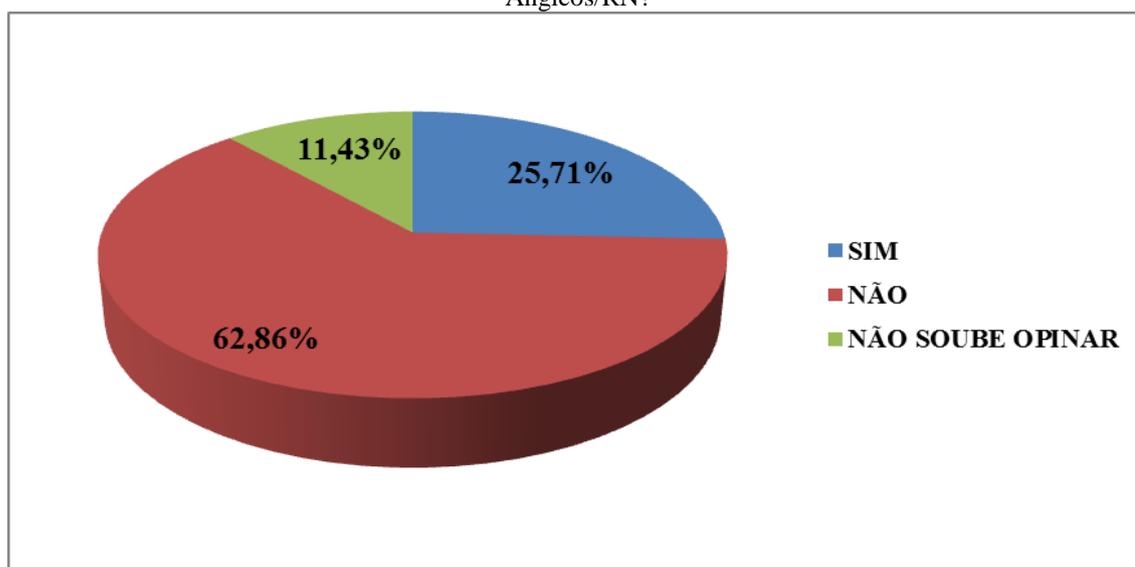
Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

O Gráfico 51 apresenta a capacidade técnica de recepção aos novos moradores que vem objetivados com a fazerem parte da rotina do campus, no qual 62,86% visualizaram um ambiente ainda falho que mesmo após 10 anos de existência do campus com toda a estrutura física formalizada e em expansão não tem acompanhado na mesma intensidade na busca de melhorias que promovam o crescimento adequado e saudável de áreas propícias ao desenvolvimento habitacional, a promoção futura de empresas e empreendimentos que

utilizem os recursos existentes e produzidos com a formação dos estudantes em curso ou que estão se diplomando. Além da própria falta de investimento dos governos locais (Municipal e Estadual) que não formalizam tais ações que possam promover o crescimento da cidade além do que vem sendo promovido graças as ações da UFERSA na região.

Estas ações são apresentadas nos períodos de férias dos estudantes e professores e em períodos de greves que já ocorreram em anos anteriores, nos quais os empreendimentos comerciais sofreram abruptamente com a redução dos gastos dos grupos que forma a Instituição reduzindo recursos que são injetados na economia local, promovendo perdas consideráveis na arrecadação já que os públicos alvos destes se encontram em suas respectivas cidades natais.

Gráfico 51. Na sua opinião, a cidade está adaptada e possui condições básicas de atendimento às novas demandas dos cidadãos que venham a ingressar nos cursos ofertados e lecionar no Campus da UFERSA Angicos/RN?



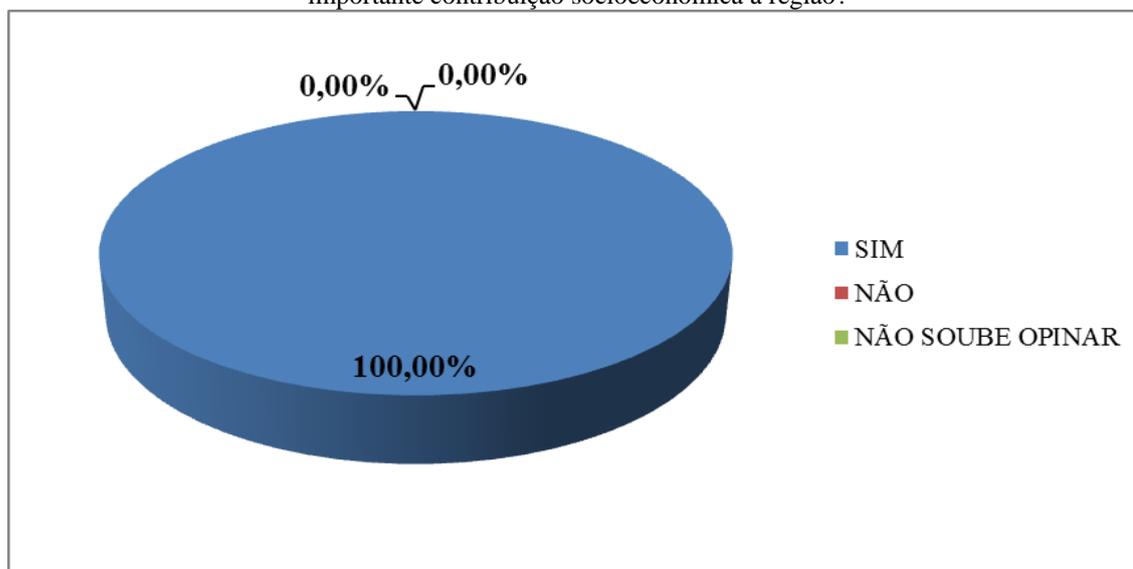
Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

E como pergunta final e um termômetro da importância da implantação do campus a região e sua importância socioeconômica, os técnicos assim como os discentes e docentes também foram unânimes quanto a magnitude que o campus através de suas atividades e investimentos propôs a cidade e regiões circunvizinhas diretamente e/ou indiretamente geram renda a estas.

Além da formalização da criação de serviços e empreendimentos que atendam a todos os públicos, o que vem a gerar a criação de empregos e atividades a uma população de baixa renda que não visualizava antes deste empreendimento oportunidades concretas na região, aspirando a sua mudança, o que vinha gerando a redução da população local chegando a ser

um grande problema a administração local, com a baixa arrecadação e conseqüente redução de investimentos em inúmeras áreas e ações e também a geração de renda com o transporte de estudantes de cidades circunvizinhas aos proprietários de ônibus e outros transportes.

Gráfico 52. Você acredita que o Campus da UFERSA, localizado na cidade de Angicos/RN agrega uma importante contribuição socioeconômica à região?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

#### 4.4. RESULTADOS – FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS E MORADORES DO ENTORNO DO CAMPUS ANGICOS/RN

Finalizando a análise sobre os questionários aplicados na cidade de Angicos/RN objetivou-se ao final abordar mais um grupo diretamente relacionado com a cidade, concebido de funcionários terceirizados propriamente residentes e nativos da cidade e dos moradores residentes ao entorno do campus, cuja aplicação se deu pela participação direta nos efeitos que a implantação do campus gera a esta comunidade, na qual diariamente milhares de pessoas circulam próxima a esta em direção ao campus e a Zona Rural e o seu retorno ao centro da cidade.

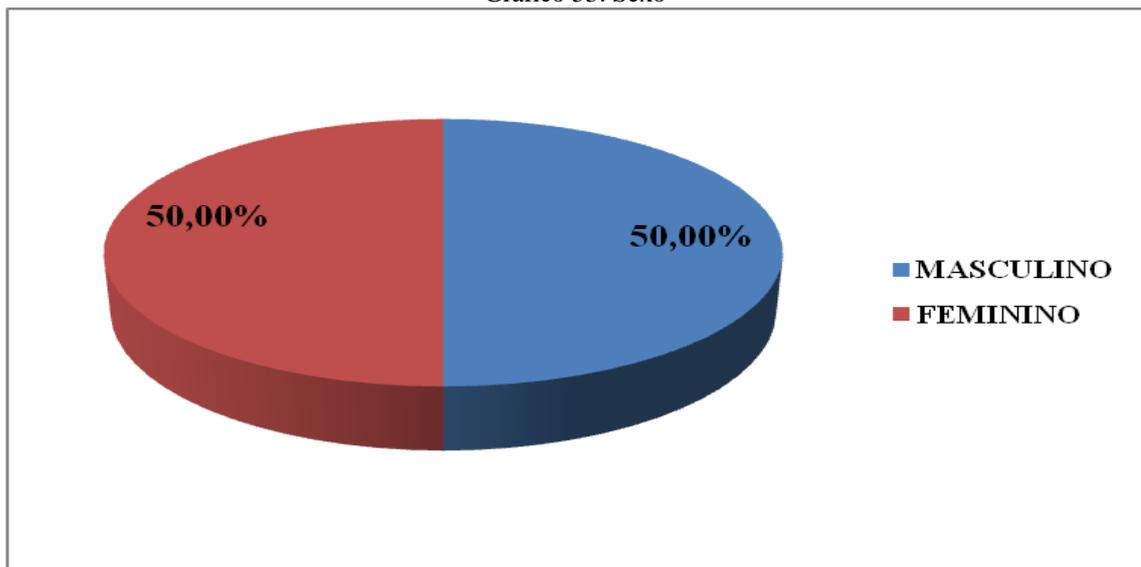
A intenção de abordar o grupo de terceirizados se deve pela participação direta do recebimento de recursos financeiros as suas atividades desenvolvidas na Instituição através da sua formalização de contratos de trabalho por meio de empresas especializadas na realização de atividades de terceirização nas áreas de vigilância e monitoramento e serviços gerais de limpeza, cujos recursos financeiros contribuem com a manutenção de seus lares.

O objetivo de aplicação dos questionários pretendia ser destinado ao quantitativo mínimo de pelo menos 100 entrevistados deste grupo, contudo somente 38 questionários

puderam ser aplicados nos dias ao qual o entrevistador esteve em visita à cidade. O motivo de este percentual ter sido consideravelmente baixo se deve por inúmeros fatores alheios ao empenho do mesmo, como a rotina de vida dos moradores locais que em suma não estavam a disposição para serem entrevistados em horários após as 10 h da manhã e antes das 16 h da tarde, dificultando esta ação. Além de se verificar a necessidade de explicação mais detalhadas sobre os objetivos da aplicação dos questionários aos mesmos e sua importância ao objetivo máximo de produção desta pesquisa científica realizada pelo entrevistador a sua dissertação sobre o tema proposto. E como principal fator visto do medo existente entre os moradores com base nas ações realizadas por meliantes nos últimos anos quanto ao assalto a mão armada ou invasão de propriedades, onde em todas as abordagens ficou necessária a apresentação da Carteira Funcional do entrevistador informando sobre a sua profissão como Servidor Público da UFERSA e aluno de mestrado da mesma.

Por meio da análise realizada através dos 38 questionários, a distribuição percentual gerou igualdade em relação aos entrevistados através do requisito sexo com 50% para cada um, cujo resultado proporcionará uma excelente análise quanto ao pensamento de ambos os sexos quanto a questões variadas relacionadas ao ambiente local e sua interação com o campus ao longo dos anos e como esta interação tem efetivado mudanças e resultados a sociedade.

Gráfico 53. Sexo

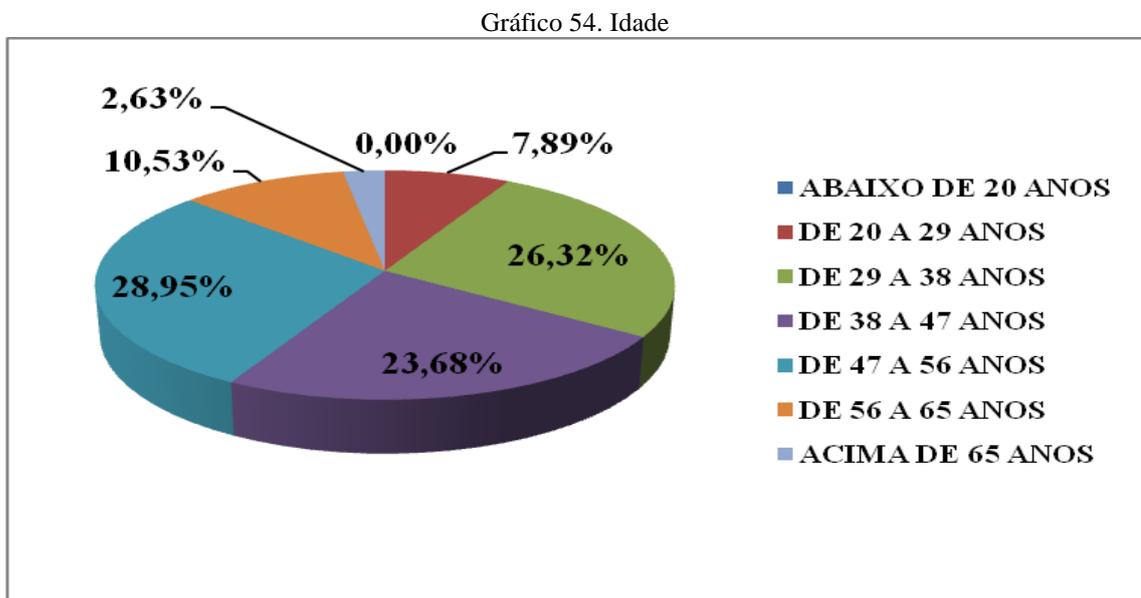


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Havendo a aplicação a este grupo sido realizada em horário comercial em dias de semana de trabalho, os entrevistados em sua grande maioria representaram moradores sem

atividades de trabalho na ocasião em que se tratou da abordagem dos moradores locais com idades acima dos 38 anos, conforme apresentada pelo Gráfico 54, com 65,79%, dos quais possivelmente 13,16% já tinham idade suficiente para se aposentar por idade, o que justificaria sua presença dentro de casa para realização de atividades domésticas.

Já em relação aos funcionários terceirizados estes representavam pessoas com idades inferiores há 47 anos em sua maioria estando dentro dos percentuais de 57,89% e em idade propícia para trabalho mediante que muitos destes se encontram trabalhando na Universidade a mais de 07 anos, chegando alguns a estarem completando 09 anos de casa.



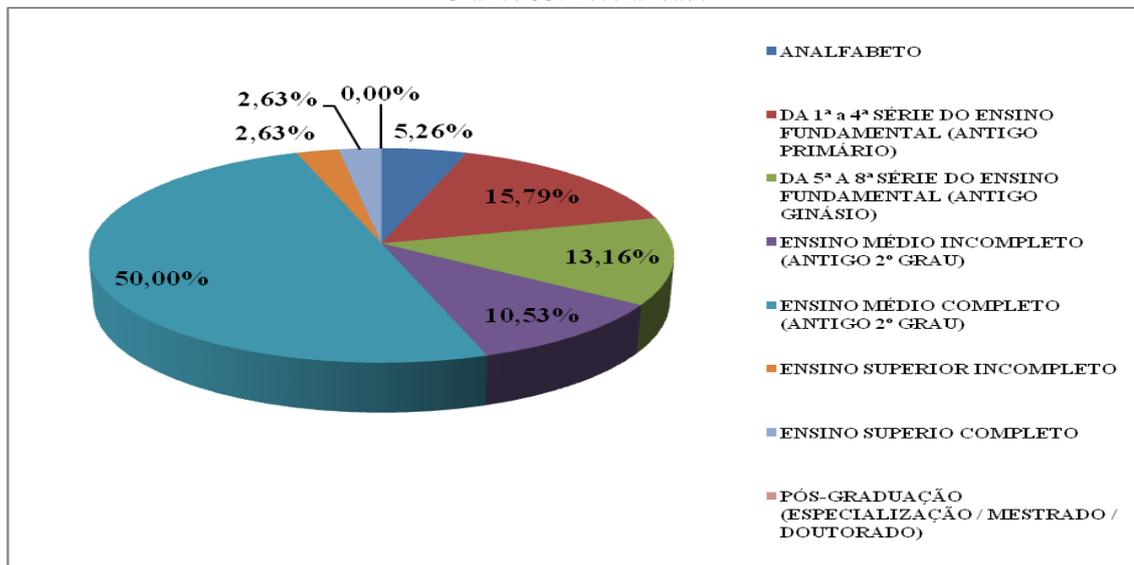
Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Atendendo ao requisito escolaridade abordado através do Gráfico 55, a grande maioria da população circunvizinha são formados de moradores com o Ensino Médio completo, cujo resultado foi alavancado pelos resultados dos questionários aplicados entre os funcionários terceirizados, haja vista que sua contratação está estipulada em contrato com a obrigatoriedade de conclusão dos estudos do Ensino Médio.

Contudo ao ser verificada a relação dos moradores vizinhos ao campus chegou-se a visualizar que a grande maioria não dispõe dos Ensinos Fundamental (15,79%) e Médio (10,53%) completos, chegando a terem sido entrevistados pessoas analfabetas (5,26%) demonstrando antigas falhas no sistema educacional nacional quanto a formação da sua população que não chegava a completar o Ensino Médio e conseqüentemente não tinham oportunidades de tentar participar dos processos seletivos ao Ensino Superior, o que anterior a década de 2000 ficavam exclusivos a poucos cursos na maioria das vezes localizados nas

médias e grandes cidades do país impossibilitando o acesso ao grande público de cidadãos mais carentes.

Gráfico 55. Escolaridade



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Para se entender um pouco mais sobre o perfil deste grupo a sua figuração ao seu poder de investimento na cidade, um dos pontos traçados foi a tipo da sua residência, onde 89,47% dos entrevistados moram em residências próprias, conforme apresentado no Gráfico 56, que em consonância ao Gráfico 57 demonstra um período superior de 10 a 15 anos (68,42%) de domicílio, o que é explicado por sua instalação no local ser anterior a construção do campus.

No decorrer de conversas paralelas com estes moradores muitos relataram sobre a conquista de suas residências, que na maioria das ocorrências foram adquiridas por compra direta com valores relativamente baixos em comparação ao atual mercado, cujos valores hoje atualizados se valorizaram espantosamente criando uma nova área habitacional que contrasta aos modelos de residências mais humildes ali anteriormente presentes, conforme visualizadas nas Figuras 77, 78 e 79.

Figura 77. Residências mais humildes localizadas na rua no primeiro acesso lateral antes de chegar ao Campus da UFERSA Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 78. Contraste das residências localizadas na Rua Gamaliel Martins Bezerra, que dá acesso ao Campus da UFERSA Angicos/RN



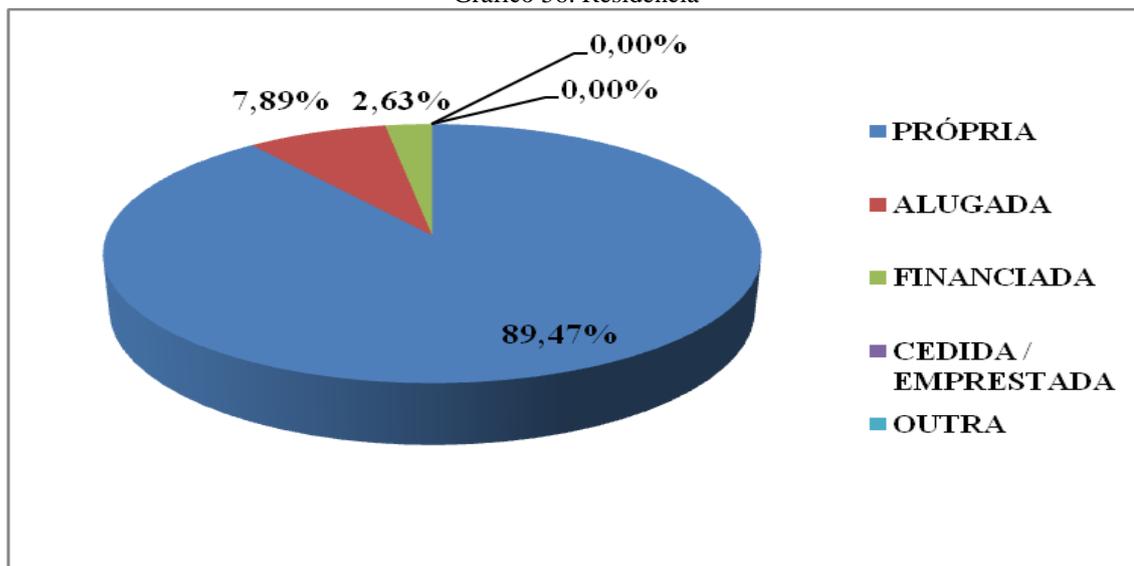
Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 79. Moradias localizadas na Rua Nossa Senhora das Graças, próximas ao Campus da UFERSA Angicos/RN



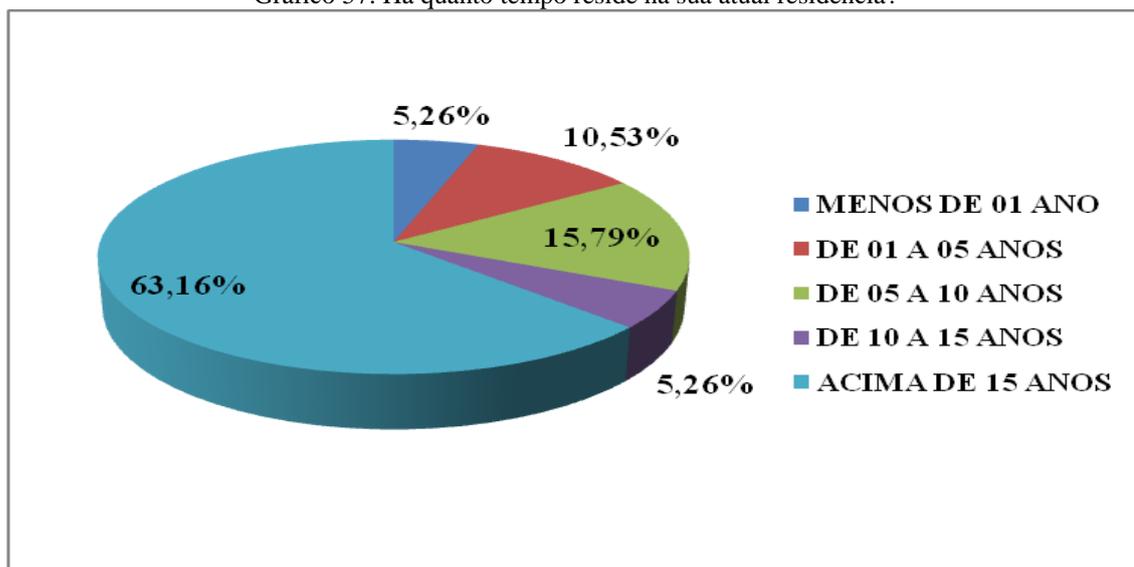
Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Gráfico 56. Residência



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

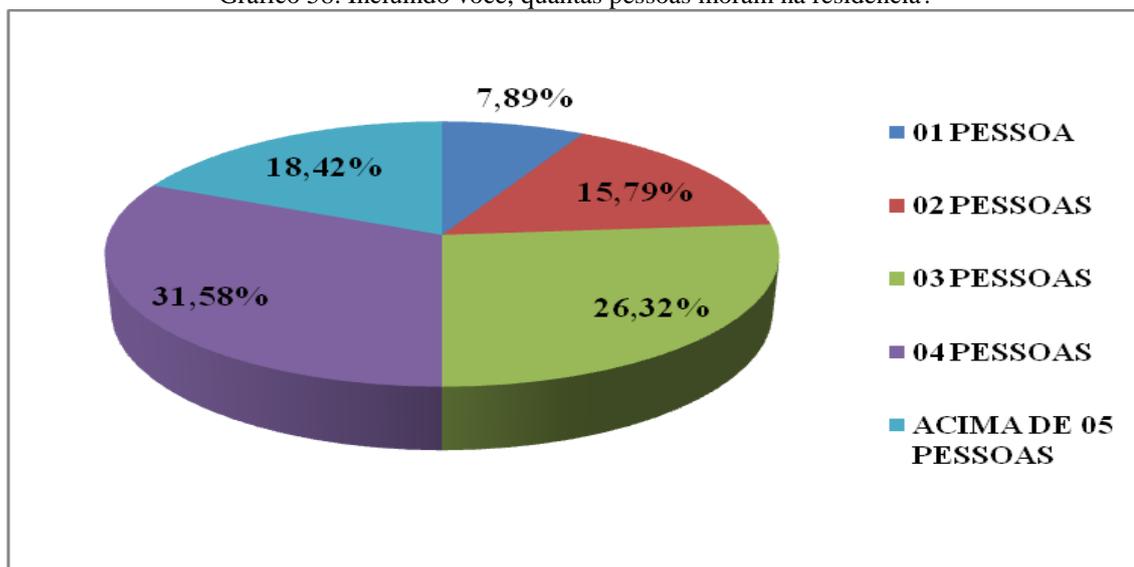
Gráfico 57. Há quanto tempo reside na sua atual residência?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

A verificação das estruturas residenciais deste grupo figurou a investigação mais profunda quanto à estrutura família, quantas pessoas moravam na residência, cujas respostas conduziram a importantes fatos, como famílias mais enxutas com maiores proporções de 03 a 04 membros por residência, sendo facilmente interpretado por famílias compostas por um casal com 01 ou 02 filhos, sendo representadas por 26,32% para famílias com até 03 membros morando na mesma residência e 31,58% para famílias com até 04, dos quais retratam o atual cenário vivido pela sociedade brasileira com famílias formadas por casais com taxa de fecundidade média de 1,9 filhos (IBGE, 2010).

Gráfico 58. Incluindo você, quantas pessoas moram na residência?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

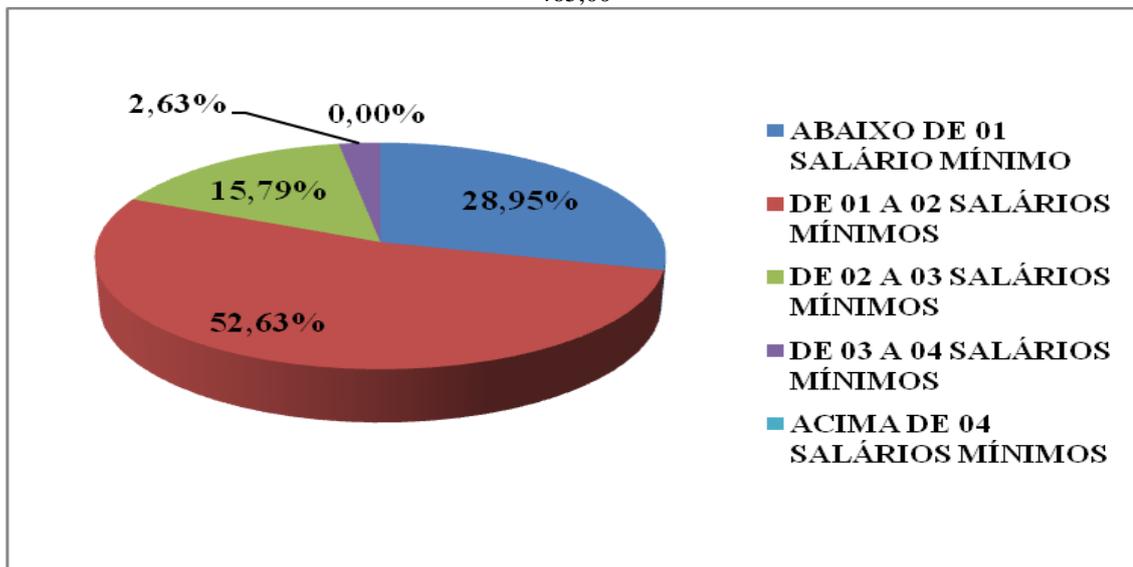
A atual formação das famílias que se renderam ao perfil nacional aborda sobre o seu perfil financeiro com valores mensalmente disponibilizados para seu sustento, o que trouxe a comparação com base em dois períodos distintos: anterior ao ano de 2009 e em 2019, para se chegar a estas estruturas anterior a chegada da UFERSA a cidade e ela já instalada e em atividade plena, sendo registrado nos Gráficos 59 e 60, tendo o primeiro a representatividade anterior ao ano de 2009, cujo salário mínimo na oportunidade valia R\$ 465,00, enquanto o segundo registra os ganhos do ano de 2019 tendo como base o salário mínimo de R\$ 998,00.

Em ambas as situações, os perfis dos entrevistados estavam estruturados em meio a arranjos caseiros que sobrevivem com valores que variavam de 01 a 02 salários mínimos, mutuamente representados nos gráficos com percentuais de 52,63% e 55,26% representando um sistema econômico formado pela arrecadação de 01 a 02 indivíduos, que nesta situação são de trabalhadores com carteira assinada, como exemplo os terceirizados do campus e alguns membros entrevistados no entorno, outra parte de autônomos sem a comprovação de renda registrada na Carteira de Trabalho, terem pelo menos um membro com aposentadoria ou benefício, além de algumas famílias do entorno do campus somarem seu arrecadamento mensal com benefícios governamentais, como o Bolsa Família.

Como os terceirizados são em sua grande maioria moradores da cidade, os salários basicamente são transferidos a economia local, representando um investimento direto aos comércios e serviços que estes venham a adquirir representando um repasse total anual de R\$ 1.330.117,30 e mensal de R\$ 110.843,11 através do pagamento de limpeza, vigilância, portaria e motorista.

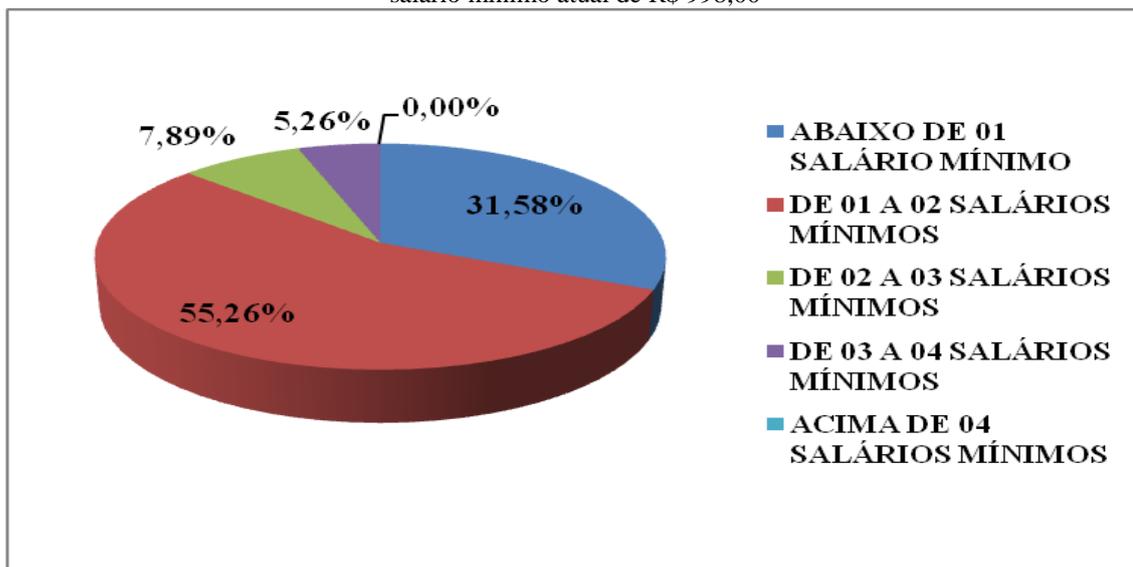
Outro ponto importante verificado in loco foram às histórias contadas por alguns dos entrevistados sobre sua participação ou de outros parentes nas obras de fundação e construção do campus e atividades paralelas a este, cujo período lhes proporcionaram uma renda fixa e constante graças aos investimentos de infraestrutura que estavam sendo criados gerando renda as famílias e melhorias pontuais neste período. Porém, com a finalização das obras e encerramentos dos contratos com as construtoras foram ocorrendo as dispensas dos trabalhadores que se viram sem trabalho e salários fixos anteriormente disponibilizados pelos contratos de trabalho e sem previsões de novas obras na instituição ou em outros órgãos públicos que pudessem investir em serviços estruturais que visassem o crescimento da região.

Gráfico 59. Renda familiar mensal (somatório das rendas dos moradores da residência) antes da construção e implantação do Campus UFERSA Angicos/RN 2009, com base no valor do salário mínimo de 2009 de R\$ 465,00



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Gráfico 60. Renda familiar mensal (somatório das rendas dos moradores da residência), com base no valor do salário mínimo atual de R\$ 998,00

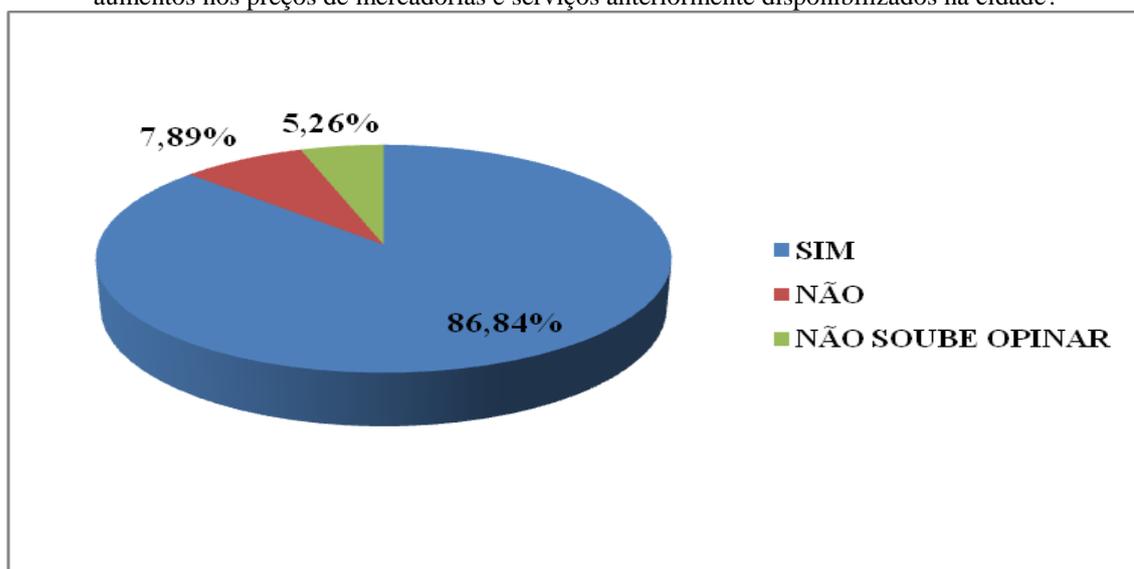


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

A partir deste momento foram traçadas perguntas diretamente relacionadas a interação entre a infraestrutura existente no município com a implantação do campus da UFERSA, onde o Gráfico 61 traça a observação da correlação as questões econômicas baseadas no ato inflacionário visualizado entre produtos, mercadorias e serviços disponibilizados na localidade anteriores ao início das atividades no campus, representado por 86,84% que responderam do ato inflacionário, que por um lado podem ser representados pelo aumento apresentados por alimentos e produtos básicos comercializados no país nos últimos anos

diretamente relacionados com os planos governamentais e econômicos implantados e também pelo oferecimento de novos produtos que objetivam a venda aos clientes de melhor poder aquisitivo gerando divisões de classes e disponibilidades distintas de gastos entre estes.

Gráfico 61. Você acredita que a construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade e a chegada de novos moradores (estudantes, professores, servidores técnicos administrativos e laboratoriais) promoveram aumentos nos preços de mercadorias e serviços anteriormente disponibilizados na cidade?

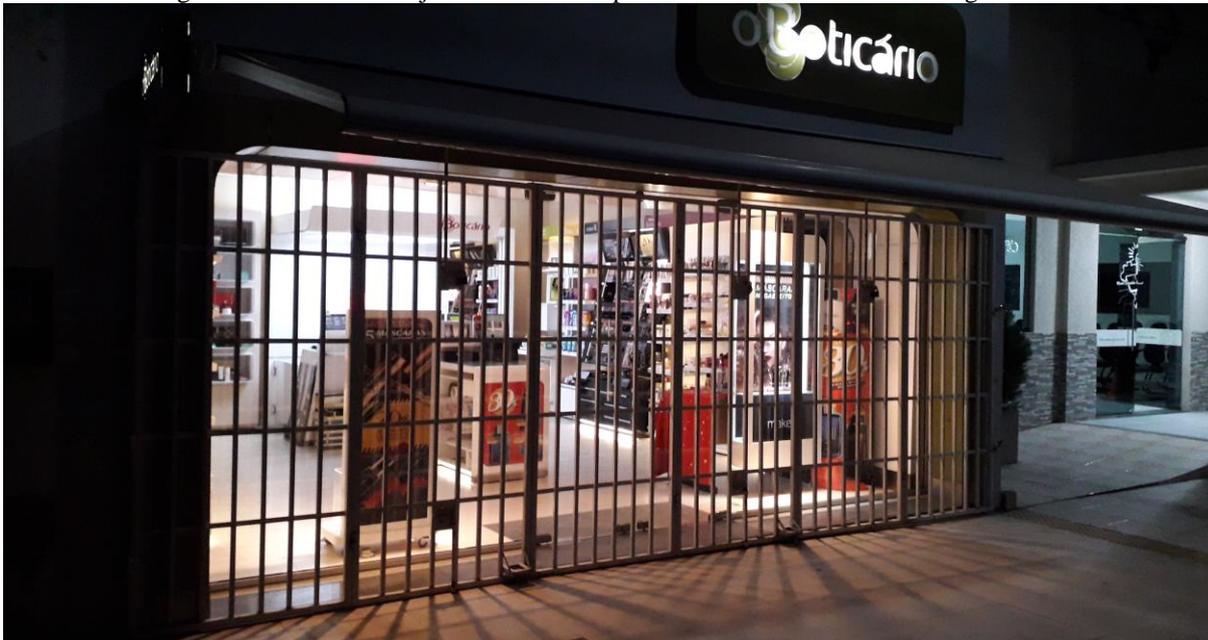


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

O ponto seguinte analisado se restringiu a segurança pública. Visivelmente observado durante a aplicação dos questionários sobre o receio de participação mais ativa de outros possíveis entrevistados, pois para estes a presença de uma pessoa estranha tentando lhes entrevistar, mesmo apresentando documento com identificação funcional da Instituição lhes gerou completo receio para cooperar dificultando a realização e obtenção de suas opiniões sobre os assuntos abordados culminando na recusa desta participação.

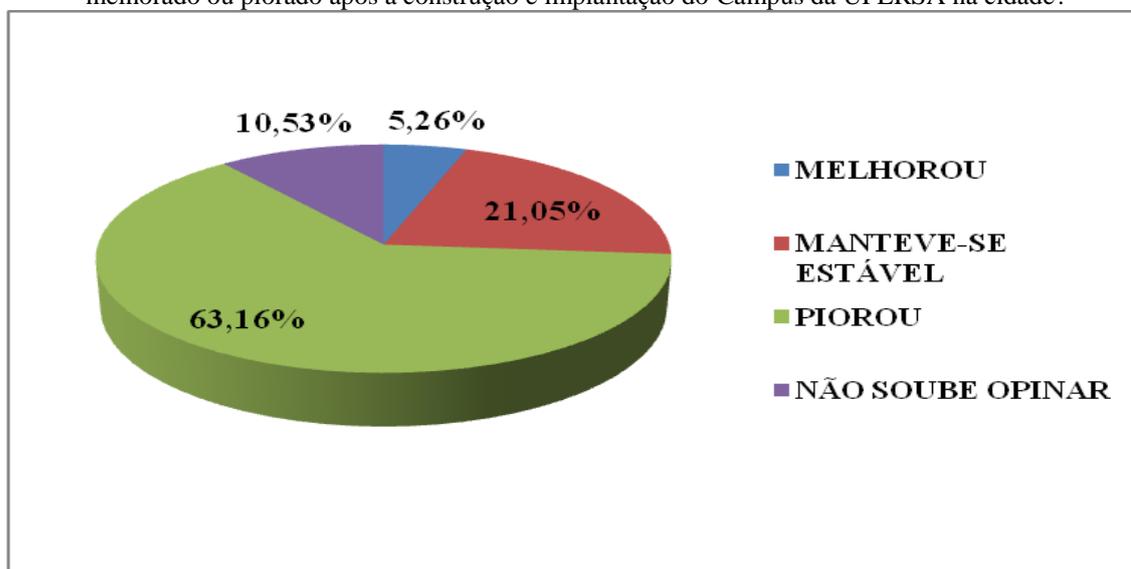
Como consequência, 63,16% informaram que a segurança pública apresentada na cidade tem piorado nos últimos anos, como mencionado na análise de outros grupos pela falta de um maior quantitativo de profissionais da segurança pública adequadamente preparados e treinados que garantam tranquilidade e paz a região muitas vezes acometida pela ação de criminosos com roubos e arrombamento das casas, roubos a transeuntes nas ruas, arrombamentos de empresas e instituições públicas, além da proliferação do tráfico de drogas, o que foi relatado pelos mais velhos como algo que nunca tenha ocorrido no passado. Dentre estas situações muitas ações foram realizadas para amenizar os casos de roubos, como a instalação de grades de proteção nas casas e em algumas empresas, como apresentada na Figura 80, além da contratação de serviços de vigilância noturna.

Figura 80. Fachada da loja O Boticário no período noturno na cidade de Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Gráfico 62. Quanto à segurança pública apresentada na cidade nos últimos anos, você acredita que ela tenha melhorado ou piorado após a construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

O requisito da saúde pública assim como relatada por outros grupos anteriormente percorridos também foi penalizado por este grupo, pois não obteve melhoras nos últimos anos, como mencionado por 83,78%, sendo polemizado entre os cidadãos abordados pela falta de certas especialidades nos postos de saúde locais, como no próprio Hospital Regional de Angicos de responsabilidade do Governo Estadual, que nos últimos anos tem tido inúmeros problemas quanto ao seu funcionamento e manutenção, assim como tem ocorrido nos outros

hospitais regionais do Estado ocasionados pela crise instalada na saúde pública estadual em meio a administração do ex-Governador Robinson Mesquita de Faria, através da criação do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), com o ministério Público do Rio Grande do Norte – MPRN que tinham como objetivos desativar alguns hospitais regionais através de uma revisão qualitativa e quantitativa dos Hospitais Regionais (HR's) podendo transformá-los em unidades de atenção primária, cujas ações prejudicariam definitivamente inúmeras comunidades que destes necessitam (Tribuna do Norte, 2017).

A falta de médicos ou reduzido quantitativo de outros profissionais da área da saúde também contribuem para esta situação, mesmo com a realização de projetos sociais como o Mais Médicos não conseguem auxiliar as necessidades da comunidade local, como demonstrado na Figura 81, através de uma matéria realizada pelo blog Angicos Verdades de março de 2018, relatando a demissão de um médico, onde é relatada a falta de interesse da vinda de profissionais a cidade.

Figura 81. Matéria do blog Angicos Verdades sobre a falta de médicos para atendimento na UBS Expedito Eudirço Chimbinha, localizada no bairro Alto do Triângulo, na cidade de Angicos/RN



Fonte: Blog Angicos Verdades (2018)

Contudo para cerca de 8,11%, as ações com modificações nos quadros de servidores públicos municipais voltados a saúde tem contribuído para alguma melhoria ao atendimento a população, como a ação de construção da UBS do Alto do Triângulo verificada inicialmente, cujo investimento foi superior a R\$ 500 mil, tendo sido entregue em dezembro de 2017, após 1 ano e 02 meses de planejamento e construção, conforme visualizada na Figura 82. Cujos

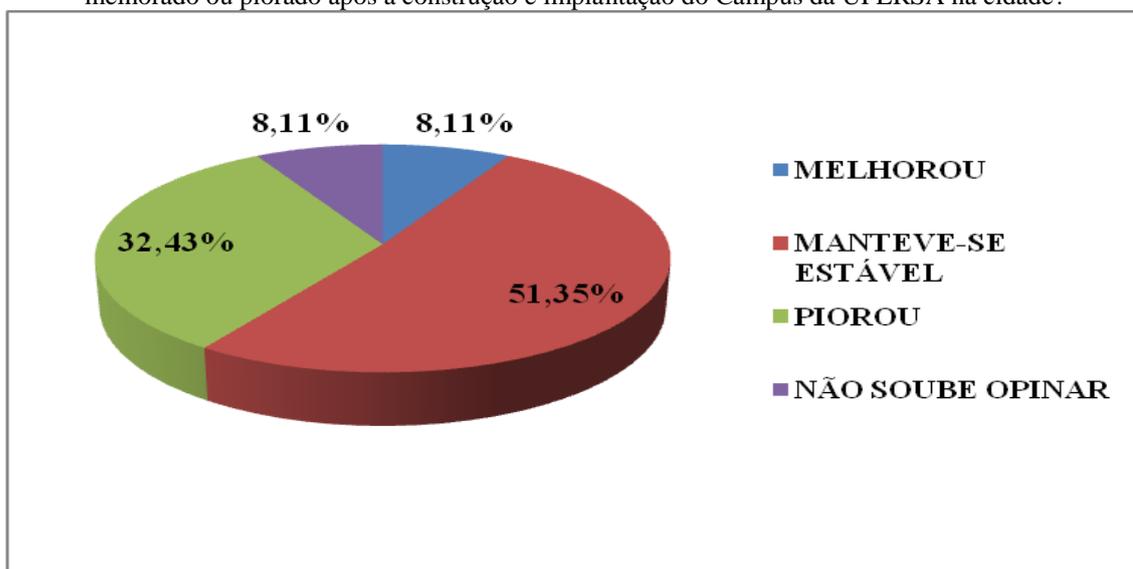
atendimentos aos moradores do bairro se iniciaram no primeiro semestre de 2018, tendo sua estrutura física equipada com 05 (cinco) consultórios médicos, 02 (dois) consultórios odontológicos, sala administrativa, copa, salas de observação/procedimentos/coleta, sala de vacina, preparo de materiais, almoxarifado, depósitos de resíduos, higienização, sala de inalação coletiva, farmácia, medicação, hall de circulação, recepção e banheiros.

Figura 82. Inauguração da UBS Expedito Eudirço Chimbinha, localizada no bairro Alto do Triângulo, Angicos/RN



Fonte: Danilo Evaristo (2017)

Gráfico 63. Quanto à saúde pública apresentada na cidade nos últimos anos, você acredita que ela tenha melhorado ou piorado após a construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Os serviços básicos de infraestrutura existentes na cidade também foram relatados por 68,42% quanto ao alarde sobre a falta de investimentos que possam melhorar as condições básicas da população, como a falta de pavimentação em inúmeras áreas da cidade, como observado durante a aplicação dos questionários na Rua Nossa Senhora das Graças, o primeiro acesso lateral ao Campus da UFERSA, na qual em todos estes anos de atividades da universidade nunca foram realizados serviços de pavimentação, conforme apresentada na Figura 83.

Figura 83. Vista da Rua Nossa Senhora das Graças, bairro Alto da Alegria, Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

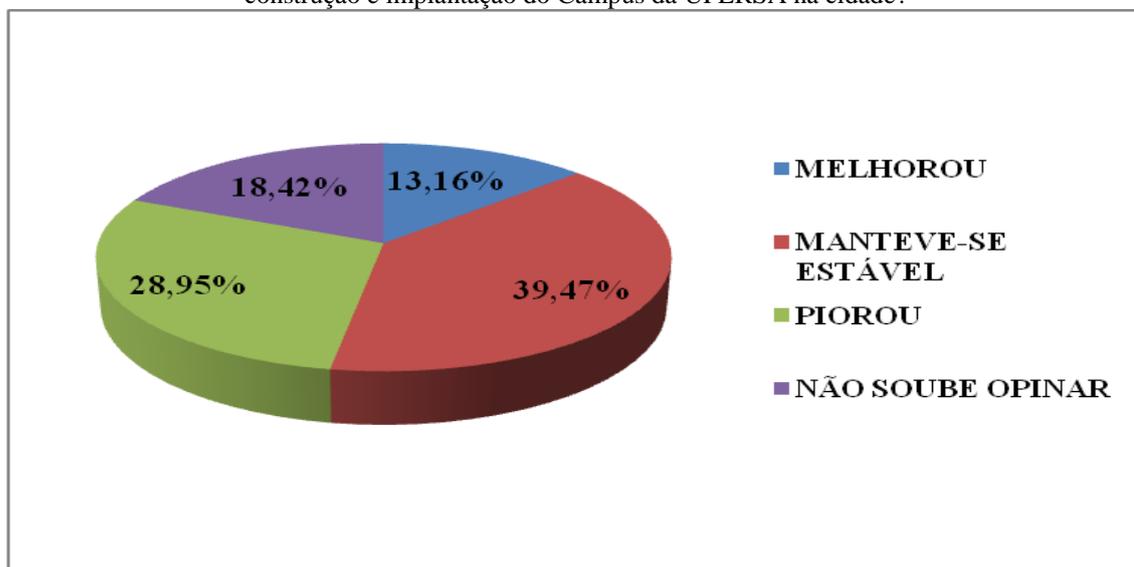
Além da falta de saneamento básico em outras ruas localizadas pela cidade como apresentada na Rua Vicente Germano Guilherme, como registrado pelo pesquisador durante a visita a cidade para fins da coleta de dados e registros fotográficos, vide Figura 84, na qual o esgoto é despejado ao céu aberto contribuindo à proliferação de insetos e animais causadores de doenças que possam agir naquela região principalmente nos períodos chuvosos e com histórico de alastramento de epidemias.

Figura 84. Vista da Rua Francisco Cunha Lobato, bairro Alto do Triângulo, Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Gráfico 64. Quanto à infraestrutura pública (saneamento, pavimentação das vias de deslocamento e limpeza urbana) apresentada na cidade nos últimos anos, você acredita que ela tenha melhorado ou piorado após a construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Contudo um importante fator que tem auxiliado a cidade nos últimos anos foram as ofertas de trabalhos com empregos formais e informais, que registraram novas oportunidades aos moradores sem qualificação específica, sendo avaliado por 63,16%, com base na nova carga de promissores clientes, dispondo das atividades informais voltadas a prestação de serviços as que mais se desenvolveram por meio do aumento da quantidade de diaristas,

vigilantes noturnos, serviços de manutenções diversas, moto-táxis, vendedores ambulantes, etc., como apresentada na Figura 85.

Figura 85. Ponto de moto-taxistas, localizado na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN



Fonte: Google Maps (2015)

Além do próprio investimento realizado no comércio local através de um repasse entre o intervalo de R\$ 6.052.553,50 a R\$ 12.627.676,90, que em comparação ao repasse do Governo Federal ao município em 2018 de R\$ 18,16 milhões representam percentuais de 33,33% a 69,54% de investimento repassado pelos grupos envolvidos com a Instituição promovendo o surgimento de inúmeros estabelecimentos privados pela cidade que objetivaram o crescimento econômico gerado a partir da vinda de recursos externos oriundos dos alunos, professores e servidores técnicos da UFERSA, é possível efetuar comparações sobre mudanças ocorridas nas áreas comerciais como visualizado nas Figuras 86 a 99, que retratam mudanças estruturais necessárias para atendimento aos novos públicos alvo. Onde os registros das Figuras 84 e 85 representam as estruturas físicas do Supermercado J. Edilson, da Rede Ideal de Supermercados, tendo o supermercado funcionado até o ano de 2011 no antigo prédio que hoje é depósito do atual supermercado inaugurado em 2012, triplicando sua estrutura física.

Figura 86. Antigo prédio do Supermercado J. Edilson, da Rede Ideal de supermercados, localizado na Rua Luís Torres, bairro Alto do Triângulo, Angicos/RN



Fonte: Google Maps (2015)

Figura 87. Atual prédio do Supermercado J. Edilson, da Rede Ideal de supermercados, localizado na Rua Luís Torres, bairro Alto do Triângulo, Angicos/RN



Fonte: Carlos Costa (2012)

As Figuras 86 e 87 apresentam um terreno central ao lado da Delegacia Civil, que foi organizado para servir de depósito para comercialização de peças de pré-moldados voltados a área de construção, cujo crescimento de mercado ficou consolidado com a construção de novas moradias muitas vezes destinadas as novas levas de estudantes e profissionais que vem a Angicos/RN através da UFERSA. Assim como a ampliação e reestruturação de um depósito

de material de construção localizado na Rua João Alexandre, no centro da cidade, visualizadas nas Figuras 88 e 89.

Figura 88. Vista de um terreno amurado, localizado na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN



Fonte: Google Maps (2015)

Figura 89. Vista de um depósito de material pré-moldado, localizado na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 90. Vista de um depósito de material de construção, localizado na Rua João Alexandre, bairro Centro, Angicos/RN



Fonte: Google Maps (2015)

Figura 91. Vista de um depósito de material de construção, localizado na Rua João Alexandre, bairro Centro, Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Assim como a ampliação de serviços de hospedagem conforme representada pela ampliação realizada dentro do período de 04 anos numa pousada localizada na Rua José Rufino, conforme visualizado nas Figuras 90 e 91. E da área de alimentação conforme apresentada nas Figuras 92 e 93 demonstrando o potencial de crescimento e desenvolvimento

do comércio a partir do aproveitamento de pequenos espaços para investimento com a busca de lucratividade, com serviços e comércio diversificados a variados grupos.

Figura 92. Vista externa de um prédio em reforma, localizado na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN



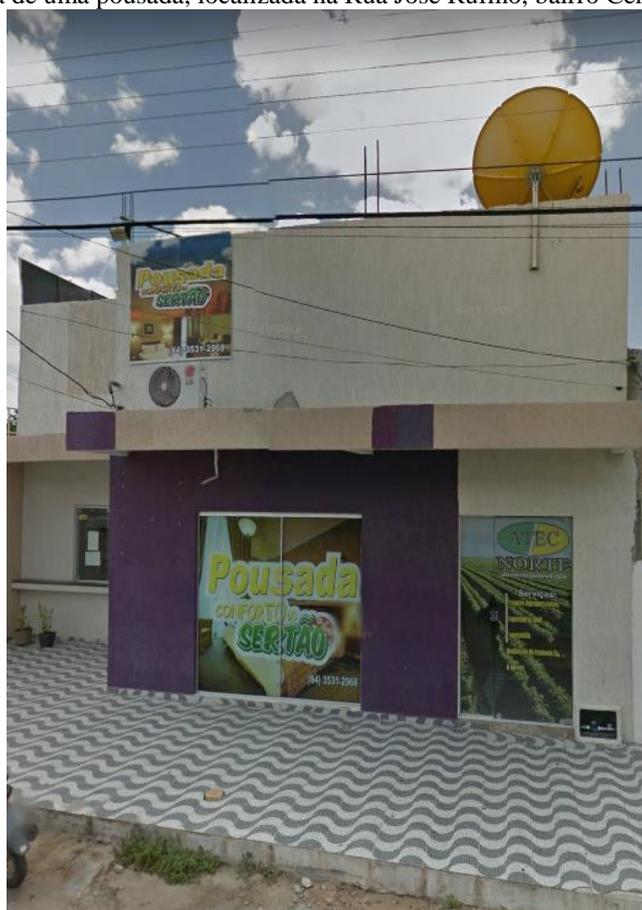
Fonte: Eduardo Mendonça (2011)

Figura 93. Vista externa de uma lanchonete localizada na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN



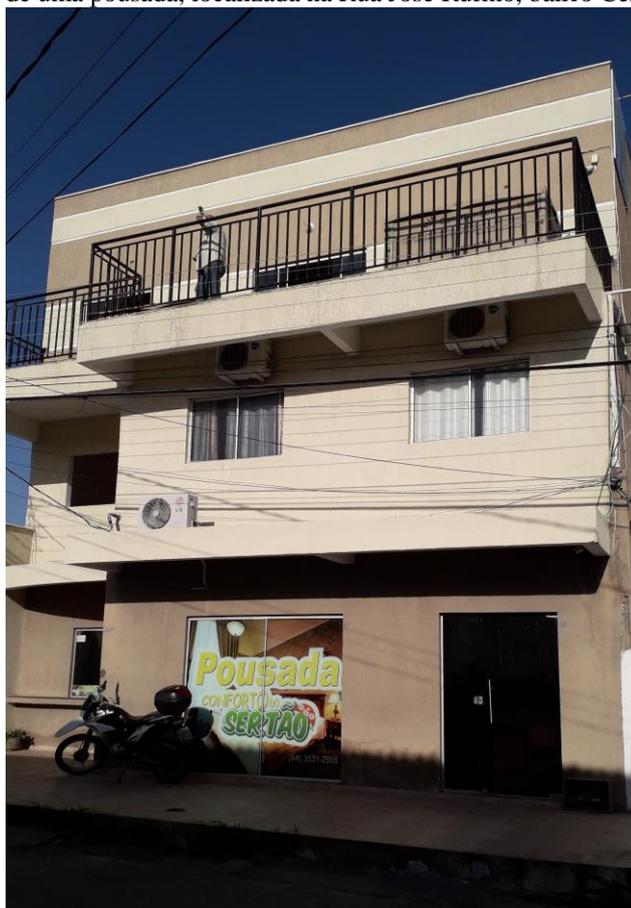
Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 94. Vista de uma pousada, localizada na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN



Fonte: Google Maps (2015)

Figura 95. Vista de uma pousada, localizada na Rua José Rufino, bairro Centro, Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Adiante o investimento municipal de melhorias aos mercados públicos, como visualizado nas Figuras 94 e 95 referente a reforma do Mercado Público Municipal – Raimunda Nonata Batista, localizado na Rua Vereador José Nécio da Costa, com uma reforma interna para se adequada aos padrões de higiene para venda de carnes, através da instalação de piso antiderrapante, acesso para cadeirantes, vidros nas portas e janelas, etc. E a previsão de reforma do Mercado Público Central, cujas obras foram iniciadas no primeiro semestre de 2017 e hoje se encontram paralizadas, conforme apresentado nas Figuras 96 e 97.

Figura 96. Vista externa do Mercado Público Municipal – Raimunda Nonata Batista, localizado na Rua Vereador José Nircio da Costa, bairro Centro, Angicos/RN



Fonte: Google Maps (2015)

Figura 97. Vista externa do Mercado Público Municipal – Raimunda Nonata Batista, localizado na Rua Vereador José Nircio da Costa, bairro Centro, Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Figura 98. Vista externa da reforma do Mercado Público Municipal, localizado entre as ruas Expedito Alves e Prefeito Pedro Moura de Vasconcelos, bairro Centro, Angicos/RN



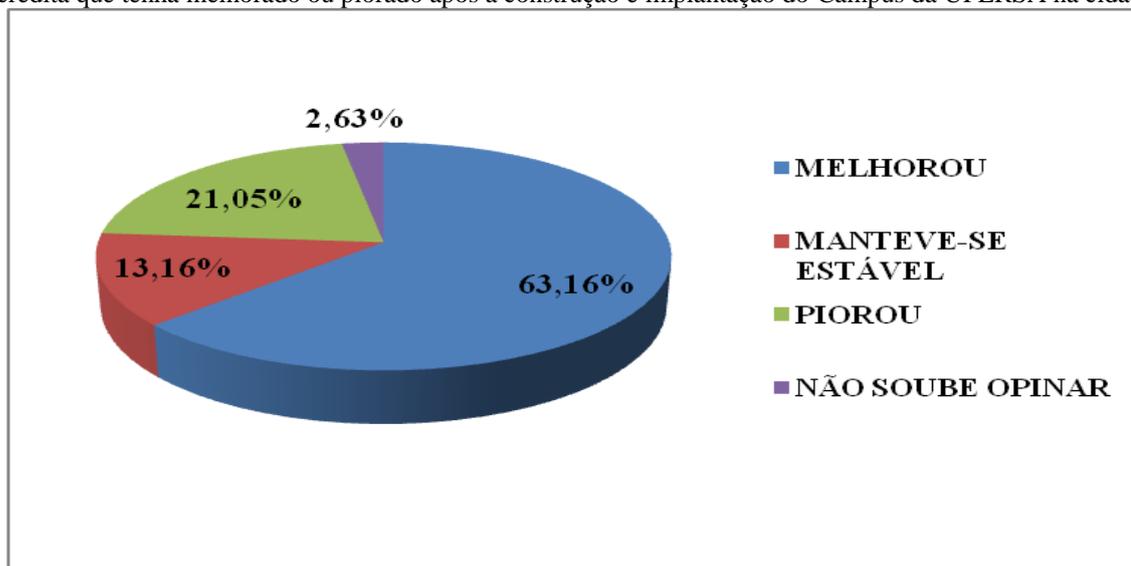
Fonte: Carlos Costa (2017)

Figura 99. Vista externa do Mercado Público Central Municipal, localizado entre as ruas Expedito Alves e Prefeito Pedro Moura de Vasconcelos, bairro Centro, Angicos/RN



Fonte: Alexandre Miranda (2019)

Gráfico 65. Quanto à oferta de empregos formais e informais apresentados na cidade nos últimos anos, você acredita que tenha melhorado ou piorado após a construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade?

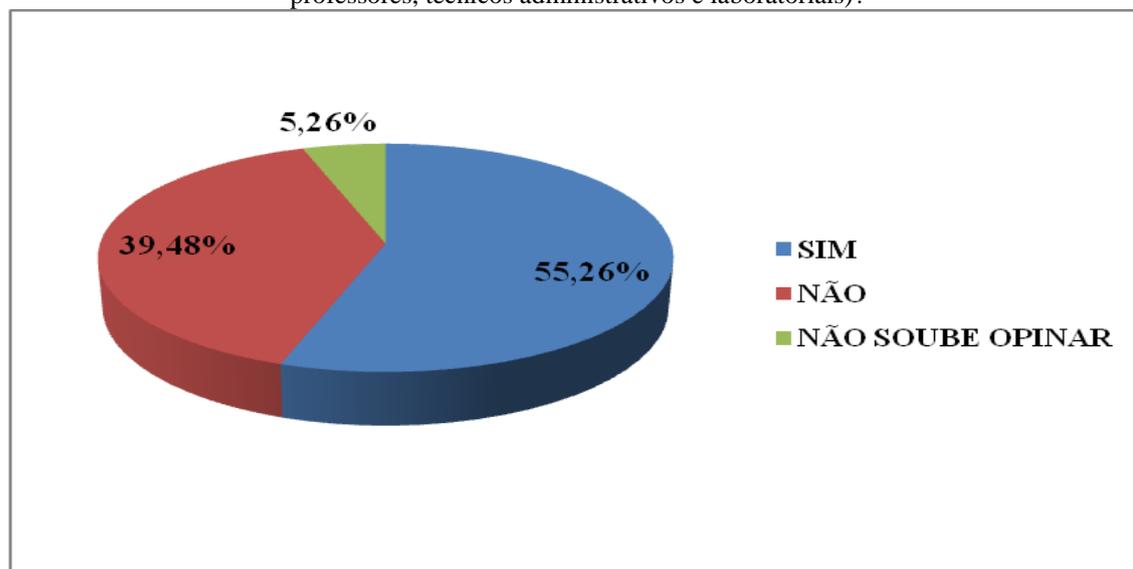


Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Formalizando o que foi relatado anteriormente, os entrevistados verificaram a existência de uma influência direta destes aspectos e agentes sobre tais ações, tendo em vista que são seres que estão vindo agregar a cidade um crescimento econômico, com a injeção de recursos que promovem melhorias na economia local, a qual tem se desenvolvido nos últimos anos se adequar aos gostos e desejos destes, como principal efeito o desenvolvimento de postos de trabalho, em pequenas e médias empresas ou do próprio serviço autônomo com a abertura de pequenas estruturas físicas para comercialização de variados produtos.

Contudo como apresentado em ações de infraestrutura, saúde e segurança falta o investimento e trabalho em consonância entre as três instâncias de Governo: municipal, estadual e federal, tendo como principais responsáveis os dois primeiros que acabam não investindo e buscando recursos para adequar a cidade a sua nova realidade promovida desde a inicialização das atividades da UFERSA naquela localidade, onde estruturas de saúde e segurança não vem se adaptando e crescendo proporcionalmente as demandas apresentadas a cada semestre gerando falhas e revoltas entre os principais beneficiários, que acabam culminando em manifestações e paralizações de serviços essenciais.

Gráfico 66. Com base nas respostas dadas nas perguntas 10, 11, 12 e 13, você acredita que esta situação esteja diretamente relacionada com a implantação do Campus na cidade e a chegada dos novos moradores (estudantes, professores, técnicos administrativos e laboratoriais)?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

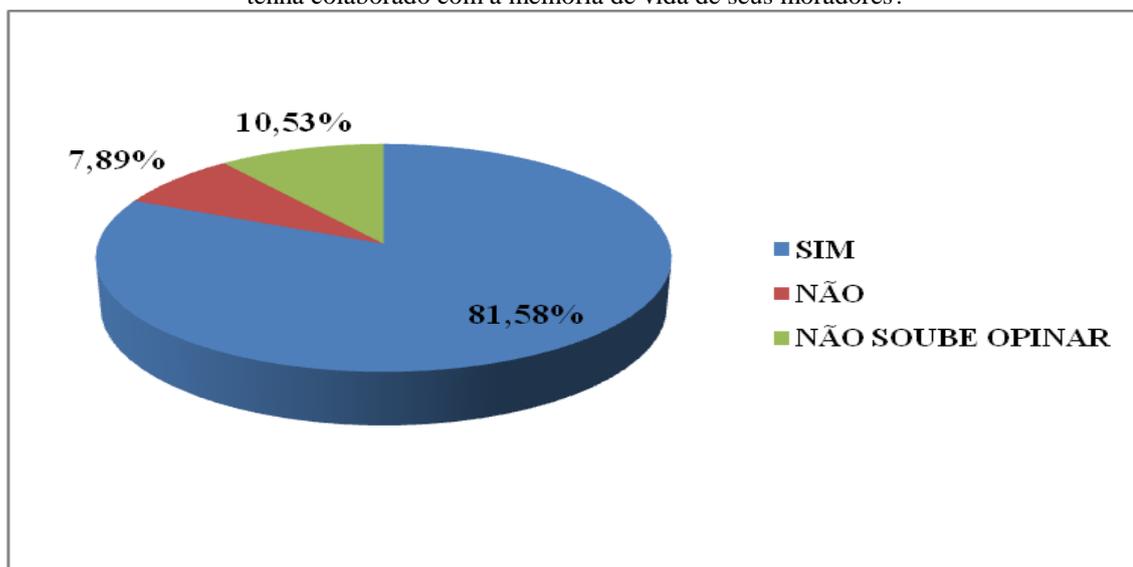
Como análise sobre tais ações, 81,58% relataram terem ocorridos benezes durante o período de implantação da UFERSA na cidade, Gráfico 67 e como o campus agregou e tem agregado uma importante contribuição socioeconômica a região, com a aprovação de 94,74% dos entrevistados, que diretamente ou indiretamente tenham se beneficiado em algum momento com suas atividades meios ou fins inicializadas desde 2009 na sede do Educandário Padre Felix, conforme apresentado no Gráfico 68.

Mas para tanto ainda falta a universidade e o próprio Governo Federal em parceria com os demais governos locais (Municipal e Estadual), o investimento em infraestrutura (segurança, saúde, saneamento básica e pavimentação das vias de circulação) para melhoria e crescimento do município, pois entre os campi da UFERSA, o de Angicos/RN é o que tem o menor quantitativo de cursos de graduação e se comparado com os outros 02 (Caraúba/RN e Pau dos Ferros/RN) criados fora da sede (Mossoró/RN) é o mais antigo e conseqüentemente poderia ter tido maior investimento, o que acaba não sendo visualizado pelas condições existentes na região e a completa falta de estrutura apresentada pelo município, que é um dos menores do país que tenha em sua sede um campus universitário de Nível Federal.

Neste sentido ações como criações de novos cursos voltados as características e mercados locais contribuiriam com o crescimento do município, onde seriam criadas novas vagas de graduação e conseqüentemente vagas para locação de casas, o que provavelmente aumentará, pois a partir do semestre 2019.1, 160 alunos serão agraciados com a moradia universitária o que trará mais vagas as casas disponíveis para aluguel e conseqüentemente

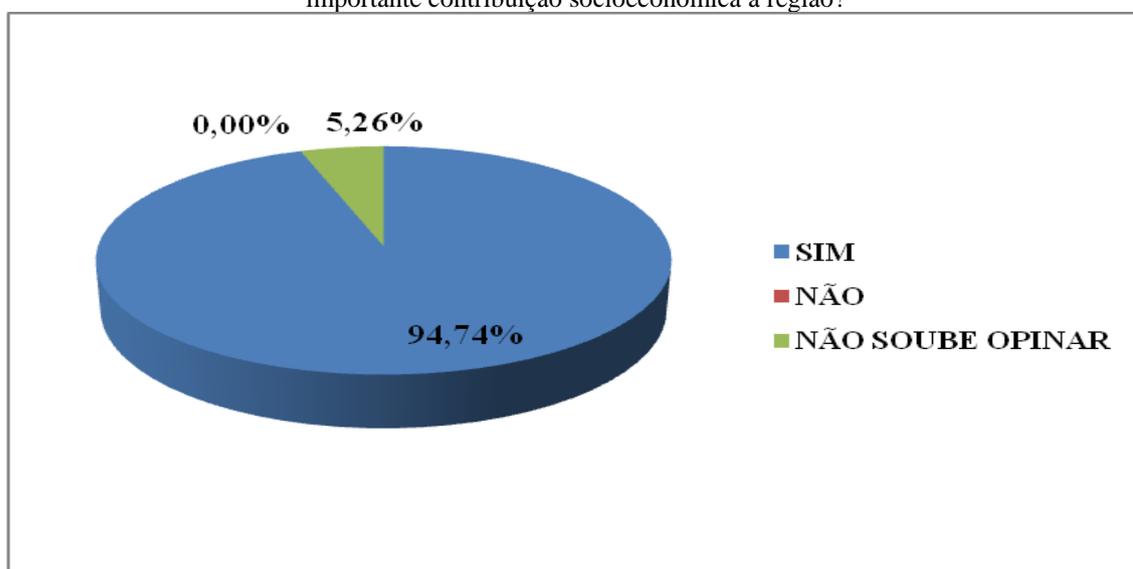
prejuízos a alguns senhorios, o que motivará a redução dos valores empregados as moradias pela grande quantidade disponibilizada.

Gráfico 67. Após 10 anos (2009-2019) da construção e implantação do Campus da UFERSA na cidade de Angicos/RN, você acredita que a cidade obteve um crescimento e desenvolvimento estrutural e financeiro que tenha colaborado com a melhoria de vida de seus moradores?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa (2019)

Gráfico 68. Você acredita que o Campus da UFERSA, localizado na cidade de Angicos/RN agrega uma importante contribuição socioeconômica à região?



Fonte: o autor, a partir dos resultados adquiridos na pesquisa.

## 5. CONCLUSÃO

A UFERSA por meio do seu campus localizado na cidade de Angicos/RN disponibiliza um excelente modelo para estudo quanto aos impactos socioeconômicos gerados

às comunidades locais através da implantação deste campus, o qual foi inicializado em 2009 através do início das aulas ainda provisórias nas dependências das salas de aula do Educandário Padre Felix, passando pela construção de sua estrutura física a qual sua primeira etapa foi concluída em 2011 representando a preda fundamental de iniciação das atividades no seu atual local de atividades.

Com base na implantação do campus na cidade de Angicos/RN, cuja economia local se baseava anteriormente em grande parte a agricultura, repasses governamentais e salários provindos de aposentadorias e atividades comerciais com ou sem registro empregatício, cuja população vinha sofrendo de decrescimento habitacional ficando a cada senso do IBGE menor pode promover o crescimento econômico através de uma IFES com estrutura e recursos investidos tão igual aos repassados a cidade promovendo que a Instituição tenha importante participação social e econômica a região assim como a formação de jovens e adultos com rendas familiares inferiores a 1,5 salários mínimos em seus cursos de graduação e engenharias promovendo o desenvolvimento educacional da região com a promoção de excepcionais profissionais em variadas áreas.

A importância do campus as atividades econômicas, sociais, culturais e ambientais é um excepcional estudo que trouxe inúmeros pontos positivos e negativos quanto ao seu impacto a localidade de Angicos/RN que vem desde o crescimento populacional com novos moradores basicamente voltados a participarem das atividades acadêmicas no Campus da UFERSA tendo em vista o decrescimento populacional previsto pelo último censo do IBGE de 2010 quanto ao registro de crescimento populacional nacional.

Tal crescimento populacional propôs junto um característico crescimento econômico a cidade que pode ser visualizado através das ampliações registradas nos últimos 10 anos quanto a construção de novas moradias, inúmeras vezes voltadas a locação de discentes, docentes e técnicos administrativos e laboratoriais tendo como grande público o primeiro tendo em vista o enorme quantitativo de novos discentes matriculados a cada semestre em comparação aos outros grupos que já se encontram emancipados e alocados na localidade a pelos menos uns 05 a 07 anos tendo em sua grande maioria residência afixada há algum tempo ou tendo adquirido residência própria para fins de redução de despesas.

Outro importante fator de crescimento econômico se registra pelo aumento dos serviços bancários, com a crescente abertura de contas bancárias registradas na agência do Banco do Brasil, além das movimentações financeiras registradas na loteria local por meio de contas da Caixa Econômica Federal e das movimentações financeiras registradas na agência dos Correios inicialmente como correspondente bancário do Bradesco e posteriormente como

do Banco do Brasil. Além do crescimento de atividades de serviços autônomos voltados a construção civil (pedreiros, serventes, eletricitas e encanadores), limpeza de residências e lavanderia, serviços de segurança noturna e de transporte (viagens externas com carros de linha e ônibus e viagens internas com moto-taxistas).

A participação social também é registrada a partir da interação da comunidade com as atividades de extensão desempenhadas pelos programas, projetos e aulas externas desenvolvidas pela comunidade acadêmica com orientação dos docentes através de campanhas, eventos externos (esportivos, comunicação e manifestações) que visam a introduzir a comunidade a realidade da Instituição demonstrando o seu papel a mesma através de respostas ao investimento financeiro e tributário do contribuinte ao proporcionar a formação de excelentes profissionais que poderão contribuir com a vida da sociedade brasileira.

Outro importante papel desempenhado pela presença e interação vem de acordo com a melhoria e vinda de novos discentes da própria região motivando a educação local e regional a proporcionar que os estudantes estejam mais empenhados e preparados para realizar as provas do ENEM e tenham excepcionais notas para introdução ao SISU e venham a conquistar sua sonhada vaga a um dos cursos ofertados na Instituição ou outra que tenha o SISU como forma de seleção. Cujas entradas proporcionam a região a disponibilidade de formação de novos profissionais em variadas áreas lhes dando oportunidades que seus pais e avôs não tiveram no passado pela falta de IES na região tendo visto que há algumas décadas as cidades no Estado mais próximas de suas residências com este tipo de Instituição se encontravam apenas em regiões como Natal/RN e Mossoró/RN e sua manutenção aos estudos era algo impossível.

Contudo, inúmeros fatores devem ser analisados como pontos negativos quanto a situação apresentada na localidade que indiretamente afetam tanto os moradores como a própria comunidade acadêmica. A principal seria a motivação e disponibilidade da Instituição se tornar um catalizador de investimento e desenvolvimento empregatício a região, tendo visto que os cursos existentes não atendem ao mercado existente o que é respondido pela falta de investimento governamental e interação entre as instâncias municipal, estadual e principalmente a federal para desenvolver a região e o próprio Estado para proporcionar um mercado industrial e de serviços que atendam a formação dos novos formandos de modo que este não tenha que ir para outra região se aprimorar e buscar vagas de emprego ao curso de formação, o que hoje acaba gerando apenas formandos com diploma sem oportunidades de atuar na área de formação e tendo que buscar sobrevivência em outras áreas.

Outra situação visualizada durante a pesquisa e entrevistas que demonstram falhas quanto a implantação do Campus vem de encontro a falta de infraestrutura local, onde a cidade não se demonstrou estar preparada para atender as necessidades iniciais dos novos moradores que provinham de outras regiões com objetivo de trabalhar ou estudar na Instituição, onde inicialmente não existiam moradias apropriadas, muitas empresas forneciam serviços básicos ou até nem chegavam a disponibilizar depois de determinados horários prejudicando a vivência destes novos moradores que em grande parte a partir do desenrolar dos anos vieram a se transferir a outros campus da própria universidade ou foram removidos a outras Instituições mais próximas de suas residências oficiais.

Porém os serviços mais impactantes e visíveis com enormes falhas são os de segurança e saúde pública, tendo o primeiro como grande exemplo as constantes ações de bandidos que vem a assaltar os estudantes tanto nas vias públicas como em suas próprias residências, o que veio a gerar em inúmeros momentos manifestações de cunho público com a participação de moradores locais mais antigos exigindo melhorias quanto a atuação das forças policiais o que vem a ser contraditório e preocupante com base no efetivo da Polícia Civil que hoje conta com apenas 03 servidores que vem a desempenhar suas atividades a quatro cidades da região (Angicos/RN, Afonso Bezerra/RN, Fernando Pedroza/RN e Pedro Avelino/RN), além da falta de registros atualizados, material de expediente, equipamento de proteção, transporte e principalmente infraestrutura da delegacia, o que vem a ser uma falha da administração estadual nas últimas gestões demonstrando a completa falta de atuação em prol da segurança pública.

E quanto a saúde pública se verifica a falta de profissionais em variadas áreas, equipamentos e materiais de atendimento clínico vindo a exigir que a população tenha que se deslocar a outras regiões do Estado (Mossoró/RN e Natal/RN) para ser atendida tanto para pequenos atendimentos como para atendimentos de extrema urgência gerando problemas a estas regiões que já possuem altíssimas taxas de atendimento da própria região como de outras, o que vem a demonstrar um padrão vicioso ocasionado pela falta de responsabilidade administrativa de inúmeras prefeituras e do próprio Estado que nos últimos anos não intensificou a melhoria e desenvolvimento dos HR's para atendimento as regiões circunvizinhas reduzindo o encaminhamento de atendimentos desnecessários aos grandes centros.

Mesmo apresentando tais problemas estruturais a presença da universidade tem sido um importante catalisador de melhorias a localidade, a ponto de a mesma reconhecer o seu papel de desenvolvimento a ampliação de construções pela cidade, crescimento de atividades

econômicas diversas em diferentes nichos financeiros desde empresas já instaladas há algum tempo, como o surgimento de novas empresas e atividades autônomas dos cidadãos locais que buscam através dos recursos provindos destes novos moradores melhorias em suas próprias vidas através do fornecimento de serviços e produtos e principalmente do envolvimento social existente que move inúmeras camadas da sociedade a promoverem participações em eventos realizados em comum acordo da universidade com os órgãos públicos e empresas privadas, além de manifestações em prol da manutenção das atividades da Instituição.

Através da participação ativa da Instituição a economia local e a sua contribuição social diretrizes socioeconômicas devem ser traçadas em conjunto com os governantes locais e autoridades que tenham influência sobre a comunidade de modo a proporcionar que a instituição possa promover debates, mesas redondas e discussões de modo a proporcionar soluções a problemas visualizados como questões de saúde, infraestrutura, moradia, economia, segurança e principalmente desenvolvimento econômico com a abertura futura de empresas que tenham o interesse em investir na região aproveitando os novos formandos que vão surgindo a cada semestre para que este não seja excluído do mercado de trabalho e venha a realizar outras atividades distintas das aprendidas em sala de aula e laboratórios.

Cujas ações possam promover o desenvolvimento e responsabilidade social e econômica gerada pela Instituição a comunidade como verificado em outros exemplos como os outros campi da UFERSA, e outras IFES instaladas em pequenas e médias cidades, como a UFS, UFS, UFU, UFV e UFVJM, que promoveram verdadeiras modificações estruturais, sociais, econômicas e ambientais em localidades minúsculas tendo importante parcela ao desenvolvimento educacional no interior do país.

Com base no estudo aqui realizado sua análise traz resultados relevantes que possam auxiliar outros estudiosos a abrangerem suas pesquisas as ações e impactos realizados dentro de pequenas e médias cidades com a vinda de estruturas físicas de campus universitários, com o objetivo de proporcionar melhorias quanto a estas ações ou amenizar as já existentes para melhoria da vida cotidiana das comunidades afetadas e os indivíduos a que vem residir em tais locais com a busca de desenvolvimento educacional e formação superior.

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. **A Duração das Cidades: Sustentabilidade e risco nas políticas urbanas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ANDES. **A Contra-Reforma da Educação Superior: Uma análise do ANDES-SN das principais iniciativas do governo Lula.** Brasília, 2004.

ANGICOS NEWS BLOG. **Como Prevíamos: Banco do Brasil em Angicos fica superlotado todos os dias depois das explosões das agências de Afonso Bezerra, Pedro Avelino e Lajes.** Disponível em: <http://angicosnews.blog.br/como-previamos-banco-do-brasil-em-angicos-fica-superlotado-todos-os-dias-com-explosoes-das-agencias-de-afonso-bezerra-pedro-avelino-e-lajes/>. Acesso em: 08 dez. 2018.

ANGICOS VERDADES BLOG. **Angicos: Médico do posto de saúde alto triângulo pede demissão.** Disponível em: <https://www.angicosverdade.com.br/2018/03/angicos-medico-do-posto-de-saude-alto.html>. Acesso em: 14 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Mobilização de Alunos da UFERSA Campus Angicos: 2º ato contra a falta de segurança pública na cidade.** Disponível em: <https://www.angicosverdade.com.br/search?updated-max=2017-05-24T04:21:00-07:00&max-results=100&reverse-paginate=true&start=22&by-date=false>. Acesso em: 07 abr. 2019.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: Filosofia e prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

ARAÚJO, C. V. B.; SILVA, V. N.; DURÃES, S. J. **Processo de Bolonha e Mudanças Curriculares na Educação Superior: Para que competências?.** Sessão Temática: Educação Superior, Educ. Pesqui, São Paulo, V. 44, 2018.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey.** Trad. Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: editora da UFMG, 1999.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas.** 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. **Cidades Universitárias, Cidades Médias, Cidades Pequenas: Análise sobre o processo de instalação de novos campi universitários.** Espaço Aberto, PPGG – UFRJ, V. 05, n.º 01, p. 73-93, Rio de Janeiro, 2015.

BELLINI, Felipe. **Sócrates e a Educação.** Disponível em: <https://demonstre.com/socrates-e-a-educacao/>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BIAGI, Marta Cristina. **Pesquisa Científica: Roteiro prático para desenvolver projetos e teses.** Curitiba: Juruá, 2012.

BIANCHETTI, L.; MAGALHÃES, A. M. **Declaração de Bolonha e Internacionalização da Educação Superior: Protagonismo dos reitores e autonomia universitária em questão.** Avaliação. Campinas, Sorocaba-SP, V. 20, N.º 01, p. 225-249, mar. 2015.

BOTTONI, Andrea; SARDANO, Edécio de Jesus; COSTA FILHO, Galileu Bonifácio da. **Uma breve história da Universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais.** Gestão universitária: os caminhos para a excelência. Porto Alegre: Penso, p. 19-42, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Espaço Físico, Espaço Social e Espaço Físico Apropriado**. Estudos Avançados 27 (79), p. 132-144, 2013.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da cidade**: Lei n.º 10.257, de 10 de julho de 2001, e legislação correlata. 4. ed. Brasília: Edições Câmara, 2012.

\_\_\_\_\_. **Legislação brasileira sobre meio ambiente**: Desenvolvimento urbano e regional. Organização: Roseli Senna Ganem. Série Legislação. Brasília: Edição Câmara: 2015.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Município de Angicos/RN**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/angicos/panorama>. Acesso em: 14 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. MEC. **Censo revela que o acesso cresceu na década 2001-2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/17212-censo-revela-que-o-acesso-cresceu-na-decada-2001-2010>. Acesso em: 09 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **O que é o REUNI**. 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 07 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Qual a Diferença entre Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>. Acesso em: 02 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Superior**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/apresentacao>. Acesso em: 26 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. Portal da Transparência. **Localidades**: Angicos/RN. Disponível em: <http://portal.datransparencia.gov.br/localidades/2400802-angicos?ano=2019>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9.394, de 20 de março de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 08 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 6.096, de 24 de abril de 2007**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm). Acesso em: 08 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. REUNI. **Lula Destaca Política de Interiorização do Ensino Superior e Profissional**. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/noticias/37-noticia-destaque/684-lula-destaca-politica-de-interiorizacao-do-ensino-superior-e-profissional>. Acesso em: 07 dez. 2018.

CANCIAN, Natália. Folha de São Paulo: **Só 14% dos adultos brasileiros têm Ensino Superior, diz relatório da OCDE**. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/09/1813715-so-14-dos-adultos-brasileiros-tem-ensino-superior-diz-relatorio-da-ocde.shtml>. Acesso em: 27 jan. 2019.

CARNEIRO, Wesley Pinto; FAÇANHA, Antonio Cardoso. **O planejamento e a Gestão Urbana em Cidades Pequenas: O caso da cidade de Barras-PI**. XI Encontro Nacional da ANPEGE. A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação. Anais do XI ENANPEGE. Out. 2015.

CARNOY, M.; LOYALKA, P. DOBRYAKOVA, M. **Expansão das Universidades em uma Economia Global em Mudança: Um triunfo dos BRIC?** Brasília: CAPES, 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CÉSAR, SANDRO BIMBATO. **A Indissociabilidade Ensino, Pesquisa, Extensão e a Gestão do Conhecimento: Estudo em universidade brasileira**. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/viewFile/1918/1226>. Acesso em: 27 jan. 2019.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: **Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n.ºs 1/92 a 44/2014 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n.ºs 1 a 6/94**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

COSTA, Carlos. Blog do Carlos Costa. **Angicos: Uma cidade sem festa de aniversário**. Disponível em: <http://www.carloscosta.com.br/2012/10/angicos-uma-cidade-sem-festa-de.html>. Acesso em: 07 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Supermercado J. Edison: Uma loja da Rede Ideal de supermercados**. Disponível em: [http://www.carloscosta.com.br/2012/11/supermercado-j-edilson-uma-loja-da-rede\\_27.html](http://www.carloscosta.com.br/2012/11/supermercado-j-edilson-uma-loja-da-rede_27.html). Acesso em: 15 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Um Sonho Antigo Realizado: Reforma do mercado público de angicos já começou!** Disponível em: <http://www.carloscosta.com.br/2017/03/um-sonho-antigo-realizado-reforma-do.html>. Acesso em: 15 abr. 2019.

COSTA, D. M.; AMANTE, C. J.; COSTA, A. M.; SILVA, C. H. P. **Aspectos da Reestruturação das Universidades Federais por Meio do REUNI: Um Estudo no Estado de Santa Catarina**. Disponível em: <file:///C:/Users/Alexandre%20Miranda/Downloads/24820-80923-2-PB.pdf>. Rev. GUAL, Florianópolis, Edição Especial 2011, p. 01-24. Acesso em: 07 nov. 2018.

COUTINHO, Severino Alves. **Perfil, Relações e Necessidades: Uma breve análise sobre as cidades pequenas**. Geo Textos, vol. 07, n.º 01, jul. 2011, p. 83-104.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2014.

DIAS SOBRINHO, José. **Processo de Bolonha**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, V. 09, N.º especial, p. 107-132, dez. 2007.

DSPACE. **Paulo Freire em Angicos, 30 anos depois:** homenagem na escola José Rufino. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/471>. Acesso em: 11 nov. 2018.

EGUIA DO ESTUDANTE. **Censo do IBGE mostra crescimento no número de brasileiros com Ensino Superior.** Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/censo-do-ibge-mostra-crescimento-no-numero-de-brasileiros-com-ensino-superior/>. Acesso em: 27 jan. 2019.

EVARISTO, Danilo. Blog do Danilo Evaristo: **Prefeito de Angicos recebe as chaves da nova UBS modelo do bairro Alto do Triângulo.** Disponível em: <https://www.blogdaniloovaristo.com.br/prefeito-de-angicos-recebe-as-chaves-da-nova-ubs-modelo-do-bairro-alto-do-triangulo/>. Acesso em: 14 abr. 2019.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A Universidade no Brasil:** das origens à Reforma Universitária de 1968. Educar, n. 28, p. 17-36, Curitiba: Editora UFPR, 2006.

FRANÇA, I. S.; SOARES, B. R. **O Espaço Intra-Urbano de uma Cidade Média e suas Centralidades:** Uma Análise de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 8, n.º 24, dez. 2007. p. 75-94. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15571/8812>. Acesso em: 18 out. 2018.

FULGÊNCIO, C.; SILVÉRIO, D. **O Ensino em Roma.** Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/escola/ensinoroma/index.htm>. Acesso em: 26 mai. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLOBO.COM. **Com Dinamite, Quadrilhas Explodem Caixas de Banco em Cidades do RN.** Disponível em: <http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/05/com-dinamite-criminosos-explodem-caixas-de-banco-em-cidades-do-rn.html>. Acesso em: 30 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Quadrilha Explode Caixa de Banco e Foge Atirando pelas Ruas de Angicos.** Disponível em: <http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2015/07/assaltantes-explodem-caixa-de-banco-e-fogem-atirando-pela-ruas-de-angicos.html>. Acesso em: 30 abr. 2019.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica.** 5. ed. Campinas: Alínea Editora, 2011.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GUIA DA CARREIRA. **Descubra Qual a Diferença entre Bacharelado e Licenciatura.** Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/educacao/diferenca-entre-bacharelado-e-licenciatura/>. Acesso em: 02 fev. 2019.

INCUBADORA TECNOLÓGICA E MULTISSETORIAL DO SERTÃO DO CABUGI – INEAGRO CABUGI. **História da INEAGRO Cabugi**. Disponível em: <https://ineagrocabugi.wixsite.com/ineagrocabugi/historia>. Acesso em: 18 jul. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Educação Superior Brasileira: 1991-2004**, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

INSTITUTO SOMA. Plano **Diretor Municipal**. Disponível em: [http://institutosoma.org.br/projeto/plano-diretor-municipal/?gclid=EAiaIQobChMII-Xc-6WM3wIVkQ2RCh2HuwDKEAAYASAAEgJVDFD\\_BwE](http://institutosoma.org.br/projeto/plano-diretor-municipal/?gclid=EAiaIQobChMII-Xc-6WM3wIVkQ2RCh2HuwDKEAAYASAAEgJVDFD_BwE). Acesso em: 06 dez. 2018.

IRAN FILHO. **O Surgimento das Universidades**. Disponível em: <https://universoracionalista.org/o-surgimento-das-universidades/>. Acesso em: 25 mai. 2019.

LIRA FILHO, **Paisagismo: Princípios básicos**. Coleção Jardinagem e Paisagismo. Série Planejamento Paisagístico. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

MAGALHÃES, Antônio M. **A Identidade do Ensino Superior: A educação superior e a universidade**. Revista Lusófona de Educação. V. 07, p. 13-40, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipótese e variáveis; metodologia jurídica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINELLI, Neiva da Silva. **Platão e a Academia**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/filosofia/platao-academia.htm>. Acesso em: 26 mai. 2019.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. **Ensino Superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-86502002000900001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001). Acesso em: 18 nov. 2018.

MEDEIROS, Araken. **Fotos de Araken**. 03 abr. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10156261177439464&set=pb.604789463.-2207520000.1545023976.&type=3&theater>. Acesso em: 07 nov. 2018.

MEDEIROS. Araken, **Fotos de Araken**. 03 abr. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10156261146859464&set=pb.604789463.-2207520000.1545023976.&type=3&theater>. Acesso em: 07 nov. 2018.

MEDEIROS. Almir. Blog de Almir Medeiros. Disponível em: <http://almirmedeiros.blogspot.com/2016/06/tocha-olimpica-atrai-milhares-de.html>. Acesso em: 19 jan. 2019.

MELO, F. S.; CHAGAS NETO, V. A.; DAMASCENO, Y. L. **Políticas Públicas: Universidade Federal do Acre e ações na comunidade**. Práticas e saberes populares: interações com diferentes espaços sociais. Coleção Grandes Temas; Programa Conexões de Saberes. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

MENDES, Mendes. **Relembrando Mossoró**. Disponível em: <http://blogdomendesemendes.blogspot.com/2015/12/relembrando-mossoro.html>. Acesso em: 08 dez. 2018.

MORGADO, J. C. **Processo de Bolonha e Ensino Superior num Mundo Globalizado**. Educ. Soc., Campinas, V. 30, N.º 106, p. 37-62, janeiro/abril 2009.

NEXO JORNAL. **Implementação de Cursos de Ensino Superior em Números Absolutos**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/11/24/A-cria%C3%A7%C3%A3o-de-cursos-de-ensino-superior-no-Brasil>. Acesso em: 09 dez. 2018.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. **Política e Gestão da Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

OLIVEIRA, Letícia Parreira. **O Comércio na Pequena Cidade**: Estudo de caso sobre Capinópolis-MG. XI Encontro Nacional da ANPEGE – A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação. Anais do XI ENANPEGE. Out. 2015, p. 589-601.

OLIVEIRA JR. Antonio de. **A Universidade como Polo de Desenvolvimento Local/Regional**. I Simpósio Mineiro de Geografia: Das diversidades à articulação geográfica. UNIFAL. Mai. 2004. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Antonio%20de%20Oliveira%20Jr.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2018.

OLIVEIRA, Ludimilla Carvalho Serafim. **De Repente Tudo Mudou de Lugar**: Refletindo sobre metamorfose urbana e gentrificação. Mossoró: Queima-Bucha, 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisa em administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: [https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em: 08 dez. 2018.

PASSADIÇO VIRTUAL. **Artigo Analisa Impactos Econômicos da UFVJM em Diamantina**. Disponível em: <http://passadicovirtual.blogspot.com/2012/08/artigo-analisa-impactos-economicos-da.html>. Acesso em: 09 dez. 2018.

PATU EM FOCO. **Estudantes da UFERSA Realizam Mobilização por Mais Segurança em Angicos**. Disponível em: <http://patu-emfoco.blogspot.com/2017/05/estudantes-da-ufersa-realizam.html>. Acesso em: 07 abr. 2019.

PAULA, A. S. N.; LIMA, K. R. R.; COSTA, F. J. F.; ET. AL. **A Educação Superior no Limiar do Governo Lula da Silva (2003-2010)**: Políticas públicas educacionais nos marcos da reforma universitária. Revista em Debate – UFSC, Florianópolis, v. 15, p. 69-82, 2016.

PEREIRA, Gilson, R. de M.; CATANI, Afrânio Mendes. **Espaço Social e Espaço Simbólico**: Introdução a uma topologia social. Perspectiva, v. 20, n. Especial, p. 107-120, Florianópolis. Jul./dez. 2002.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PREFEITURA UNIVERSITÁRIA – UNIVESIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Acessos provisório no Campus Glória**. Disponível em: <http://www.prefe.ufu.br/central-de-conteudos/imagens/acessos-provisorio-no-campus-gloria>. Acesso em: 09 dez. 2018.

PRIETO, Élisson Cesar; COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno. **Câmpus Glória: Os impactos socioambientais da expansão da Universidade Federal de Uberlândia**. Soc. & Nat. Uberlândia, ano 24, n.º 03, p. 461-476, set/dez. 2012.

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. **Espaço Geográfico, Território Usado e Lugar: Ensaio sobre o pensamento de Milton Santos**. Para Onde?, 8 (2): p. 154-161, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre: ago./dez/ 2014.

REIS, Fátima. **A Universidade no Brasil**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-universidade-no-brasil/4827>. Acesso em: 18 nov. 2018.

RIBEIRO, Anne Bomfim. **Avaliação dos Impactos Urbanos Decorrentes da Implantação do Campus da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras/SE**. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7055/2/Anne\\_Bomfim\\_Ribeiro.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7055/2/Anne_Bomfim_Ribeiro.pdf). Acesso em: 09 dez. 2018.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert. **Cidade, Povo e Nação: Gênese do urbanismo moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, A.; SANTANA, B. S; SANTOS, C. M., ET. AL. **O Impacto do Ingresso dos Estudantes Universitários de Origem Popular (EUOP) na Universidade Federal de Sergipe (UFS)**. Acesso e Permanência de Estudantes de Origem Popular: Desafios e estratégias. Coleção grandes temas; Programa Conexões de Saberes, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

SANTOS, A. C. P. dos. Análise setorial: ensino superior. Gazeta mercantil, v. 2. p. 238 – 239. 2000.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SGUISSARDI, V. **Diferenciação e Diversificação: Marcas das políticas de educação superior no final do século**. In: SGUISSARDI, V. (Org.). **Educação Superior: Velhos e novos desafios**, São Paulo: Xamã, 2000.

SIEBIGER, Ralf Hermes. **Políticas do Processo de Bolonha, Espaços Transnacionais de Educação Superior na América Latina e a Universidade Brasileira: Influências e confluências**. Simpósio Nacional de Educação, XXI Semana de Pedagogia – Infância, Sociedade e Educação, Anfiteatro Campus de Cascavel. Outubro de 2010.

SINDSAÚDE-RN – REGIONAL DE MOSSORÓ. **Angicos: Manifestação toma ruas do centro contra fechamento dos hospitais regionais**. Disponível em: <http://sindsaudemossoro.blogspot.com/2017/07/na-manha-desta-quarta-feira-14-dejulho.html>. Acesso em: 13 abr. 2019.

SOARES, Maria Susana Arrosa et. al. **A Educação Superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Hieróglifos**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/egipcia/educacao-egipcia.htm>. Acesso em: 26 mai. 2019.

SOUTO, Lucas Valente. **Semiárido: Dinâmica Econômica e Sociodemográfica dos Municípios de Angicos/RN, Caraúbas/RN e Pau dos Ferros/RN**. Pau dos Ferros, 2018.

SOUZA, José Geraldo de. **Evolução Histórica da Universidade Brasileira: abordagens preliminares**. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/461/441>. Revista da Faculdade de Educação, PUCCAMP, Campinas, v. 1 n. 1, p. 42-58, Agosto/1996. Acesso em: 12 nov. 2018.

STEPHAN, Ítalo; LATINI, Thaise. **O Impacto da Implantação de um Campus Universitário em Rio Paranaíba-MG**. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/ascmpa/article/view/4446>. Acesso em: 07 dez. 2018.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Tradução: Luciane de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TONUCCI FILHO, João Bosco Moura. **Espaço e Território: Um debate em torno de conceitos-chave para a geografia crítica**. Revista Espinhaço, 2 (1), p. 41-51, 2013.

TRIBUNA DO NORTE. **Governo do RN Vai Desativar Sete Hospitais no Interior do Estado**. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/governo-do-rn-vai-desativar-sete-hospitais-no-interior-do-estado/385643>. Acesso em: 14 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Manifestação em Angicos Fecha BR-304 nos Dois Sentidos.** Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/manifestacao-em-angicos-fecha-br-304-nos-dois-sentidos/262541>. Acesso em: 12 abr. 2019.

UFS. **Campus de Laranjeiras realiza eventos em comemoração aos 10 anos de atividades.** Disponível em: <http://www.ufs.br/conteudo/56463-campus-de-laranjeiras-realiza-eventos-em-comemoracao-aos-10-anos-de-atividades>. Acesso em: 09 dez. 2018.

UFV. **Passou no SISU? Têm que fazer matrícula na UFRV – CRP (saiba como chegar à Universidade Federal de Viçosa Campus de Rio Paranaíba) segue as dicas de como chegar em Rio Paranaíba/MG.** Disponível em: <https://cienciaalimentos.wordpress.com/2013/01/20/passou-no-sisu-tm-que-fazer-matricula-na-ufv-crp-saiba-como-chegar-na-universidade-federal-de-viosa-campus-de-rio-paranaba-segue-as-dicas-de-como-chegar-em-rio-paranaia/>. Acesso em: 09 dez. 2018.

UFERSA. **100 Alunos Colam Grau na UFERSA Angicos: Filho do porteiro do campus se forma em C&T.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2018/05/01/mais-de-100-alunos-colam-grau-na-ufersa-angicos-filho-do-porteiro-do-campus-se-forma-em-ct/>. Acesso em: 09 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Alegria contagia idosos de Angicos na entrega das doações da Campanha Natal Sem Fome.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2018/12/12/alegria-contagia-idosos-de-angicos-na-entrega-das-doacoes-da-campanha-natal-sem-fome/>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Alunos da UFERSA desenvolvem e doam projetos arquitetônicos para o município de Angicos.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2017/05/19/alunos-da-ufersa-desenvolvem-e-doam-projetos-arquitetonicos-para-o-municipio-de-angicos/>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Assistentes Sociais realizam oficina de instrumentalidade em Angicos.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2015/05/22/assistentes-sociais-realizam-oficina-de-instrumentalidade-em-angicos/>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Auditorias.** Disponível em: <https://sic.ufersa.edu.br/auditorias/>. Acesso em: 15 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Campus Angicos: Apresentação.** Disponível em: <https://angicos.ufersa.edu.br/apresentacao/>. Acesso em: 09 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Campus Angicos e Prefeitura de Porto do Mangue estudam parceria para projetos.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2017/06/01/campus-angicos-e-prefeitura-de-porto-do-mangue-estudam-parceria-para-projetos/>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Campus Caraúbas: Apresentação.** Disponível em: <https://caraubas.ufersa.edu.br/apresentacao/>. Acesso em: 09 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Centros.** Disponível em: <https://ufersa.edu.br/centros/>. Acesso em: 15 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Começam as aulas na UFERSA Mossoró, Angicos e Caraúbas.** 2010.

Disponível em:

<http://www2.ufersa.edu.br/portal/noticias/1954/UFERSA%20prepara%20recep%C3%A7%C3%A3o%20dos%20novos%20alunos>. Acesso em: 20 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Cursos de graduação.** Disponível em: <https://ufersa.edu.br/cursosgraduacao/>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Demonstrativo de Despesas:** Campus Angicos. Disponível em: <https://angicos.ufersa.edu.br/demonstrativo-de-despesas/>. Acesso em: 06 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Divisão de Registro Escolar – DRE – Angicos/RN:** Relatório de Alunos por Cidade de Residência. Disponível em: [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/graduacao/relatorios/form\\_curso.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/graduacao/relatorios/form_curso.jsf). Acesso em: 12 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Em defesa da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade!** Disponível em: <https://assecm.ufersa.edu.br/2019/05/14/em-defesa-da-universidade-publica-gratuita-e-de-qualidade/>. Acesso em: 14 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Engenharia Civil:** Campus Pau dos Ferros. Disponível em: <https://engcivilpauosferros.ufersa.edu.br/ufersa-campus-pau-dos-ferros/>. Acesso em: 09 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estatísticas – Divisão de Registro Escolar – DRE.** Disponível em: <https://dre.ufersa.edu.br/estatisticas/>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estrada que dá Acesso a UFERSA Começa a ser Pavimentada.** Disponível em: <http://www2.ufersa.edu.br/portal/noticias/4377>. Acesso em: 30 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. **Estudantes participam da primeira Semana de Engenharia Civil – SEC, em Angicos.** Disponível em: <https://assecm.ufersa.edu.br/2018/03/23/estudantes-participam-da-primeira-semana-de-engenharia-civil-sec-em-angicos/>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Institucional:** Apresentação. Disponível em: <https://sic.ufersa.edu.br/>. Acesso em: 16 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **LEDOC realiza atividade com ex-alunos da experiência “40 horas de Angicos”.** Disponível em: <https://assecm.ufersa.edu.br/2018/02/07/ledoc-realiza-atividade-com-ex-alunos-da-experiencia-40-horas-de-angicos/>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei que criou a ESAM.** Disponível em: <https://reitoria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/19/2014/09/Decreto-que-Criou-a-ESAM.pdf>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei que federalizou a ESAM.** Disponível em: <https://reitoria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/19/2014/09/Documento-de-Federaliza%C3%A7%C3%A3o-da-ESAM.pdf>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Nossa história.** Disponível em: <https://reitoria.ufersa.edu.br/nossa-historia/>. Acesso em: 13 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Programa de extensão “Semiárido Digital” certifica mais 46 alunos nos municípios de Angicos e Fernando Pedroza.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2018/07/19/programa-de-extensao-semiarido-digital-certificou-mais-46-pessoas-nos-municipios-de-angicos-e-fernando-pedroza/>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Programa “Você Empreendedor” da UFRSA chega a edição de número 50 na Rádio Cabugi de Angicos.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2018/06/06/programa-voce-empendedor-da-ufersa-chega-a-edicao-de-numero-50-na-radio-cabugi-de-angicos/>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Pró-Reitorias.** Disponível em: <https://ufersa.edu.br/proreitorias/>. Acesso em: 15 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Reitor da UFRSA se reúne com prefeito de Angicos em busca de novas parcerias.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2016/11/04/reitor-da-ufersa-se-reune-com-prefeito-eleito-de-angicos-em-busca-de-novas-parcerias/>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Reitoria: Apresentação.** Disponível em: <https://reitoria.ufersa.edu.br/>. Acesso em 15 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Reitoria: Comissões, comitês e centros de referência.** Disponível em: <https://reitoria.ufersa.edu.br/comissoes/>. Acesso em: 15 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Solenidades de Colação de Grau em Angicos Iniciam Temporada de Formaturas.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2018/10/01/duas-solenidades-de-colacao-de-grau-em-angicos-iniciam-temporada-de-formaturas-na-ufersa/>. Acesso em 18 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **UFRSA Angicos Diploma 101 Novos Profissionais.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2019/04/04/ufersa-angicos-diploma-101-novos-profissionais/>. Acesso em: 08 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **UFRSA Angicos promove Workshop sobre Segurança Alimentar.** Disponível em: <https://angicos.ufersa.edu.br/2015/03/19/ufersa-angicos-promove-workshop-sobre-seguranca-alimentar/>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **UFRSA irá construir usinas solares nos Campi de Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2018/02/06/ufersa-recebe-autorizacao-para-instalar-usinas-solares-nos-campi-de-angicos-caraubas-e-pau-dos-ferros/>. Acesso em: 19 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **UFRSA Reúne Lideranças de Angicos e do Estado em Busca de Soluções para a Segurança Pública do Município.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2017/06/02/ufersa-reune-liderancas-de-angicos-e-do-estado-em-busca-de-solucoes-para-a-seguranca-publica-do-municipio/>. Acesso em: 13 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Uma década de desafios no sertão central potiguar.** Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2019/04/26/uma-decada-de-desafios-no-sertao-central-potiguar/>. Acesso em: 03 mai. 2019.

VALLE, M. H. F.; FARIA, T. C. A. B.; OLIVEIRA, F. B.; CHAVES, A. A. **O Município de Diamantina e os Impactos Causados pela Implantação da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri.** Disponível em: <[https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2012/o\\_municipio\\_de\\_diamantina\\_e\\_os\\_impactos.pdf](https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2012/o_municipio_de_diamantina_e_os_impactos.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2018.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina, **Pesquisas Urbanas: Desafios do trabalho antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2003.

VENTURA, M.; BECK, M.; COSTA, D. **IDH: Educação não avança e Brasil fica estagnado no ranking de bem estar da ONU.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/idh-educacao-nao-avanca-brasil-fica-estagnado-no-ranking-de-bem-estar-da-onu-23067716>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

VIEIRA, A. G.; SANTOS, B. M.; DA SILVA, C. A.; ET. AL. **Expressão de Juventude pelo Olhar de Jovens de Origem Popular.** Políticas públicas e juventude. Coleção Grandes Temas; Programa Conexões de Saberes, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim.** Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

YOUTUBE, TV UFERSA. **40 Horas na Memória: Resgate da experiência dos alunos de Paulo Freire em Angicos/RN.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PkN97kOriJc>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

ZAMPLERON, M.; MURASSE, C. M. **A Educação Japonesa em Meados do Século XIX.** Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada6/trabalhos/1247/1247.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada6/trabalhos/1247/1247.pdf)>. Acesso em: 26 jan. 2019.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA (QUESTIONÁRIO DISCENTE)



**Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG**  
**Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – CCSAH**  
**Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP**  
**Trabalho de Conclusão Final – TCF**

**Artigo:** Avaliação dos impactos socioeconômicos gerados com a implantação do Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido no município de Angicos/RN.

**Mestrando:** Esp. Alexandre Miranda Rocha

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

### QUESTIONÁRIO – DISCENTE

Caro entrevistado, em primeiro lugar quero agradecer o seu tempo e disponibilidade.

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre o meu Trabalho de Conclusão Final – TCF, ao Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP. Suas respostas serão muito importantes à fase exploratória deste estudo, que irá fornecer importantes informações que permitam avaliar sobre a influência socioeconômica gerada à cidade e aos moradores de Angicos/RN após a implantação do Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

Ao lhe escolher como entrevistado acredito que tenha o perfil indicado para esta tarefa que lhe proporciono e que a sua contribuição pode ter um impacto importante à pesquisa. Fique, por tanto, à vontade para responder o que de fato lhe corresponder sobre as questões objetivas apresentadas neste questionário.

**01. SEXO:**

- MASCULINO  
 FEMININO

**02. IDADE:**

- ABAIXO DE 18 ANOS  
 DE 18 A 20 ANOS  
 DE 20 A 22 ANOS  
 DE 22 A 24 ANOS  
 DE 24 A 26 ANOS  
 ACIMA DE 26 ANOS

**03. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA QUAL CURSOU O ENSINO FUNDAMENTAL É:**

- PÚBLICA  
 PARTICULAR  
 PARTE EM PÚBLICA E PARTE EM PARTICULAR  
 PARTICULAR COM BOLSA DE ESTUDOS

**04. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA QUAL CURSOU O ENSINO MÉDIO É:**

- PÚBLICA  
 PARTICULAR  
 PARTE EM PÚBLICA E PARTE EM PARTICULAR  
 PARTICULAR COM BOLSA DE ESTUDOS

**05. VOCÊ ESTÁ CURSANDO QUAL CURSO NO CAMPUS ANGICOS/RN?**

- BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – BCT (DIURNO)  
 BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – BCT (NOTURNO)  
 BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - BSI  
 COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA  
 ENGENHARIA CIVIL  
 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
 PEDAGOGIA

**06. SEMESTRE DO CURSO:**

- CURSANDO O 1º SEMESTRE  
 CURSANDO O 2º SEMESTRE  
 CURSANDO O 3º SEMESTRE  
 CURSANDO O 4º SEMESTRE  
 CURSANDO O 5º SEMESTRE  
 CURSANDO O 6º SEMESTRE  
 CURSANDO O 7º SEMESTRE  
 CURSANDO O 8º SEMESTRE

**07. QUAL FOI A SUA MOTIVAÇÃO AO OPTAR POR ESTA UNIVERSIDADE?**

- ÚNICA ONDE FUI APROVADO(A)  
 OFERECER ENSINO GRATUÍTO  
 QUALIDADE DO CURSO OFERTADO  
 LOCALIZAÇÃO MAIS PRÓXIMA DA MINHA RESIDÊNCIA

- POSSIBILIDADE DE CONTINUAR EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
 OUTRA. QUAL? \_\_\_\_\_

**08. QUAL FOI A SUA MOTIVAÇÃO AO ESCOLHER O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO?**

- APTIDÕES PESSOAIS  
 DISPONIBILIDADE DE VAGAS NO MERCADO DE TRABALHO  
 POSSIBILIDADES SALARIAIS  
 BAIXA CONCORRÊNCIA PELAS VAGAS DO SISU  
 POSSIBILIDADE DE REALIZAÇÃO PESSOAL  
 POR INDICAÇÃO EM TESTE VOCACIONAL  
 INFLUÊNCIA DE FAMILIARES E/OU TERCEIROS  
 OUTRA. QUAL? \_\_\_\_\_

**09. HÁ QUANTO TEMPO RESIDE NA CIDADE DE ANGICOS/RN?**

- MENOS DE 01 ANO  
 DE 01 A 02 ANOS  
 DE 02 A 03 ANOS  
 DE 03 A 04 ANOS  
 ACIMA DE 04 ANOS

**10. QUAL A SUA CONDIÇÃO DE MANUTENÇÃO FINANCEIRA?**

- SOU RESPONSÁVEL PELO MEU PRÓPRIO SUSTENTO  
 SUSTENTADO(A) PELOS MEUS PAIS (OU SOMENTE POR UM DOS PAIS)  
 RECEBO AJUDA DE PARENTES E/OU TERCEIROS  
 RECEBO BOLSA OU AUXÍLIO FINANCEIRO DISPONIBILIZADO PELA UNIVERSIDADE.  
 OUTRA. QUAL? \_\_\_\_\_

**11. VOCÊ ESTÁ INSERIDO EM ALGUMA ATIVIDADE ACADÊMICA REMUNERADA?**

- SIM. ESTÁGIO  
 SIM. AUXÍLIO PERMANÊNCIA  
 SIM. PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
 SIM. PROJETO DE EXTENSÃO  
 SIM. OUTRA. QUAL? \_\_\_\_\_

NÃO.

**12. RENDA FAMILIAR MENSAL (SOMATÓRIO DAS RENDAS DOS MORADORES DA RESIDÊNCIA), COM BASE NO VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO ATUAL DE R\$ 998,00:**

- ABAIXO DE 01 SALÁRIO MÍNIMO (R\$ 998,00)  
 DE 01 A 02 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 998,01 A R\$ 1.996,00)

- DE 02 A 03 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 1.996,01 A R\$ 2.994,00)
- DE 03 A 04 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 2.994,01 A R\$ 3.992,00)
- ACIMA DE 04 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 3.992,01)

**13. COM BASE NA RESPOSTA DADA NA PERGUNTA 12, QUAL O PERCENTUAL QUE VOCÊ UTILIZA COM SUAS DESPESAS MENSIS EM ANGICOS/RN?**

- ABAIXO DE 15%
- DE 16 A 30%
- DE 31 A 45%
- DE 46 A 60%
- ACIMA DOS 60%

**14. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DESPESAS MENSIS (QUE AGREGAM MAIOR PERCENTUAL) QUE VOCÊ REALIZA NA CIDADE DE ANGICOS/RN? MARQUE ATÉ 03 OPÇÕES:**

- ALUGUEL
- CONTAS DE ÁGUA E LUZ
- COMUNICAÇÃO (TELEFONIA E INTERNET)
- TRANSPORTES
- ALIMENTAÇÃO
- IMPRESSÃO, XEROX E MATERIAL DIDÁTICO
- VESTUÁRIO E COSMÉTICOS
- LAZER
- LIMPEZA E MANUTENÇÃO DA RESIDÊNCIA

- SERVIÇOS DE LIMPEZA COM VESTUÁRIO (LAVANDERIA)
- OUTRA(S). QUAL(IS)? \_\_\_\_\_

**15. NA SUA OPINIÃO, A CIDADE DE ANGICOS/RN POSSUI INFRAESTRUTURA ADEQUADA PARA ATENDER AS SUAS NECESSIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E LOCOMOÇÃO?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SOUBE OPINAR

**16. APÓS A SUA CHEGADA À CIDADE PARA FINS DE ESTUDO NO SEU CURSO NO CAMPUS ANGICOS/RN, VOCÊ CHEGOU A TER DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO À ROTINA, INTERAÇÃO E RELACIONAMENTOS COM OS CIDADÃOS DA CIDADE?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SOUBE OPINAR

**17. VOCÊ ACREDITA QUE O CAMPUS DA UFERSA, LOCALIZADO NA CIDADE DE ANGICOS/RN AGREGA UMA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA À REGIÃO?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SOUBE OPINAR

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA (QUESTIONÁRIO DOCENTE)



**Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG**  
**Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – CCSAH**  
**Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP**  
**Trabalho de Conclusão Final – TCF**

**Artigo:** Avaliação dos impactos socioeconômicos gerados com a implantação do Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido no município de Angicos/RN.

**Mestrando:** Esp. Alexandre Miranda Rocha

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

### QUESTIONÁRIO – DOCENTE

Caro entrevistado, em primeiro lugar quero agradecer o seu tempo e disponibilidade.

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre o meu Trabalho de Conclusão Final – TCF, ao Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP. Suas respostas serão muito importantes à fase exploratória deste estudo, que irá fornecer importantes informações que permitam avaliar sobre a influência socioeconômica gerada à cidade e aos moradores de Angicos/RN após a implantação do Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

Ao lhe escolher como entrevistado acredito que tenha o perfil indicado para esta tarefa que lhe proporcione e que a sua contribuição pode ter um impacto importante à pesquisa. Fique, por tanto, à vontade para responder o que de fato lhe corresponder sobre as questões objetivas apresentadas neste questionário.

#### 01. SEXO:

- MASCULINO  
 FEMININO

OUTRO. QUAL? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

#### 02. IDADE:

- ABAIXO DE 24 ANOS  
 DE 24 A 31 ANOS  
 DE 31 A 38 ANOS  
 DE 38 A 45 ANOS  
 DE 45 A 52 ANOS  
 ACIMA DE 52 ANOS

**05. CASO MORE EM ANGICOS/RN OU OUTRA CIDADE ANTERIORMENTE INFORMADA, QUAL O SEU TIPO DE RESIDÊNCIA HABITUAL DURANTE A SEMANA LETIVA (SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA)?**

- PRÓPRIA  
 ALUGADA  
 FINANCIADA  
 CEDIDA / EMPRESTADA  
 OUTRA. QUAL? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

#### 03. VOCÊ MORA NA CIDADE DE ANGICOS/RN?

- SIM  
 NÃO. EM QUAL CIDADE? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

#### 04. QUAL FOI O PRINCIPAL MOTIVO PARA MORAR NA ATUAL CIDADE MENCIONADA NA PERGUNTA 03?

- PROXIMIDADE COM O TRABALHO  
 MELHOR INFRAESTRUTURA (SAÚDE, EDUCAÇÃO FILHOS E SEGURANÇA)  
 MELHOR CUSTO BENEFÍCIO  
 MORADIA ADEQUADA AO MEU PADRÃO DE VIDA

#### 06. HÁ QUANTO TEMPO RESIDE NA SUA ATUAL RESIDÊNCIA?

- MENOS DE 01 ANO  
 DE 01 A 04 ANOS  
 DE 04 A 07 ANOS  
 DE 07 A 10 ANOS  
 ACIMA DE 10 ANOS

#### 07. INCLUINDO VOCÊ, QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA RESIDÊNCIA?

- 01 PESSOA  
 02 PESSOAS

- 03 PESSOAS
- 04 PESSOAS
- ACIMA DE 05 PESSOAS

**08. RENDA FAMILIAR MENSAL (SOMATÓRIO DAS RENDAS DOS MORADORES DA RESIDÊNCIA), COM BASE NO VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO ATUAL DE R\$ 998,00:**

- ABAIXO DE 03 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 2.994,00)
- DE 03 A 05 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 2.994,01 A R\$ 4.990,00)
- DE 05 A 07 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 4.990,01 A R\$ 6.986,00)
- DE 07 A 09 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 6.986,01 A R\$ 8.982,00)
- ACIMA DE 09 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 8.982,01)

**09. COM BASE NA RESPOSTA DADA NA PERGUNTA 08, QUAL O PERCENTUAL QUE VOCÊ UTILIZA COM SUAS DESPESAS MENSIS EM ANGICOS/RN?**

- ABAIXO DE 15%
- DE 16 A 30%
- DE 31 A 45%
- DE 46 A 60%
- ACIMA DOS 60%

**10. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DESPESAS MENSIS (QUE AGREGAM MAIOR PERCENTUAL) QUE VOCÊ REALIZA NA CIDADE DE ANGICOS/RN? MARQUE ATÉ 03 OPÇÕES:**

- ALUGUEL
- CONTAS DE ÁGUA E LUZ
- COMUNICAÇÃO (TELEFONIA E INTERNET)
- TRANSPORTES
- ALIMENTAÇÃO
- IMPRESSÃO, XEROX E MATERIAL DIDÁTICO
- VESTUÁRIO E COSMÉTICOS
- LAZER
- LIMPEZA E MANUTENÇÃO DA RESIDÊNCIA
- SERVIÇOS DE LIMPEZA COM VESTUÁRIO (LAVANDERIA)
- OUTRA(S). QUAL(IS)? \_\_\_\_\_

**11. QUAL FOI A SUA PRINCIPAL MOTIVAÇÃO PARA OPTAR POR TRABALHAR NESTA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR?**

- REMUNERAÇÃO E AUXÍLIOS DISPONIBILIZADOS
- ESTABILIDADE EMPREGATÍCIA
- QUALIDADE DOS CURSOS E DISCIPLINAS OFERTADOS
- LOCALIZAÇÃO MAIS PRÓXIMA DA MINHA RESIDÊNCIA
- INVESTIMENTO NA CARREIRA PROFISSIONAL
- OUTRA. QUAL? \_\_\_\_\_

**12. NA SUA OPINIÃO, A CIDADE DE ANGICOS/RN POSSUI INFRAESTRUTURA ADEQUADA PARA ATENDER AS SUAS NECESSIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E LOCOMOÇÃO?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SOUBE OPINAR

**13. APÓS A SUA CHEGADA À CIDADE PARA FINS DE TRABALHO NO CAMPUS ANGICOS/RN, VOCÊ CHEGOU À TER DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO A ROTINA, INTERAÇÃO E RELACIONAMENTOS COM OS CIDADÃOS DA CIDADE?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SOUBE OPINAR

**14. NA SUA OPINIÃO, A CIDADE ESTÁ ADAPTADA E POSSUI CONDIÇÕES BÁSICAS DE ATENDIMENTO ÀS NOVAS DEMANDAS DOS CIDADÃOS QUE VENHAM A INGRESSAR NOS CURSOS OFERTADOS E LECIONAR NO CAMPUS DA UFERSA ANGICOS/RN?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SOUBE OPINAR

**15. VOCÊ ACREDITA QUE O CAMPUS DA UFERSA, LOCALIZADO NA CIDADE DE ANGICOS/RN AGREGA UMA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA À REGIÃO?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SOUBE OPINAR

## APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA (QUESTIONÁRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO OU LABORATORIAL)



**Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG**  
**Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – CCSAH**  
**Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP**  
**Trabalho de Conclusão Final – TCF**

**Artigo:** Avaliação dos impactos socioeconômicos gerados com a implantação do Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido no município de Angicos/RN.

**Mestrando:** Esp. Alexandre Miranda Rocha

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

### QUESTIONÁRIO – TÉCNICO ADMINISTRATIVO OU LABORATORIAL

Caro entrevistado, em primeiro lugar quero agradecer o seu tempo e disponibilidade.

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre o meu Trabalho de Conclusão Final – TCF, ao Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP. Suas respostas serão muito importantes à fase exploratória deste estudo, que irá fornecer importantes informações que permitam avaliar sobre a influência socioeconômica gerada à cidade e aos moradores de Angicos/RN após a implantação do Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

Ao lhe escolher como entrevistado acredito que tenha o perfil indicado para esta tarefa que lhe proporciono e que a sua contribuição pode ter um impacto importante à pesquisa. Fique, por tanto, à vontade para responder o que de fato lhe corresponder sobre as questões objetivas apresentadas neste questionário.

**01. SEXO:**

- MASCULINO  
 FEMININO

MORADIA ADEQUADA AO MEU PADRÃO DE VIDA

OUTRO. QUAL? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**02. IDADE:**

- ABAIXO DE 24 ANOS  
 DE 24 A 31 ANOS  
 DE 31 A 38 ANOS  
 DE 38 A 45 ANOS  
 DE 45 A 52 ANOS  
 ACIMA DE 52 ANOS

**05. CASO MORE EM ANGICOS/RN OU OUTRA CIDADE ANTERIORMENTE INFORMADA, QUAL O SEU TIPO DE RESIDÊNCIA HABITUAL DURANTE A SEMANA LETIVA (SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA):**

- PRÓPRIA  
 ALUGADA  
 FINANCIADA  
 CEDIDA / EMPRESTADA  
 OUTRA. QUAL? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**03. VOCÊ MORA NA CIDADE DE ANGICOS/RN?**

- SIM  
 NÃO. QUAL CIDADE? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**04. QUAL FOI O PRINCIPAL MOTIVO PARA MORAR NA ATUAL CIDADE MENCIONADA NA PERGUNTA 03?**

- PROXIMIDADE COM O TRABALHO  
 MELHOR INFRAESTRUTURA (SAÚDE, EDUCAÇÃO FILHOS E SEGURANÇA)  
 MELHOR CUSTO BENEFÍCIO

**06. HÁ QUANTO TEMPO RESIDE NA SUA ATUAL RESIDÊNCIA?**

- MENOS DE 01 ANO  
 DE 01 A 04 ANOS  
 DE 04 A 07 ANOS  
 DE 07 A 10 ANOS  
 ACIMA DE 10 ANOS

**07. INCLUINDO VOCÊ, QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA RESIDÊNCIA?**

- 01 PESSOA  
 02 PESSOAS  
 03 PESSOAS  
 04 PESSOAS  
 ACIMA DE 05 PESSOAS

**08. RENDA FAMILIAR MENSAL (SOMATÓRIO DAS RENDAS DOS MORADORES DA RESIDÊNCIA), COM BASE NO VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO ATUAL DE R\$ 998,00:**

- ABAIXO DE 03 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 2.994,00)  
 DE 03 A 05 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 2.994,01 A R\$ 4.990,00)  
 DE 05 A 07 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 4.990,01 A R\$ 6.986,00)  
 DE 07 A 09 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 6.986,01 A R\$ 8.982,00)  
 ACIMA DE 09 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 8.982,01)

**09. COM BASE NA RESPOSTA DADA NA PERGUNTA 08, QUAL O PERCENTUAL QUE VOCÊ UTILIZA COM SUAS DESPESAS MENSIS EM ANGICOS/RN?**

- ABAIXO DE 15%  
 DE 16 A 30%  
 DE 31 A 45%  
 DE 46 A 60%  
 ACIMA DOS 60%

**10. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DESPESAS MENSIS (QUE AGREGAM MAIOR PERCENTUAL) QUE VOCÊ REALIZA NA CIDADE DE ANGICOS/RN? MARQUE ATÉ 03 OPÇÕES:**

- ALUGUEL  
 CONTAS DE ÁGUA E LUZ  
 COMUNICAÇÃO (TELEFONIA E INTERNET)  
 TRANSPORTES  
 ALIMENTAÇÃO  
 IMPRESSÃO, XEROX E MATERIAL DIDÁTICO  
 VESTUÁRIO E COSMÉTICOS  
 LAZER  
 LIMPEZA E MANUTENÇÃO DA RESIDÊNCIA  
 SERVIÇOS DE LIMPEZA COM VESTUÁRIO (LAVANDERIA)  
 OUTRA(S). QUAL(IS)? \_\_\_\_\_

**11. QUAL FOI A SUA PRINCIPAL MOTIVAÇÃO PARA OPTAR POR TRABALHAR NESTA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR?**

- REMUNERAÇÃO E AUXÍLIOS DISPONIBILIZADOS  
 ESTABILIDADE EMPREGATÍCIA  
 QUALIDADE DOS CURSOS E DISCIPLINAS OFERTADOS  
 LOCALIZAÇÃO MAIS PRÓXIMA DA MINHA RESIDÊNCIA  
 INVESTIMENTO NA CARREIRA PROFISSIONAL  
 OUTRA. QUAL? \_\_\_\_\_

**12. NA SUA OPINIÃO, A CIDADE DE ANGICOS/RN POSSUI INFRAESTRUTURA ADEQUADA PARA ATENDER AS SUAS NECESSIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E LOCOMOÇÃO?**

- SIM  
 NÃO  
 NÃO SOUBE OPINAR

**13. APÓS A SUA CHEGADA À CIDADE PARA FINS DE TRABALHO NO CAMPUS ANGICOS/RN VOCÊ CHEGOU À TER DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO A ROTINA, INTERAÇÃO E RELACIONAMENTOS COM OS CIDADÃOS DA CIDADE?**

- SIM  
 NÃO  
 NÃO SOUBE OPINAR

**14. NA SUA OPINIÃO, A CIDADE ESTÁ ADAPTADA E POSSUI CONDIÇÕES BÁSICAS DE ATENDIMENTO ÀS NOVAS DEMANDAS DOS CIDADÃOS QUE VENHAM A INGRESSAR NOS CURSOS OFERTADOS E LECIONAR NO CAMPUS DA UFERSA ANGICOS/RN?**

- SIM  
 NÃO  
 NÃO SOUBE OPINAR

**15. VOCÊ ACREDITA QUE O CAMPUS DA UFERSA, LOCALIZADO NA CIDADE DE ANGICOS/RN, AGREGA UMA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA À REGIÃO?**

- SIM  
 NÃO  
 NÃO SOUBE OPINAR

## APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA (QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIO TERCEIRIZADO OU MORADOR PRÓXIMO AO CAMPUS ANGICOSRN)



**Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG**  
**Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – CCSAH**  
**Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP**  
**Trabalho de Conclusão Final – TCF**

**Artigo:** Avaliação dos impactos socioeconômicos gerados com a implantação do Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido no município de Angicos/RN.

**Mestrando:** Esp. Alexandre Miranda Rocha

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira

### QUESTIONÁRIO – FUNCIONÁRIO TERCEIRIZADO OU MORADOR PRÓXIMO AO CAMPUS ANGICOS/RN

Caro entrevistado, em primeiro lugar quero agradecer o seu tempo e disponibilidade.

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre o meu Trabalho de Conclusão Final – TCF, ao Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP. Suas respostas serão muito importantes à fase exploratória deste estudo, que irá fornecer importantes informações que permitam avaliar sobre a influência socioeconômica gerada à cidade e aos moradores de Angicos/RN após a implantação do Campus da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

Ao lhe escolher como entrevistado acredito que tenha o perfil indicado para esta tarefa que lhe proporciono e que a sua contribuição pode ter um impacto importante à pesquisa. Fique, por tanto, à vontade para responder o que de fato lhe corresponder sobre as questões objetivas apresentadas neste questionário.

#### 01. SEXO:

- MASCULINO  
 FEMININO

#### 02. IDADE:

- ABAIXO DE 20 ANOS  
 DE 20 A 29 ANOS  
 DE 29 A 38 ANOS  
 DE 38 A 47 ANOS  
 DE 47 A 56 ANOS  
 DE 56 A 65 ANOS  
 ACIMA DE 65 ANOS

#### 03. ESCOLARIDADE:

- ANALFABETO (NÃO ESTUDOU)  
 DA 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANTIGO PRIMÁRIO)  
 DA 5ª A 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANTIGO GINÁSIO)  
 ENSINO MÉDIO INCOMPLETO (ANTIGO 2º GRAU)  
 ENSINO MÉDIO COMPLETO (ANTIGO 2º GRAU)  
 ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO  
 ENSINO SUPERIOR COMPLETO

- PÓS-GRADUAÇÃO (ESPECIALIZAÇÃO / MESTRADO / DOUTORADO)

#### 04. RESIDÊNCIA:

- PRÓPRIA  
 ALUGADA  
 FINANCIADA  
 CEDIDA / EMPRESTADA  
 OUTRA. QUAL? \_\_\_\_\_

#### 05. HÁ QUANTO TEMPO RESIDE NA SUA ATUAL RESIDÊNCIA?

- MENOS DE 01 ANO  
 DE 01 A 05 ANOS  
 DE 05 A 10 ANOS  
 DE 10 A 15 ANOS  
 ACIMA DE 15 ANOS

#### 06. INCLUINDO VOCÊ QUANTAS PESSOAS MORAM NA RESIDÊNCIA?

- 01 PESSOA  
 02 PESSOAS  
 03 PESSOAS  
 04 PESSOAS

ACIMA DE 05 PESSOAS

**07. RENDA FAMILIAR MENSAL (SOMATÓRIO DAS RENDAS DOS MORADORES DA RESIDÊNCIA) ANTES DA CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS UFERSA ANGICOS/RN EM 2009, COM BASE NO VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO DE 2009 DE R\$ 465,00:**

ABAIXO DE 01 SALÁRIO MÍNIMO (R\$ 465,00)

DE 01 A 02 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 465,01 A R\$ 930,00)

DE 02 A 03 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 930,01 A R\$ 1.395,00)

DE 03 A 04 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 1.395,01 A R\$ 1.860,00)

ACIMA DE 04 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 1.860,01)

**08. RENDA FAMILIAR MENSAL (SOMATÓRIO DAS RENDAS DOS MORADORES DA RESIDÊNCIA), COM BASE NO VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO ATUAL DE R\$ 998,00:**

ABAIXO DE 01 SALÁRIO MÍNIMO (R\$ 998,00)

DE 01 A 02 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 998,01 A R\$ 1.996,00)

DE 02 A 03 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 1.996,01 A R\$ 2.994,00)

DE 03 A 04 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 2.994,01 A R\$ 3.992,00)

ACIMA DE 04 SALÁRIOS MÍNIMOS (R\$ 3.992,01)

**09. VOCÊ ACREDITA QUE A CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UFERSA NA CIDADE E A CHEGADA DE NOVOS MORADORES (ESTUDANTES, PROFESSORES, SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E LABORATORIAIS) PROMOVERAM AUMENTOS NOS PREÇOS DE MERCADORIAS E SERVIÇOS ANTERIORMENTE DISPONIBILIZADOS NA CIDADE?**

SIM

NÃO

NÃO SOUBE OPINAR

**10. QUANTO À SEGURANÇA PÚBLICA APRESENTADA NA CIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS, VOCÊ ACREDITA QUE ELA TENHA MELHORADO OU PIORADO APÓS A CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UFERSA NA CIDADE?**

MELHOROU

MANTEVE-SE ESTÁVEL

PIOROU

NÃO SOUBE OPINAR

**11. QUANTO À SAÚDE PÚBLICA APRESENTADA NA CIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS, VOCÊ ACREDITA QUE ELA TENHA MELHORADO OU PIORADO APÓS A CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UFERSA NA CIDADE?**

MELHOROU

MANTEVE-SE ESTÁVEL

PIOROU

NÃO SOUBE OPINAR

**12. QUANTO À INFRAESTRUTURA PÚBLICA (SANEAMENTO, PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS DE DESLOCAMENTO E LIMPEZA URBANA) APRESENTADA NA CIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS, VOCÊ ACREDITA QUE ELA TENHA MELHORADO OU PIORADO APÓS A CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UFERSA NA CIDADE?**

MELHOROU

MANTEVE-SE ESTÁVEL

PIOROU

NÃO SOUBE OPINAR

**13. QUANTO À OFERTA DE EMPREGOS FORMAIS E INFORMAIS APRESENTADOS NA CIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS, VOCÊ ACREDITA QUE TENHA MELHORADO OU PIORADO APÓS A CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UFERSA NA CIDADE?**

MELHOROU

MANTEVE-SE ESTÁVEL

PIOROU

NÃO SOUBE OPINAR

**14. COM BASE NAS RESPOSTAS DADAS NAS PERGUNTAS 10, 11, 12 E 13, VOCÊ ACREDITA QUE ESTA SITUAÇÃO ESTEJA DIRETAMENTE RELACIONADA COM A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS NA CIDADE E A CHEGADA DOS NOVOS MORADORES (ESTUDANTES, PROFESSORES, TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E LABORATORIAIS)?**

SIM

NÃO

NÃO SOUBE OPINAR

**15. APÓS 10 ANOS (2009-2019) DA CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UFERSA NA CIDADE DE ANGICOS/RN, VOCÊ ACHA QUE A CIDADE OBTEVE UM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ESTRUTURAL E FINANCEIRO QUE TENHA COLABORADO**

**COM A MELHORIA DE VIDA DE SEUS MORADORES?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SOUBE OPINAR

**16. VOCÊ ACREDITA QUE O CAMPUS DA UFERSA, LOCALIZADO NA CIDADE DE ANGICOS/RN AGREGA UMA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA À REGIÃO?**

- SIM
- NÃO
- NÃO SOUBE OPINAR

**ANEXO A – Relatório de discentes matriculados por cidade/UF de residência no Campus Ufersa Angicos/RN – semestre 2018.2**

CIDADE	ESTADO	INTERDISCIPLINAR BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	INTERDISCIPLINAR BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA/CMA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA/CMA	ENGENHARIA CIVIL	BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO/CMA	PEDAGOGIA	TOTAL GERAL
		QUANTIDADE	QUANTIDADE	QUANTIDADE	QUANTIDADE	QUANTIDADE	QUANTIDADE	QUANTIDADE	
INFORMAÇÃO NÃO DISPONÍVEL	INFORMAÇÃO NÃO DISPONÍVEL	23	31		5	5	11	22	<b>97</b>
ACARI	RIO GRANDE DO NORTE					1			<b>1</b>
ACRELÂNDIA	ACRE	1	3				1		<b>5</b>
AFONSO BEZERRA	RIO GRANDE DO NORTE	8	4	1	10	2	3	6	<b>34</b>
ALEXANDRIA	RIO GRANDE DO NORTE		1		1				<b>2</b>
ALTAMIRA	PARÁ	1							<b>1</b>
ALTO DO RODRIGUES	RIO GRANDE DO NORTE	28	5	1		1	8	1	<b>44</b>
ANGICOS	RIO GRANDE DO NORTE	40	52	13	33	13	34	24	<b>209</b>
APODI	RIO GRANDE DO NORTE		2						<b>2</b>
ARACATI	CEARÁ	1	1			2			<b>4</b>
AREIA BRANCA	RIO GRANDE DO NORTE		7		1				<b>8</b>
ASSÚ	RIO GRANDE DO NORTE	90	98	8	26	22	36	10	<b>290</b>
BEBERIBE	CEARÁ	1	3			1			<b>5</b>
BOA VISTA	RORAIMA						1		<b>1</b>
BRASÍLIA	DISTRITO FEDERAL		1	1					<b>2</b>
CAICÓ	RIO GRANDE DO NORTE	7	60	4		21	3		<b>95</b>
CAJAZEIRAS	PARAÍBA		2						<b>2</b>
CAMPO GRANDE	RIO GRANDE DO NORTE		1						<b>1</b>

CAMPO REDONDO	RIO GRANDE DO NORTE					1			1
CARNAÚBA DOS DANTAS	RIO GRANDE DO NORTE		4			1			5
CARNAUBAIS	RIO GRANDE DO NORTE	1	8	2		1	3		15
CATOLÉ DO ROCHA	PARAÍBA		3						3
CEARÁ-MIRIM	RIO GRANDE DO NORTE				1				1
CERRO CORÁ	RIO GRANDE DO NORTE		5			2			7
CRATO	CEARÁ		1						1
CRUZETA	RIO GRANDE DO NORTE		1						1
CURRAIS NOVOS	RIO GRANDE DO NORTE	2	23	4		9		1	39
FERNANDO PEDROZA	RIO GRANDE DO NORTE		1		2			2	5
FLORÂNIA	RIO GRANDE DO NORTE		3						3
FORTALEZA	CEARÁ	2	1		1		1		5
FORTIM	CEARÁ		1		1				2
GROSSOS	RIO GRANDE DO NORTE		1						1
GUAMARÉ	RIO GRANDE DO NORTE		2			1			3
IPANGUAÇU	RIO GRANDE DO NORTE	16	5		4	1	12	1	39
IPUEIRA	RIO GRANDE DO NORTE	1	4						5
ITAIÇABA	CEARÁ					1	1		2
ITAJÁ	RIO GRANDE DO NORTE	3	3		2	1	2		11
JAÇANÃ	RIO GRANDE DO NORTE		3				1		4
JANDAÍRA	RIO GRANDE DO NORTE	1	2						3
JANDUÍS	RIO GRANDE DO NORTE		1						1

JARDIM DE PIRANHAS	RIO GRANDE DO NORTE		4			1			5
JARDIM DO SERIDÓ	RIO GRANDE DO NORTE		2						2
JOÃO CÂMARA	RIO GRANDE DO NORTE		9	1					10
JUCURUTU	RIO GRANDE DO NORTE	1	8	1			2		12
LAGOA NOVA	RIO GRANDE DO NORTE		3			1			4
LAGOA SALGADA	RIO GRANDE DO NORTE		1			4			5
LAJES	RIO GRANDE DO NORTE	14	7		12	1	14	3	51
LAJES PINTADAS	RIO GRANDE DO NORTE		2						2
LIMOEIRO DO NORTE	CEARÁ	1	2	2		4	1		10
MACAÍBA	RIO GRANDE DO NORTE					1			1
MACAU	RIO GRANDE DO NORTE	2	10	3	2	1	1		19
MANAUS	AMAZONAS						1		1
MARANGUAPE	CEARÁ						1		1
MISSÃO VELHA	CEARÁ		1						1
MORADA NOVA	CEARÁ		1						1
MOSSORÓ	RIO GRANDE DO NORTE	3	19	1	2	2	11	2	40
NATAL	RIO GRANDE DO NORTE	7	16	2	4	5	1		35
NÍSIA FLORESTA	RIO GRANDE DO NORTE		1						1
NOVA CRUZ	RIO GRANDE DO NORTE		2		1				3
NOVA FLORESTA	PARAÍBA					1			1
OLHO D'ÁGUA DOS BORGES	RIO GRANDE DO NORTE						1		1
PARAMIRIM	BAHIA	1							1

PARAÚ	RIO GRANDE DO NORTE	1	3				2		6
PARELHAS	RIO GRANDE DO NORTE	1	3		1	1			6
PARNAMIRIM	RIO GRANDE DO NORTE	1	1	1	1	2			6
PATOS	PARAÍBA		1						1
PAU DOS FERROS	RIO GRANDE DO NORTE				1			1	2
PAULISTA	PERNAMBUCO		1						1
PEDRO AVELINO	RIO GRANDE DO NORTE	7			5		1	2	15
PENDÊNCIAS	RIO GRANDE DO NORTE	5	1				1		7
PETROLÂNDIA	PERNAMBUCO		2						2
PORTALEGRE	RIO GRANDE DO NORTE		6		5	1	5		17
QUIXELÔ	CEARÁ		3						3
RIACHUELO	RIO GRANDE DO NORTE		1						1
RUSSAS	CEARÁ		6						6
SANTA CRUZ	RIO GRANDE DO NORTE		4				1		5
SANTANA DO MATOS	RIO GRANDE DO NORTE	21	2	2	24	3	13	5	70
SANTANA DO SERIDÓ	RIO GRANDE DO NORTE						1		1
SANTO ANTONIO	RIO GRANDE DO NORTE		1						1
SANTOS	SÃO PAULO				1				1
SÃO BENTO	RIO GRANDE DO NORTE		1						1
SÃO BENTO DO TRAIRÍ	RIO GRANDE DO NORTE		1						1
SÃO FERNANDO	RIO GRANDE DO NORTE		2			2			4
SÃO JOÃO DO SABUGI	RIO GRANDE DO NORTE		6			1			7

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SÃO PAULO		1						1
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	RIO GRANDE DO NORTE		1						1
SÃO MAMEDE	PARAÍBA		1						1
SÃO PAULO	SÃO PAULO		1						1
SÃO PAULO DO POTENGI	RIO GRANDE DO NORTE	2	1	2		1	1		7
SÃO RAFAEL	RIO GRANDE DO NORTE	3	7			1	1		12
SÃO TOMÉ	RIO GRANDE DO NORTE				1				1
SÃO VICENTE	RIO GRANDE DO NORTE	1	10			2			13
SERRA DO MEL	RIO GRANDE DO NORTE		1						1
SERRA NEGRA DO NORTE	RIO GRANDE DO NORTE					1			1
SOBRAL	CEARÁ		1						1
TABULEIRO DO NORTE	CEARÁ		10	2	1	1	1		15
TAIPU	RIO GRANDE DO NORTE				1				1
TANGARÁ	RIO GRANDE DO NORTE		4						4
TENENTE ANANIAS	RIO GRANDE DO NORTE	1							1
TENENTE LAURENTINO CRUZ	RIO GRANDE DO NORTE		1						1
TIBAU	RIO GRANDE DO NORTE						1		1
TIMBAÚBA DOS BATISTAS	RIO GRANDE DO NORTE		2						2
UIRAÚNA	PARAÍBA		1						1
UPANEMA	RIO GRANDE DO NORTE	1	2						3
VERA CRUZ	RIO GRANDE DO NORTE		1						1
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>299</b>	<b>521</b>	<b>51</b>	<b>149</b>	<b>123</b>	<b>178</b>	<b>80</b>	<b>1401</b>

